TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 25 DE FEVEREIRO DE 1934 — N. 4.403

A Dieta Japoneza discute a possibilidade de um accordo entre o Imperio e os E. Unidos para localização da supremacia dos dois paizes sobre o Pacifico

Uma especie de Tratado de Tordesilhas

DISCUTE-SE, EM TOKIO, O MEIO DE LOCALIZAR A SUPREMACIA DO JAPÃO E DOS ESTADOS UNIDOS SOBRE O PACIFICO

TOKIO, 24 (A. P.) — A Camara dos Deputados discutiu a possibilidade de celebração de um accordo entre o Japão e os Estados Unidos para dividir o Pacifico em duas espheras de interesses dos dois paizes. Pela formula suggerida pelo Primeiro Ministro, o Japão reconheceria a supremacia americanaa no Este do Pacifico e os Estados Unidos reconheceriam a supremacia japoneza no oeste daquelle oceano.

DECLARAÇÕES DO PRINCIPE TOKUGAWA

NOVA YORK, 24 (H.) — O principe Iyosato Tokugawa que foi durante trinta annos presidente da camara dos pares do Japão, declarou, em entrevista concedida nesta cidade, que não havia nenhuma causa real de conflicto entre os Estados Unidos e o seu paiz, aos quaes devia incumbir a responsabilidade da manutenção da paz no Pacifico.

Accrescentou que nem a União das Republicas Sovieticas Socialistas nem o Japão queriam a guerra e por fim justificou os effectivos do exercito nipponico pela necessidade de que defender o Estado do Mandchukuo.

O sr. Iyemasa Tokugawa, filho do entrevistado e ministro do Japão no Canadá, que serviu de interprete, frisou que as declarações do ex-presidente da camara dos pares eram externadas como opinião pessoal.

As linhas aereas francezas e allemãs para a America do Sul

NÃO SE COGITA DA SUA FUSÃO, DIZ O MINISTRO DENAIN

PARIS, 24 (H.) — Noticias de fonte estrangeira annunciaram que o governo francez examinava a possibilidade de proxima fusão das linhas aereas francezas e allemãs que exploram a carreira da America do Sul.

general Denain, ministro do Ar, declarou a este proposito que as referidas informações são completamente destituidas de fundamento e oppoz-lhes formal desmentido.

A inversão da ordem dos trabalhos da Constituinte

A formula conciliatoria apresentada não teve o apoio da bancada paulista e de outras correntes dissidentes — Apesar disso será mantida, informa a O JORNAL, o sr. Medeiros Netto — As conferencias de hontem — A orientação tomada pela bancada da Chapa Unica — Informações prestadas pelo sr. Levi Carneiro — Novas declarações do sr. Juracy Magalhães

A reunião de hontem da bancada paulista

O dia de hontem assignalou-se mais calmo nos arraiaes da politica. A viva agitação, que provocara o requerimento de alteração da ordem dos trabalhos da Constituinte, diminuiu sensivelmente. A formula conciliatoria, assentada na conferencia realizada, ante-hontem, na residencia do deputado Levi Carneiro, teve o dom de aplacar a effervescencia que se notava no ambiente partidario.

Deve notar-se, entretanto, que essa relativa calma nos meios politicos, auxiliada pela sessão da Assembléa dedicada ás commemorações da Constituição de 91, não significa, de modo algum, que a solução, que resultou do encontro dos "leaders" revolucionarios na casa do sr. Levi Carneiro, tenha obtido apoio de todas as correntes que se oppunham a qualquer modificação no curso normal da actividade da Constituinte. Se é certo que a formula apresentada conseguiu a solidariedade das forças politicas e das bancadas ligadas á situação revolucionaria, que se insurgiam contra a inversão, não logrou, entretanto, o suffragio de varias das correntes divergentes. O sr. Medeiros Netto proseguiu, na tarde de hontem, nos seus encontros com os "leaders" no trabalho de articulação que vem realizando. Mas, apesar disso, sabemos que não obteve o resultado que desejava.

A ATTITUDE DOS PAULISTAS

Os deputados da "Chapa-Unica" foram os pioneiros da reacção contra a idéa de se alterar a ordem dos trabalhos. Desde as primeiras tentativas que se fizeram nesse sentido. E, agora, em face da nova investida realizada, se mostraram os mais intransigentes e firmes oppositores daquelle projecto.

Para examinar a formula conciliatoria apresentada, os representantes de S. Paulo se reuniram, hontem, ás 11 horas, na séde de sua secretaria, no edificio Guinle. Estiveram presentes todos os deputados que se encontram no Rio, e a reunião foi presidida pelo prof. Alcantara Machado.

Sabemos que os deputados da "Chapa-Unica" se manifestaram contra a formula suggerida, por não concordarem com a promulgação de uma Constituição provisoria, pleiteando, sim, a promulgação, no menor prazo, do estatuto fundamental definitivo, de accordo com o ponto de vista já enunciado pelo sr. Alcantara Machado, ao "leader" da maioria. Além disso, os representantes de S. Paulo julgam imprescindivel que, antes da eleição do presidente da Republica, seja decretada amnistia ampla.

Após a reunião, foi divulgada pela secretaria da bancada paulista, a seguinte nota:

"Em reunião, hontem realizada, sob a presidencia do seu "leader", a Bancada Paulista da Chapa Unica Por São Paulo Unido e classistas a ella ligados, resolveu, por unanimidade, reaffirmar o seu ponto de vista contrario á inversão da ordem dos trabalhos da Assembléa e oppor-se á idéa da promulgação de uma Constituição provisoria, acceitando, embora, qualquer formula tendente a abreviar a votação da Constituição definitiva, sem prejuizo do debate amplo da materia".

A ORIENTAÇÃO DAS OUTRAS CORRENTES DIVERGENTES

Sabemos que varias das correntes que divergiram, na Assembléa, da idéa de inversão dos trabalhos, não concordaram, igualmente, com a formula conciliatoria apresentada. Comtudo, se vingar essa, taes elementos não tomarão a attitude de opposição extremada que estariam dispostos a adoptar em face da idéa primitiva de inversão da ordem normal da actividade da Assembléa.

UMA IMPORTANTE CONFERENCIA, HONTEM, NO GABINETE DO SR. ANTONIO CARLOS

Hontem, á tarde, realizou-se no gabinete do sr. Antonio Carlos, no Palacio Tiradentes, uma importante reunião, em que tomaram parte o presidente da Assembléa, e os srs. Medeiros Netto, Alcantara Machado e João Guimarães.

Nessa conferencia, foi examinada a formula conciliatoria proposta. Não se chegou, entretanto, a nenhuma solução favoravel, por que o sr. Alcantara Machado impugnou-a, e o sr. Medeiros não concordou, igualmente, com as modificações propostas pelo "leader" paulista.

O "LEADER" DA MAIORIA ASSEGURA QUE NÃO HAVERÁ QUALQUER MODIFICAÇÃO NA FORMULA CONCILIATORIA

Hontem, á tarde, á saida do Palacio Tiradentes, onde tivéra um dia de grande actividade, o "leader" da maioria, abordado

(Continua na 4ª pag.)

A fórmula juridica suggerida pelo deputado Levi Carneiro

Falando a O JORNAL, o "leader" dos representantes das profissões liberaes diz que tudo depende dos "leaders" consultados sobre o assumpto

QUASI CONCLUIDO O PROJECTO DE CONSTITUIÇÃO

O deputado Levi Carneiro, "leader" dos representantes das profissões liberaes, membro do Comité Revisor e da Commissão dos Vinte e Seis, falando hontem á imprensa vespertina, declarou que não podia, por emquanto, dar publicidade á formula juridica que suggerira em substituição á denominada indicação Medeiros Netto, Julgámos todavia opportuno solicitar do deputado Levi Carneiro alguns esclarecimentos sobre as negociações politicas do momento, encaminhadas, no sentido de conciliar os interesses geraes. E, com o seu cavalheirismo habitual, o deputado Levi Carneiro fez-nos hontem, á noite, em sua residencia, as seguintes declarações:

— "E' certo que os "leaders" da Assembléa Constituinte estudam uma fórmula capaz de harmonizar os interesses dos grupos parlamentares dissidentes. Seria, entretanto, uma attitude imprudente, qualquer declaração da minha parte, que importasse na revelação dos detalhes de uma fórmula que ainda se acha em estudos. Passei o dia na Commissão Revisora, ao lado dos meus presados collegas Carlos Maximiliano e Odilon Braga, e, assim, não lhe posso dizer se os "leaders" consultados sobre a nova proposição a acceitaram ou não. E uma vez que tratamos de materia politica, devo ponderar que estranhei e não comprehendi a declaração hoje feita pelo representante do Partido Liberal do Rio Grande do Sul, deputado Renato Barbosa, sobre a intromissão nos debates do momento, de elementos estranhos á Assembléa Constituinte. Não sei, confesso, o que isto significa.

— E o que nos póde dizer com referencia ao ante-projecto?

— O Comité continua a estudal-o, cuidadosamente e espera entregal-o á Commissão Constitucional dentro de dois ou tres dias. Após os pareceres dos relatores dos seus diversos capitulos, será o ante-projecto submettido á discussão do plenario. Tudo temos feito para dotar o paiz de um Estatuto politico á altura das suas necessidades juridicas, politicas e sociaes. Como sabe, porém, o projecto que estamos elaborando não é uma obra definitiva, pois o plenario tem o direito de modifical-o como entender, e não foi outro, de resto, o procedimento dos constituintes de 91, que assignaram com restricções a carta de 24 de fevereiro. Nosso trabalho tem desafiado as nossas proprias energias, mas até agora tudo vae correndo bem.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS PELA ASCENSÃO DE LEOPOLDO III

O SOLEMNE TE-DEUM CANTADO NA IGREJA DE SANTA GUDULA, EM BRUXELLAS

BRUXELLAS, 24 (Havas) — Revestiu-se de extraordinaria pompa o solemne Te Deum cantado na igreja de Santa Gudula, padroeira da capital, por motivo da ascensão ao throno de Leopoldo III.

Enorme multidão assistiu á chegada dos soberanos e dos representantes dos corpos constituidos do Estado, que ostentavam brilhantes uniformes e trajos de gala.

O cortejo chegou ao adro da igreja ás 11 horas, tendo á frente a banda de musica dos guias, que executava marchas militares e, em seguida, um esquadrão que precedia as carruagens dos soberanos e dos membros da familia real, que foram recebidos á porta do templo, sob immenso docel vermelho e ouro pelo burgomestre da capital e outros altos dignatarios.

O interior da igreja estava admiravelmente ornamentado com flores e em frente ao coro haviam sido extendidas seis preciosas tapeçarias de Gobelins.

Ao toque de clarins chegaram successivamente o conde de Broqueville, presidente do conselho, os membros do governo, representantes do corpo diplomatico, corpos constituidos e altas patentes do exercito e armada.

O cardeal Van Roey, arcebispo de Malines, depois de saudar os soberanos, o conde de Flandres e os principes estrangeiros, pronunciou uma allocução, em que interpretou os sentimentos de indefectivel lealdade do episcopado, do clero e dos fieis.

Exprimiu a dor do povo pela morte do rei Alberto e invocou a providencia para que ajude o novo soberano a cumprir a sua missão á altura dos destinos do paiz, seguindo a trilha nobremente traçada pelo seu augusto pae.

PALAVRAS DO REI

Leopoldo III, depois de agradecer as palavras do cardeal, disse que a rainha e elle proprio estavam decididos a empregar todas as suas forças para desempenho da obra a que haviam sido chamados.

Os soberanos voltaram aos logares que lhes estavam reservados e o serviço divino foi celebrado pelo primaz da Belgica.

A ceremonia terminou com a execução do hymno nacional.

Os soberanos, reconduzidos até á porta da igreja com o mesmo ceremonial, retiraram-se para o palacio real, debaixo de vivas acclamações.

Soltos os cidadãos russos presos na Mandchuria

TOKIO, 24 (Havas) — Communicam de Kharbine á Agencia Reuter que o governo do Estado Mandchu resolveu soltar os seis cidadãos soviéticos que mantinham presos desde o dia 24 de setembro do anno passado e cuja detenção foi a causa da suspensão das negociações relativas á venda pelo governo russo, dos caminhos de ferro chinezes.

Ha razões para esperar que as negociações sejam agora restabelecidas.

Novas horas de inquietação na Austria

AS NOTICIAS TELEGRAPHICAS DIZEM TER SIDO REFORÇADA A VIGILANCIA DAS FRONTEIRAS DO NORTE ANTE A POSSIBILIDADE DE UMA INVASÃO PELA "LEGIÃO AUSTRIACA" DA ALLEMANHA, AO EXPIRAR O PRAZO DO ULTIMATUM DE HABICHT

Nova composição dos conselhos de operarios e empregados

LONDRES, 24 (Havas) — Informações transmittidas a esta capital dizem que a vigilancia das fronteiras do norte da Austria foi reforçada para fazer face a toda e qualquer eventualidade no caso de um golpe imprevisto por parte da legião austriaca á expiração do "ultimatum" lançado ao governo de Vienna pelo "leader" do movimento nazista austriaco Habicht.

OS JORNAES ALLEMÃES DESMENTEM

BERLIM, 24 (H.) — Os jornaes declaram absolutamente phantasistas as informações de fonte americana de que a Legião Austriaca da Allemanha estava concentrada na fronteira da Baviera para penetrar á força em territorio da Austria afim de se apoderar do poder daquelle paiz.

"E' profundamente lamentavel, accrescentam, que o serviço de radiotelephonia da America se preste a espalhar noticias mentirosas desta natureza".

AUGMENTO DAS ORGANIZAÇÕES MILITARES AUXILIARES

VIENNA, 24 (H.) — Na ultima sessão do Conselho de Ministros ficou resolvido augmentar as organizações militares auxiliares de 18.000 para 20.000 homens. Foi decretada a nova composição dos conselhos de operarios e empregados, em seguida á exclusão dos representantes social-democratas, que serão substituidos por delegados das corporações de officios. Medida analoga foi tomada para a composição dos tribunaes de arbitragem e conselhos do trabalho e, por outro lado, uma resolução do Conselho de Ministros garante a validade dos contractos collectivos nos empregados e trabalhadores agricolas e florestaes.

O SR. SUVICH DEIXA VIENNA

VIENNA, 24 (H.) — O sub-secretario do Exterior da Italia, sr. Suvich, teve esta tarde longa conferencia com o chanceller Dollfuss e em seguida tomou o trem, de regresso a Roma.

O CASO AUSTRIACO DISCUTIDO EM PARIS

PARIS, 24 (H.) — A reunião do Conselho de Gabinete prolongou-se até ás 13 horas.

Depois de longa exposição do sr. Barthou sobre a situação externa e especialmente sobre os problemas creados pela questão austriaca, o sr. Chéron, ministro da Justiça, forneceu informes sobre a marcha da instrucção do processo Stavisky, bem como sobre o inquerito aberto a respeito da morte mysteriosa do conselheiro Albert Prince.

NOTICIA CAPAZ DE ALARMAR A PEQUENA ENTENTE

VIENNA, 24 (H.) — Uma noticia vinda de Berlim, de fonte officiosa, annunciava que a Austria, a Hungria e a Italia estavam estudando o projecto do "Estatuto de uma Organização" que uniria os tres paizes.

Os jornaes viennenses desmentem de maneira formal e categorica essa noticia, em telegrammas recebidos tanto da Italia como da Hungria.

A proposito a "Neue Freie Press" salienta que semelhante boato lançado pela Allemanha tende, evidentemente, a alarmar os paizes da Pequena Entente e accrescenta que o que entra no dominio das possibilidades não é o estatuto da organização mas sim um pacto consultivo que permitta aos tres paizes acabar de commum accordo, com as questões de caracter politico e economico entre as tres nações.

O sentido economico das revoluções sul-americanas

Commentarios de jornaes britannicos em torno das agitações por que têm passado os paizes da America do Sul, e em particular sobre o accordo relativo ao pagamento das dividas brasileiras

O "Times" acha que alguns argumentos contidos na exposição do sr. Oswaldo Aranha são muito discutiveis

LONDRES, 24 (Havas) — Alguns jornaes inglezes têm commentado com certa acrimonia o decreto do governo brasileiro que regula o accordo sobre o pagamento das dividas externas.

O "Times", que baseia o seu commentario na exposição de motivos que acompanha o respectivo decreto, publicado no "Diario Official" de 7 do corrente, depois de frizar que alguns argumentos contidos na exposição do ministro Oswaldo Aranha denotam certa candura, escreve: "Ninguem por certo contestará que o Brasil, em consequencia da suspensão dos emprestimos e da diminuição das permutas commerciaes, esteja impossibilitado de assumir no momento os encargos da totalidade de sua divida externa.

Nem por isso certos argumentos empregados para justificar o plano deixam de ser muito discutiveis.

De outro lado, observa ainda o "Times", os credores do Brasil não deixarão, diante da reducção de cerca de dezeseis milhões de libras, no serviço da divida externa, de considerar até certo ponto ingenua a affirmação de que o Brasil está dando provas, com a adopção do novo plano, de seu espirito de sacrificio."

UM CONSELHO AOS CREDORES

O "South American Journal", que é o orgão dos interesses britannicos na America do Sul, aconselha os credores do Brasil a submetterem o caso ao Comité dos portadores de titulos estrangeiros, lembrando a proposito o exito obtido com os bons officios do Comité, na questão dos titulos uruguayos de tres por cento.

Depois de mostrar como todas as revoluções politicas sul-americanas estão de qualquer modo ligadas ás condições economicas, o jornal accrescenta que seria de desejar que as perturbações que attribulam a vida do continente latino se tornem daqui por diante menos frequentes.

Aliás, a impressão geral dos observadores mais perspicazes era que o periodo de agitações, si ainda não está de todo passado, tende a declinar, si não a desapparecer por completo.

OS PAIZES MAIS SUJEITOS A AGITAÇÕES

Um traço commum que se observa geralmente, accrescenta o jornal, é que os paizes da monocultura foram sempre os mais sujeitos a agitações e desordens politicas.

Com a baixa dos preços do producto, estanca a fonte de renda, e é lição da experiencia que os governos em fallencia são por toda parte no mundo os primeiros a cair.

Ao contrario, era a alta dos preços e a descoberta de novos escoadouros para a farinha de trigo, o milho e as carnes da Argentina, as lans e os cereaes do Uruguay, os nitratos do Chile, o estanho e o cobre da Bolivia, o café do Brasil, da Colombia e da Venezuela, que repunham as questões politicas no segundo plano.

GRAVES OCCORRENCIAS EM ORAN

O PADRE AMBERT FERIDO EM CONFLICTO

ORAN, (Argelia), 24 (H.) — Deram-se no Conselho Municipal violentos incidentes.

No anno passado o padre Ambert, reputado pesquizador de nascentes, fôra encarregado pela municipalidade de descobrir algumas fontes. Executada a missão, declarou-se um conflicto por se ter a municipalidade recusado ao pagamento convencionado. Na eleição parcial que se seguiu, o sacerdote fez-se eleger triumphantemente, tornando-se o chefe da minoria, e assumindo a direcção de certa obstrucção.

Hontem houve entre o "maire" e o abbade violenta altercação que degenerou num conflicto geral em que o padre ficou gravemente ferido. Entrementes, a gendarmeria continha um grupo de manifestantes que tentavam invadir a sala da municipalidade. O "maire" pediu demissão do cargo.

O que S. Paulo pensa da nova organização partidaria

"Estou no novo Partido, porque me acho convencido de que, com elle, São Paulo, retomará o seu caminho constructor", — declara aos Diarios Associados o sr. Fabio Prado, figura destacada da élite paulistana e, como industrial, uma das figuras de maior prestigio das classes conservadoras

Motta FILHO

(Director da succursal d'O JORNAL em S. Paulo)

S. PAULO, 24 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Partimos para falar com o sr. Fabio Prado, em direcção ao Cotodificio Crespi. E á medida que o nosso automovel cortava, na manhã pardacenta e morna, o Parque Pedro II, e nos mostrava, como uma moldura rica de recortes, o bairro do Braz com suas innumeras chaminés altas de fabricas, iamos pensando no formidavel patrimonio paulista.

A antiga Varzea do Carmo, onde outróra, nas noites ermas coaxavam os sapos, é agora a união de duas grandes affirmações do progresso bandeirante, com largos ajardinados, folhagens vistosas, flores de côr viva, e o rio canalizado reflectindo as linhas firmes da cidade moderna.

Esse quadro mostra bem, porque se forma em S. Paulo, quando ainda perdura a inquietação revolucionaria, um novo partido politico. Trata-se, desse modo, de um movimento de defesa e de construcção. De defesa de valores adquiridos com grandes trabalhos, durante quasi quatro seculos; de construcção de novos valores organicos, indispensaveis para a garantia da vida.

Subimos a rua da Mooca, longa e movimentada, e do largo portão do Cotodificio Crespi saiam os operarios á hora do almoço. O sr. Fabio Prado não estava e marcara-me a entrevista para o seu escriptorio, no centro da cidade, onde me acolheu promptamente. Conversámos, então. Figura de destaque em nosso meio social, o sr. Fabio Prado é do velho tronco racial dos abridores de fazendas e fundadores de cidades em S. Paulo. As suas palavras são de um amoroso da terra paulista, cuja grandeza teve, effectivamente, a collaboração de seus maiores.

— "Não sou politico — disse-nos o sr. Fabio Prado. E nunca fiz propriamente politica. E' verdade que já fui vereador. Porem, quando me elegeram, estava na Europa. Acceitei o cargo sem intervir em casos politicos.

Entretanto, a situação agora é muito outra. Depois do que aconteceu, S. Paulo precisa, de facto, da boa vontade de seus filhos para a defesa de seus interesses, e de seu grande patrimonio. Como todos, aspiramos a mesma coisa, temos os mesmos desejos, visualizamos do mesmo modo, os problemas do Estado e da Republica, não podiamos deixar de fixar os nossos rumos em um partido. Leva-nos a isso, politicos e não politicos, o instincto de viver da nossa gente, a comprehensão de que S. Paulo, mais do que nunca, exige de seus filhos todos os sacrificios para a realização das suas altas finalidades na Federação!"

— E um partido novo realiza essa finalidade? — indagámos.

— "Penso que sim. Formado por tres correntes politicas de prestigio, trazendo comsigo ideaes alevantados, uma comprehensão segura do grave instante nacional, recebendo em seu seio, todos os paulistas que nelle queiram collaborar — o novo partido será victorioso e não desmentirá o compromisso que vae assumir perante a opinião publica que é, antes de tudo, o de defender São Paulo e resguardar as liberdades publicas.

Creio que o partido vencerá, além de tudo, porque elle surgiu naturalmente. Não ha divergencias a esse respeito: quanto maior fôr a união dos paulistas, maior a tranquillidade do Estado; quanto maior e mais pujante a organização partidaria, maior o prestigio paulista!

Estou com o novo partido, emfim, porque me acho convencido de que, com elle, S. Paulo retomará o seu caminho constructor".

O PEQUENO VETERANO

(Texto e desenho de J. CARLOS)

Quando Paris viveu aquelles dias agitados que juntaram á historia de França outra revolução, recostado á uma esquina da Praça da Concordia, um garoto, indifferente, olhava as barricadas, sem uma contracção de temor.

Os tiros pipocavam emquanto a multidão em furia, atacava a soldadesca.

Como a desordem crescia e os mais prudentes fugissem, abrigados pelos cantos das paredes, um policial mais zeloso atravessou a praça e interpellou o pequeno:

— Por que não te retiras d'aqui? Acaso ignoras o perigo que te ameaça?

— Ora, — respondeu o garoto em tom castelhano, — eu sou cubano!

STOCKS E PREÇOS

(Para O JORNAL) *Eurico PENTEADO*

Generaliza-se a opinião de que, tendo sido a reconstituição dos stocks de café no Exterior um dos factores da recente alta e da volta-sa exportação dos ultimos mezes, devemos ingressar agora em um periodo de estagnação de negocios e declinio de preços, uma vez que já se acham fartamente abastecidos os mercados importadores.

Embora achemos francamente contrarios ás altas bruscas, exaggeradas e sem justificativa senão no espirito de aventura de uma insignificante minoria, devemos reconhecer que a recente reacção dos preços do café era plenamente justificada por diversos factores, sobejamente conhecidos, entre os quaes se inclue — embora muito longe da preponderancia ou mesmo da importancia que lhe querem attribuir — a reconstituição dos stocks dos centros de importação.

Os dados estatisticos dos srs. Duuring & Zoon, de Rotterdam, accusam os seguintes stocks na Europa e nos Estados Unidos, a 1.º de fevereiro dos ultimos cinco annos:

1.º de fevereiro de	BRASIL	Outras Procedencias	TOTAL
(Stocks em saccas de 60 kilos)			
EUROPA			
1930	742.000	790.000	1.532.000
1931	823.000	882.000	1.705.000
1932	1.151.000	969.000	2.120.000
1933	641.000	949.000	1.590.000
1934	1.129.000	1.078.000	2.207.000
E. UNIDOS			
1930	441.000	229.000	670.000
1931	649.000	218.000	867.000
1932	1.510.000	341.000	1.851.000
1933	952.000	268.000	1.220.000
1934	803.000	235.000	1.038.000

Como se vê dos dados acima, apenas na Europa se verificou, entre 1.º de fevereiro de 1933 e igual data deste anno, augmento de 603.000 saccas.

Nos Estados Unidos, entretanto, em igual lapso de tempo, os stocks reduziram-se de 112.000 saccas. E, em confronto com 1.º de fevereiro de 1932, o declinio dos stocks americanos, expressiva-se, a 1.º do corrente, por 846.000 saccas.

Não se póde, pois, sem evidente e injustificado pessimismo, considerar "já attingido o ponto de saturação dos mercados", como o fez, ha poucos dias, um chronista apressado.

PROMOÇÕES NOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

Duas notas do gabinete do ministro da Viação

O gabinete do ministro da Viação distribuiu hontem á imprensa as seguintes notas:

SUBSTITUIÇÃO DO REPRESENTANTE DA CENTRAL DO BRASIL NA COMMISSÃO DE PROMOÇÕES

"Foi publicado na imprensa desta capital, que o sr. José Americo concedeu, a pedido, exoneração ao engenheiro Paulo de Andrade Martins Costa, do cargo de membro da Commissão de Promoções do Ministerio da Viação. Accrescenta a noticia que esse engenheiro a solicitou, por achar a commissão desprestigiada em virtude do acto deste Ministerio, que contra o seu parecer numero 51, nomeou para o cargo de chefe de secção da E. F. Central do Brasil, um funccionario que não conseguiu um só voto naquella commissão.

Em primeiro logar não se fica de nenhuma nomeação na E. F. Central do Brasil e sim de promoção, de um 1.º official a chefe de secção, na Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal.

Submettendo a proposta á decisão do ministro da Viação, a Commissão de Promoções opinou pela substituição do funccionario proposto por um dos reclamantes Aristides Teixeira Felix da Silva "não só pelo numero elevado de commissões, tambem, na casa, como na classe, assim tambem pelo grande numero de louvores", salientando ainda a sua "interferencia em grande numero de trabalhos postaes".

Antes de proferir a sua decisão, o ministro José Americo, diante das ponderações que lhe fizera o director geral dos Correios e Telegraphos, resolveu dar-lhe vista do parecer da Commissão de Promoções. E esse chefe de serviço assim se manifestou:

"Preliminarmente, peço permissão a v. excia. para annexar ao presente o officio que me dirigiu o director Regional do Districto Federal, offerecendo considerações com as quaes, cumpre-me declarar a v. excia., estou de inteiro e perfeito accordo.

Embora o parecer da illustre Commissão de Promoções mereça o maior acatamento, esta Directoria julga necessarias algumas considerações sobre o provimento do cargo de chefe de secção, attenta a sua influencia no exito da administração, cujo programma está estreitamente ligado ao desempenho dos cargos de direcção.

Em taes casos, não basta, para decidir, o simples balanço de fés de officio. E' necessario estimular como exigencias fundamentaes, as qualidades indispensaveis a um chefe, na perfeita acepção desta palavra. As secções de trafego, pela natureza especial de suas attribuições, muito differem das de expediente ou contabilidade, exigem de seu dirigente um complexo de attributos pessoaes que só podem ser conhecidos e apreciados no convivio de todos os dias, na observação continua dos factos, por parte da alta direcção dos serviços sobre quem recáe directamente a responsabilidade de sua execução. Ahi a razão da proposta, justificada "ex-abundantia", no officio junto, cujos conceitos endosso e ratifico".

O director regional, por sua vez, expendeu os seguintes conceitos:

"Um dos maiores obstaculos, que o Departamento vem encontrando para uma segura e perfeita organização dos serviços, é a difficuldade que existe na escolha dos chefes. Nas chefias das secções do trafego, onde se exige uma capacidade toda especial de acção, de espirito de iniciativa e de intelligencia pratica, foram mantidos velhos collocados funccionarios educados nos processos de ordem burocratica e frequentemente habituados ao regimen de contemporizações e rotina.

A consequencia disso é o abarrotamento das secções de manipulação e transporte de malas, com a entrega da correspondencia, o prejuizo do publico e o vivo clamor das reclamações perturbando a alta administração".

E, em seguida, referindo-se ao funccionario proposto, Antonio Felix Martins, designado para chefiar uma dessas secções, affirma ser:

"Homem energico e sereno, talhado para o commando, afeito ao complexo mecanismo do trafego, em pouco tempo normalizou os trabalhos, sem empregar a menor medida de coacção para com o pessoal e sem outros elementos, salvo a substituição de alguns auxiliares immediatos. E sob a sua direcção, até esta data, os serviços se executam com a maior regularidade."

E accrescenta, quanto ao funccionario indicado pela Commissão de Promoções: "É indiscutivelmente um funccionario de comprovado merecimento. Possue excellentes aptidões para os serviços de expediente e tem exercido innumeras commissões. Seria, certamente, o chefe proprio para qualquer secção administrativa. Contudo, tanto quanto é possivel prever, seria de resultado desastroso a sua actuação no trafego. Faltam-lhe os attributos de energia, iniciativa que o serviço industrial exige. Falta-lhe sobretudo a decisão prompta, que é condição essencial dos que são obrigados a chefiar no trafego."

Em face dessas informações, o ministro da Viação proferiu a sua decisão:

"Lavrem-se os actos de accordo com o parecer da Commissão de Promoções, menos quanto ao provimento do cargo de chefe de secção, no qual deverá ser promovido o primeiro official — Antonio Felix Martins, proposto pelo DCT.

Tratando-se da direcção de serviço que depende de qualidades pessoaes de iniciativa e commando, não póde o merecimento para esse posto ser aferido, apenas, pelas commissões exercidas e trabalhos de outra natureza.

O funccionario proposto pelo DCT já está exercendo a chefia da 2.ª Secção de Trafego, com uma notoria aptidão abonada pelo director geral e pelo director regional, tornando-se assim indiscutivel".

O engenheiro Martins Costa, na carta em que solicitou ao ministro a sua dispensa, attribue á Commissão de Promoções, que é simplesmente consultiva, um poder que ella não tem, chegando ao ponto de declarar, nesse documento, que o ministro não tem administrativa "um poder não annullar o caso".

A Commissão de Promoções já emittiu 57 pareceres e o ministro José Americo só divergiu della em dois casos: no que está esclarecido nesta nota e num outro, relativo a promoções na Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Pernambuco. Neste ultimo mandou lavrar o decreto de promoção do funccionario proposto, uma vez que o reclamante incorreu em penalidades e attribuiu ao seu collega faltas que não commetteu".

PROMOÇÕES DE TELEGRAPHISTAS

"E' inteiramente falsa a informação divulgada, hontem, por um vespertino desta capital, de que "ha vinte mezes estão sobre a mesa do ministro José Americo portarias de promoção dos telegraphistas de terceira, quarta e quinta classes e dos praticantes diplomados, dependendo, apenas, de sua preciosa assignatura".

O ministro da Viação não tem um só caso de promoção do Departamento dos Correios e Telegraphos a despachar, tendo sido levados, em seu ultimo despacho, todos os que lhe foram encaminhados pelo Departamento dos Correios e Telegraphos.

E, como tem sido feitos reparos ao retardamento do direito de accesso desses funccionarios, convem esclarecer os seguintes dados que demonstram a improcedencia dessa arguição:

Promoções praticadas nos Correios e Telegraphos — No governo passado (triennio de 1928 a 1930): total 794 — No governo actual (triennio de 1931 a 1933): 997.

Quanto aos praticantes diplomados, cuja classe se acha extincta, o ministro José Americo recommendou a sua promoção que segurem as vantagens a que fazem jús esses funccionarios.

Em resposta a recente aviso do ministro da Viação, informou o director geral do Departamento:

"Tenho a honra de accusar o recebimento do aviso numero 248, de 16 de fevereiro corrente, em que v.

(Continua na 4ª pag.)

Os que acertam na loteria

O bilhete n. 26750, da Loteria Federal do Brasil, premiado com 200 contos de réis, na extracção do dia 21 do corrente, foi vendido nesta capital, pela Casa Nazareth e pago aos seguintes contemplados:

5 decimos a Juvenal Queiroz Vieira, corretor de Fundos Publicos, rua General Camara n. 49; 2 decimos a Vidal Soares, rua Visconde de Inhaúma n. 43, e mais 3 decimos a portadores que não declinaram os nomes.

O chefe do governo provisorio em Petropolis

ESTIVERAM COM O CHEFE DO GOVERNO O MINISTRO DA JUSTIÇA E O INTERVENTOR MINEIRO

PETROPOLIS, 24 (Do correspondente d'O JORNAL) — Esteve, pela manhã, em conferencia com o chefe do Governo Provisorio, o ministro da Justiça, que desceu ao Rio pelo trem das 8.40.

O MINISTRO CAVALCANTI DE LACERDA OFFERECEU UM ALMOÇO AOS FUNCCIONARIOS DO EXTERIOR QUE FORAM PROMOVIDOS

PETROPOLIS, 24 (Do correspondente d'O JORNAL) — O ministro interino das Relações Exteriores offereceu hontem, em Petropolis, um almoço aos funccionarios do seu Ministerio que foram recentemente promovidos.

Após o almoço, que teve logar no Hotel Central, seguiram para o Palacio Rio Negro, afim de agradecer ao chefe do Governo Provisorio suas promoções, sendo, cada um por sua vez, apresentado a s. ex. pelo ministro Cavalcanti de Lacerda.

O INTERVENTOR BENEDICTO VALLADARES CONFERENCIOU, HONTEM, COM O SR. GETULIO VARGAS

PETROPOLIS, 24 (Do correspondente d'O JORNAL) — Subiu do Rio, pela estrada de rodagem, á tarde, o sr. Benedicto Valladares, afim de conferenciar com o chefe do Governo Provisorio.

O interventor mineiro regressou ao Rio pela estrada de ferro Leopoldina, no trem que partiu ás 19.30.

Segundo ouvimos, s. ex. pretende embarcar amanhã para Bello Horizonte.

O SR. GETULIO VARGAS VISITOU UMA GRANJA, EM PETROPOLIS

PETROPOLIS, 24 (Do correspondente d'O JORNAL) — O sr. Getulio Vargas visitou, á tarde, em companhia do prefeito, sr. Yeddo Fiuza, e do commandante Pereira Machado, da sua Casa Militar, a Granja Rio Petropolis, de propriedade do doutor Eduardo Duvivier.

OFFICIAES DO "JEANNE D'ARC" VISITAM PETROPOLIS

PETROPOLIS, 24 (Do correspondente d'O JORNAL) — Diversos officiaes do navio "Jeanne d'Arc", estiveram em Petropolis, fazendo a viagem de automovel pela estrada de rodagem.

Depois de terem almoçado no Grande Hotel, visitaram diversos pontos pittorescos da cidade.

CONFERENCIOU COM O DICTADOR

PETROPOLIS, 24 (Do correspondente d'O JORNAL) — Foi recebido, hoje, em audiencia, pelo chefe do Governo Provisorio, o dr. Alfredo Paulo Ezpanck.

O commando do Q. G. do Ministerio da Guerra

AS ATTRIBUIÇÕES QUE COMPETEM AO SEU COMMANDO

Conforme divulgamos em primeira mão, o general Góes Monteiro, ministro da Guerra, sanando um mal que ha muito se observava, a falta de uma autoridade que exercesse sua influencia em todo o edificio do Quartel General, resolveu crear o cargo de commandante do Quartel General do Ministerio da Guerra, (edificio da Praça da Republica).

Caberá a sua subordinação ao general commandante da 1ª. Região Militar competindo-lhe propor ou designar para essa funcção um official de qualquer arma, do posto de major ou capitão, e regular suas attribuições visando tornal-o responsavel pela: ordem, disciplina e policia, asseio e conservação, defesa do Q. G.

No interior das repartições installadas no edificio são os respectivos chefes os unicos responsaveis pela ordem, disciplina, asseio e conservação sendo assim necessario, tendo em vista o normal funccionamento do serviço bem definir as attribuições e os entendimentos que se fizerem mister.

IMPOSTO PREDIAL

SERA' INICIADA, a 1º DE MARÇO, A SUA COBRANÇA

Será iniciada no proximo dia 1º de março a cobrança do imposto predial relativa ao 1º semestre de 1934.

A Sub-Directoria de Rendas cobrará os impostos dos predios situados nos 1º ao 16º districtos fazendarios, no periodo de 1 a 31 do referido mez.

Será remodelado o gabinete rumeno

BUCAREST, 24 (Havas) — Nos meios politicos tem-se como certo que, ainda hoje á noite, ou, ao mais tardar, até segunda-feira proxima, será remodelado o gabinete rumeno.

Os actuaes ministros do Trabalho e da Industria serão, ao que consta, substituidos pelos srs. Costinesco e Theodoresco. O sr. Sassu, que ora occupa a pasta da Industria, passaria para a da Agricultura.

A remodelação ficou, ao que se diz, resolvida em audiencia concedida esta manhã pelo rei ao chefe do governo. Não comportaria modificações politicas particulares, mas permittiria confiar certas pastas a "leaders" liberaes até agora não incluidos no ministerio.

TRIBUNAL REGIONAL

HOMENAGEM AO MINISTRO OCTAVIO KELLY — FORAM RELATADOS 150 PROCESSOS DE INSCRIPÇÕES ELEITORAES

Reuniu-se, em sessão ordinaria, o Tribunal Regional do Districto Federal, sob a presidencia do desembargador Ataulpho de Paiva, presentes os desembargadores Moraes Sarmento, Souza Gomes, drs. Edgard Costa, Castro Nunes e Fernandes Junior, procurador regional.

O presidente communicou á casa ter sido feito a remessa ao presidente do Tribunal Superior do relatorio dos trabalhos eleitoraes executados nesta capital desde o inicio do alistamento. Por esse trabalho se verifica que as inscripções attingiram o elevado numero de 84.892 eleitores, podendo se addicionar a esse total 20.164 que foram qualificados e 6.000 qualificados ex-officio, os quaes devido á falta do prazo legal não puderam ser inscriptos, caso em que o numero seria de ..... 111.056 eleitores cujos titulos agora podem ser facil e devidamente regularizados.

Licito é pois affirmar com segurança que acudiram nesta capital á chamada para o actual primeiro alistamento eleitoral 11.056 brasileiros que pretenderam obter os seus titulos de cidadania. A grande surpresa portanto, concluiu o presidente que ora é assim denunciada, não pode ser mais agradavel á nação em geral.

Em seguida, o presidente declarou que estando presente á sessão, em visita honrosa de despedida, o ministro Octavio Kelly, ser-lhe-ia naturalmente muito grato ouvir esse resultado para o qual, affirmou, com os seus grandes esforços de cooperação havia concorrido de modo notavel.

O sr. Ataulpho convida, a seguir, o ministro Octavio Kelly para assumir logar á mesa e agradece a sua visita, terminando por congratular-se pela sua recente nomeação para a Suprema Côrte de Justiça do paiz.

O eterno cyclo

Emquanto a onda cafeeira se espraiava tão sómente ao longo das terras inclinadas do Estado do Rio e sobre uma faixa limitada do Oeste e do Sul de Minas, o industrialismo brasileiro, já em vigor no seculo XIX, limitava-se a um pequeno e restricto numero de fabricas, nos Estados de Pernambuco, Bahia, Districto Federal e Rio Grande do Sul. Faltava o prestigio economico de uma opulenta cultura agricola para imprimir-lhe a expansão necessaria, sabido como é que os grandes centros manufactureiros só attingem o climax de sua prosperidade quando fundados em populações agrarias, numerosas e abundantes, dotadas sobretudo de um alto poder acquisitivo.

Com o advento, porém, do seculo actual, a lavoura cafeeira encontrou, no alti-plano paulista, condições mesologicas difficilmente deparadas alhures. A' sua exploração extensiva rumo do Oeste correspondeu, pois, a relativa estagnação da cultura, nas unidades e onde primeiro se estabeleceu. Alargando-se, em proporções nunca vistas, no planalto bandeirante, o café levou a nossa civilização até ás barrancas do Rio Grande e do Paranapanema, creando fócos de actividade, centros de cultura, circulos de emprehendimentos utilissimos. Essa migração, no entanto, acarretou outro phenomeno economico, de alcance ainda maior. Operando uma rêde de nucleos agricolas de alto nivel de vida, de capacidade acquisitiva notavel, justificou o impulso industrial paulista, o qual só fôra possivel, se o café arrotеasse o sólo economico do Estado, preparando-o para converter-se no mais seguro escoadouro de seu então nascente parque manufactureiro.

Emquanto o café, mercê de planos de valorização artificial, que fracassaram definitivamente em 1929, se manteve em cotações elevadas, o industrialismo bandeirante concentrou, de facto, no mercado de consumo estadual, a sua valvula de segurança. Então, elle não havia ainda ascendido á posição que ora desfruta entre os valores economicos de São Paulo e da União. O verdadeiro élan industrial do Estado começou, póde-se dizer, em 1920, quando a cafeicultura já representava indices economicos de uma transcendencia sem par. Dil-o a analyse estatistica da producção industrial paulista e do valor da producção agricola estadual.

Valor da producção industrial de São Paulo

1920	775.915:200$
1925	1.213.178:117$
1926	1.316.226:682$
1927	1.600.434:086$
1928	2.076.000:000$

Ora, nesses mesmos annos, a producção agricola registrava estes totaes:

1920	818.377:628$
1925	2.625.434:305$
1926	2.212.389:321$
1927	2.088.055:093$
1928	3.806.199:815$

Indubitavelmente, até 1928 e mesmo até 1930, a producção agraria paulista obedecia a numeros mais altos e mais significativos do que os de sua producção industrial. A industria era ainda um satellite da grandeza rural paulista e se contentava sobretudo de servir ás exigencias consumidoras de seus então 6.000.000 de habitantes. Esse periodo podia caracterizar-se como a éra em que as manufacturas não ousavam transbordar o alveo economico do Estado, tão promissoras se lhe afiguravam as perspectivas de absorpção e de consumo interno.

* * *

A partir, no emtanto, de 1929, opera-se uma mutação no scenario estadual. A derrocada cafeeira, determinando a diminuição do poder de compra paulista, de par com o desenvolvimento crescente de seus estabelecimentos fabris, fez ver a necessidade de São Paulo convergir mais e mais a producção industrial para o resto do paiz. O mercado interior já não bastava para attender ao nivel crescente do industrialismo bandeirante. Igual phenomeno registrou-se nos Estados Unidos, no ultimo lustro do seculo XIX, forçando-os á Guerra da Secessão. Os Estados industrializados do E'ste Atlantico, revoltados contra os propositos livre-cambistas e meramente agrarios das unidades meridionaes, forçaram estas ultimas a aceitar a bandeira do proteccionismo o mais ferrenho para fins externos, e o ideal da circulação desimpedida dos productos, dentro do territorio da nova patria. Mas essa luta custou 500.000 vidas e retardou o desenvolvimento economico-financeiro da America do Norte, tal o appello irrestricto aos capitaes e creditos inglezes, francezes, hollandezes e suissos, que os Estados em guerra foram obrigados a effectuar.

Entre nós, a transição do industrialismo paulista do plano estadual para o nacional, a desprovincianização de sua mentalidade manufactureira, realizou-se sem syncopes, sem abalos economicos, em obediencia tão somente a necessidades estaduaes, que a nação comprehendeu serem tambem typicamente brasileiras, tal o entrelaçamento da riqueza bandeirante com o progresso collectivo.

O crescendo da producção industrial paulista, desde 1920, obedeceu ás seguintes cifras:

1929	2.368.774:781$
1930	1.897.188:661$
1931	1.954.142:320$
1932	1.944.987:535$
1933	2.000.000:000$

(approximadamente).

Nesse ultimo quinquennio, estão os Estados brasileiros consumindo menos productos industriaes paulistas? Ou dar-se-á a hypothese de os outros centros de industrialismo brasileiro fazerem concurrencia fechada a São Paulo, impedindo de conquistar o mercado nacional para a sua producção fabril? Augmentam ou diminuem as vendas de artigos manufacturados no Brasil, ou, pelo contrario, mesmo em épocas de crise cafeeira, o nosso industrialismo encontra dentro do Estado o seu unico e insubstituivel cliente?

De 1929 a 1933, São Paulo vendeu, ao paiz, só pelo porto de Santos, por via maritima, as seguintes importancias, em artigos manufacturados:

1929	244.101:815$
1930	263.272:337$
1931	334.016:953$
1932	279.932:294$
1933	299.910:690$

Deduz-se, portanto, que, a partir de 1929, quando as industrias paulistas foram coagidas a considerar mais e mais o mercado brasileiro, consumiram os diversos Estados, approximadamente, as porcentagens que se seguem, relativas ao total do valor de nossa producção industrial:

1929	10,3 %
1930	13,9 %
1931	17,1 %
1932	14,4 %
1933	19,0 %

Dentro de cinco annos, duplicou a capacidade acquisitiva do mercado do paiz, no tocante exclusivamente aos productos manufacturados em São Paulo. Se, além disso, addicionarmos as remessas de artigos manufacturados que se fazem por estrada de ferro e de rodagem para os Estados de Minas, Rio de Janeiro, Paraná, Districto Federal e Matto Grosso, não haverá exaggero na affirmativa de que 30% da producção industrial bandeirante já se desviam para a torrente consumidora do Brasil.

São Paulo está alargando, cada vez mais, os caminhos outrora abertos ao poder de consumo da nação pelas industrias cariocas, pernambucanas, gauchas, mineiras e bahianas. A sua obsessão de concretizar os seus feitos em grande, a noção de que com o crescimento de seu parque industrial, o seu escoadouro natural volta-se preferentemente para o mercado brasileiro, as facilidades crescentse de communicação e o predominio das idéas politicas de nossa época favoraveis á consolidação economica e social dos povos contemporaneos, lhe garantem, no Brasil, o mesmo posto dos Estados de Nova York Pensylvania, Ohio e Massachussets, na America do Norte. E' o "eterno cyclo" da aspiração bandeirante.

Assis CHATEAUBRIAND

O novo director da Carteira Hypothecaria e Agricola do Banco Mineiro do Café

Reuniu-se hontem, ás 15 horas, no gabinete da directoria do Banco Mineiro do Café, a assembléa geral extraordinaria, convocada para o fim especial de tomarem os accionistas conhecimento da renuncia do sr. José Bernardino Alves Junior, eleito, na primeira assembléa geral, para o cargo de director da Carteira Hypothecaria e Agricola do referido Banco, bem como para eleger o seu substituto.

Verificada a existencia de numero legal de accionistas, representando numero legal de acções, foram os trabalhos iniciados, sob a direcção do sr. Jacques Dias Maciel, presidente do Banco.

A assembléa tomou conhecimento da renuncia do dr. José Bernardino e procedeu á eleição de seu substituto, tendo a escolha recaido na pessoa do sr. Theodomiro Santiago.

O novo director da Carteira Hypothecaria e Agricola do Banco Mineiro do Café é uma figura de projecção nos nossos circulos financeiros, sendo tambem agricultor e industrial. Já exerceu o cargo de secretario das Finanças de Minas Geraes.

O interventor Benedicto Valladares segue, hoje, para Minas

Pelo nocturno mineiro, que parte da gare Pedro II, ás 18 e 30 horas, regressa hoje para Bello Horizonte, o sr. Benedicto Valladares, interventor federal de Minas.

A representação de classes e o sr. Raul Fernandes

Os deputados classistas Euvaldo Lodi e Francisco Moura forneceram aos jornaes a seguinte nota:

"A imprensa publicou declarações attribuidas ao deputado sr. Raul Fernandes, contendo graves e desprimorosas accusações aos deputados classistas, os quaes estariam "votando na Assembléa Constituinte em troca de promessas de favores futuros".

A ausencia de s. ex. á sessão de hoje nos leva a aguardar o seu regresso de Petropolis para formular o nosso protesto da tribuna e convidar sejam precisadas essas accusações.

Os deputados classistas agem com absoluta independencia e não estão presos a queasquer compromissos de ordem politica ou partidaria.

A nossa norma é a defesa exclusiva do interesse nacional."

Para o provimento dos cargos de auxiliares de terceira classe

Pelo chefe do Governo Provisorio foi assignado decreto, na pasta da Viação, dando nova redacção aos artigos 74 e 96 do regulamento approvado pelo decreto n. 20.859 de 26 de dezembro de 1931, devendo assim os cargos de auxiliares de 3ª classe nas directorias regionaes e nas agencias ser providos por concurso de primeira entrancia para correios e telegraphos, obedecendo-se nas nomeações, a ordem da classificação obtida; assim como que, nos cargos iniciaes só serão admittidas pessoas maiores de 18 e menores de 30 annos, sendo a idade maxima para a inscripção nos concursos determinada em portaria, a juizo do director geral, dentro desse limite e de accordo com a conveniencia do serviço e a natureza da funcção, mesmo para candidatos que já serviram no Departamento

AS CONFERENCIAS DO PROF. GEORGES CLAUDE

O SCIENTISTA FRANCEZ FALARA' AMANHA SOBRE O AR LIQUIDO, O OXYGENIO, OS GAZES RAROS, A ILLUMINAÇÃO A NEONIO, A UTILIZAÇÃO DA ENERGIA DOS MARES

Depois de dois mezes de estadia entre nós, o professor Georges Claude embarca a 3 de março proximo a bordo do "Massilia".

De regresso á França o sr. Claude vae se occupar activamente da conclusão da sua curiosa usina fluctuante "Claude Boucherot", que, segundo suas observações aqui recolhidas, se decidiu a installar na costa brasileira e que ainda este anno, ancorada ao largo do Rio de Janeiro, retirará diariamente das aguas tropicaes uma montanha de gelo para refrigerio dos cariocas.

Desejando testemunhar sua gratidão pelo acolhimento recebido entre nós, o sr. Georges Claude fará amanhã, segunda-feira, ás 20 1|2 horas, no Automovel Club, sob o patrocinio da Academia Brasileira de Letras, uma palestra scientifica de vulgarização de idéas e realizações de sua vida de inventor. Falará especialmente, com o auxilio de numerosas experiencias, sobre o "ar liquido, o oxygenio, os gazes raros, a illuminação a neonio, a utilização da energia dos mares", e ainda sobre os serviços que permittirão dotar o Rio com a refrigeração e abaixamento do grão hygrometrico nas habitações, a baixo preço e sem installações dispendiosas.

O publico ouvirá, desta maneira, a sua opinião de que a sciencia, por vezes arrebatadora, não deve ser pretenciosa e egoista e que suas manifestações as mais surprehendentes podem ser geralmente comprehendidas pela razão e pelo bom senso.

O embaixador da França e os officiaes do "Jeanne D'Arc", actualmente em nosso porto foram especialmente convidados para essa conferencia — que será publica — e para a qual a commissão internacional encarregada da solução do caso de Leticia amavel e excepcionalmente cedeu os salões do Automovel Club, onde se acha installada.

O sr. Louis Hermite, embaixador de França, offerecerá segunda-feira, no Copacabana Palace Hotel, um almoço em honra da officialidade do navio-escola "Jeanne D'Arc".

O NOVO SECRETARIO DAS FINANÇAS DE MINAS

TOMOU POSSE O SR. OVIDIO DE ABREU

BELLO HORIZONTE, 24 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Realizou-se hoje, ás 4 horas, a ceremonia da posse do novo secretario das Finanças, sr. Ovidio de Abreu.

Transmittindo o cargo falou o sr. Alcides Lins, discursando, a seguir, o novo titular da pasta das Finanças.

O acto foi assistido pelos representantes do interventor e todos os secretarios de Estado.

A attitude politica da bancada alagoana e o interventor Affonso de Carvalho

Estamos seguramente informados de que o capitão Affonso de Carvalho, interventor em Alagôas, e presidente do Partido Nacional, daquelle Estado, telegraphou ao sr. Getulio Vargas desautorizando a attitude assumida pelos deputados alagoanos, de franca hostilidade á indicação inversora dos trabalhos da Constituinte.

Tambem telegraphou ao "leader" da bancada, em termos descortezes, estranhando que sem o consultar resolvesse tomar posição contraria aos desejos da maioria da Assembléa.

A bancada não respondeu nem responderá ao alludido telegramma, mas se espera que, dentro de 48 horas, o sr. Affonso de Carvalho seja chamado ao Rio pelo chefe do Governo Provisorio.

Reconhecimento de despezas feitas pelo Estado de Pernambuco

Na pasta da Viação foi assignado decreto autorizando a construcção da avenida de Boa Viagem e outras obras que o Estado tenha executado até 31 de dezembro de 1930 por conta da renda do porto de Recife, e que foram devidamente justificadas em tomada de contas a ser porcedida até a importancia de 9.649:280$597, debitada ao Estado pela referida renda na ultima tomada de contas.

EM HOMENAGEM A' CONSTITUIÇÃO DE 1891

A ASSEMBLÉA CONSTITUINTE LEVANTOU A SUA SESSÃO DE HONTEM

Os constituintes de 33 tributaram a sua homenagem á Carta Constitucional de 91 e aos que a elaboraram.

A homenagem estendeu-se tambem aos constituintes de 1823.

Fizeram-se ouvir dez oradores, sendo que um delles, por servir aos ideaes socialistas, não se solidarizou com os seus collegas. Ao contrario, investiu contra o estatuto de 24 de fevereiro, responsabilizando-o como fonte de todos os nossos males, em quarenta annos de regimen presidencial.

Quando, por ultimo, encerrando a serie de discursos, falou o unico constituinte da primeira Republica presente á sessão, sr. J. J. Seabra, ouviu-se uma estrondosa ovação, que constituiu o detalhe mais interessante da tarde de hontem na Assembléa.

A SESSÃO

Presidiu a sessão o sr. Antonio Carlos. Lida a acta e approvada sem discussão, o presidente annunciou achar-se sobre a Mesa dois requerimentos: um do sr. Plinio Tourinho e outros pedindo um voto de homenagem aos constituintes de 91, extensivo aos srs. J. J. Seabra e Assis Brasil; outro do sr. Alcantara Machado e outros pedindo a suspensão da sessão, tambem em homenagem aos constituintes de 91 e de 1823.

O PRIMEIRO ORADOR

O sr. Guaracy Silveira, a quem foi concedida a palavra, leu um pequeno discurso, em que fez o elogio da Carta Constitucional e dos que a legaram ao paiz.

O orador viu-se constantemente aparteado pelo sr. Zoroastro Gouvêa, que não podia acreditar na sinceridade de um socialista que louva uma Constituição individualista.

FALA O SR. SAMPAIO CORRÊA

O sr. Sampaio Corrêa pronuncia breves palavras, para dizer que vinha trazer a solidariedade da Commissão dos 26 ás homenagens da Assembléa á gloriosa data.

UM MINUTO DE SILENCIO

O sr. Lacerda Pinto requereu um minuto de silencio, e os srs. Cunha Vasconcellos e Antonio Covello se associaram ao tributo dos constituintes de 33 aos primeiros constituintes republicanos.

CONTRA A CONSTITUIÇÃO DE 91

O sr. Zoroastro Govêa pronunciou um libello contra o estatuto politico de 24 de fevereiro, dizendo que foi á sua sombra que se praticaram os maiores attentados. Favoreceu o surto das oligarchias e creou uma casta de previlegiados, que sempre governou o paiz, passando o bastão de mando aos seus descendentes.

O deputado socialista concluiu combatendo o presidencialismo e fazendo a apologia do regimen parlamentar, por ser o unico, nos paizes burguezes, que permitte a formação de partidos da esquerda.

O VOTO DO P. R. M.

O sr. Carneiro de Rezende se associou, em nome dos seus collegas de representação, ás homenagens da Assembléa, fazendo ligeira digressão em torno da Carta de 24 de fevereiro, para affirmar que os constituintes actuaes bem podiam conserval-a com as modificações impostas pela experiencia e pelas condições sociaes e economicas.

O DISCURSO DO SR. CARDOSO DE MELLO NETTO

O sr. Cardoso de Mello Netto proferiu as seguintes palavras:

"Sr. presidente, a bancada paulista eleita sob a legenda "Por São Paulo Unido" e os classistas a ella incorporados, querem acompanhar, do coração, as homenagens alvitradas á memoria dos homens que foram os Constituintes de 1823 e do 1891.

Não é, sr. presidente, um méro preito, um simples voto de saudade, que, em verdade, esses homens não morreram, pois só morrem aquelles que desapparecem definitivamente da memoria dos vivos. Não é ás individualidades, sómente, que a bancada paulista deseja prestar suas homenagens, mas á obra dos Constituintes brasileiros, ao seu patriotismo, á sua isenção de animo, ao alto espirito de justiça, de coordenação que demonstram, e ao senso das responsabilidades que lhes tocaram.

Que fizeram, sr. presidente, os homens de 1891?

Revolucionarios que derrubaram um throno, durante cincoenta e oito dias aqui estiveram patrioticamente recalcando todos os resentimentos, esquecendo todos os dissidios, sem ter jámais pronunciado neste recinto uma palavra contra o Imperio que caira, ou contra os homens que tinham derrubado.

Que fizeram os Constituintes de 1891?

Construiram, edificaram um Brasil digno; plasmaram uma Nação civilizada e respeitada.

Tudo quanto mais tarde se fez não é obra da Constituição de 91, nem tampouco effeito da acção daquelles homens. Tudo mais é posterior; tudo mais é deturpação, tudo mais é erro, tudo mais é engano.

Construiram, porventura, os Constituintes de 91, uma Carta Politica individualista?

Só o desconhecimento profundo da doutrina póde, desta tribuna, fazer affirmações de tal jaez. A concepção individualista tranquilla e commoda do Estado indifferente nunca se transplantou para povo algum da terra.

Sempre o Estado, mal sou menos — sempre mais do que menos — não se limitou, não se restringiu á sua actividade juridica; sempre, e cada vez mais, fomentou a civilização, o progresso, em todas as suas legitimas manifestações.

O sr. Zoroastro Gouveia — A Constituição de 91 peiou o progresso do Brasil.

O sr. Cardoso de Mello Netto — Não é a obra de 91, pois, uma Constituição individualista. Ella foi, acima de tudo, e precisa continuar a ser...

O sr. Zoroastro de Gouveia — A arma dos dominadores.

O sr. Cardoso de Mello Netto — ...a Federação e a autonomia dos Estados.

O sr. Zoroastro Gouveia — Foi a arma dos espoliadores, dos industriaes e dos capitalistas.

O sr. Cardoso de Mello Netto — E' inteiramente inutil, meu nobre collega, v. ex. interromper-me. Respeite os mortos, cuja memoria, neste momento, a Assembléa Nacional do Brasil, reverencia ("Muito bem. Palmas no recinto e nas galerias").

O sr. Zoroastro Gouveia — Isso é tirada de oratoria burgueza.

O sr. presidente — Attenção. Os apartes só são permittidos, quando o orador dá licença.

O sr. Zoroastro Gouveia — Mas quando o orador não dá licença, elles são necessarios.

O sr. Cardoso de Mello Netto — A Federação e a autonomia precisam permanecer.

Duvida póde haver, senhores, de que estejamos aqui para organizar um regimen livre e democratico? E não era esse o da Constituição de 91? Duvida póde haver de que estejamos aqui para manter a Federação dos Estados? E a Constituição de 91 não foi a organização da Federação? Duvida póde haver de que a unidade da Patria só se póde manter dentro da autonomia? Agora, senhores, se o mundo evoluiu, se ha questões que não eram existentes ao tempo da Constituição de 1891, o que é preciso fazer é acompanhar as idéas e os tempos e completar...

O sr. Cunha Vasconcellos — Actualizar.

O sr. Cardoso de Mello Netto — ...actualizar o Codigo de 24 de fevereiro. ("Muito bem").

Sr. presidente, que Deus illumine o Brasil, neste momento historico...

O sr. Zoroastro Gouveia — Deus é uma hypothese, de que não cogita a Sociologia.

O sr. Cardoso de Mello Netto — ...para que possamos ser dignos dos Constituintes de 1891, ("apoiados"), para que procedamos com o mesmo patriotismo, com a mesma isenção de animo, esquecidos todos os resentimentos, dando ao Brasil uma Constituição digna, mesmo contrariando aquelles que querem se insurgir contra Deus e contra a Patria!"

PELA BANCADA PROGRESSISTA

Em nome da bancada do Partido Progressista, de Minas, falou o sr. Pedro Aleixo, adherindo á homenagem, e frisando que a Assembléa devia vêr no exemplo do passado o alto proposito de que os representantes do povo fossem, antes de tudo, não os outorgantes de favores ao povo, mas os dedicados defensores dos direitos populares.

A VOZ DE UM CONSTITUINTE DE 91

Por ultimo, foi dada a palavra ao sr. J. J. Seabra.

Reboaram muitas palmas no recinto e nas galerias.

Profundamente emocionado, o deputado bahiano disse:

Sr. presidente, havendo sido um dos mais humildes e obscuros membros daquella memoravel Assembléa de 91 (não apoiados), venho, profundamente sensibilizado e emocionado, agradecer a esta Casa as homenagens que acaba de prestar aos constituintes de então.

O Sr. Cunha de Vasconcellos — Com muita justiça.

O sr. J. J. Seabra — Não posso, neste momento, sr. presidente, deixar, nos meus agradecimentos, de synthetizar todas aquellas grandes figuras no vulto sereno, tranquillo, quasi olympico, do presidente da referida Assembléa, Prudente de Moraes. (Muito bem; palmas) e cuja nobreza e austeridade, por assim dizer, se deve a Constituição de 91, compendio das liberdades publicas e garantia dos direitos individuaes, que suprimiu a pena de banimento, a de galés perpetuas e a de morte; que instituiu o arbitramento como meio de solver as questões internacionaes, que acabou com a guerra de conquista, constituição que merece applausos, não apenas de todos os brasileiros, mas do mundo civilizado e culto. Assim, portanto, como humilde membro daquella Assembléa (não apoiados geraes)...

O sr. Henrique Dodsworth — Um dos membros mais proeminentes.

O sr. J. J. Seabra — ... agradeço neste momento, a homenagem, que tanto me desvanece e sensibiliza.

Em seguida, os requerimentos foram approvados, e suspensa a sessão.

DECLARAÇÃO DE VOTO DOS CATHOLICOS

Os deputados catholicos Corrêa de Oliveira, Luiz Sucupira, Adroaldo de Mesquita, Irineu Joffily, Arruda Camara e Barreto Campello deixaram sobre a Mesa e foi lida, a seguinte declaração de voto:

"Subscrevendo o requerimento que pede a suspensão dos nossos trabalhos de hoje, tendo em vista homenagear a idéa de legalidade e de ordem, ligada ás Constituições de 1823 e 1891, bem como á alta cultura juridica dos membros de nossas primeiras Constituintes. Devemos, porém, tornar bem claro que de nosso voto não se pode dipreender qualquer sympathia pelo laicismo do Estado ou pelo regalismo imperial das duas Constituições em questão, bem como por outros principios, que ellas contenham".

O general Rondon esteve com o ministro da Guerra

O general Candido Rondon tendo chegado de sua viagem ás fronteiras esteve, hontem, com o ministro da Guerra, tendo tratado desse importante serviço que chefia.

Minas Geraes

Seguiu para o Rio o secretario da Agricultura — A installação do Syndicato Medico — Em favor da mudança da capital da Republica para Bello Horizonte

BELLO HORIZONTE, 24 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Conforme noticia que transmittimos hontem, seguiu hoje para ahi, com destino a Theophilo Ottoni, o sr. Israel Pinheiro, secretario da Agricultura, acompanhado de sua comitiva.

INSTALLOU-SE O SYNDICATO MEDICO

BELLO HORIZONTE, 24 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Com a presença do dr. Austregesilo Filho, presidente do Syndicato Medico Brasileiro, especialmente convidado para a solemnidade, realizou-se hoje a installação do Syndicato Medico de Minas Geraes e posse de sua primeira directoria, de que é presidente o professor Mello Teixeira.

PREENCHIMENTO DE VAGAS NA JUNTA COMMERCIAL

BELLO HORIZONTE, 24 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Serão realizadas, amanhã, na Junta Commercial de Minas, as eleições para o preenchimento de duas vagas de deputados e duas de supplentes.

EM FAVOR DA MUDANÇA DA CAPITAL DA REPULICA PARA BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE, 24 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Falando, hoje, ao "Diario da Tarde", o industrial Lunardi Estevam disse que o commercio mineiro está disposto a auxiliar o Governo Federal com 10 o|o de seus bens, afim de facilitar a mudança da capital da Republica para Bello Horizonte.

AS SOLICITAÇÕES FEITAS PELO INTERVENTOR AO CONSELHO CONSULTIVO

BELLO HORIZONTE, 24 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Na sessão de hoje do Conselho Consultivo, o seu presidente, sr. Milton Campos, disse que não podia passar sem uma observação um topico do discurso do sr. Alcides Lins, na Associação Commercial. Referindo-se a solicitações feitas pelo interventor ao Conselho Consultivo para regularizar a situação do Thesouro, affirmou o ex-secretario das Finanças:

"Infelizmente essa autorização não lhes foi concedida porque o Conselho, na sua alta sabedoria, contrariando a logica e o bom senso, julgou que para a contabilidade do Thesouro escripturar exata e rigorsamente despesas feitas e pagas até 31 de dezembro de 1932, seria preciso haver saldo do arrecadação de 1933, sobre a provisão orçamentaria."

Declara o sr. Milton Campos que a attitude da casa foi resultante da simples interpretação do texto legal. Ao Conselho nada mais cumpria do que applicar a lei, que não podia ser por elle alterada nos seus termos e no seu setnido. Nessas condições, se houve falta de logica e de bom senso, não foi do Conselho, mas do Governo Provisorio, que elaborou o Codigo dos Interventores.

O presidente foi apoiado em sua observação por todos os conselheiros presentes.

DECLARAÇÕES DE WALDEMAR ITELVECCHIO

BELLO HORIZONTE, 24 (Da succursal d'O JORNAL — Pelo telephone) — Waldemar e Itelvecchio, os jogadores paulistas chegados a Bello Horizonte, onde os trouxe o emissario do Athletico, fizeram declarações interessantissimas á imprensa local, ácerca da situação, em S. Paulo. Disseram elles que, sendo amadores pelos seus clubs, o São Bento e o Palestra, respectivamente, figuraram varias vezes na turma profissional, o que foi bastante para que esses gremios julgassem ter adquirido direito sobre ambos, negando-se a lhes conceder os passes para o Athletico e ameaçando-os até de punição. Pelo facto de terem jogado no quadro de profissionaes, aquelles clubs acham que elles precisam pedir passe para actuar no Athletico.

E' esse um verdadeiro abuso por parte dos clubs paulistas, mas que não póde subsistir em vista do accordo dos clubs profissionaes do Rio, Minas e S. Paulo. No mesmo accordo, com effeito, a necessidaue do passe só existe quando ha um contracto firmado entre o club e o jogador. Ora, ambos, embora tendo actuado em quadros profissionaes, são amadores, pois não têm contractos com os clubs, que não os póde pretender, desde que elles queiram tornar-se profissionaes pelo gremio mineiro que os mandou vir de São Paulo.

SYNDICATO DOS ENGENHEIROS TOPOGRAPHOS

BELLO HORIZONTE, 24 (Da succursal d'O JORNAL — Pelo telephone) — Em sessão solemne no Theatro Municipal, installa-se, amanhã, ás 20 horas, o Syndicato dos Engenheiros Topographos e Ruraes de Minas Geraes.

O interventor Juracy Magalhães regressa, hoje, á Bahia

UMA HOMENAGEM PRESTADA HONTEM PELOS CONSTITUINTES SOCIAL-DEMOCRATICOS DO ESTADO

A representação social-democratica da Bahia na Assembléa Nacional Constituinte tributou, hontem, ao interventor Juracy Magalhães, expressiva homenagem, por motivo do seu regresso a S. Salvador, marcado para hoje, pelo "Almanzora", que deixará a Guanabara ás 10 horas.

Essa demonstração de apreço e de sympathia da bancada bahiana ao seu joven governante constou de um lauto almoço realizado nos restaurantes do Jockey Club, despido inteiramente dos rigores protocollares. E só isto bastou para que a homenagem adquirisse um cunho de maior cordialidade. Não houve discursos. Apenas se trocaram breves mas effusivos brindes, que reaffirmaram os sentimentos de solidariedade e de affecto entre o interventor bahiano e os constituintes que o prestigiam.

O capitão Juracy Magalhães, como dissemos acima, regressa hoje ao seu Estado, pelo "Almanzora", acompanhado de sua exma. familia.

Na photographia acima vê-se um aspecto do almoço.

Commendador Raymundo de Magalhães

Repercutiu sentidamente nos circulos de commercio e de industria do paiz a noticia, hontem divulgada, do fallecimento, em Portugal, do commendador Raymundo Pereira de Magalhães, chefe da importante fir-

Commendador Raymundo Magalhães

ma Magalhães & Cia. e conhecido no Norte do Brasil como o "rei do assucar".

A's homenagens promovidas pela colonia lusitana, em memoria do prestigioso elemento que acaba de perder, têm adherido entidades representativas das nossas classes conservadoras. Da Bahia e de outros centros nortistas, onde o commendador Magalhães exerceu durante largos annos a sua fecunda actividade e conquistou amplas sympathias feitio generoso e cordial do seu temperamento, têm chegado tambem expressivas demonstrações de pezar.

No proximo dia 27, setimo dia do seu fallecimento, realizar-se-ão nesta capital diversos serviços funebres em suffragio da sua alma, mandados celebrar pelo vasto circulo de amigos que o extincto contava entre nós.

EXCEDEU-SE NA FOLIA CARNAVALESCA

FOI SEVERAMENTE REPREHENDIDO O DELEGADO HUGO AULER

O chefe de policia assignou, hontem as seguintes portarias:

"Resolvo nesta data, reprehender severamente o delegado do 9.º D. P. dr. Hugo Auler, por se ter portado de maneira inconveniente durante o Carnaval, quer no corso, quer no restaurante Assyrio, abandonando o 9.º D. P. que naquelles dias tem movimento desusado, tornando-se indispensavel a presença do delegado em seu posto."

— "Resolvo nesta data, reprehender severamente o commissario inspector do 16.º D. P., bacharel Luiz Felippe Burlamaqui, por não ter comparecido, durante os tres dias de Carnaval, ao posto para o qual estava escalado, o Café S. Paulo, á Avenida Rio Branco, tendo entretanto comparecido ao baile realizado no Hotel Gloria, no sabbado de Carnaval."

Curioso caso de pseudo-hermaphroditismo na capital mineira

Depois de uma operação a que se submetteu, a menina Neusa Sachetto passou a chamar-se Aristides

BELLO HORIZONTE, fevereiro, 22 (Para O JORNAL) — Bello Horizonte é uma cidade privilegiada. factos que repercutem extraordinariamente em todo o Estado e mesmo pelo Brasil afóra, se verificam aqui periodicamente, cada qual mais diversos e mais estonteante. Ora, é um curandeiro que, á custa de um pouco de agua, suggestiona, ás vezes com algum resultado satisfactorio, a uma meia duzia de descrentes e de incapazes; ora é um charlatão qualquer que, com propaganda intensa, consegue burlar a vigilancia da policia e espalhar pelo povo, sobretudo entre os habitantes pobres da cidade, um pseudo remedio, producto de raizes ou da propria terra, quando esta é submettida a um tratamento especial; outros factos despertam a opinião publica de Minas e do Brasil, levando o seu povo a um verdadeiro fanatismo.

Assim, ainda está bem na lembrança de todos o que foi a peregrinação em busca de Mozart, o celebre Mozart que, nesta capital, no interior do Estado e além de nossas fronteiras, propagava "curas" a todos chegando a praticar gestos de grande altruismo, recusando até receber gratificações vultosas que lhe eram offerecidas. Depois, a policia accordou. Mozart viu-se perseguido e em pouco tempo desappareceu do cartaz.

Os doentes, os paralyticos, os incapazes e os curiosos tiveram, porém, algum tempo depois, novo campo para a satisfação de seus desejos. Foi quando surgiu numa pacata localidade mineira a figura interessantissima de Manoelina, Manoelina de Coqueiros, como ficou mais tarde conhecida.

A' sua residencia affluiam pessoas de todas as camadas. As estradas de rodagem e as ferrovias que conduziam a Coqueiros tiveram, então, o seu transito grandemente augmentado. Por aquellas, eram vistos, naquelle tempo, automoveis de praça e particulares. Alguns, luxuosissimos. Por estas, da mesma maneira. Figuras de representação no nosso meio social se confundiam com os mais humildes representantes do povo. Na physionomia de cada um havia sempre um sorriso franco ou disfarçado. Uns, sorriam de ingenuidade alheia — eram os curiosos; outros, traziam nos labios um sorriso amargo — eram os que regressavam já desesperançados; outros, estes sim, traziam comsigo o melhor dos sorrisos — voltavam sem as muletas, apparentemente sãos e certos da santidade daquella que, mais tarde, seria desmascarada.

Factos como esses são constatados de quando em vez e Bello Horizonte, terra de gente ordeira e respeitadora dos bons costumes, tem sido o manancial de onde se têm originado alguns delles.

Esta cidade é, effectivamente, privilegiada...

MULHERES QUE SE TORNAM HOMENS

Alguma coisa de mais grave e sério ha, ainda, a considerar. E' a fecundidade de Bello Horizonte no tocante ao apparecimento de mulheres que, mais tarde, graças a um exame medico ou a uma providencia policial, se transformam em homens, em authenticos homens.

Estes casos têm causado sensação nos ultimos tempos. E, não sabemos porque, Bello Horizonte tem sido, ao que nos parece, a unica productora dessas aberrações da natureza.

Um dos primeiros casos dessa especie surgidos em Bello Horizonte, senão o primeiro, foi o de uma alumna do Collegio Santa Maria que, depois de conviver longo tempo com outras alumnas, internas naquelle collegio, foi transformada, pelo bisturi de um medico eminente, em um rapagão forte e espadaudo. Hoje, elle está casado, exerce alto posto numa das Secretarias do Estado e, possivelmente, não se recorda mais dos alegres dias vividos á sombra dos eucalyptus, no parque daquelle collegio, ao lado de lindas collegas...

Depois, outras transformações se foram operando. Umas, pela policia; outras, pelo mesmo bisturi. E que bisturi esse! Deve ser unico no genero, e o seu dono irá guardal-o, com toda certeza, como exemplo á posteridade.

UM CASO RUMOROSO

Faz um mez mais ou menos que á cidade toda teve a sua attenção voltada para a noticia de que uma senhorinha de distincta familia de um dos nossos principaes bairros se transformára em homem, e que o autor da descoberta fôra um medico de uma localidade vizinha. O caso ia dando em complicação. Surgiram os protestos da familia, tendo tudo se esclarecido. Não houve transformação alguma. Tratava-se de uma clamorosa infamia, não se sabe praticada por quem.

OUTRO CASO DE PSEUDO-HERMAPHRODISMO

Agora, novo caso se verificou, semelhante aos já notificados. Trata-se de uma criança que entrou menina, hontem de manhã, no Hospital de São Vicente, e de lá saiu menino, menino-homem, como é corrente dizer-se no interior de Minas.

DE NEUSA A ARISTIDES

Ha quatro annos passados, a senhora Maria Sachetto, esposa do sr. Giovani Sachetto, dava á luz, nesta Capital, a uma robusta criança. A parteira que assistiu a referida senhora, constatou logo ser a criança do sexo feminino. Passaram-se os primeiros dias. A criança, sempre em desenvolvimento e sempre se affirmando como effectivamente do sexo fragil, foi logo registrada no cartorio do 2.º districto, a cargo do sr. Osias Baptista, com o nome de Neusa. Lindo nome esse. Mas o destino é implacavel e não permittiu que elle se conservasse.

DOIS MEZES DEPOIS

Os paes da criança tiveram, dois mezes depois, uma surpresa. Verificaram uma anormalidade qualquer, de ordem physica, na pequena Neusa. Desconfiaram, então, do seu verdadeiro sexo. E, essa desconfiança teve, depois, plena confirmação. Neusa talvez não fosse menina. O seu verdadeiro sexo sómente depois de uma intervenção cirurgica poderia ser esclarecido. Mas a criança não gosava de bôa saude. Foi crescendo sempre doentinha, exigindo de seus progenitores cuidados.

NEUSA DIZIA-SE HOMEM

Passados os primeiros annos, Neusa começou a fortalecer-se. Actualmente, era uma criança robusta, viva, de intelligencia agil.

Apesar das vestes femininas,

Aristides trajando roupas masculinas

Neusa tinha verdadeira ogeriza de ser tratada como mulher. Se lhe perguntavam o sexo, respondia, enfadada:

— Sou homem, sim!

— E' não quer ser mulher?

— Não! — respondia Neusa, encolerizada, atirando no interlocutor o que estivesse ao alcance de suas mãos.

SEMPRE ENTRE MENINOS

Neusa convivia sempre com crianças do sexo masculino. Conhecida pelos camaradas como Aristides, zangava-se immediatamente, se alguem, por gracejo, a chamava de Neusa.

Era curioso o seu destino, arrastando uma dupla existencia. Externamente, pelas vestes, pelos brinquedos com que se divertia e pelo nome que lhe puzeram, era mulher. No fundo do seu temperamento, porém, o caracter masculino vivia latente. Não se póde, facilmente, esconder a verdadeira identidade. Dahi procurar a menina Neusa o convivio de meninos que correspondiam melhor, como companhia de brinquedos e traquinices, ao seu sexo real.

Desde hontem, entretanto, a sciencia tirou a mascara que o pobresinho exhibia involuntariamente, por erro dos outros. Uma simples intervenção medica permittiu-lhe parecer e ser, para o resto da vida, o que é, em realidade.

SORTE INVEJAVEL

Quanta mulher, moça ou velha, não estará, a esta hora, invejando a sorte de Neusa! Todas aquellas que sempre nutriram secreto ou publico desejo de passar debaixo do arco-iris para mudar de sexo, estarão, provavelmente, erguendo uma prece de louvor á sciencia E em alguns altares, não seria estranhavel que alguma imagem de santo fosse substituida por um fetiche: o bisturi...

O NOVO NOME

A difficuldade que está preoccupando os progenitores de Neusa é a substituição do seu nome no registro civil. Como cancellar o nome — Neusa? De que maneira se fará o registro de Aristides?

Possivelmente, o caso dependerá de decisão judicial.

JULGAMENTO DE GREVISTAS EM LISBOA

LISBOA, 24 (Havas) — O Tribunal Especial de Santa Clara proseguiu, hoje, o julgamento dos grevistas de 18 de janeiro, pronunciando as seguintes condemnações: o estudante Cesar Rodrigues, accusado de distribuição de boletins subversivos, a 30 dias de prisão correccional e perdidos direitos politicos, e José Francisco, a dois annos de prisão.

O accusado Joaquim Salgado, que soffre das faculdades mentaes, foi internado, no hospicio, e Manoel Miranda e Joaquim Santos foram absolvidos.

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

TOMOU POSSE O DR. ALBERTO DA CUNHA

Na ultima sessão do Conselho Nacional do Trabalho, tomou posse do cargo de membro daquelle Instituto o dr. Alberto Vieira Pereira da Cunha, nomeado por decreto de 14 de fevereiro corrente, do Chefe do Governo Provisorio.

O dr. Alberto da Cunha, que será o segundo substituto do deputado Deodato Maia, durante o impedimento deste, foi saudado no acto da posse, pelo presidente do Conselho, sr. Cassiano Tavares Bastos, que a elle se referiu com palavras de elogio, enaltecendo os seus serviços á administração publica brasileira, quer como diretcor dos Serviços Terrestres do Departamento Nacional de Saude Publica, quer como representante do nosso paiz em varios certamens internacionaes. Disse o presidente do Conselho que, sendo de lamentar o afastamento do dr. Jorge Street, 1º substituto do dr. Deodato Maia, e ainda ha pouco recebido com tão expressivas manifestações de sympathia, assistia, no emtanto, com regosijo ao ingresso do dr. Alberto da Cunha, no seio da corporação, a qual muito teria a lucrar com a sua comprovada capacidade de trabalho e dedicação á causa publica. Salientou ainda a significação do acto do governo, integrando o Conselho com a nomeação de um especialista nas questões da assistencia social, visto como o desenvolvimento dos serviços medicos e hospitalares nas Caixas de Aposentadorias e Pensões estava ali a exigir a orientação esclarecida e ponderada de um verdadeiro technico.

Em longa oração, agradeceu o novo membro do Conselho, a saudação do presidente, alludindo á obra grandiosa que o Instituto vae realizando, no campo da justiça e previdencia social em nossa terra.

O 30.o ANNIVERSARIO DA GUARDA CIVIL

A Guarda Civil, prestigiosa e tradicional instituição policial da cidade, completou hontem o seu 30º anniversario.

Motivo de justo jubilo para a população, bem merece a homenagem do O JORNAL, que sempre viu na briosa corporação um dos factores mais efficientes na manutenção da ordem, zelando sempre com o mesmo carinho e dedicação pelo socego e o bem estar do povo.

Portadora de brilhantes tradições, e de um passado cheio de louvores a Guarda Civil bem pode ser considerada como um dos ornamentos da nossa organização de policia social.

Fundada no mesmo dia do advento da Constituição Brasileira, no anno de 1904, teve como principio da sua actividade a ardua tarefa de implantar a ordem na cidade infestada por terriveis bandos de "capoeiras" que punham em sobresalto constante a população, com um policiamento precario, feito até então por pequenos contingentes da Força Militar, invadiam estes elementos a cidade, que se achava nessa época sobre o seu inteiro dominio.

Ao dr. J. J. Seabra, agora deputado á Constituinte, deve-se o aproveitamento da Guarda Civil a serviço da população. E é para commemorar esta data que o sr. Olavo Ramos Verane, actual inspector da corporação, organizou uma solemnidade á qual esteve bastante concorrida.

DESPESA UTIL

Dependendo a alimentação sã, em grande parte, do estado de conservação dos alimentos, e, esta, da temperatura baixa em que elles forem mantidos, uma geladeira constitue um movel precioso no tempo do verão. — IPES.

A approximação italo-hungara

Um communicado official do governo de Budapest

ROMA, 24 (Serviço especial d'O JORNAL) — Telegramma de Budapest informa que os jornaes daquella capital publicam hoje o seguinte communicado official distribuido pelo governo da Hungria:

"A visita do sr. E. Suvich, subsecretario do Exterior da Italia, que em nome do Duce, veiu retribuir a do nosso chanceller, vem comprovar a intimidade das relações de amizade que existem entre os dois Estados. Como é natural, essa visita deu a opportunidade ao sub-secretario das Relações Exteriores do Reino da Italia de discutir com o presidente da Hungria e os componentes do seu governo todas as questões de indole economica relacionadas aos dois paizes.

E' geralmente conhecido o grande interesse com o qual o sr. Mussolini encara as questões que se referem á Europa Central e é, outrosim, muito notoria a aspiração do Duce na procura da solução favoravel para todos os problemas, sejam elles de caracter politico ou economico, promovendo a consolidação da situação e a sua contribuição para o melhoramento num futuro proximo, das condições vitaes de toda a Europa.

A visita do sr. Suvich, que por si só é bastante eloquente, accrescentan-lhe o facto de ter dado o ensejo a conversações que se processaram num ambiente de absoluta sympathia, veiu reforçar cada vez mais a intimidade e a amizade das relações existentes entre as duas nações e serviu para comprovar a perfeita identidade de vista com relação aos problemas que devem ser solucionados.

Durante os colloquios realizados entre o sr. Suvich e os membros do governo da Hungria foram assentadas medidas aptas a preparar o terreno para uma ulterior actividade inspirada ao melhoramento e á consolidação das condições da Europa Central.

O sr. Suvich declarou que a amizade entre as nações encontra uma solida base na consciencia dos povos, quando estes lhe dispensam seu completo consentimento. E' o que se verifica entre os povos dos dois paizes, porque tornou-se um ponto primordial da politica dos dois, uma completa identidade de vistas, seja no terreno politico, seja no campo economico, na explicação de uma permanente e cordial collaboração, susceptivel de desenvolvimentos progressivos e mais intimos.

Entende o sub-secretario do Exterior da Italia que deve ser considerada como elemento fundamental a manutenção do equilibrio na zona européa, que se acha presa de graves attribulações.

As directrizes que nos inspiram são materializadas no realismo, preferindo aos programmas de vasto alcance, necessariamente muito genericos, as soluções graduaes, enfrentadas com espirito positivo, esperando essa solução para a qual, devagar, mas seguramente, nos encaminhamos.

Os graves problemas do momento, que perturbam a vida do mundo, tornarão mais facil a solução de problemas cujo alcance é bastante reduzido, mas que, assim mesmo, muito contribuem para accentuar o mal estar pelo qual estamos passando."

SERA' INAUGURADA EM JUNHO PROXIMO A EXPOSIÇÃO DA AVIAÇÃO ITALIANA

ROMA, 24 (Serviço especial d'O JORNAL) — O sr. Mussolini approvou o programma que lhe foi submettido relativo á exposição da arma da Aeronautica, que terá logar em Milão.

Esse programma, que é da lavra do "podestá" de Milão, afóra a parte technica do certamen, contem a expressão da gratidão da cidade pela altissima honra que lhe será concedida de celebrar a historia da evolução e das affirmações gloriosas dos feitos das azas italianas.

A exposição será inaugurada em 16 de junho proximo, devendo ser encerrada em fins de novembro deste anno.

A commissão organizadora, que se compõe de notabilidades civis e militares, iniciou seus trabalhos e está providenciando para a colheita dos elementos indispensaveis. Tratando-se de uma resenha grandiosa do traçado historico da aviação italiana, os materiaes que figurarão na exposição serão retirados provisoriamente dos museus do Ministerio da Aeronautica, da Academia Naval de Caserta, das fabricas e dos particulares constructores de motores e aviões, devendo os mesmos fornecer desenhos e planos dos diversos modelos saidos de suas officinas e laboratorios.

Durante a exposição serão realizadas importantes manifestações artisticas e culturaes e diversos espectaculos de attracção.

A LUTA CONTRA A TUBERCULOSE

ROMA, 24 (Serviço especial d'O JORNAL) — Telegramma procedente de Livorno noticia a sessão realizada naquella cidade pelo Consorcio Antituberculoso.

Depois da discussão de varias propostas inspiradas ao combate sem tregua do terrivel mal que afflige a humanidade, o Consorcio approvou por unanimidade a seguinte deliberação:

"Seguindo as directrizes do Ministerio da Saude Publica, o Consorcio Antituberculoso providenciará para a vaccinação preventiva contra a tuberculose, mediante o bacillo do prof. Maragliano, preparado com germens dos quaes foi provocada a morte."

O PRINCIPE HUMBERTO RECEBERA' EM BRUXELLAS OS ITALIANOS RESIDENTES NA BELGICA

ROMA, 24 (Serviço especial d'O JORNAL) — Informam de Bruxellas que o principe Humberto, herdeiro da corôa da Italia, actualmente na capital da Belgica onde foi devido ao fallecimento do seu pranteado sogro, o rei Alberto I, receberá na séda da Embaixada da Italia em Bruxellas, os consules, os secretarios do fascio e o collectividade italiana.

A FORMAÇÃO DE UM COMITÉ' DE ACÇÃO PARA APPROXIMAÇÃO FRANCO-ITALIANA

ROMA, 24 (Serviço especial d'O JORNAL) — Informam de Paris que os delegados de tres grupos que empreenderam a campanha da approximação entre a França e a Italia se reuniram no Palacio Luxemburgo afim de coordenar os seus esforços para que essa approximação se realize no mais curto espaço de tempo e se torne effectivo o mais cordeal dos entendimentos entre as duas grandes nações irmãs.

O Comité Central de Acção é presidido pelo sr. Berenger.

Na sessão hoje realizada foi lida uma proposta apresentada pelo senador De Jouvenel, embaixador da França em Roma e um dos maiores factores da approximação franco-italiana, na qual o illustre estadista punha em relevo a urgencia do emprego de uma politica inspirada a irmanar cada vez mais os dois maiores paizes da latinidade.

A IGREJA DE SANTA CROCE ELEVADA A BASILICA

ROMA, 24 (Serviço especial d'O JORNAL) — Telegramma procedente de Florença informa que as autoridades ecclesiasticas daquella cidade resolveram elevar a celebre igreja de Santa Croce a basilica.

O "GIULIO CESARE" BATE O "RECORD" NA TRAVESSIA GENOVA-CIDADE DO CABO

ROMA, 24 (Serviço especial d'O JORNAL) — O transatlantico "Giuliu" Cesare", actualmente em serviço na linha Italia-Africa do Sul, realizou o percurso Genova-Cidade do Cabo em 15 dias e meio, batendo todos os "records" de qualquer bandeira.

OS NOVOS SENADORES ITALIANOS

ROMA, 24 (H.) — Por proposta do chefe do governo, o rei nomeou os seguintes senadores: Luigi de Marchi, Giovanni di Rises, duque de Bovino, Luigi Devoto, Conde Claudio Faina, Giorgio Merri Falck, Alfredo Felici, Frederico Flora, Roberto Forges Davanzati, director da "Tribuna"; Camillo Fraschetti, Felix Gaio, Conde Giovanni Scotts, Vino Gasperini, Amadeo Gianini e Ricardo do Gugante.

Premiando o esforço das praças

O COMMANDANTE DA SETIMA COMPANHIA DO CORPO DE BOMBEIROS DISTRIBUIU OS PREMIOS OBTIDOS PELOS SEUS COMMANDADOS

Realizou-se, hontem, na séde da 7ª Companhia do Corpo de Bombeiros, em Botafogo, a entrega do premios ás praças que obtiveram o 1º logar no ultimo concurso para promoções.

Ao acto, que teve logar na estação de Humaytá, compareceram, além da officialidade da 7ª companhia, senhores, senhoritas e cavalheiros.

A iniciativa de se conceder premios ás praças promovidas, coube ao capitão Emygdio Teixeira da Silva, commandante daquella companhia e da 2ª zona do Corpo de Bombeiros.

O 2º tenente Antonio Pinto de Mello, num improviso, concitou ás praças a continuarem se esforçando pelo progresso da corporação.

São as seguintes as praças premiadas em 1º logar: 202, Raymundo Rodrigues dos Santos; 31, Carlos Vieira; 439, Artilino de Souza e 830, Alfredo Francisco Nizzo.

Aos presentes foi servida fina mesa de doces e refrescos.

A photographia acima mostra o recebimento de um dos premios, sendo a entrega feita por uma moradora da localidade em que está situada a séde da 7ª companhia.

Instituto Brasileiro de Investigações Psychicas

Fundou-se, no dia 17 do corrente, nesta Capital, sob os auspicios dos drs. Levindo de Mello, Mario José da Costa, Crisanto de Brito, Henrique Andrade, Mario Braga, João de Deus Soares e professor Octavio Vinelli, o Instituto Brasileiro de Investigações Psychicas, para o estudo scientifico de todos os phenomenos, creando para tal fim um laboratorio de pesquizas.

Os socios fundadores deste Instituto, em Assembléa Geral, approvaram os estatutos apresentados pela commissão nomeada, composta dos drs. Henrique Andrade, Crisanto de Brito e Mario José da Costa, que apresentaram um trabalho de alta significação scientifica, podendo, assim, attrair para o seio da novel Associação não só os intellectuaes como tambem todo aquelle que desejar estudar os phenomenos psychicos.

A Assembléa discutiu, ainda, varios assumptos concernentes ao Instituto, e a maneira de coordenar scientificamente os trabalhos, sendo, logo aps, acclamada e empossada a seguinte directoria:

Presidente; dr. Mario José da Costa; primeiro vice-presidente, dr. Crisanto de Brito; segundo vice-presidente, dr. Henrique Andrade; secretario geral, professor Octavio Vinelli; thesoureiro, dr. Levindo de Mello; procurador, João de Deus Soares; director do Gabinete de Pesquizas, dr. Mario Braga.

Organizado o Centro Politico Pró-Melhoramentos da Villa São José

Acaba de ser organizado o "Centro Politico Pro-Melhoramentos da Villa São José", á rua das Flores, n. 35, Parada Magalhães Bastos, junto á Villa Militar, tendo sido eleita a seguinte directoria: presidente, dr. Felippe Nagib; vice-presidente, Jacob Martins; 1º secretario, Homero Ferreira Guina; 2º secretario, Pedro Nicolau; 1º thesoureiro, Miguel Dan; procurador, Joaquim Ferreira, e cobrador official, capitão Frederico Frota.

O sr. Pedro Ernesto, interventor federal, deverá visitar a referida localidade no proximo dia 1º de março.

Não é café pequeno ..

Com a pelle tisnada progressivamente pelo sol e com chapéo de abas largas, só ha vantagens em simplificar o vestuario, fazendo-o de tecido aberto, e deixando pescoço e braços desnudados, como é moda entre as senhoras. — IPES.

O JORNAL

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. Gerente: Mario H. Silva.

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1760 e 2-1306. — Administração: rua da Quitanda, 72, 2.º andar. Tel.: 3-1489. — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-8799.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40, Tel. 2-3198. Dir. Com.: Luis da Silva Oliveira. Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1.º, Tel. 1839 — Director: Francisco Martins Filho.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno ... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez ...... 5$000

EXTERIOR

Nos Paizes da Convenção Postal Sul-Americana

Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Dias uteis $200
Aos domingos $300
Sómente a correspondencia privada deve trazer endereço nominal

AVISO — A gerencia solicita, com urgencia, o comparecimento do sr. Eurico Costa, viajante desta folha no Estado de Minas.

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL E A AMNISTIA

Entre as considerações que se levantam em torno da idéa da inversão dos trabalhos constituintes, afim de que se processe immediatamente a eleição do presidente da Republica, é preciso não perder de vista um dos assumptos mais decisivos e palpitantes da actualidade nacional, ligado indisfarçavelmente á obra de recomposição legal do paiz e á perfeita pacificação dos espiritos dentro da nova ordem republicana.

A opinião publica tem o direito de indagar que attenção os "leaders" das correntes representadas na Assembléa Constituinte dedicam ao problema da amnistia nesta hora em que se realiza tão grande esforço para a precipitação das decisões parlamentares.

Com effeito, a consciencia brasileira reconhece que sem o levantamento total das penas de excepção impostas por motivos politicos, nas reviravoltas sensacionaes dos acontecimentos partidarios destes ultimos annos, não se poderão lançar os alicerces solidos do novo edificio constitucional. Haveria um erro de origem que a acção posterior difficilmente poderia sanar.

Na verdade, a questão se apresenta agora na evidencia das suas linhas simples. Dispondo-se a eleger desde já o novo chefe da nação, a Assembléa tem o dever inilludivel de salvaguardar a sorte dos condemnados politicos contra as interpretações que sobre a sua sorte possa mais tarde construir o homem que irá enfeixar em suas mãos a enorme somma de poder que o regimen presidencialista attribue ao Executivo.

Dessa forma, se tiver de adoptar-se, como se vem propalando nas derradeiras horas, uma constituição provisoria, é indispensavel que della conste, nas suas disposições transitorias, a consagração solemne da amnistia. Por esse modo, a Assembléa demonstraria ao paiz que não esqueceu, na sofreguidão de attender á eleição presidencial, um dos reclamos mais insistentes da opinião nacional.

Se isso não acontecer, porém, e de esperar-se que o proprio chefe do Governo Provisorio tome essa iniciativa antes que se realize a eleição. Essa medida se impõe logicamente, para que não perdure um ambiente de afflictivas duvidas e que não se inicie o primeiro mandato presidencial da segunda Republica sem o previo esquecimento de todos os rancores e da distincção entre vencidos e vencedores.

Os representantes da nação não podem olvidar que o povo lhes confiou nas urnas o destino de uma das causas mais significativas do momento brasileiro. E ella não póde ser atirada para o segundo plano no instante em que as demarches acceleram vertiginosamente as soluções politicas.

A CRISE DA CONSTITUINTE

Parece predominar, felizmente, nos meios politicos o proposito de adoptar-se uma fórmula conciliatoria para a solução da crise parlamentar que se vinha esboçando com tão serios aspectos na Assembléa Constituinte, em torno da proposta de inversão da ordem dos seus trabalhos.

Só mesmo os empreiteiros das agitações estereis e prejudiciaes não aspiram que seja esse o desfecho procurado pelos "leaders" de maior significação no momento nacional para o impasse que tão perigosa perturbação poderia causar ao entendimento fecundo das correntes partidarias, tão necessario para que chegue a bom termo a volta ao regimen legal.

A opinião publica do paiz mostrou-se certamente apprehensiva com a effervescencia suscitada, antes mesmo da sua effectivação, pela iniciativa que visa alterar tão profundamente a marcha natural e logica da acção constituinte. O anseio eloquente do nosso povo pelo rapido e harmonioso retorno das instituições democraticas, subvertidas no tumulto revolucionario, impõe que não se estabeleçam imprudentes e impatrioticas intransigencias quando se trata de defender a grande causa brasileira que está em jogo na Constituinte.

Por isso mesmo, seria extremamente lamentavel ver perder-se, na super-excitação das divergencias radicaes, o esforço immenso que o paiz desenvolveu, com todos os recursos da sua vitalidade civica, para crear uma nova ordem republicana.

Por certo, o ambiente de desassocego provocado pela simples perspectiva da inversão dos trabalhos parlamentares já era de molde a suggerir uma modificação de rumo entre os promotores dessa idéa. A insistencia em tal ponto determinou desde logo uma crise que os "leaders" mais influentes se viram no dever de apreciar em conjunto, numa série de conferencias e reuniões.

Se desses conciliabulos resultar, como se espera, uma revisão de attitudes, definida numa formula que facilite a harmonia geral das bancadas e dos grupos, a opinião saberá comprehender esse gesto menos como um recuo ou um signal de fraqueza de que como uma prova digna de que o verdadeiro interesse nacional não foi ainda esquecido no trato dos negocios publicos.

A consciencia constitucionalista do Brasil está fazendo votos agora para que se confirmem esses prognosticos auspiciosos. Não se deve olvidar, por um instante sequer, que vivemos hoje a phase culminante de um periodo historico e seria por isso mesmo imperdoavel o sacrificio das aspirações superiores da nação para gaudio das obstinações e dos caprichos partidarios.

MEDIDA OPPORTUNA

Os governos do paiz jámais se preoccuparam com a obtenção, conservação e segurança dos varios e ricos monumentos historicos que se encontravam nas antigas Provincias, e ainda agora passam despercebidos, no interior dos Estados, aos olhos do publico, obras materiaes, objectos e documentos escriptos que sob os mais diversos aspectos, evocam as mais gloriosas recordações do nosso passado, e, se não fôra a iniciativa particular, encarnada em meia duzia de raros abnegados e diligentes amadores dessas preciosidades, muitas dellas teriam desapparecido para sempre, e outras não figurariam, agora, nos Institutos Archeologicos e nos Museus. A criação do Museu Historico é de hontem e ainda hoje muita gente não comprehende a sua alta finalidade.

Quanto á conservação de nossas riquezas no dominio da botanica, zoologia, mineralogia e paleontologia, bem como no que diz respeito a monumentos naturaes, legendarios ou artisticos, o nosso descuido e a despreoccupação dos Poderes Publicos, tanto da União como dos Estados, não têm sido menores nem menos criminosos. Basta lembrar a facilidade e a inconsciencia com que foram daqui remettidas para o Oriente, as sementes da preciosa "hevea" da Amazonia, actualmente arrastada á situação precarissima pelas consequencias daquella facilidade. E da mesma natureza ha muitos outros exemplos.

Estrangeiros e nacionaes isolados, ou constituindo expedições, que, em geral, se inculcam como scientificas, percorrem o interior do paiz, de norte ao sul, investigam a flóra, a fauna e os outros ramos da nossa riquissima natureza, organizando collecções de exemplares, mortos ou vivos, apanhando photographicamente aspectos e modalidades das regiões que atravessam e, de posse de todo esse material e informações, dão-lhe o destino que mais lhes convem, conservando-o ou exportando-o com a maior liberdade e sem conhecimento e permissão das autoridades do paiz.

Agora mesmo a Interventoria Federal, no Pará, acaba de recommendar aos prefeitos do interior que exerçam rigorosa vigilancia no sentido de evitar a exportação clandestina, que ali se está desenvolvendo, de varios especimes de peixes vivos e estimadissimos, de que são riquissimas as aguas do Amazonas e de seus affluentes. E o que se dá naquelle Estado vae acontecendo em pontos diversos do territorio nacional, com relação a outros ramos da natureza.

O caso, como o das incursões de estrangeiros pelo interior, sem fiscalização, deve encontrar, entretanto, o seu correctivo no decreto numero 22.698, de 11 de maio de 1933, para cuja execução já se expediu o necessario regulamento. Pelos termos geraes em que se acha redigido o art. 20 deste decreto, nenhum especime botanico, zoologico, mineralogico, paleontologico, historico ou artistico póde ser exportado para fóra do paiz, sem apresentação de documentos que a citada lei exige.

LETRAS ESTRANGEIRAS

Em virtude da absoluta falta de espaço, não podemos publicar hoje a collaboração semanal do nosso illustre collaborador sr. Tristão de Athayde, o que faremos, entretanto, na proxima edição.

A concentração do P.R.P. em Campinas

O sr. Altino Arantes proferiu o discurso official, na qualidade de presidente da Commissão Directora Provisoria do partido

S. PAULO, 24 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Realizou-se hoje em Campinas ás 20 horas, no Theatro Municipal, a grande concentração dos elementos pertencentes ao antigo 6º. districto eleitoral do P. R. P.

A'quella cidade affluiu consideravel numero de pessoas dando um aspecto brilhante á concentração do P. R. P.

Pelo comboio das 19.21 horas ali chegaram os srs. Heitor Penteado, Padua Salles, Rodolpho Miranda, Salles Junior, Frederico Junqueira, João Sampaio, Alberto Whately, Cesar Lacerda de Vergueiro, Carvalhal Filho, Eloy Chaves e Ermano Ferreira, além de outros prestigiosos politicos.

A sessão foi presidida pelo sr. Altino Arantes, ex-presidente do Estado.

Em nome do directorio local do P. R. P. o sr. Benedicto Cunha Campos falou saudando os congressistas.

O sr. José Rodrigues Alves Sobrinho, pronunciou brilhante discurso sobre o thema: "O Partido Republicano Paulista e a acção em São Paulo e no Brasil."

Calou fundo em todo o auditorio tendo logo a mais ampla repercussão o discurso official, que foi proferido pelo sr. Altino Arantes, e que damos a integra.

O DISCURSO DO SR ALTINO ARANTES

E' o seguinte o discurso que o sr. Altino Arantes proferiu hoje em Campinas na concentração do P. R. P.:

"Na obscuridade da minha presença, na singeleza da minha palavra deante deste illustre e formoso auditorio, que me enche a alma de emoção e de desvanecimento, eu venho trazer a Campinas a homenagem sincera e profundamente cordeal da minha admiração e do meu apreço.

Não ha, com effeito, nem pode haver coração paulista (e o meu o é sentidamente, inabalavelmente) que se approxime desta terra de fé e de patriotismo, de cultura e trabalho, sem estremecer e pulsar mais forte, sob aquella mysteriosa e suggestiva sensação que costumam despertar certos logares permanentemente inundados de claridades solares, refulgentes de tradições historicas. Lugares sagrados, onde o solo ainda não bebeu de todo o sangue rubro dos heroes que por elle combateram. Verdadeiro santuario da patria que arrancam ás almas mais tibias a sua differença e fazem resoar magicamente dentro dellas um appello vibrante e irresistivel dos clarins que tocam a alvorada das consciencias e as conclamam para os lances da batalha para as palmas da victoria.

Foi aqui, em verdade, neste lindo descampado rincão da terra paulista, que nasceram — entre outros vultos eminentes da nacionalidade, que lhe illustram a religião, as lettras e as artes — Campos Salles, Glycerio, Francisco Quirino. Aqui viveu Bernardino de Campos! Aqui, innumeras vezes, se fizeram ouvir a palavra serena e o conselho ponderoso de Prudente de Moraes. Aqui todos elles concertaram seus planos e combinaram os seus esforços, quando, em pleno regimen monarchico, se lançaram as bases e se lançaram as primeiras actividades dessa linda e gloriosa propaganda, e, ao cabo de longos e porfiados annos, devia conquistar para o Brasil o systema de governo democratico e federativo, dentro do qual elle conseguiu desenvolver mais rapidamente as suas forças e mais folgadamente realizar as suas aspirações de liberdade e de progresso.

E' por tudo isso, é por todo esse vivido e rebrilhante passado de lutas e de triumphos nas multiplas campanhas do mais authentico liberalismo nacional, que a Campinas assiste com incontestavel direito de apropriar-se — para inscreve-la, a sangue e oiro, nos disticos da sua tela historica, — dessa phrase immortal: Hinc libertas. Foi daqui que partiu, é daqui que ha de partir a nossa libertação.

A PRIMEIRA CONCENTRAÇÃO

E' porque assim pensa e assim entende praticar o P. R. P. elle decidiu de, exmas. senhoras e meus senhores, a reunir a sua primeira concentração publica, depois que os sombrios acontecimentos de 1930, o desengajaram das galas sempre paludosas e das regalias sempre precarias do poder.

Pela palavra eloquente e autorizada de Rodrigues Alves Sobrinho — nome duplamente aureolado pelo merito, e pelo exilio — nome que, por si só, evoca uma das mais legitimas e fulgidas glorias da politica brasileira — ides ouvir, dentro em poucos minutos, através da analyse serena e lucida dos factos, o quanto logrou realizar este Partido, por seus escrupulosos mandatarios, nos quarenta annos em que lhe couberam as graves responsabilidades de dirigir o Estado de São Paulo, e o quanto a este foi possivel cooperar, na esphera das suas instituições para a prosperidade geral do Brasil.

Quanto a mim, na qualidade toda eventual de presidente da Commissão Directora Provisoria desse mesmo Partido, quero apenas significar-vos, com a maior cordialidade e o maior acatamento, a immensa gratidão que lhe para sempre vos fica a dever, pelo applauso com que tanto o estimularam, pelo apoio e pela solidariedade com que tanto o honraes e fortaleceis — na hora culminante em que lhe cumpre reencetar e desenvolver os seus trabalhos, em defesa da Republica, para a grandeza do Brasil e para o bem de São Paulo.

Nesta triplice finalidade está, com effeito, compendiada toda a historia do Partido Republicano Paulista.

Para a implantação da Republica, para a sua organização constitucional, que a pratica do regimen inaugurado em 1889, elle deu o melhor e o mais devotado dos seus esforços, os quaes se desdobraram por todo o periodo de oito lustros de acção esclarecida e fecunda em prol dos velhos interesses politicos e administrativos da União e do Estado.

Para a grandeza do Brasil, para a sua maior força e seu maior prestigio, quer na ordem interna, quer na ordem externa, elle jamais regateou a valiosa contribuição do seu patriotismo, sempre solicito e provido, do que dão exuberante e irretorquivel testemunho os periodos presidenciaes em que elle, com o apoio da nação, conseguiu exaltar para a suprema magistratura da Republica, quatro dos seus eminentes e benemeritos correligionarios.

Se o quinto não logrou realizar as fundadas esperanças de uma administração por igual brilhante e proveitosa, a culpa não cabe, por certo, ao Partido Republicano Paulista.

OS QUE FIZERAM DE S. PAULO UM "CAMPO DE EXPERIENCIA"

Pois que, ainda nesses torvos lances da nossa historia, elle soube oppor heroicamente a barreira do seu proprio peito ás hostes revolucionarias, e pela força das armas, com a cumplicidade confessada de conterraneos nossos illudidos na sua boa fé ou transviados pela paixão partidaria, violaram as nossas fronteiras, invadiram o nosso territorio, e, tripudiando sobre os nossos filhos e sobre o nosso antigo patrimonio, aqui estabeleceram, durante cerca de tres annos, um vasto e pingue "campo de experiencia" para os seus "ensaios e os seus despejos".

Já não vale a pena rememorar agora tudo quanto amargamos e soffremos. Esses lentos, arrastados dias de tristezas e de humilhações.

Desterrados uns, encarcerados outros, perseguidos quasi todos os nossos fieis companheiros; installou-se, logo, um pretorio de excepção, para perseguir e julgar dos nossos grandes crimes.

Vasculharam-se, então, todas as gavetas e todos os archivos. Rebuscaram-se todos os papeis. Esmiuçaram-se todos os balanços da administração, esquadrinharam-se todas as contas particulares. Ouviram-se testemunhas, em barda, e effectuaram-se pericias technicas pomposamente apparelhadas.

PORQUE O P. R. P. NÃO DEVE, NÃO PODE E NÃO QER MORRER

Pois bem: ao fecho de tantos e tantas labutas e de tão espectaculosas diligencias, o Partido Republicano e os seus homens levantaram-se erectos e altivos, da prova erguida á honra illibada — maiores e mais respeitados na solidão do seu infortunio do que nas horas festejadas do seu poder.

De sorte que de nós, da nossa grey, se póde dizer aquillo que, da sua propria, disse recentemente Tardieu: "nous avons mieux supporté les lendemains de défaite, que les lendemains de victoire".

E' que os vencedores não são sómente aquelles que ganharam todas as batalhas; mas tambem esses outros que, apesar de tudo, ficam de pé, firmes e irreductiveis em meio á confusão e aos destroços.

Ahi está a razão pela qual o P. R. P. não deve, não póde e não quer morrer.

Commetteu elle erros no seu passado? Houve desillusões, houve falhas na sua situação politica e administrativa? Claudicou elle algumas vezes, nos seus processos partidarios? Teria elle chefes — repetindo e pressupondo — que incorreram na pecha de caciquismo, com que é hoje de moda ferretear a fronte de todos quantos não curvaram a cabeça deante dos novos senhores?

[illegible]

UMA EXCEPÇÃO ODIOSA

Porque só para nós os malsinados "perrepistas" (permitti, senhores, que eu vindique bem alto para nós esse appellido, o que debalde se propuzeram tornar pejorativo) [illegible] havia de ser [illegible] e tudo [illegible] de ficar [illegible] apaixonados e dos [illegible] preguiça modorrenta dos apathicos, á ataxia anquilosanque dos paralyticos, á immobilidade podre dos cadaveres?

Não, meus senhores? Para honra do nosso nome e das nossas prerogativas de paulistas; para honra das nossas tradições de fé e de civismo, de enthusiasmo e de pertinacia, eu vos affirmo e garanto que este aresto cimoniaco se não ha de cumprir, que esse prognostico homicida se não ha de realizar...

Intransigentemente fiel aos postulados centraes da Democracia, "cujos methodos de governo asseguram a racionalização pelo Direito, e não pela Força, os problemas sociaes da nossa civilização", o futuro programma do nosso Partido será um instrumento efficaz de trabalho e uma regra inelludivel de acção politica e governativa — consentaneos, sim, com as suas tendencias conservadoras, mas obediente ao principio de que conservação não quer dizer immutabilidade, nem perpetuidade dos mesmos objectivos.

Muito antes de nós, já Disraeli havia dito: "Eu sou conservador para conservar o que é bom, radical para erradicar o que é mal."

CONCLUSÃO

Depois de se referir á democratização do paiz, de relatar o quanto São Paulo teve de lutar e soffrer pelo bem de S. Paulo, para afinal conseguir o governo paulista e civil por que se batia, assim conclue o sr. Altino Arantes:

A revolução, que tudo subverteu, não logrou subverter á geographia nacional; graças a Deus, Ypiranga e Campinas ainda pertencem ao territorio de S. Paulo...

Naquellas encostas sagradas, como nestas planicies historicas, vive e palpita ainda com o mesmo antigo vigor, illuminado pela mesma fé e fortalecido pelo mesmo amor á nossa terra e á nossa gente, o espirito immortal dos bandeirantes indomitos e heroicos. E junto dellas continuará a rondar, vigilante e imperterrito, o veterano glorioso das nossas campanhas pela Patria e pela Republica — o Partido Republicano Paulista!..."

São Paulo

A passagem em Santos do ministro do Trabalho – O ministro da Tchecoslovaquia em S. Paulo – Declarações do deputado classista Pacheco e Silva – Assembléa geral do Banco do Commercio

S. PAULO, 24 (Da succursal d' O JORNAL, pelo telephone) — O avião da Panair, esperado hoje em Santos, proveniente do sul, no qual viaja o sr. Salgado Filho, ministro do Trabalho, de regresso do Rio Grande do Sul, não chegou ao nosso vizinho porto. Devido ao temporal que encontrou no percurso, o apparelho ficou retido em Florianopolis, depois de fazer, com grande difficuldade, o trecho de Porto Alegre áquelle porto de Santa Catharina, vencido em seis horas de vôo.

Amanhã, possivelmente, s. ex. proseguirá a viagem interrompida com destino á capital da Republica.

O MINISTRO DA TCHECO-SLOVAQUIA EM S. PAULO

S. PAULO, 24 (Da succursal d' O JORNAL, pelo telephone) — Pelo "Cruzeiro do Sul" chegou, hoje, a esta capital, o ministro plenipotenciario da Tcheco-slovaquia junto ao governo do Brasil. Afim de receber s. ex., formou em frente á estação do Norte uma companhia do 1º Batalhão da Força Publica, com uma secção da banda musical da mesma corporação.

Na gare achavam-se presentes o dr. Mario Bulhões, secretario da interventoria; prefeito municipal; todos os secretarios de Estado, representantes do chefe de policia, dos commandos da 2ª Região Militar e Força Publica, corpo consular de S. Paulo, altas autoridades e varios compatriotas do illustre visitante.

Depois das apresentações protocollares e de receber os cumprimentos dos presentes, o ministro tchecoslovaco dirigiu-se para a saida da estação, tendo sido executado, por essa occasião, os hymnos nacional e slovaco.

Em carro do Estado, escoltado por um piquete de cavallaria, o illustre plenipotenciario foi conduzido para o Esplanada Hotel, onde o governo lhe reservou aposentos.

A's 14,30 horas, s. ex. foi recebido, em audiencia especial, no salão nobre do palacio da cidade, pelo sr. Armando de Salles Oliveira, com o qual manteve ligeira palestra.

DECLARAÇÃO DO DEPUTADO CLASSISTA PACHECO E SILVA

S. PAULO, 24 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Procedente do Rio de Janeiro, chegou, hoje, a esta capital, o deputado A. C. Pacheco e Silva.

S. s., eleito pela representação profissional, não havia ainda sido [illegible] sobre a indicação do sr. Medeiros Netto, propondo a inversão dos trabalhos da Constituinte. Interpellado a esse respeito, s. s. fez as seguintes declarações ao "Diario da Noite":

— "Naturalmente eu estou de pleno accordo com a attitude da bancada paulista na Constituinte, e não podia calar o meu protesto ante a ameaça de semelhante absurdo".

— V. excia. quer se referir á indicação Medeiros Netto, não é?

— "Perfeitamente, respondeu-nos o deputado Pacheco e Silva. [illegible] a bancada paulista [illegible] com a Chapa Unica [illegible] sempre a seu lado em tudo aquillo que [illegible] á defesa dos interesses de São Paulo e na intransigente defesa dos postulados constitucionalistas".

— E o que diz v. excia. da representação profissional?

— "Fui eleito pelo voto classista, mas isto não justifica que seja partidario da representação profissional. Ao contrario, já manifestei o meu pensamento contra essa fórma de representação".

— Quer dizer que v. excia., na Constituinte, não seguirá o ponto de vista [illegible] isto é, tambem não estará defendendo os interesses privados da classe...

— "Perfeitamente. Ademais, os interesses dos empregadores estão consubstanciados no programma da Chapa Unica, evidentemente democratico. Defender esse programma é defender os interesses dos empregadores. Na Constituinte, porém, pretendo abster-me [illegible] especialmente [illegible] alheiando-me á politica partidaria. [illegible] dos problemas sociaes".

ASSEMBLÉA GERAL DO BANCO DO COMMERCIO

S. PAULO, 24 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Com a presença de 103 accionistas, portadores de 137.146 acções, realizou-se hoje, ás 14 horas, a assembléa geral de accionistas do Banco do Commercio e Industria de São Paulo. Foram unanimemente approvadas as contas, o relatorio da directoria e o parecer da Commissão Fiscal, e eleitos diversos directores para preenchimento de vagas.

PROMOÇÕES NOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

(Conclusão da 2ª pag.)

ex. recommendou a esta Directoria urgencia na apresentação das propostas para preenchimento de vagas de telegraphistas. — Esta Directoria continua envidando esforços para ir ao encontro dos desejos de v. ex. e proporcionar aos numerosos serventuarios do quadro de estações o accesso a que fizerem jus, mediante rigorosa observancia do regime de publicidade determinado na portaria de 24 de abril do anno findo. — E' do meu dever, entretanto, informar a v. ex. qual a situação das propostas de promoções dos telegraphistas. — Em maio de 1933, a secretaria de Estado da Viação restituiu a esta Directoria Geral as indicações até então feitas. Submetti-as ao regime das Instrucções de 24 de abril, e, á medida que ia ficando prompto o respectivo processado referente a cada classe, no qual passaram a figurar tambem os memoriaes apresentados pelos reclamantes, fui submettendo a v. ex. as competentes propostas, devidamente acompanhadas das fés de officio dos interessados. — Em consequencia, foram os seguintes os officios enviados a v. ex.: numero 10.178, de 3-8-933, propondo preenchimento de duas vagas de telegraphistas chefes e sete de telegraphistas de primeira classe; n. 11.729, de 31-8-33, propondo o preenchimento de 26 vagas de telegraphistas de segunda classe e 30 de telegraphistas de terceira classe; officio n. 13.954, de 16-10-33, propondo o provimento de vagas decorrentes, de telegraphista de quarta classe; e officio numero 16.607, de 29-11-33, propondo provimento de 22 vagas de telegraphistas de quinta classe. Das referidas propostas já foram objecto de decretos do Governo as para telegraphistas chefes e para telegraphistas de primeira e segunda classes. A Commissão de Promoções desse Ministerio se manifestou contraria ás promoções a telegraphistas de terceira classe, interinamente, como permittiam os decretos 21.758, de 1932, e 22.676, de 1933, sendo, portanto, devolvida a proposta respectiva a esta Directoria, afim de organizal-a de novo com telegraphistas possuidores do concurso de segunda entrancia. Não se dando promoções a terceira classe, não puderam decorrer vagas para o accesso dos de quinta á quarta classe, sendo, por isso, tambem devolvida a proposta para quarta classe.

A proposta primitiva para 5.ª classe visava 46 vagas, sendo 22 existentes e as demais decorrentes das citadas promoções, nas classes superiores. — Tomou então esta Directoria a deliberação de propor o provimento immediato, no officio de 29 de novembro findo, das 22 vagas realmente abertas de telegraphista de quinta classe, enquanto mandou apressar a ultimação dos concursos nas Directorias Regionaes do Departamento. Aquella proposta para as 22 vagas de quinta classe encontra-se, no momento, em estudo na Commissão de Promoções desse Ministerio. — Dos concursos de segunda entrancia já foram approvados 14; encontram-se em estudos para proxima approvação oito; faltando chegar os papeis de quatro ja realizados. O de Porto Alegre, que é o derradeiro, terá inicio, no dia 25 do corrente, mas recomendei que seja ultimado com urgencia. — Emquanto se aguardam taes resultados para o necessario andamento daquellas e de outras indicações á terceira classe, etc., — esta Directoria está colligindo elementos afim de apresentar, quanto antes, de accordo com as instrucções vigentes, propostas de preenchimento de novas vagas ora existentes, de telegraphista-chefe, 1.ª e segunda classes, as quaes independem de concurso. — Organizadas essas propostas, serão publicadas durante um mez, de accordo com a portaria de v. ex., afim de que os interessados apresentem os seus memoriaes de reclamações. — Reitero a v. ex. os meus protestos de estima e elevado respeito."

A IRONIA DE SHAW SOBRE OS PARLAMENTOS E OS GENERAES

PANAMA' 24 (A. P.) — **Passou por esta capital Georges Bernard Shaw que vae passar na Nova Zeelandia, o periodo de ferias.**

Falando da acção do presidente Roosevelt disse quo o chefe de Estado norte-americano, na luta em que está empenhado para libertar o paiz do controle dos interesses privados, pratica uma politica identica á de Hitler e Doumergue que conseguiram maiorias enormes e prometteram derrubar os Parlamentos "que nada mais fazem do que impedir que os governos façam alguma coisa".

A proposito do assassinio do general Sandino, disse: "Esse crime está comprehendido na tarefa diaria de todo general rebelde mas deviam ser fuzilados todos os outros generaes que, geralmente, têm uma mentalidade de 500 annos atraz".

DECRETOS ASSIGNADOS

OBRAS APPROVADAS PARA A REDE DE VIAÇÃO FERREA DO RIO GRANDE DO SUL — APOSENTADORIAS, PROMOÇÕES, EXONERAÇÕES, NOMEAÇÕES E OUTROS ACTOS NA PASTA DA VIAÇÃO

O chefe do Governo Provisorio assignou os seguintes decretos:

Na Pasta da Viação:

Approvando os projectos e orçamentos: para a construcção de uma casa para o guarda-chaves da estação de Coxilha; para a construcção de uma casa para a parada Pedro Osorio, com dependencias para residencia do encarregado; para installação hydraulica e casa de residencia do respectivo bombeiro, na estação de Caresinho; para a acquisição e installação de uma balança destinada á pesagem de carros na estação de Montenegro; para a construcção de uma casa para moradia do encarregado da parada Miguel Carrera, inclusive installação sanitaria; para a construcção de sete desvios de cruzamento e casas para os encarregados e guarda-chaves; para a construcção de uma variante da linha de S. Maria a Uruguayana; para a construcção de um armazem na parada Tres Divisas; para a construcção de um casa para a turma n. 36, na linha de Cacequy a Rio Grande; para augmento e modificação do edificio da estação de Pelotas; para a construcção de uma casa para moradia do guarda-chaves da estação do Barreto; para a construcção de uma casa para moradia do guarda-chave da estação de Parecis; para a construcção de uma casa para moradia do guarda-chaves da estação de Fachinal; para a construcção de uma casa para moradia do guarda-fios destacado na estação do Visconde de Mauá; para a construcção de um novo armazem para deposito de inflammaveis na estação de Santa Maria; para a construcção de um novo edificio para a estação de Gravatahy; para uma casa de moradia do guarda-chaves da estação de C. Eré, para a construcção de um edificio para a estação de São Domingos, na linha de Cacequy a Rio Grande; para a installação de um cabo telegraphico subterraneo entre as estações de Porto Alegre e Gravatahy; para reforço, montagem e pintura de 12 superstructuras metallicas da linha de Santa Maria a Porto Alegre; para a construcção de uma officina de reparação de pontes, augmento e modificação do edificio da estação de Pedras Altas; para a installação hydraulica nas proximidades da estação de Porongos, inclusive installação sanitaria para a casa de moradia do respectivo bombeiro; para a sub-estação e installação de rede de distribuição de energia electrica para illuminação e força motora no recinto da estação, officinas da via permanente e armazem do almoxarifado em Cacequy; e para a modificação e augmento de dependencias do edificio da estação de Santa Maria, todas estas obras na Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul.

Approvando os projectos e orçamentos para a construcção de um novo edificio para a estação de uma casa para moradia do agente e de uma variante da linha, na estação de João Pinheiro da E. F. Oeste de Minas; e para a construcção de um novo armazem e installações sanitarias na estação Olympio Noronha, da E. de F. Sul de Minas.

Creando o cargo de thesoureiro na agencia postal-telegraphica de Caratinga, em Minas Geraes.

Supprimindo o cargo de agente do correio de São Pedro do Jequitinhonha, em Minas Geraes.

Supprimindo o cargo de agente e creando o de thesoureiro na agencia postal-telegraphica de Itabuna, na Bahia.

Concedendo aposentadoria a Eurico da Silva Almeida, carteiro de 1ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos de Maranhão e a Oscar Augusto Porto, telegraphista de 2ª. classe do Departamento dos Correios e Telegraphos.

Promovendo na Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, a auxiliares de 2ª. classe, os de terceira Nestor Tangerini e Mario Luiz da Silva, por merecimento; e Ascendino Coelho Sampaio, Severino do Albuquerque Neiva, Pedro Salgado Pereira Lage, Galdino Pereira da Silva, Franklin de Oliveira Vasconcellos e Americo Barreto da Silva Guimarães, por antiguidade.

Exonerando, por abandono de emprego, Fernando Nogueira Castello Branco, de escrevente da Central do Brasil; Lavinio de Souza Guimarães de agente com funcções de thesoureira da agencia do correio de Coroatá, no Maranhão; Atalá Marinho Leão de agente com funcções de thesoureiro da agencia do correio de Araruama, Estado do Rio; a pedido, José Barbosa de Souza, de agente postal-telegraphico de B. Jesus, em Pernambuco; Marinha Mendes de Carvalho, de agente do correio de Miguel Alves, no Piauhy; Nita Moreira Prates de agente do correio de São Pedro do Jequitinhonha, em Minas Geraes.

Nomeando: Raul de Moura Faria, agente do correio de Triangulo, na Bahia; Maria Perpetua Siqueira, agente do correio de Sebastião de Lacerda, no Ceará; Conegundes Pereira Passos agente do correio de Nova Roma, em Goyaz; Frederico Alvino Schiller, agente postal de Portões, estação, no Rio Grande do Sul; Olinda Silva agente do correio de Conselheiro Paulino, no Estado do Rio.

Readmittindo Honorato Ramos de Souza no logar de telegraphista de 5ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos.

Promovendo a carteiro de terceira classe da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de S. Paulo, os carteiros-auxiliares Menotti Casasanta, Thiago Theotonio da Silva, Diomedes de Oliveira Guarim, Salomão Agaty Raymundo, Foccero Cyrillo, Antonio Garcia de Almeida Passos, Herminio de Araujo, Benedicto Gonçalves de Vasconcellos, Manoel Randes Dias, Josué Modesto, Pedro Paulo dos Santos, e Orlando Rodrigues da Costa.

Promovendo na Directoria dos Correios e Telegraphos de Santa Catharina, a auxiliar de segunda classe, os de terceira Alberto Veiga de Faria, Natalino Lopes e Mario Couto; e nomeando auxiliares de terceira, a auxiliar pro-rata Maria Luiza de Souza, a diarista Ruth Muller e o estafeta Mario Jobim Vieira Ferraz.

Promovendo na Directoria dos Correios e Telegraphos de Pernambuco, a auxiliar de 1ª. classe, os de segunda Jefferson Borges e Enéa Nair Monteiro Lobato.

Promovendo na Directoria dos Correios e Telegraphos do Rio Grande do Norte, a auxiliar de 1ª. classe, os de segunda Judith Alves Cavalcanti Landim, Ellyesosio Guimarães e José Gomes Teixeira; e a auxiliar de 2ª classe, o de terceira Maria da Gloria Bittencourt.

Promovendo na Directoria dos Correios e Telegraphos da Bahia, a auxiliar de 1ª classe, o de segunda Arthur Corrêa; a auxiliar de 2ª classe, o de terceira Galdino Mendes Filho; e nomeando auxiliares de terceira classe, os diaristas Lindolpho Antonio Teixeira e Orlando Dores Reis.

OS CHILENOS PROCURAM O MERCADO BRASILEIRO

AS DISPOSIÇÕES DA REPARTIÇÃO DE EXPORTAÇÃO DE PRODUCTOS AGRICOLAS

SANTIAGO DO CHILE, 24 (A. P.) — A Repartição de exportação de productos agricolas resolveu enviar para o Brasil grande collecção de amostras de conservas nacionaes afim de estimular as exportações para os mercados brasileiros onde o Chile quasi não figura.

A primeira remessa seguirá nos principios de março e constará de quatro toneladas de frutas de conserva especialmente pecegos e peras.

Essas conservas serão distribuidas gratuitamente pelos consulados chilenos a titulo de reclame.

Boletim Internacional

ROMA E BERLIM

Italianos e allemães já parecem desavindos a proposito da Austria.

Afilhados politicos dos primeiros, os segundos já tinham, entretanto, renegado a ascendencia.

Neste sentir, o nazismo seria creação original, nunca copia do fascismo. Vienna, politicamente, accentuou assim uma divergencia que estava na natureza das coisas.

Se telegrammas recentes de Roma não escondiam o amuo, os de hontem já manifestam certa irritação pelo acolhimento dispensado no Reich á delegação franco-anglo-italiana sobre a independencia austriaca.

Para Roma, o racismo é reaccionario, ao passo que o systema da corporação visa o futuro. A' pureza da raça oppõe ella a ascendencia da estirpe — retrograda aquella, avançada esta. As ambições imperialistas podem explicar-se no bem commum da civilização, nunca no odio de umas raças contra outras.

O que impressiona no fascismo, notou um observador sagaz, é o profundo senso humano que brota de suas realizações. Systematica no allemão, cerebral no russo, a revolução é profundamente empirica no italiano. "On ajustera, on adaptera, on amenagera, on composera, on arbitrera; surtout, on conservera le sens intact des realités psychologiques", — para terminar a citação.

Mussolini, o psychologo?

Elle não partiu de um schema frio total, como Lenine, cuja doutrina é uma luta perenne contra o homem, a realidade. Muito menos appellou para a guerra do sangue, como fez Hitler, pondo desnecessariamente em ebulição a Europa para seu triumpho pessoal, — systema que vae á raça, ao altar, á concepção mesma da vida humana.

Dahi a fluidez, o opportunismo, a extrema ductilidade das instituições romanas. Sem ferro, sem carvão, com um excedente de população prompto a expatriar-se, a Italia não perseguiu o capital, elevou o nivel do operario, articulando harmoniosamente a producção e o consumo na corporação: mantem-se o estimulo individual, disciplinado, porém, sob uma tutela official. Unidade de direcção, sem duvida mas, ao contrario dos outros, diversidade de execução. O que se observa no campo material, occorre no espiritual: todas as raças, todas as crenças, trabalhando pelo Estado.

Prodigioso, o conhecimento do Duce sobre o seu povo e o seu ambiente internacional, elle explica a dictadura romana como uma resultante sempre das forças em acção. Estudo recente, tendencioso talvez mas nem por isso menos exacto, chamou Mussolini de mediador. E, no fundo, é isso mesmo — passado o periodo agudo das ilhas Lipari, pelo arrefecimento das paixões de ordem puramente politica.

Foi o proprio Duce quem reconheceu não ter seu movimento no inicio doutrina propria, regras preestabelecidas; era uma tendencia — nem monarchia, nem republica, siquer socialismo — apenas um esboço para uma acção constructora. Dahi sua força. Para concluir, e com outro observador: — "S'il y a eu, au moins dans de temps, plusieurs fascismes, il n'y a qu'un esprit fasciste."

H. L.

A INVERSÃO DA ORDEM DOS TRABALHOS DA CONSTITUINTE

(Conclusão da 1.ª pag.)

por um reporter d'O JORNAL, sobre a possibilidade de ser modificada a formula conciliatoria proposta aos "leaders" da Assembléa, respondeu-nos:

— Não houve qualquer modificação nestas ultimas 24 horas. O que estava resolvido continua de pé. A indicação substitutiva será apresentada á Assembléa, de accordo com o que ficara combinado.

— E a eleição presidencial será feita mesmo na proxima semana? — retrucamos.

— A eleição se fará de accordo com o que determinar a maioria da Assembléa, que terá de pronunciar-se a respeito do substitutivo a ser apresentado.

O INTERVENTOR BAHIANO DECLARA REGRESSAR SATISFEITO A' BAHIA

A bancada bahiana manteve e manterá fidelidade aos compromissos assumidos

O capitão Juracy Magalhães, que em todas as demarches verificadas para solução do caso politico provocado pela proposta de inversão da ordem dos trabalhos da Constituinte, tem tido uma actuação de destacado relevo, recebia, hontem, em sua residencia, numerosos amigos que lhe iam levar as suas despedidas, dado o regresso hoje, do interventor bahiano, a S. Salvador, quando recebeu um reporter d'O JORNAL.

Interrogado sobre as conversações levadas a effeito hontem, em torno da formula conciliatoria, proposta pelo "leader" da maioria, o capitão Juracy Magalhães, declarando que a mesma será mantida, disse-nos ainda:

— Eu volto satisfeito á Bahia, não só por vêr removidas as difficuldades que surgiram após a apresentação da indicação, como tambem pela attitude mantida pela representação bahiana, toda conciliadora, patriotica, cheia de espirito nacionalista. Em todas as demarches, a Bahia, mantendo inteira fidelidade aos compromissos assumidos, não teve, em uma só das suas decisões, qualquer influencia bairrista. Essa attitude, os representantes do Partido Social Democratico da Bahia mantel-a-ão até o fim, pois, como eu já tive occasião de affirmar, a Bahia só tem uma palavra e essa foi empenhada e será mantida sem tergiversações.

O SR. MEDEIROS NETTO CONFERENCIOU COM O SR. OSWALDO ARANHA

Esteve hontem em conferencia com o sr. Oswaldo Aranha, no Ministerio da Fazenda, o sr. Medeiros Netto.

O INTERVENTOR BENEDICTO VALLADARES CONFERENCIOU COM O SR. GETULIO VARGAS

Afim de conferenciar com o chefe do Governo Provisorio, seguiu, hontem, ás 16 horas, em automovel, para Petropolis, o sr. Benedicto Valladares, interventor federal em Minas.

OUTRAS REUNIÕES NO MINISTERIO DA GUERRA

O Ministerio da Guerra voltou, hontem, pela manhã a receber a visita de politicos.

Realizou-se ali, no gabinete do ministro, uma reunião, tendo nella tomado parte, além do general Góes Monteiro, os deputados á Constituinte, general Christovão Barcellos, capitão João Alberto e Virgilio de Mello Franco e Waldemar Motta.

Essa reunião se prolongou durante cerca de uma hora e versou sobre a crise surgida com a indicação Medeiros Netto, invertendo a ordem dos trabalhos da Constituinte.

Finda a reunião sairam primeiro os deputados João Alberto, Mello Franco e Waldemar Motta, tendo saido por ultimo o general Christovão Barcellos, que ficara a palestrar com os auxiliares do general Góes Monteiro.

A BANCADA PAULISTA E A INVERSÃO DA ORDEM DOS TRABALHOS CONSTITUINTES

O deputado José de Almeida Camargo, transmittiu ao professor Alcantara Machado, leader da Bancada Paulista, o seguinte telegramma, hoje recebido de São Paulo:

"Deputado José de Almeida Camargo — Assembléa Constituinte — Rio — Os membros C. O. P. Central Federação dos Voluntarios, abaixo assignados, vêm manifestar o seu apoio e applausos á Bancada Paulista, pela resistencia opposta á tentativa de inversão dos trabalhos parlamentares. Pedimos transmittir aos demais componentes da bancada estes nossos applausos. (a.) — Byington Junior, Simas Cesar, Francisco A. Delaye, Nogueira Noronha, Andrade Figueira, Botelho Egas, Ovidio Padula, José de Toledo."

OS TRABALHOS DA COMMISSÃO REVISORA

A Commissão Revisora do ante-projecto de Constituição, apesar de ter trabalhado, hontem, cinco horas consecutivas, não concluiu a tarefa que lhe foi commettida. Sómente amanhã ou depois é que espera terminar em definitivo os seus trabalhos, para depois submettel-os, em globo, á apreciação da Commissão dos 26.

A REPRESALIA DO JAPÃO

CONTRA AS MEDIDAS RESTRICTIVAS DE CERTOS PAIZES SOBRE MERCADORIAS NIPPONICAS

TOKIO, 24 (Havas) — O governo japonez está elaborando um projecto de lei, que responde ás medidas restrictivas das importações de productos japonezes, adoptadas por certos paizes.

O projecto não só determina a revisão dos direitos alfandegarios actuaes, mas tende igualmente a permittir ao governo exercer severa fiscalização sobre as importações e exportações do Japão.

ANNUNCIA-SE A EXECUÇÃO DOS ASSASSINOS DE SANDINO

OUTRAS NOTICIAS DIZEM, ENTRETANTO, QUE OS ACCUSADOS ESTÃO EM LIBERDADE

NOVA YORK, 24 — (Havas) — De Nicaragua transmittem para aqui o boato de que os guardas nacionaes que assassinaram o general Sandino, serão executados hoje no cemiterio de Managua.

Outras informações da mesma procedencia affirma, porém, que os assassinos do general revolucionario continuam em plena liberdade e que nenhum castigo está projectado pelo governo contra elles.

A situação em Managua era normal.

VAE COLLOCAR-SE A' FRENTE DOS SANDINISTAS

NOVA YORK, 24 — (Havas) — Communicam de Managua que Constantino Gonzales deixou aquella capital para se collocar á frente dos sandinistas, que ao que constava estão tem armados.

O QUE PENSAM OS SANDINISTAS DE NOVA YORK

NOVA YORK, 24 — (Havas) — Os sandinistas residentes nesta cidade estão crentes de que o general revolucionario foi morto por inimigos do presidente Sacasa ao qual attribuiam o proposito de se servir do prestigio da Sandino para impedir a eclosão do movimento revolucionario planejado pelo ex-presidente Moncada e pelos conservadores.

A favor desta opinião citam o facto do commandante da Guarda Nacional ser parente e partidario do sr. Moncada.

AS OBRIGAÇÕES LATINO-AMERICANAS NOS ESTADOS UNIDOS

O EX-EMBAIXADOR CLARK DEFENDERA' OS INTERESSES DOS PORTADORES DE TITULOS

WASHINGTON, 24 (A. P.) — Sabe-se de fonte geralmente bem informada que o sr. J. Reuben Clark, ex-embaixador no Mexico, membro da delegação americana á Conferencia de Montevidéo, será nomeado brevemente presidente do comité protector dos portadores de titulos ha pouco organizado, para defender os interesses dos portadores americanos de titulos dos paizes da America Latina e de outras obrigações estrangeiras já vencidas e não pagas.

O sr. Clark dirigiu ainda ha pouco as negociações com o Brasil para um accordo referente ás dividas deste paiz para com os Estados Unidos.

O ACCORDO ENTRE O SR. CLARK E AS AUTORIDADES BRASILEIRAS

WASHINGTON, 24 (H.) — O sr. Reuben Clark Jr. expoz hoje ao Departamento do Estado o accordo que, na qualidade de representante dos portadores americanos de mais de ... 350 milhões de dollares em titulos brasileiros, fez com as autoridades do Brasil.

Declarou mais o sr. Clark que tinha conferenciado no Rio de Janeiro com o sr. Valentim Bouças, representante do Thesouro actualmente nos Estados Unidos.

Fala-se na substituição do ministro do Perú no Rio

LIMA, 24 (H.) — Nos meios ligados ao ministerio das relações exteriores consta que está sendo preparado um movimento diplomatico, adeantando-se que seria provavelmente nomeado ministro plenipotenciario no Brasil, o sr. Jorge Prado, que occupou ultimamente as funcções de presidente do conselho de ministros.

Rotary Club do Rio de Janeiro

Como transcorreu a importante reunião de hontem — Homenagem á memoria do Rei Alberto — Votó de pezar pelo fallecimento do sr. Roberto Hermanny — Commemoração do 29.º anniversario do Rotary International e do 11.º anniversario do club desta capital — Outras notas

Revestiu-se de extraordinario brilho a reunião-almoço do Rotary Club hontem realizada no Palace Hotel, sob a presidencia do dr. Carlos da Silva Araujo, e durante a qual aquella associação commemorou o 29.º anniversario da fundação do primeiro Rotary Club, em Chicago, e consequentemente da instituição universal do Rotary, assim como o 11.º anniversario da filiação official desta Capital ao Rotary International.

Depois de aberta a reunião com a salva de palmas habitual á bandeira nacional, o rotariano dr. Silva Lima, director de protocolo, passou a apresentar o grande numero de senhoras, convidados e rotarianos de outros clubs que tambem compareceram no intuito de tomar parte nessa sessão commemorativa.

O presidente diz então que, se a reunião se reveste de um caracter especialmente festivo, não poderá ella contudo, prescindir de algumas notas de luto e dôr. Assim é que começa elle fazendo referencia ao tragico desapparecimento de S. M. o Rei Alberto, pronunciando as seguintes palavras:

"Meus caros companheiros:

Servir. Above Self. La mise en pratique de la belle divise des Rotariens n'est pas au-dessus des possibilités humaines. Elle ne fait pas appel aux sentiments extraordinaires d'héroïsme ou d'abnegation qui ne seront jamais que l'apanage d'une élite tres restreinte. L'idéal dont elle s'inspire est à la portée de tout honnête homme; elle se rattache en réalité au principe même de la sociabilité, et elle peut s'appliquer aussi bien aux rapports de pays à pays qu'aux relations entre particuliers. Lorsqu'on y réfléchit, on y retrouve l'ancienne idée de l'honneur, et c'est le grand mérite des groupes rotariens d'avoir ravivé cette idée et d'en poursuivre l'application à des domaines ou peut-être elle risquait de tomber parfois dans l'oubli.

"Puisse la Convention Internacionale qui va s'ouvrir à Ostende contribuer puissament à la diffusion de cet idéal rotarien."

Com estas palavras, que revelam, numa lucida synthese, um largo e profundo conhecimento do Rotary, de sua phylosophia e de sua pratica, um rotariano honorario e emminente, um Chefe de Estado que era a expressão maxima de uma raça forte e de um povo valoroso, um homem que se sobrelevou entre os da nossa geração, S. M. o Rei Alberto I, dos Belgas, abriu em Ostende, em junho de 1927, os trabalhos da 18.ª Convenção Rotaria Internacional.

Esse rotariano emminente, esse Chefe de Estado que enobreceu seu Povo, esse homem invulgar, esse Rei-Soldado de vivida legenda, meus caros companheiros rotarianos, acaba de desapparecer, infausta e dolorosamente, do numero dos vivos!

Essa morte não póde deixar de repercutir dolorosamente entre todos os rotarianos do mundo. E os rotarianos do Brasil, e em particular da nossa Capital, paiz e cidade, que tiveram a honra de sua visita e a alegria sadia do seu convivio de homem emminente e democratico, superior e simples, real e popular, não podem ser, como aliás não o é nenhum brasileiro e nenhum carioca, em particular, indeferentes a esse episodio doloroso com que se encerrou uma vida que era das mais nobres da geração contemporanea.

Estou certo de interpretar os sentimentos de todos os companheiros hypothecando a solidariedade do Rotary Club do Rio de Janeiro á dôr infinita do Povo Belga e á Real Familia de Alberto I."

O presidente communica ainda as homenagens votadas pelo Conselho Director, em sua reunião realizada dois dias antes, e, finalmente, pede aos presentes que rendam homenagem symbolica á memoria do grande rotariano fallecido, permanecendo todos de pé, em silencio, por alguns momentos.

O dr. Silva Araujo registra, em seguida, a triste noticia do fallecimento do rotariano sr. Roberto Hermanny, que, embora de ingresso recente no club, de todos já era largamente estimado, tendo-se revelado immediatamente um dedicado rotariano. Figura de excellentes qualidades, gozando de alto conceito no commercio local e no seio da sociedade, era com o mais intenso pezar que se registrava o seu desapparecimento naquelle momento. O presidente pediu, igualmente, que todos se conservassem de pé, em silencio.

Prestadas essas homenagens, o dr. Silva Araujo convidou a serem empossados dois novos rotarianos que se achavam presentes. São os seguintes os novos socios hontem incorporados ao Rotary do Rio: sr. Fausto Bobiano Martins, director-gerente da S. A. White Martins, e o sr. Germano Courrege Jr., gerente da American Steamship Agencies Co. Inc., propostos, respectivamente, pelos srs. A. Castello Branco e Augusto Pupo Jr. Os novos associados receberam os distinctivos do Rotary das mãos do presidente, sob os applausos dos presentes.

O sr. Manoel Paixão, presidente do Rotary Club de Nictheroy, em nome de seus consocios presentes, felicita o Rotary do Rio de Janeiro e lê, em seguida, um trabalho sobre o desarmamento moral, pedindo para o mesmo a attenção do club desta capital.

Saúdam ao club do Rio e ao Rotary International, na pessoa do governador Lauro Borba, os seguintes rotarianos visitantes, em nome de seus respectivos clubs: dr. Hyppolito do Rego, sr. Antonio Nunes Filho, dr. Plinio Leite, dr. Cayres de Brito e outros.

O presidente da Commissão de Camaradagem, sr. Calixto Kegel, fez sortear um premio entre as senhoras presentes, saindo a sorte para a senhora Miranda Jordão, que foi muito felicitada.

O dr. Rodrigo Octavio Filho leu uma interessante carta-aberta, dirigida ao fundador do Rotary, dr. Paulo Harris, de Chicago, combatendo com muita finura a disposição dos estatutos que veda a entrada das senhoras no Rotary. Terminada a leitura, o dr. Rodrigo Octavio Filho divulgou o nome da autora da carta, ali presente, a sra. Hamann, que foi muito applaudida, especialmente pelas demais senhoras presentes.

O presidente annuncia que o orador inscripto, dr. Mario Brito, presidente da Commissão de Programma, em vista do adeantado da hora, ia supprimir a sua oração, em attenção ao rigor das regras rotarias. O dr. Mario Brito, em substituição, pediu a todos que o acompanhassem numa calorosa salva de palmas á bandeira do Rotary International, cujo anniversario se commemorava.

O presidente agradece a presença dos visitantes e convidados, dirigindo-se a cada um especialmente. Agradece tambem a presença das senhoras dos rotarianos, que deram á reunião um especial realce. O ministro Robalino Davila aproveita a opportunidade para transmittir as saudações dos clubs de Quito e Guayaquil, que lhe haviam solicitado isso por telegramma. Faz tambem referencias á carta que o dr. Rodrigo Octavio Filho havia lido e felicita a sra. Hamann pela sua idéa, fazendo votos por que seja satisfeito o seu desejo, afim de que as reuniões sejam abrilhantadas com a sua presença todas as semanas e não de vez em quando. Em seguida o presidente encerra a sessão.

A PELLE COMO ORGÃO DE ABSORPÇÃO

A pelle humana, como orgão de revestimento e protecção, representa uma barreira natural, que impede a entrada no organismo, não só de germens causadores de infecções, mas tambem de grande numero das substancias chimicas ordinariamente administradas para fins therapeuticos.

Apesar do conhecimento deste facto, é todavia commum ainda hoje a applicação de medicamentos sobre a pelle com o fito de obter-se uma acção geral, com effeitos a distancia. Fóra dos meios medicos, entre os leigos portanto, a penetrabilidade de medicamentos pela pelle é tida como possivel e até mesmo muito espalhada. A literatura scientifica registra casos indubitaveis de absorpção através a cutis, como o de Westphal, por exemplo, que constatou a presença de ferrocianeto de potassio na urina após ter introduzido o braço numa solução deste sal. Além deste, outros exemplos poderiam ser citados, comprobatorios da possibilidade da absorpção de medicamentos através a pelle.

O que não deixa duvida, entretanto, é que a pelle é inteiramente impermeavel á grande maioria dos medicamentos. O proprio mercurio, administrado sob a fórma de pomada, só é absorvido após fricção violenta, capaz de remover a camada superficial da pelle, que constitue justamente a porção menos permeavel.

Se este facto é verdadeiro em relação ao individuo adulto, não o é, entretanto, em relação ao recemnascido e ás crianças. Feldman, autor de uma importante obra sobre a physiologia da criança, affirma que antes e após o nascimento, diz que na infancia a camada cornea da pelle, por não ter attingido ainda o seu pleno desenvolvimento, permitte a absorpção mais facil de substancias chimicas.

Os estudos sobre a permeabilidade cutanea revelaram, recentemente um facto de capital importancia, conforme se póde deduzir principalmente dos trabalhos de Keiffer, de Bruxellas, que demonstrou a absorpção através a pelle do feto humano de substancias presentes no enduto sebaceo, "vernix caseosa", sobretudo dos constituintes ricos em vitamina D necessaria ao seu desenvolvimento normal. Não precisamos realçar a importancia desta verificação scientifica. Ella se revela por si mesma. Se a natureza fez revestir a superficie cutanea dos fetos desta substancia de aspecto repugnante, que é o "vernix caseosa", um motivo de grande relevancia deveria positivamente existir para isso. E este motivo, que até pouco tempo atrás era ainda um mysterio para o mundo scientifico, foi finalmente revelado numa serie importantissima de trabalhos experimentaes, aos quaes devemos hoje o conhecimento do papel desempenhado pelo enduto sebaceo na saude do feto.

RECREATIVISMO

O "Respeita as Caras" assumiu a leaderança do nosso Concurso seguido de perto pelo "Caçadores da Floresta" — Muito concorrida a 1.ª apuração — A soirée do Penha Club — As festas do De lingua não se vence, do União de Bomsuccesso, do Orfeão Portugal e dos Filhos de Thalma — Calendario d' O JORNAL

Um aspecto da redacção d'O JORNAL, por occasião da abertura da urna, vendo-se entre os presentes diversos cabos eleitoraes dos blocos concurrentes

A nossa sala de redacção teve, na noite de hontem, um movimento desusado, com a primeira apuração feita do nosso concurso, que dirá qual o "Bloco que melhor se apresentou no Carnaval de 1934".

A' hora designada e presente grande numero de interessados, foi aberta, para a primeira apuração, a urna, e della retiradas as respectivas cedulas, que, contadas, accusaram o seguinte resultado:

	Votos
1º—Respeita as caras	132
2º—Caçadores da Floresta	109
3º—Bahianinhas do Sampaio	73
4º—Dandys do Mattoso	60
5º—Caçadores de Veado	55
6º—Não posso me amofinar	13
7º—Morro de fome, mas não trabalho	12
8º—Sou do Amor	9
9º—De lingua não se vence	6
10º—Mama na burra	5
11º—Chora, chora	4

O Lyrio Club e os Arrepiados tiveram cinco e tres votos, cada um, respectivamente; entretanto, não foram computados, por não serem blócos.

AMENO RESEDA'

No proximo domingo, dia 4, os salões do rancho-escola Ameno Resedá serão abertos para uma festa que muito promette.

A festa será em homenagem aos "Turunas de Botafogo, que abrilhantarão a noitada promovida pelo "Complot dos prosas".

A séde da veterana sociedade receberá artistica ornamentação.

PENHA CLUB

Este sympathico centro de recreativismo dos suburbios da Leopoldina estará, hoje, em festa com uma "soirée" dansante.

A julgar pelas festividades anteriores, temos a certeza que os salões do gremio da rua Nicaragua estarão repletos de grande numero de senhoritas, que consituem o maior dos attractivos das festas.

O "Jazz Resistente" abrilhantará a "soirée".

Os srs. associados têm ingresso com o recibo n. 2.

ORPHEÃO PORTUGUEZ

O sympathico e querido club Orpheão Portuguez, que tantos e inolvidaveis serviços tem prestado á nossa capital, organizou para o proximo mez de março um fertil e bem escolhido programma de festas que muito irão alegrar aos seus innumeros admiradores e associados.

Fazem parte do referido programma as seguintes festas:

Dia 4 Domingo, das 19 ás 24 horas, encantadora tarde-noite-dansante. Esta festa, que é dedicada aos associados e exmas familias, promette marcar acontecimento mundano, dado o interesse como vem sendo esperada. Será exigido o traje completo.

Dia 18 — Domingo, das 19 ás 24 horas, esplendida festa dansante, organizada pelo Nucleo Academico do Orfeão Portuguez. Foi designado o traje completo.

Dia 31 — Sabbado de Alleluia, das 22 ás 4 horas, deslumbrante "soirée"-dansante á fantasia. O traje exigido será o de rigor, sendo para os cavalheiros, casaca ou "smoking", permittindo-se o ingresso do linho branco a rigor e de fantasias de luxo, e para as damas, toilette de grande baile ou fantasias de luxo. A ornamentação dos salões será a mesma do Carnaval e a séde social achar-se-á profusamente illuminada.

No dia 1 de abril, domingo de Paschoa, a directoria do Orfeão Portuguez deliberou effectuar encantadora "matinée" infantil á fantasia devido aos constantes pedidos que têm chegado á secretaria da mesma. Esta festa transcorrerá das 17 ás 22 horas, ao som de excellente orchestra, que movimentará os alegres pares petizes. Haverá farta distribuição de lindos brinquedos e finissimos bon-bons á garrula petizada.

RECREIO DE SANTA LUZIA

A "capella" estará, hoje, em fes-

(Cont. na 6.ª pagina)

Qual o "Bloco" que melhor se apresentou no Carnaval de 1934?

Iniciámos, ha dias, a publicação do coupon com que os nossos leitores poderão votar, para determinar qual o bloco que melhor se apresentou no Carnaval de 1934. Os coupons serão collocados numa urna especial que se acha em nossa redacção, a qual será aberta por occasião das apurações parciaes, depois das quaes será novamente fechada e lacrada.

A primeira contagem de coupons foi feita hontem, ás 19 horas, devendo a proxima abertura da urna verificar-se sabbado proximo.

Os blocos concurrentes poderão designar delegados para acompanhar a contagem dos votos.

Aos dois primeiros collocados O JORNAL conferirá lindas e ricas taças, que dentro de poucos dias, exporemos em uma das joalherias desta capital.

O concurso será encerrado, impreterivelmente, ás 17 horas do dia 25 de março, quando se procederá á ultima apuração.

A entrega dos premios será feita sabbado de Alleluia, em um dos theatros desta capital.

Qual o bloco que melhor se apresentou no Carnaval de 1934?

____

____

Nome do votante ________________

Centro Excursionista Brasileiro

UMA PALESTRA DA STA. RACHEL CROTMAN

A escriptora e poetisa sta. Rachel Crotman, nossa confrade, realizará, por iniciativa do Centro Excursionista Brasileiro, na sua séde social, — Edificio do Jornal do Brasil, 8º. andar, — quarta-feira proxima, dia 28 do corrente, ás 20 horas e meia — uma palestra sobre "A mulher moderna", em que se propõe estabelecer um parallelo entre a mulher do passado, a moderna e a do futuro.

Senhorita Rachel Crotman

Esse assumpto de palpitante interesse, porquanto a mulher está passando por um periodo em que as correntes mais contradictorias se atropelam, promette ser desenvolvido num estudo cuidadoso pela nossa distincta confrade, que pretende provar que o contingente feminino tem de ser aproveitado, fatalmente, por um regimen ou outro, como uma força viva da sociedade, salientando as suas tendencias ás formulas romanticas e individualistas.

Realizou-se mais uma reunião no Instituto Technologico da Agricultura

No Instituto Technologico, subordinado á Directoria Geral de Pesquisas Scientificas do Ministerio da Agricultura, realizou-se mais uma de suas reuniões semanaes, a qual foi honrada com a presença do professor George Claude. Apresentado ao numeroso auditorio pelo dr. Fonseca Costa, director da Directoria de Pesquisas Scientificas, o scientista francez manifestou a sua satisfação em visitar o Instituto de Technologia, cuja acção enaltecem.

Falaram, em seguida, o engenheiro L. Gael, do Instituto de Technologia, e o dr. Schmidt Mendes, respectivamente, sobre: "A combustão nas fornalhas das locomotivas" e "Agua de oxydação e sua possivel influencia nas balanças negativas do organismo".

Por ultimo faolu o dr. Belfort Vieira, da Escola Polytechnica, que dissertou sobre a theoria das marés.

Distribuição gratuita aos agricultores e criadores

Recebemos da Directoria de Estatistica e Publicidade a seguinte nota:

"Por se tratar de interesse publico, pedimos a essa illustre redacção a fineza de divulgar que a Directoria de Estatistica e Publicidade do Ministerio da Agricultura distribue, gratuitamente, aos agricultores e criadores registrados no Ministerio, ou áquelles que espontaneamente se inscrevam como informantes desta Directoria, revistas, annuarios e monographias que se relacionam com assumptos da agricultura, bastando para isso que se dirijam á subsecção de publicidade, pessoalmente ou por escripto."

CONFERENCIA COLOMBO-PERUANA

COMMUNICADO DAS DELEGAÇÕES

Pedem-nos a publicação do seguinte communicado:

"Sob a presidencia do exmo. sr. Afranio de Mello Franco, teve logar, no Automovel Club, a sessão da Conferencia Colombo-Peruana. Ouvidas as opiniões dos delegados, ficaram assentadas as regras geraes dos processos que a Conferencia seguirá nesta nova etapa das negociações.

O exmo. sr. Mello Franco se ausentará durante uma semana, ao final da qual as sessões proseguirão seu curso normal.

Rio de Janeiro, fevereiro, 23, de 1934".

UM NOVO PLANO DE SEGURO DE VIDA

A Instituição do Seguro de Vida tem prosperado grandemente nestes ultimos tempos no Brasil, onde varias Companhias operam com notavel exito, ampliando continuamente o volume de suas operações.

Ainda agora a "SÃO PAULO", Companhia Nacional de Seguros de Vida, com séde em São Paulo, acaba de ser autorizada pela Inspectoria de Seguros para o lançamento de uma nova modalidade, que representa o que ha de mais moderno nos Paizes em que o Seguro de Vida mais se tem desenvolvido. Denomina-se Seguro de Vida com Renda Mensal e Peculio Diferido e por elle o Segurado garante simultaneamente tres beneficios:

— um capital pagavel aos herdeiros por occasião do fallecimento;

— uma renda mensal, estabelecida pelo proprio Segurado, pagavel durante cinco annos após a sua morte.

— e ainda, um peculio pagavel ao fim desses cinco annos, de importancia tambem á escolha do Segurado.

A "SÃO PAULO", é uma das Companhias de Seguro que maiores vantagens tem introduzido em seus contractos de Seguros. Foi a primeira Companhia a operar com a clausula de dupla indemnização. Teve a feliz iniciativa dos Seguros de Educação.

O activo da Companhia é de rs. 18.204:591$800 e as suas reservas, segundo o ultimo Balanço, attingem a Rs. 14.163:533$200.

A sua Directoria é constituida pelos srs. drs. José Maria Whitaker, dr. Erasmo Teixeira de Assumpção e dr. José Carlos de Macedo Soares.

Os novos rumos da philatelia nacional

Realizar-se-ão no mez de Setembro a reunião do 1.º Congresso Philatelico Sul-Americano e uma grande exposição de sellos

Ambos os certamens terão a presidencia do ministro José Americo e terão possivelmente como local o recinto da Feira de Amostras

A philatelia foi, sempre, uma coisa que, ao contrario do que observa em outras partes do mundo, quasi que inteiramente descurada dos nossos poderes publicos.

Emquanto paizes como a Italia, Hollanda, Hespanha, Allemanha, Russia e muitos outros se esmeram nas confecções de seus sellos, verdadeiras obras primas, já pela perfeição da impressão e belleza das côres, já pelos motivos escolhidos, paizagens, aspectos e até reproducções de obras de seus filhos celebres, como a serie de Goya, da Hespanha, o que constitue motivo de enorme propaganda, no Brasil difficilmente se observa medida siquer parecida, pois, as nossas emissões de sellos, cujo capricho na confecção seria a maneira mais simples de attender ao interesse, tem sido, sempre, motivo das mais acerbas criticas de quantos se dedicam a essa interessante paixão.

Felizmente, porém, ao que parece, esse estado de coisas tende a se mudar.

Assim é que o ministro José Americo, procurado por uma commissão composta dos srs. monsenhor Gonzaga do Carmo, presidente do Club Philatelico do Brasil, Hugo Fraccaroli, vice-presidente do mesmo club, e dr. Nova Monteiro, director da Sociedade Philatelica Brasileira, que lhe foi expôr os projectos de uma grande exposição de sellos e da reunião do Primeiro Congresso Philatelico Sul Americano, a realizar-se em setembro, por occasião da Feira de Amostras, mostrou-se vivamente interessado, e, com palavras de grande incentivo, prometteu todo o seu apoio e facilidades para tudo quanto de seu Ministerio depender.

E, corroborando suas palavras, s. excia. agradeceu, aceitando as presidencias que lhe foram offerecidas, tanto da exposição — a primeira a realizar-se nesta capital — como do Primeiro Congresso Philatelico Sul Americano.

Após ter-se entendido com o titular da Viação, a commissão procurou entender-se com os drs. Junqueira Aires e Tavares Macedo, respectivamente, director geral e director regional dos Correios e Telegraphos, de quem, expostos os motivos da visita, receberam a mesma sympathica acolhida que já merecera do ministro José Americo, tendo, até, havido um entendimento para que a Exposição fique localizada ao lado do stand dos Correios e Telegraphos, na proxima Feira.

Assim, tendo em conta a maneira acolhedora que encontrou entre os poderes publicos para a sua iniciativa, o Club Philatelico do Brasil empenha-se activamente para que as festas philatelicas alcancem o maior brilhantismo possivel, de accordo, aliás, com a importancia de que se revestirão.

O ministro José Americo

Justamente agora, que se procura por todos os meios dar incentivo ao turismo em nosso paiz, obvio se torna realçarmos as vantagens que decorreriam para elle e particularmente para esta capital, dado o extraordinario progresso e interesse alcançado pela philatelia no mundo inteiro, um acontecimento como o que se pretende realizar, atrahindo para nós a atenção dos milhões de philatelistas do universo.

A PEDIDOS

LESOU UMA SENHORA EM CINCO CONTOS DE RÉIS

FOI, PORE'M, CONDEMNADO A' PRISÃO

Ha tempos o individuo Antonio Saraiva de Lima, que exercia funcções no commercio, intitulando-se dentista, insinuou-se na alta sociedade paulista, grangeando a confiança geral, e impondo pelo seu "aplomb" á sympathia dos que mantinham quaesquer relações com elle.

Assim foi que se valeu dos seus conhecimentos do volante para matricular-se como motorista amador de uma barata Hudson de propriedade de uma dama residente naquella capital.

Resolvendo mudar o domicilio para esta cidade, decidiu a referida senhora fazer a viagem de automovel, o que era pratico e razoavel.

Aqui chegando, e tendo captado amplamente a confiança da proprietaria do carro, acompanhou-a a um dos bancos desta praça, onde ella foi levantar 5:000$000, e, solicitamente, offereceu-se para contar o dinheiro, tendo, solertemente, guardado o mesmo no bolso, não mais restituindo-o á sua dona.

A' vista disso resolveu a dama esclarecer a situação do automovel, do qual se havia apropriado tambem o "solicito" cavalheiro. Este recusou-se entregar-lh'o, indo o caso parar na policia que aprehendeu o carro e abriu inquerito a respeito, sendo o mesmo distribuido á 7.ª Vara Criminal, cujo juiz, dr. Ary Franco, vem de proferir sentença condemnando o accusado a 42 mezes de prisão, pelo que, expedidos os competentes mandados, foi Lima recolhido á Casa de Detenção.

(Transcripto do "Jornal do Brasil" de 20 do corrente).

ISAIAS ROSAS SOFFREU UMA INTERVENÇÃO CIRURGICA

A COMPROVADA COMPETENCIA DO DR. AUGUSTO LINHARES, POL-O, POREM, FO'RA DE PERIGO

Mais uma vez a competencia nunca desmentida do professor Augusto Linhares foi posta á prova, na intervenção cirurgica que o grande oto-rhino-laryngologista realizou no nosso companheiro Isaias Rosas.

Assim é que, depois de soffrer uma operação melindrosa, graças aos conhecimentos e á habilidade profissional do dr. Linhares, Isaias Rosas viu reduzidos ao minimo os padecimentos inevitaveis decorrentes da delicada intervenção, que teve logar nas modelares installações do conhecido e competente cirurgião, achando-se em vias de pleno restabelecimento.

(Do "Jornal dos Sports" de 22-2-34).

OS QUE VIAJARAM PARA SÃO PAULO

Seguiram hontem para São Paulo pelo segundo nocturno, os seguintes passageiros: Sebastião Cruz Filho, Hudson Pereira de Carvalho, dr. Jonathas Serrano, Ferreira Machado, dr. Barros Campello, Elias Sufan, commandante Antonio Nery, José Maria C. Costa, Brandão Filho, Sylvestre Teixeira, Haroldo Motta, Antonio Fortunato, Orlando Giorgi, dr. Geraldo Tosta, Osorio Pereira Santos, Marcondes Postana, Julio Couto.

Pelo N. P. 5 das 22 horas, os srs.: Ventura Porto Corrêa e familia, Theophilo Moraes, João Buscri e familia, dr. Aresky Amorim, Rogerio do Camargo, Daltro Miranda, capitão Souza Carvalho, João Arnao, deputado Moraes Andrade.

Pelo trem "Cruzeiro do Sul", os srs.: C. A. Hodge, dr. Ernani Lins da Cunha, Thomaz Nately, Raul Campos, Hermes Lima, A. J. Beale, Alceu Soares, João Gaspar de Moraes, Mario Scott, dr. José Barbosa de Almeida, dr. Marcondes Filho, Julio Cesario.

Conselho Federal de Engenharia e Architectura

Realizou-se hontem, no salão da Congregação da Escola Polytechnica, a eleição para a escolha dos seis membros do Conselho Federal de Engenharia e Architectura, de accordo com os decretos numeros 23.569 e 23.767, ficando este Conselho assim constituido:

Presidente, dr. Oscar Weinchenck, por nomeação do chefe do Governo.

Conselheiros:

a) — eleitos pelas associações de classe: engenheiros civis Roberto Magno de Carvalho, Augusto Varela Corsino, Cesar do Rego Monteiro Filho e dr. Roberto Marinho — engenheiros architectos Paulo Ferreira Santos e Geraldo Sampaio.

b) — eleitos pelas congregações das escolas citadas no art. 20 alinea "b" do decreto 23.569: dr. Domingos Cunha, pela Escola Polytechnica; dr. Morales de los Rios, pela Escola de Bellas Artes.

Falta ainda o resultado da eleição do membro pertencente á congregação da Escola de Minas de Ouro Preto.

O DIREITO E O FÔRO

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados, amanhã, nas varas criminaes, os réos abaixo:

Na Primeira — Waltmar Goulart, Verlano Pereira dos Santos e Francisco Consolo.

Na Terceira — Alcides Bernardo Torres e Gastão Candido Gomes.

Na Quarta — Manoel Rodrigues dos Santos, José Garcia de Oliveira e Sebastião Theodoro.

Na Quinta — Joaquim Silva, Genaro Honorato, Americo Taraco, Wilson Silveira, José Dias Fernandes, José de Almeida Sobrinho e José Augusto Braga.

Na Setima — Julio Cesar Domingos, Albano José de Oliveira, José Joaquim Santos e Joaquim de Souza.

Na Oitava — João Leal Gabino, Carlos Francisco da Silva Ramos, Francisco de Oliveira, Djalma Costa Araujo e Antonio Gomes de Brito.

VARAS CIVEIS

FALLENCIAS E CONCORDATAS

SEXTA

Fallencia de M. Dantas, embargos de terceiro de F. Gonçalves & Lima — Julgado improcedentes os embargos de terceiro de fls. 3, e condemnados os mesmos nas custas.

MOVIMENTO

TERCEIRA

Juiz, dr. Santos Netto — Escrivão interino, Réllo.

Autos com vista — Ao dr. Gastão Carlos Neves.

Verificação de haveres — M. Aguiar Mello & Cia.

Ao dr. Arthur Ramos Leal.

Despejo — José Scardino & Cia. D. Martinez & Cia.

QUINTA

Juiz, dr. Alvaro Moutinho Ribeiro da Costa — Escrivão, dr. Edison Mendes de Oliveira.

Dissolução — Guenter, Paul & Cia. — Mantido o despacho aggravado de fls. 105. Subam os autos á superior instancia.

SEXTA

Juiz, dr. Frederico Sussekind — Escrivão, J. S. Pinto Junior.

Verificação de haveres — De J. Magalhães & Cia. — Deferido a primeira parte do pedido de fls. 14, quanto á rectificação do nome da sociedade. Quanto á segunda parte, será opportunamente apreciada. Cumpra-se, em seguida, o despacho de fls. 12 v.

Processos com vista — Ao dr. Henrique Pinheiro de Vasconcellos — os autos de alimentos de Arminda Ramos Florambel contra Noel de Florambel Pinto Peixoto.

JUIZO DA PRIMEIRA VARA DE ORPHÃOS E AUSENTES

FALLENCIAS

1º Officio

Juiz, dr. Edgard Costa — Escrivão, dr. Eloy de Andrade.

Despachos:

Inventarios:

Fallecidos:

Adéla Haubolt. — Sobre as custas de fls. 88 digam os interessados.

Arthur José de Moura. — Como requer o dr. curador.

Izidoro Moreira Moinhos. — Ao dr. curador.

João Clemente de Souza. — Digam os interessados e o dr. curador de Orphãos.

José Lyra Ferreira Braga. — Prosiga-se.

Benedicto Fonseca. — Aos interessados.

Leonor Ferreira Franco. — A' avaliação.

Angelo Pereira Samico. — Digam os interessados.

Gastão de Barros Taveira. — Prosiga-se, dizendo os interessados sobre as contas de fls. 76.

João da Rosa Medeiros. — Defiro a petição retro, servindo o leiloeiro Gianini.

Maria Pacheco. — Lance-se a partilha.

Turbutt Marques Lisbôa Wright. — Defiro o pedido de fls. 92, servindo o leiloeiro indicado, e attendendo á restricção, quanto ao valor, ao que consta da petição de fls. 99, face da concordancia dos interessados, a petição de fls. 147.

Emilio Valejo Alabarce. — V. ao dr. procurador Municipal sobre a réplica de fls. 165 e, a seguir, ao dr. curador de Orphãos.

João Nunes Cardoso. — Lance-se a partilha.

Manoel dos Santos. — Junte a requerente a prova da qualidade allegada e certidão de nascimento dos herdeiros menores.

José Antonio da Costa. — Proceda-se á avaliação.

Sarah de Jesus Barroso. — Mantenho o despacho proferido na inicial, podendo a prova ser feita, na falta de certidão competente, por qualquer outro meio permittido em lei.

Zulmira Rosa de Andrade Pacheco. — Digam os interessados.

José Ribeiro de Araujo Filho. — Officie-se á Directoria de Investigações.

Julio Augusto Figueira. — Digam os interessados.

Joaquim Pacheco da Rocha. — Defiro o pedido de fls. 58, nos termos, porém, do officio retro do dr. curador de Orfãos, servindo o dr. inventariante judicial.

José Fernandes da Costa. — Proceda-se, com as formalidades legaes, á sobrepartilha.

Rosa Emilia da Silva. — Diga o dr. curador.

Antonio Manoel Biscainho. — Digam os demais interessados.

Amelia Silva. — Julgado por sentença o calculo de imposto.

Arnaldo Carneiro da Rocha. — Digam os interessados.

Anna do Espirito Santo Vieira. — Julgado por sentença o calculo de adjudicação.

Maria José Werneck de Souza. — Defiro a petição retro.

José Caetano de Souza. — Diga o dr. curador de Orphãos.

José Baptista. — Julgada por sentença a partilha.

Arthur Candido de Oliveira. — Julgo pr sentença o calculo de imposto.

Henrique Magalhães. — Proceda-se á partilha.

Alvaro Alves Rolla. — Como requer o dr. curador.

Gabriel Gomes. — Digam os interessados.

2ª VARA DE ORPHÃOS E AUSENTES

1º Officio

Juiz, E. de Oliveira Figueiredo — Escrivão, F. Moss de Castro.

Inventarios:

Fallecidos:

Izabel Peçanha Passos. — Vista ao dr. curador de Orphãos.

João Pedro da Rocha. — Proceda-se ao calculo.

Thereza Elmilia Gomes de Souza. — Satisfaça-se o pedido.

Jeronymo Emiliano Silva. — Satisfaça-se a promoção.

Anna Rosa de Carvalho. — Satisfaça-se a promoção.

Raul Pereira Nunes. — Satisfaça-se.

Accacio Pereira da Fonseca. — Seja a partilha lançada.

Claudionora Reis. — Vista ao dr. curador de Orphãos.

Maria de Jesus Costa. — Proceda-se ao esboço de partilha.

João Ribeiro de Oliveira e Souza —Officie-se relativamente ao imposto de renda.

Ratificação de venda de immovel — Supplicante, Alfredo Silva. — Satisfaça-se a exigencia do dr. curador de Orphãos.

Busca a apprehensão — Supplicante, Ananias Tadros. — Sellados e preparados, á conclusão.

TRIBUNAL DO JURY

LUIZ MANOEL DE LIMA SERA' JULGADO AMANHÃ

Será julgado amanhã, pelo Tribunal do Jury, o réo Luiz Manoel de Lima, que, no dia 23 de agosto de 1932, no largo da Igreja, morro da Favella, assassinou Deocleciano Ferreira de Mello, vulgo "Manoelzinho".

E' advogado do réo o dr. Evandro Lins e Silva.

VARAS CRIMINAES

SEGUNDA

Foram denunciados no juizo da 2ª vara criminal, por haverem emittido, em março de 1932, um cheque no valor de 1:000$000 contra o Banco do Brasil, onde não tinham fundo, Porthos Duque Estrada e Antonio José Pereira das Neves.

TERCEIRA

O juiz dr. José Duarte, da 3ª vara criminal, denegou o "habeas-corpus" pedido em favor de José da Silva Gonçalves, que allegava constrangimento por parte do juiz da 9ª pretoria criminal.

QUINTA

No juizo da 5ª vara criminal foi offerecida denuncia contra Aurora Dias Fernandes, que, em junho do anno passado, tentou, por meio de ameaças, receber de d. Assunta Seabra, 100:000$000, senão contaria a verdade sobre o assassino do dr. Sergio Cartier.

No mesmo juizo foi, ainda, denunciada Laura Pinto Martins, pela apropriação, em maio de 1933, de moveis no valor de 4:600$000.

OITAVA

O juiz dr. Afranio Costa, da 8ª vara criminal, condemnou Fernando Ignacio de Oliveira a 21 mezes de prisão e 12 1/2 %, por haver, em 1930, quando tomava conta da casa á rua Laranjeiras, 371, roubado livros no valor de 405$000.

Governo da Republica e o Governo da cidade

FAZENDA

Ao ministro da Marinha remetteu o processo relativo ao pagamento ao operario de 2ª classe da officina de fundição do Arsenal de Marinha, Gastão Victor da Silva, da importancia de 4:564$800, proveniente de gratificação addicional que deixou de receber no periodo de 1913 a 1920, e solicitou providencias no sentido de ser esclarecido se houve requerimento do interessado, anteriormente, reclamando o pagamento da referida gratificação.

Expediente do director geral:

Ao inspector da Alfandega do Rio de Janeiro communicou que resolveu mandar contar a antiguidade de classe do 3º escripturario da mesma Alfandega, Antenor da Cruz Almeida, a partir de 29 de dezembro de 1926, data em que se verificou a sua promoção a 3º escripturario do Tribunal de Contas.

MARINHA

O ministro da Marinha declarou ao director de Saude Naval haver resolvido permittir a inscripção dos candidatos ao concurso para medico da Armada, cuja inscripção está aberta até 15 de março proximo, e que apresentarem certificados das notas finaes do 6º anno medico, ficando entretanto os referidos candidatos, caso classificados, obrigados a exhibirem, na Directoria de Saude Naval o respectivo diploma.

— O ministro da Marinha permittiu que possam transigir com o funccionalismo civil, bem como os militares do Ministerio da Marinha, as associações seguintes: Associação Guanabara, Associação Beneficente Carioca e Sociedade Auxiliar dos Funccionarios.

GUERRA

Foram approvados as instrucções para o funccionamento da Direcção Geral do Ensino das Escolas de Armas.

— Foram suspensas provisoriamente, as transferencias para a arma de artilharia de costa dos sargentos de outras unidades de artilharia.

— Foram designados: o cap. João Antonio Calvet, adjunto da 2ª divisão do Departamento do Pessoal da Guerra; os capitães Fernando de Saboia Bandeira de Mello, Octavio da Silva Paranhos e Aristoteles de Lima Camara, professores adjuntos do curso de serviços, de infantaria e de artilharia, respectivamente, na Escola de Estado Maior, por mais 3 annos.

— Foram dispensados, de accordo com o paragrapho 5º do art. 32 da lei do ensino militar, de monitores de technica de aviação, os 1ºs sargento Oscar da Silva Rodrigues; 2º dito Aurelino Lopes Passos, da Escola de Aviação.

Foi classificado o 2º tenente Almir de Souza Martins, como subalterno do 1º regimento de aviação.

— Foi approvado o acto do commandante da 3ª região militar desligando os officiaes transferidos, após o periodo de manobras, dada a falta de veterinarios nos corpos.

— Foram mandadas pagar as diarias a que têm direito os sargentos monitores das escolas de Infantaria, Cavallaria e Educação Physica do Exercito.

— O capitão Iracy Ferreira de Castro foi dispensado, a pedido do cargo de assistente da 3ª. Brig. de Infantaria.

— Foram designados, o 1º tenente Hilton Tavares, auxiliar do serviço de engenharia da 3ª. região militar, e o major da reserva Plinio Freire de Moraes, delegado da 15ª. zona da 1ª. circumscripção de recrutamento.

— Reconsiderando o despacho exarado no requerimento de 2º tenente contador João Gilberto Ferreira de Souza, foi declarado que deve ser contada como data de terminação do curso do mesmo official na extincta Escola de Intendencia, para effeito da promoção, a de 31-12-32. Outrosim, que esta resolução fica extensiva ao 1º collocado no curso da mesma escola no referido anno de 1932.

— Foi approvado o distinctivo para as praças motoristas, o qual deverá ser usado, em caracter geral, no braço, do mesmo modo por que o são os das differentes especialidades.

— Foram classificados nos corpos abaixo, por conveniencia absoluta do serviço, os seguintes officiaes que reverteram ao serviço activo do Exercito:

2º G. A. Costa (Fortaleza de São João) — 1º tenente Celso Soares de Queiroz; 2º R. A. M. (Curato de Santa Cruz) — 2ºs. tenentes commissionados Manoel Vicente Ferreira e Justiniano de Vasconcellos Passos; no 27º B. C. — 2ºs. tenentes commissionados Carlos Agostini, Antonio Vaz e Raymundo Olintho Machado; 13º. R. I. — 2º ten. com. Alfredo Bond; 13º. R. I. — 2ºs. tenentes commissionados João Boscher e Antonio Rodolpho Moura; 14º. B. C. — 2º tenente commissionado Aurino Bento Pereira da Costa.

— Por proposta da D. I. G., foram classificados, por conveniencia absoluta do serviço, nos corpos e estabelecimentos abaixo, os seguintes officiaes contadores que reverteram ao serviço activo do Exercito pelo decreto acima citado:

6º R. I. — 1º tenente Manoel Benedicto Chaves; 2º. G. A. P. — 1º tenente Fernando de Almeida Cesar; Q. G. da 3ª Bda. I. — 1º tenente Ovidio Alves Beraldo; 16º R. I. — 1º tenente João Vicente Ferreira; 2º. R. C. D. — 1º tenente Asdrubal Euritises da Cunha; Q. G. da 2ª Bda. A. — 1º tenente Grouchi Colombo Salles; 4º B. C. — 1º tenente Nelson Cortes Claro; 2º Btl. do 5º. R. I. — 1º tenente Luiz Martins Chaves; S. M. B. da 2ª. R. M. — 1º tenente Eliezer Lopes Lobato; 4ª. C. R. — 2º. tenente commissionado Benedicto Gabós; e, 1ª. Bia. do 5º. G. A. Dorso — 2º tenente commissionado Arthur Sofiati.

JUSTIÇA

Ao ministro Carvalho Mourão, presidente do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, enviou o ministro da Justiça, o officio abaixo:

"Correspondendo, com prazer, ao appello que v. ex. me dirigiu hontem, em sessão do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, tenho a informar-lhe que o Governo não se desinteressou do andamento do expediente relativo á consolidação da materia eleitoral. A demora na lavratura do decreto respectivo, tem decorrido tão só da necessidade de serem estudadas e attendidas, quanto possivel, diversas suggestões que vieram ter a este Ministerio, de varios pontos do paiz.

"O esboço do decreto, está agora prompto e o submetterei na semana entrante, á consideração de v. ex. o chefe do Governo Provisorio.

Reitero-vos a expressão do meu elevado apreço."

POLICIA CIVIL

Estão de dia, hoje e amanhã, na Policia Central, os drs. Brandão Filho e Miranda Netto, respectivamente 1º e 2º delegados auxiliares.

Actos do chefe de policia — O capitão Filinto Müller, assignou as seguintes portarias:

"Resolvo nesta data reprehender severamente o delegado do 9º districto policial, dr. Hugo Auler, por se ter portado de maneira inconveniente durante o Carnaval, quer no corso, quer no restaurante Assyrio, abandonando o 9º D. P. que naquelles dias tem movimento desusado, tornando-se indispensavel a presença do delegado em seu posto.

"Resolvo, nesta data, reprehender severamente o commissario-inspector do 16º D. P. por não ter comparecido durante os tres dias de Carnaval ao posto para o qual estava escalado, o Café S. Paulo, á avenida Rio Branco, tendo entretanto comparecido ao baile realizado no Hotel Gorial, no sabbado de Carnaval."

POLICIA MARITIMA

Estão de serviço, hoje e amanhã, na Inspectoria da Policia Maritima, os sub-inspectores Costa Guedes e Milton Pereira.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje

Uniforme — 6º.

Superior de dia — major Delfino.

Official de dia ao Q. G. — capitão Astolpho.

Medico de dia — capitão graduado dr. Saralva.

Medico de promptidão — 1º tenente dr. Leite.

Pharmaceutico de dia — 2º tenente Lima.

Dentista do dia — 2º tenente Magalhães.

Ronda — R. C. — 2º tenente Alres.

Motocyclista de dia — soldado Waldemiro.

Guarda da Policia Central — 2º tenente Dimas.

Guarda da Casa da Moeda — aspirante Clarimundo, do 3º batalhão de infantaria.

Guarda do Thesouro — 1º tenente Baptista, do 6º batalhão de infantaria.

Ronda especial — sargentos Alcides e Amorim do 3º batalhão de infantaria, Walter e Acary, do 6º batalhão de infantaria; Fausto, do 4º batalhão de infantaria.

Ronda de empregados — sargentos Rodolpho, do 2º batalhão de infantaria, Mendes, I. G.; Jairo, do 6º batalhão de infantaria e Gantino, do regimento de cavallaria.

Auxiliar do official de dia ao Q. G. — sargento Pantaleão, do regimento de cavallaria.

Musica de promptidão — a do 5º batalhão de infantaria.

Dia e promptidão nos corpos:

No 1º batalhão — 1º tenente P. de Souza e aspirante Quares.

No 2º batalhão — 1º tenente Alcindor e aspirante Macedo.

No 3º batalhão — capitão Soydo e 2º tenente J. Guimarães.

No 4º batalhão — 1º tenente Pimentel e 2º tenente Flori.

No 5º batalhão — 1º tenente V. Junior e 2º tenente Azevedo.

No 6º batalhão — capitão Cicero e 1º tenente P. dos Santos.

No regimento de cavallaria — capitão Cruz e 2º tenente Bianco.

No C. S. Auxiliares — 2º tenente Jorge.

Serviço para amanhã

Uniforme 6º.

Superior de dia — capitão Carneiro.

Official de dia ao Q. G. — capitão Polonia.

Medico de dia — capitão dr. Quaresma.

Medico de promptidão — 1º tenente dr. Faria.

Pharmaceutico de dia — 2º tenente Climaco.

Dentista de dia — 2º tenente Gosling.

Ronda — R. C. — aspirante Landim.

Motocyclista de dia — soldado Leite.

Guarda da Policia Central — 2º tenente Agripino.

Guarda da Casa da Moeda — 5º batalhão de infantaria — 2º tenente França.

Guarda do Thesouro — 2º batalhão de infantaria — 2º tenente Gamaliel.

Ronda especial — sargentos Alvaro, do 5º batalhão de infantaria; Joge, do 3º batalhão de infantaria; e Motta, do regimento de cavallaria; Belerofildo, do 3º batalhão de infantaria e Cruz, do 2º batalhão de infantaria.

Ronda de empregados — sargentos Victor, da I. G.; M. Quaresma, do regimento de cavallaria; F. Campos, da I. G. e Esmeraldino, do regimento de cavallaria.

Auxiliar do official de dia, ao Q. G. — Cesar Bastos, do S. S.

Musica de promptidão — a do 6º batalhão de infantaria.

Dia e promptidão nos corpos:

No 1º batalhão — 1º tenente Gouvea e aspirante Allyrio.

No 2º batalhão — capitão Djalma e 2º tenente Antenor.

No 3º batalhão — capitão Cunha e 2º tenente Jacarandá.

No 4º batalhão — capitão A. Soares e aspirante Arisyca.

No 5º batalhão — 1º tenente Euclydes e 2º tenente Primo.

No 6º batalhão — 1º tenente Archanjo e 2º tenente Walter.

No regimento de cavallaria — 1º tenente Herminio e aspirante Iracy.

No C. S. Auxiliares — 2º tenente Honorio.

Junta de inspecção de saude — major graduado dr. Resende, 1º tenente dr. Faria e 1º tenente dr. Leite.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

Estão de dia á I. G. P. — Superior — dr. Joaquim Didier Filho. Auxiliar — José Vieira da Costa.

Dia aos grupos — G. C., 2º fiscal Cassilhas — G. E., 2º fiscal Alberto — 1º G. R., 2º fiscal Coelho — 2º G. R., 2º fiscal Dutra — 3º G. R., 2º fiscal Campello — 4º G. R., 2º fiscal Aristoteles — 5º G. R., 2º fiscal Sampaio — 6º G. R., 2º fiscal Augusto — 8º G. R., 2º fiscal Ignacio — 9º G. R., 2º fiscal Oscar de Souza.

Ronda geral — 1ª turma — 1ºs fiscaes Lincoln, Benigno, J. Neves e R. de Macedo; 2ºs fiscaes Couto, Espirito Santo, Y' Piá e Palm; 2ª turma — 1ºs fiscaes Borba, Cabral e Guimarães; 2ºs fiscaes Alzir e Machado; 3ª turma — 1ºs fiscaes Napoleão, Conrado, Juvenal, Sizenando, Deocleciano, Nery e Thimotheo; 2º fiscal Milanez.

Livre transito — 1º tempo — 2º fiscal A. Avila. 2º tempo — 2º fiscal Feitosa. Ruas Gonçalves Dias e Ouvidor — 2º fiscal Darcy.

Banhos de mar no 30º D. P. — 1º tempo — 2º fiscal Lydio P. Ferreira. 2º tempo — 2º fiscal Affonso Pinto.

Serviços extraordinarios — 1º fiscal Oscar de Faria.

— Serviço para amanhã:

Estão de dia á I. G. P. — Superior — José Alves Corrêa. Auxiliar — Antenor de Moraes Cortez.

Dia aos grupos — G. C., 2º fiscal C. Bessa — G. E., 2º fiscal Tiburcio — 1º G. R., 2º fiscal B. de Paula — 2º G. R., 2º fiscal Braga — 3º G. R., 2º fiscal Dias — 4º G. R., 2º fiscal C. d'Avila — 5º G. R., 2º fiscal Djalma — 6º G. R., 2º fiscal Fructuoso — 8º G. R., 2º fiscal Pires — 9º G. R., 2º fiscal Erasmo.

Ronda geral — 1ª turma — 1ºs fiscaes Paulo Carvalho, Velloso, Saisse, Mesquita e Laurindo; 2ºs fiscaes Fontes, C. Costa e Leonel; 2ª turma — 1ºs fiscaes Paiva Guedes, Felippe de Paula, Reynaldo, Hildebrando e A. de Macedo, 2ºs fiscaes Josias e Sarmento. 3ª turma — 1ºs fiscaes O. Jayme, Agnello e Rodolpho, 2ºs fiscaes Lopes, Raphael e Prisco.

Livre transito — 1º tempo — 2º fiscal A. Avila; 2º tempo — 2º fiscal Feitosa.

Ruas Gonçalves Dias e Ouvidor — 2º fiscal Darcy.

Banhos de mar no 30º D. P. — 1º tempo, 2º fiscal Lydio P. Ferreira. 2º tempo, 2º fiscal Affonso Pinto.

Serviços extraordinarios — 1º fiscal Oscar de Faria.

Uniforme — 3º.

AGRICULTURA

Foi communicado a Vicente Gomes da Silva que o resultado do exame de resistencia especificada da amostra de papel encaminhado com seu requerimento de 3 de janeiro ultimo, acha-se a sua disposição na Directoria Geral de Agricultura.

— Ao director de Expediente e Contabilidade solicitou-se pagamento de 775$000 de diarias ao agronomo Josué Augusto Deslandes, da Directoria de Defesa Vegetal, nos mezes de outubro e dezembro de 1933.

— O ministro despachou os seguintes requerimentos dos candidatos ao concurso para dactylographos:

Abelar Rodrigues, Hamilton Rangel de Azeredo Coutinho, Henry Vadih Cury e Othon de Noronha Torrezão — "Inscreveram-se sob condição de apresentar o attestado de capacidade physica antes das provas". Juroma Nepomuceno de Carvalho — "Pago o sello, inscreva-se condicionalmente."

TRABALHO

Foram expedidos os seguintes avisos: ao dr. José Lins, convidando-o, segundo indicação da Associação das Empresas de Serviços Publicos, para fazer parte da commissão incumbida de elaborar um ante-projecto de regulamento do horario de trabalho nas empresas de serviços publicos; ao sr. N. H. West, convidando-o para, segundo indicação da "Anglo-Mexican Petroleum Co. Ltd." fazer parte da commissão incumbida de elaborar um ante-projecto de regulamento do trabalho nos depositos de inflammaveis e serviços correlativos.

— O encarregado do expediente despachou os seguintes processos: referente ao pedido de isenção de impostos federaes para uma usina de productos chimicos, apresentado pelo pharmaceutico Francisco Silveira Barbosa ao Ministerio da Fazenda. — Transmitta-se ao Ministerio da Fazenda; solicitação de devolução de amostra de palhão para embalagem de banana destinada á exportação, de Joal Kuss. — Transmitta-se ao Ministerio da Fazenda; Benedicto Azevedo, pedindo pagamento da importancia de 123$000, correspondente ao fornecimento de alimentação a indios em Ponta Grossa. — Indefiro em face das informações; processo relativo á installação de um radio do Departamento dos Correios e Telegraphos no Nucleo Colonial São Bento. — Ao Departamento Nacional do Povoamento para opinar, conforme o despacho de fls.; Estrada de Ferro Madeira Mamoré, recorrendo da decisão do Conselho.—Ao sr. dr. consultor juridico; Conselho Nacional do Trabalho — 7026-32 — Caetano Murino, reclamando contra a São Paulo Railway Co. Ltd. e respectiva Caixa de Aposentadoria e Pensões. — Ao sr. dr. consultor juridico; Antonio Bento, aposentado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, solicitando seja ordenada a annullação de sua aposentadoria. — Ao sr. dr. consultor juridico.

PREFEITURA

O director geral da Secretaria assignou os seguintes actos:

Transferindo da Sub-Directoria Administrativa para Sub-Directoria Fiscal, o praticante de official do extincto Departamento do Material com exercicio na Secretaria Geral do Gabinete do Prefeito Oscar Costa Possolo.

Designando o funccionario acima para ter exercicio na Secção de Emplacamento.

Contra a vinda dos assyrios

A Sociedade dos Amigos de Alberto Torres vae levar ao chefe do Governo Provisorio um memorial acompanhado de valiosa documentação para que s. excia. mande rever e annullar o contracto que reza a venda das terras e localização, nas mesmas, dos assyrios; faz um appello a todas as associações de classe no Brasil, militares e civis, para que dêem seu apoio a esta campanha, subscrevendo o mesmo memorial que será entregue ao exmo. sr. Getulio Vargas logo que s. excia., marque audiencia para receber a referida commissão.

O memorial se acha na séde da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, á Av. Rio Branco n. 117, 1.º andar.

Recreativismo

(Conclusão da 5ª pag.)

ta, com o baile que ali se realizará, promovido por Paulo de Souza.

A' séde do gremio da rua da Constituição terá grande affluencia de devotos e devotas, que se entregarão ao culto da Dansa Terpsychore.

As dansas serão cadenciadas pela "Jazz" da casa.

UNIÃO DE BOMSUCCESSO

A directoria desta sociedade carnavalesca proporcionará, hoje, aos seus associados, admiradores e gentis frequetandoras, uma reunião dansante.

A festa de hoje tem o caracter de victoria, pela linda exhibição feita no prelio dos ranchos.

Optimo "jazz" animará as dansas.

ILLICINEA (Sul de Minas) — Fevereiro (Do correspondente) — Ultrappassando a espectativa, foi deslumbrante o Carnaval deste anno, em Illicinea. Velhos, meninos, moços, senhoritas, pretos, etc, todos num enthusiasmo collectivo, mostravam, ao som das canções, sambas e marchas, a satisfação pelos folguedos que lhes proporcionava o "Deus Momo".

Domingo, 11 — A's 14 horas, tinha nossa urbs um aspecto de um grande centro. Ruas repletas de blócos e cordões, ao compasso de bellos sambas, dansavam satisfeitos, fazendo bolir os mais indiffrentes dos corações...

Elevado nuemro de senhoritas, distintamente phantasiadas, movimentavam-se, trocando perfumes e confetti, percorrendo nossas ruas. Nesta confusão prolonagram-se os festejos até ás dezenove horas, quando se deu inició ao primeiro baile do "Bloco Marruá", de propriedade do sr. Quiterio S. de Oliveira, que, muito gentilmente poz os seus salões á disposição das diversas sociedades carnavalescas de Illicinea. Debaixo de uma harmonai verdadeiramente fraternal e aos sons do "kazz" Cutuba, regido pelos maestros Joãozinho e Zeca, com o salão sarapintado de confetti, serpentinas e perfumado pelo ether, adeantaram-se até alta hora da madrugada.

Concurso — No ultimo dia de folia, era desejo de alguns foliões, realizar o concurso para a "Rainha do Carnaval de Ilicinie", premiando aquella que melhor se apresentasse phantasiada. Mas, não podendo isto se realizar, porquanto os juizes não se apresentaram, fez o povo o seu julgamento, classificando como "Rainha do Carnaval de Illicinea" a senhorita Villela, filha do sr. Eugenio de Magalhães Villela, fazendeiro e membro de uma das mais distinctas familias desta localidade.

Em phantasias Nair Julia e Conceição Vilela.

LORD CLUB

O recreativismo carioca tem, no Lord Club, um dos seus maiores impulsionadores. Eis um facto, que não póde merecer contestação e, a prova, são as festas que ali se realisam. Para hoje, domingo, os seus admiradores e consocios, terão horas de intensa alegria, com a festa organizada com todo o capricho, pelo seu presidente Albano da Costa Ferreira.

As dansas terão inicio, ás 20 horas ao som da afamada "Tuna Manibembe", sob a chefia de Malaguti.

Por certo a festa de amanhã constituirá mais uma pagina de louros para o gremio da rua do Rezende.

FILHOS DE TALMA

Grande é a ansiedade reinante nos meios dos admiradores do querido gremio "Filhos de Talma" pela vesperal organizada pelos estimados directores do grande para hoje.

Linda e artistica ornamentação foi executada nos amplos salões da estimada sociedade da Saude, por laureado mestre.

Duas excellentes orchestras animarão os festejos.

TUNA 17 DE JUNHO

Hoje, domingo, os associados da Tuna 17 de Junho, gosarão uma festa dansante, com inicio ás 14 horas.

Grande numero de surpresas foram ali preparadas, para todos os que comparecerem.

O jazz da casa animará as dansas.

SEMPRE UNIDOS

Hoje, domingo, os salões do Sempre Unidos estarão abertos para uma reunião dansante, que promette algo de interessante.

Um barulhento jazz animará as dansas, que terão inicio ás 20 horas.

ELITE CLUB

Interessante vesperal

O conceituado Elite Club mais uma vez, hoje, abrirá os seus confortaveis salões para um esplendida vesperal.

Como sempre o "Elite jazz" lá estará para alegria dos innumeros adeptos do sympathico club da praça da Republica.

Calendario d' O JORNAL

HOJE

Gymnastico Portuguez — Tarde-dansante.

Orpheão Portugal — Baile.

Centro Gallego — Vesperal.

Elite Club — Vesperal.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS E ACÇÕES

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 24 de fevereiro.
Ao meio-dia, na Bolsa de hoje, vigoraram as seguintes cotações:

	Preços de ultima venda — Cotação official Hoje Dolls.	Anterior Dolls.
American Car & Foundry Co.	23.87	32.50
American & Foreign Power Co., Inc.	10.00	11.50
American Smelting & Refining Co.	45.87	49.12
American Telephone & Telegraph Co.	121.50	123.50
American Tobacco Company	S|cot.	75.00
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	5.87	6.00
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	66.50	69.50
Atlantic Refining Co.	31.75	33.12
Baldwin Locomotive Works	12.12	13.37
Bethlehem Steel Corporation	45.50	48.37
Burroughs Adding Machine Co.	16.87	17.75
Brasilian Traction, L. & P. Co. Ltd.	S|cot.	13.75
Canadian Pacific Co.	15.87	16.37
Caterpillar Tractor Co.	29.50	31.00
Chrysler Corporation	56.50	59.37
Consolidated Gas Co.	40.00	41.00
Corn Products Refining Co.	72.62	74.50
Dupont (E. I.) de Nemours & Co.	99.62	102.00
Eastman Kodak Co. of New Jersey	88.25	93.75
Electric Bond & Share Co.	18.00	19.87
General Electric Company	21.00	22.62
General Foods Corporation	34.12	35.00
General Motors Company	39.50	41.00
Gillette Safety Razor Co.	11.12	11.87
Goodrich (B. F.) Co.	16.00	17.25
Goodyear Tire & Rubber Co.	37.75	40.00
Ingersoll-Rand Co.	69.12	71.00
Internat'l Business Machines Corp.	145.00	144.00
Internat'l Business Machines Corp.	143.00	144.00
International Cement Corp.	31.00	34.00
International Harvester Co.	40.00	41.37
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	21.25	25.12
Internat'l Telephone Co., Inc.	14.62	15.37
Montgomery Ward & Coa., Inc.	31.25	34.25
National Cash Register Co. (The)	21.00	22.00
N. Y. Central & Hudson River R. R.	39.62	41.50
Norfolk & Western Railway	S|cot.	190.62
Radio Corporation of America	7.87	8.25
Standard Brands Inc.	21.87	22.50
Standard Oil Co. of California	39.37	41.50
Standard Oil Co. of New Jersey	47.25	48.62
Studebaker Corporation	7.75	8.12
Texas Company	26.87	28.25
United States Rubber Co.	19.37	21.87
United States Steel Corp.	56.12	58.50
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	17.00	17.37
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	40.62	43.50
Woolworth (F. W.) & Co.	51.75	51.00
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	161.00	161.00
Chase National Bank, N. Y.	30.00	30.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	339.00	342.00
National City Bank, N. Y.	36.00	36.00
Royal Bank of Canadá	162.00	162.00
EMPRESTIMOS BRASILEIROS		
Federaes:		
8 %, 1921-41	34.00	34.50
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	30.37	30.87
6 ½ %, 1926-57	30.75	30.37
6 ½ %, 1927-57	30.75	30.37
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	21.00	22.75
Paraná, 7 %, 1958	15.00	15.00
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921-46	23.00	23.50
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	23.00	23.12
São Paulo, 8 %, 1921-36	26.00	27.00
São Paulo, 8 %, 1925-50	21.62	15.00
São Paulo, 7 %, 1926-56	20.00	20.12
São Paulo, 6 %, 1928-68	19.50	19.12
São Paulo, 7 %, 1930|40 (Coffee Loan)	85.00	84.75
Municipal:		
São Paulo, 8 %, 1952	24.75	25.25

Mercado: accessivel.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 24 de fevereiro.
Na hora do fechamento da Bolsa de hoje, vigoravam as cotações abaixo:

TITULOS BRASILEIROS	COMPRADORES Hoje £ p.m.	Anterior £ p.m.
FEDERAES		
Funding, 5 %	91. 0. 0	91. 0. 0
Novo Funding, 1914	77. 0. 0	77. 5. 0
Conversão, 1910, 4 %	18.15. 0	18.15. 0
Emprestimo de 1913, 5 %	22.15. 0	22.15. 0
Funding 1931, 5 %	68. 0. 0	68.10. 0
Brasil (EE. Ud. do), 1927-57, 6 ½ %	39. 5. 0	39. 5. 0
ESTADUAES:		
Districto Federal, 5 %	20. 0. 0	20. 0. 0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	20. 0. 0	20. 0. 0
Bahia, 1928, 7 %	7. 0. 0	7. 0. 0
Pará, 5 %	4. 0. 0	4. 0. 0
Minas Geraes (E. do), 1928-58, 6 ½ %	25. 0. 0	25. 0. 0
Nictheroy, (Cid. de), 7 %	20. 0. 0	20. 0. 0
Paraná (Est. do), 1958, 7 %	17. 0. 0	17. 0. 0
S. Paulo (Est. do), 1921-36, 8 %	24. 0. 0	24. 0. 0
São Paulo, (Est. do), 1926-56, 7 ½ % (Inst. de café)	32.10. 0	32.10. 0
São Paulo (Est. do), 1921-56, 7 % (Waterwks)	20.10. 0	20.10. 0
São Paulo (Est. do), 1926-66, 6 %	18. 0. 0	18. 0. 0
São Paulo (Est. do), 1930-40, 7 % (Sob. gar. de café)	92. 5. 0	92. 5. 0
São Paulo (Banco do Estado), 6 %, Série "A"	27. 0. 0	27. 0. 0
TITULOS DIVERSOS		
Anglo South American Bank, Ltd., Série "B", integralisado	0. 7. 0	0. 7. 0
Bank of London & South America, Ltd.	5. 0. 0	5. 0. 0
Brasilian Traction, Light & Power Co., Ltd.	12.87	13.00
Brasilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd.	0. 2. 3	0. 2. 3
Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares)	10.15. 0	10.17. 6
Royal Mail Steam Packet Co., Ltd.	2.10. 0	2.10. 0
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1.14. 7 ½	1.15. 0
Leopoldina Railway Co., Ltd. 6 ½ % Term. Deb., 1923	79. 0. 0	79. 0. 0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	3. 2. 3	3. 3. 3
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.	0.16. 6	0.16. 6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	1.18. 9	1.18. 9
São Paulo Railway Co., Ltd.	81. 0. 0	81. 0. 0
Western Telegraph Co., Ltd. 4 % Deb. Stock	101. 0. 0	101. 0. 0
TITULOS ESTRANGEIROS		
Emp. de Guerra Britannico, 4 % Deb. Stock	102.15. 0	102.15. 0
Consols, 2 ½ %	77.12. 6	77.12. 6

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 24 de fevereiro.
Contracto do Rio (termo)

ABERTURA

Mercado estavel, com alta de 2 a 5 pontos, nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	8.32	8.32
Para maio	8.40	8.35
Para junho	8.43	8.40
Para setembro	8.49	8.46

FECHAMENTO

NOVA YORK, 24 de fevereiro.
Mercado firme, com alta de 15 a 16 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	8.45	8.30
Para maio	8.51	8.35
Para junho	8.55	8.40
Para setembro	8.61	8.46
Vendas do dia	5.000 saccas	
No dia anterior	15.000 saccas	

ABERTURA

NOVA YORK, 24 de fevereiro.
(Contracto de Santos) termo
Mercado irregular, com alta e baixa parcial de 2 e 4 pontos, respectivamente.

	Hoje	Ant.
Para março	N|cot.	10.38
Para maio	10.65	10.63
Para julho	10.74	10.74
Para setembro	11.02	11.06

FECHAMENTO

NOVA YORK, 24 de fevereiro.
Mercado firme, com alta de 12 a 13 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	10.50	10.38
Para maio	10.76	10.63
Para julho	10.87	10.74
Para setembro	11.19	11.06
Vendas do dia	15.000 saccas	
No dia anterior	30.000 saccas	

NOVA YORK, 24 de fevereiro.
O mercado de café disponivel funccionou com baixa de 1|4 para os typos do Rio e de Santos, cotando-se por libra-peso:

	Compradores Hoje	Ant.
De Santos:		
N. 4	11 1|2	11 3|4
N. 7	11 1|4	11 1|2
Do Rio:		
N. 6	10 7|8	11 1|8
N. 7	10 3|4	11

MERCADO DO HAVRE

(UNICA CHAMADA)

HAVRE, 24 de fevereiro.
Mercado apenas estavel, com baixa de 1|4 a 2 1|2 francos, cotando-se por cincoenta kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para março	174	174 1|4
Para maio	172 1|2	174
Para julho	171 3|4	174
Para setembro	170 3|4	173 1|4
Vendas do dia	7.000 saccas	
No dia anterior	4.000 saccas	

HAVRE, 24 de fevereiro.
Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel, typo 4, de Santos, por 50 kilos:

Cotações	Francos
No dia de hoje	196
Na semana anterior	201
Em igual periodo de 1933	261

ESTATISTICA

Café do Brasil	
No dia de hoje	183.000
Na semana anterior	178.000
Em igual data de 1933	80.000
Café de outras procedencias	
No dia de hoje	290.000
Na semana anterior	270.000
Em igual data de 1933	196.000
Totaes:	
No dia de hoje	473.000
Na semana anterior	448.000
Em igual data de 1933	276.000

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 24 de fevereiro.
Mercado accessivel, com baixa de 3|4 a 1 1|2 pfg., cotando-se por meio kilo, em pf.:

	Hoje	Ant.
Para março	31	32
Para maio	31 3|4	32 1|2
Para julho	32 1|2	33 1|2
Para setembro	33	34 1|2
Vendas	—	

FECHAMENTO

HAMBURGO, 24 de fevereiro.
Mercado calmo, com baixa de 1 a 1 1|2 pfg., respectivamente, cotando-se por meio kilo, em pf.:

	Hoje	Ant.
Para março	31	32
Para maio	31 1|2	33 1|2
Para julho	32 1|2	33 1|2
Para setembro	33	34 1|2
Vendas do dia	—	—
No dia anterior	—	—

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 24 de fevereiro.
Cotações do café disponivel, ás 11 horas de hoje por 112 libras-peso:

(Continua na 13ª pag.)

NOTAS MUNDANAS

NOVIDADE...

Os ultimos despachos telegraphicos do Hollywood trouxeram-nos, com a noticia banal do casamento de Fifi Dorsay, uma novidade surprehendente: a innovação ultra-moderna que essa "estrella" cinematographica introduziu na velha instituição do matrimonio. Invertendo-lhe o rythmo, com uma audacia subversiva, Fifi Dorsay collocou a lua-de-mel na vespera do casamento, no logar exacto onde a timidez romantica de todos nós se habituaram a situar o noivado... Dest'arte, após um ensaio de lua-de-mel antecipada de tres semanas, conforme as suas proprias declarações, a "estrella" franceza, deante dos resultados satisfatorios da experiencia, sentiu-se animada a contrair nupcias, e foi, confiante e tranquilla, á igreja de S. Victor, onde se casou official e definitivamente com o notavel industrial de Chicago mr. Maurice Hill.

Se prevalecer a innovação revolucionaria de Fifi Dorsay, a sequencia da comedia burgueza do casamento vae soffrer uma modificação radical. Até agora, o que estava estabelecido era que os romances de amor, na nossa sociedade morigerada e atrazadona, começassem no "flirt", para ter o seu segundo capitulo no noivado, o terceiro no casamento, o quarto na lua-de-mel, o quinto nos filhos ou no tedio, e o epilogo, por fim, no divorcio... Fifi Dorsay inverteu tudo: fez a lua-de-mel onde estava o noivado, e ficou contentissima com o seu ensaio subversivo.

Afinal de contas, se reflectirmos com indulgencia sobre a iniciativa da joven "estrella" franceza de Hollywood, chegaremos á conclusão de que ella não fez nada de mais. Limitou-se a fazer o que fazem certos leitores nervosos e apressados: começou a ler o livro do amor por um dos capitulos do meio... Outras pessoas têm feito a mesma antecipação, sem barulho e sem publicidade. Embora a historia, com esse processo de leitura, possa parecer um pouco descosida e confusa, no final das contas não haverá alteração apreciavel: o epilogo vae ser o mesmo — o tedio e o divorcio... Em todo caso, a experiencia não deixa de ser interessante: veiu romper em publico a monotonia de um velho rythmo que só clandestinamente era, ás vezes, alterado... — PEREGRINO.

...auditorios desta capital e nosso antigo collega de imprensa.

— Festeja amanhã o seu anniversario natalicio a menina Ignez, filha do sr. Victor do Espirito Santo, nosso companheiro de redacção.

— Fazem annos, hoje: a sra. Heloisa Graça Aranha Rosa e Silva, viuva do conselheiro Rosa e Silva; a senhora Cardoso Barreiros; a senhora Carlos Egypto Rosa de Carvalho; o sr. Roberto U. Doeforge.

— Faz annos amanhã o joven Oswaldo Cunha, filho do sr. Eurico da Cunha, antigo funccionario da Casa Campello.

— Faz annos hoje o professor de canto José Vasques e muitas serão as felicitações e cumprimentos de que vae ser alvo.

— Passa, hoje, a data natalicia do embaixador Afranio de Mello Franco, ex-ministro das Relações Exteriores do Governo Provisorio e antigo representante do Brasil na Liga das Nações.

Seus amigos prestar-lhe-ão, por certo, significativas homenagens.

Contractos de nupcias

Contractaram casamento a senhorita Marina Elisabeth Ascoli, filha do advogado dr. Nestor Ascoli e de sua esposa, senhora Alice Dutra Guimarães Ascoli, com o dr. Neutel Brito Cavalcante de Albuquerque, medico operador em São Paulo.

— Em Encruzilhada, Minas, contractou casamento com a senhorita Nicota, filha da senhora Eudocia dos Reis Junqueira, o pharmaceutico sr. José S. Nunes Maciel.

— O sr. Oswaldo Rezende Machado, do commercio desta praça, filho do sr. Juvencio Oliveira Machado, contractou casamento com a senhorita Walterlina Martins, filha do sr. Daniel Martins, do Ministerio da Fazenda, e de sua senhora, d. Ozia Martins.

Recommendavel é dar-se a toda criança, artificialmente nutrida, 30 grammas de suco de laranja, desde o segundo mez, pois que a fervura do leite lhe destroe as vitaminas, que desta sorte serão administradas no suco de frutas.

A alimentação lactea absoluta deve ser seguida apenas até ao sexto ou setimo mez, epoca em que se administrará uma sopinha de carne e verdura, com uma pitada de sal e uma colherzinha de manteiga.

O caldo assim fervido será coado e engrossado com uma farinha, que poderá ser "Maizena Dyurea".

Suco de frutas e pequenas porções de banana amassada e maçã ralada se tornam necessarios nesta idade. O pequenino a que não se dá esta sopa de vegetaes e as vitaminas contidas nas frutas, tem tendencia para a anemia.

A criança não deve ser super-alimentada, isto é, tornar-se excessivamente gorda, como acontece nos casos em que se administra alimentação a qualquer hora. O uso excessivo de farinhas póde dar o typo pastoso, isto é, enormemente gordo, pallido e de carnes molles. Nessas condições ha sempre um accumulo excessivo de agua, o que torna o organismo um optimo meio de cultura para microbios; além disto, observam-se quedas de peso ameaçadoras, em qualquer infecção, mesmo nas doenças leves. As perturbações nutritivas agudas, que se acompanham de vomitos e diarrhéa no lactante, devem ser consideradas sempre muito sérias, podendo pôr em perigo a vida; é necessario que se consulte immediatamente ao medico.

No caso anterior, para que não haja perda de tempo, cumpre deixar o pequenito em dieta hydrica (agua ou chazinhos) até á chegada do facultativo.

Não se deve prolongar a dieta hydrica por mais de 24 a 48 horas, tão pouco deve-se conservar a criança por muitos dias simplesmente com cozimentos de farinha sem leite. Muitas vezes o medico prescreve esta ultima dieta por espaço limitado; entretanto, os paes, por receio do leite, a prolongam indefinidamente. Esta alimentação é deficiente, porque não encerra os elementos necessarios ao organismo da criança.

Quando uma criança regorgita, logo depois de mammar, uma parte do leite ingerido, é que a quantidade foi demasiadamente grande; não ha nisso o menor inconveniente. Um proverbio allemão diz: Speikinder Gedeikindes (crianças que regorgitam prosperam).

Vomitos que se acompanham de diarrhéa são indicios de uma perturbação digestiva; aquelles que se mostram fóra da refeição e têm a forma de jacto produzindo-se facilmente, acompanhados de prisão de ventre, são quasi sempre indicio de pyloro-espasmo.

Correspondencia — (Mme. Conceição Ilka Chrispim (Muniz Freire) — Para evitar as grippes frequentes deixe o petiz de 19 mezes ao ar livre, dê banhos de sol e habitue-o lentamente ao banho frio (chuveiro); o afastamento de pessoas grippadas e de crianças maiores é aconselhavel. Evitando as festinhas, o ensinar, as excitações e deixando-o isolado, elle tornar-se-á mais calmo. A falta de appetite melhora com as modificações acima e um preparado arsenical (Ferro-arsylose).

Mme. Corrêa (S. Paulo) O petiz de 22 dias que apresenta diarrhéa exudativa (reacção anormal do leite de peito) desde que nasceu, e manifesta fome, deve tomar depois do seio, de cada vez, 30 gr. de Eledop, com 1 colherzinha de assucar.

Mme. Ibrahim — A urticacia e prisão de ventre da criança de 9 mezes são consequencias da alimentação lactea exclusiva. Ignoramos a causa da febre.

Mme. Nathalia Horta (Bello Horizonte) — O lactante de 19 dias deve mammar durante 15 a 20 minutos de 3 em 3 horas. O soluço não tem importancia; é apenas uma manifestação nervosa (espasmo rythmico do diaphragma). Não importa que mamme apenas durante 5 minutos uma vez que prospera. Deve acordal-a se passar muito além da hora.

Mme. Nilce Oliveira (Alegre) — Regimen para 2 mezes: 120 gr. de leite de vacca, 30 gr. d'agua de arroz, 1 colher de sopa de assucar, de 3 em 3 horas. Na falta do caldo de laranja, pode dar o de limão (25 gr. por dia, diluido e adoçado).

Mme. Virginia Marques (Meyer) — O suor abundante é signal de nervosismo. As bolhas semelhantes ás de queimadura, que, rompendo deixam uma ferida arredondada, chamam-se impetigem contagiosa.

Dê banhos geraes em solução diluida de permanganato de potassio e applique pomada de preupetado amarello. O uso de luvas ou saquinhos nas mãos, mangas e calças compridas, são aconselhaveis para que o petiz não toque com as unhas nas feridas.

NOTA — Qualquer pedido de orientação sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes), cuidados geraes necessarios á criança sadia e doente deve ser enviado directamente para esta secção, na redacção d'O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 12. — Rio.

NOTAS ESTRANGEIRAS

A imprensa scientifica noticia dois casos sensacionaes de longevidade: um no Mexico, outro na China. O do Mexico é curioso: Tomasa Garza, natural de Torreon, acaba de completar 120 annos. Nunca esteve doente e se conserva sã de corpo e de espirito.

Attribue sua longevidade á cebola, que é a base da sua alimentação.

O caso da China é ultra-sensacional: Lichingyun, que acaba de fallecer com 256 annos de idade. Nasceu em 1677, casou vinte vezes, tendo sua ultima mulher morrido no seculo passado. Deixou 70 netos, dos quaes o mais moço conta actualmente 71 annos.

Ha tres annos, os representantes da imprensa o entrevistaram. Elle era ainda lucido e forte. Apparentava 70 e poucos annos. E explicava a sua longevidade como effeito de umas hervas das montanhas chinezas que elle usava nas suas refeições, ha longos annos.

Essas hervas eram um verdadeiro Elixir da Longa Vida. Tal qual como se deu com o tuchana de uma tribu da Amazonia, que tambem dizia ter encontrado numa planta selvagem o segredo da Eterna Juventude e da Longa Vida...

Nascimentos

Déa é o nome que receberá na pia baptismal a menina que acaba de nascer, filha do sr. Paracelso Frederico de Lima, funccionario do Lloyd Brasileiro, e da senhora Mercedes Ferreira de Lima.

— Nasceu o primogenito do dr. Prata Sobrinho, engenheiro da Prefeitura, e de sua esposa, a senhora Maria Adelaide de Miranda Prata, professora municipal, o qual se chamará Antonio José.

Letras e Artes

Do regresso de Paris, deve estar no Rio em março o escriptor Martins Castello, cujas correspondencias da Europa têm feito tão grande sensação na imprensa carioca.

• • •

Sotero Cosme vae fazer duas exposições de desenhos: uma no Rio, outra em São Paulo.

• • •

Deve apparecer este anno o primeiro numero do "Boletim da Sociedade Felippe d'Oliveira", que será publicação da mais alta expressão cultural.

Anniversarios

Faz annos amanhã a senhorita Yeda Victor do Espirito Santo, filha do sr. Claudino Victor do Espirito Santo Junior, advogado nos

Festas

A directoria do Club Gymnastico Portuguez offerece hoje, aos associados e suas familias, um elegante sorvete dansante.

A mesma ornamentação do grande baile de carnaval será conservada e assim o agradavel aspecto do ambiente contribuirá para maior brilhantismo dessa festa, cuja duração será das 19 ás 23 horas.

Almoços

Em homenagem á nomeação do dr. Nelson Hungria Hoffbauer, para lente da Universidade de Direito, e do dr. Deusdedit Travassos, recentemente nomeado consul brasileiro, os seus collegas de turma de 1909, da antiga Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, vão offerecer-lhes um almoço intimo, na proxima semana, em dia ainda não designado, a que só comparecerão os seus collegas de turma.

Condecorações

A sciencia medica nacional continu'a a merecer distincções, que documentam os seus fóros de evolução e importancia.

Ainda agora, o governo da Rumania, num gesto de alta cortezia, vem de agraciar o professor Antonio Austregesilo com o titulo de commendador da Corôa, reconhecendo, assim, no eminente scientista patricio, cujo nome é hoje conhecido e acatado em todos os grandes centros scientificos do mundo, o sabio mestre de tantos conhecimentos no terreno espinhoso da neurologia e da psychiatria.

O professor Clark, que é autor de muitos trabalhos originaes, sobre os mais variados assumptos da litteratura medica, é, tambem, o fundador da Clinica Escolar "Oscar Clark", do 8.º Districto, cujo pessoal se associou ás manifestações que lhe foram hontem prestadas.

Conferencias

O sr. dr. Severino da Silva realizará amanhã, ás 10 horas, na rua Camerino, numero 102, uma conferencia.

A entrada é franca.

Hospedes e viajantes

Está sendo esperado nesta capital, hoje, o sr. Northam Warren, chefe da firma Northam Warren Corporation, fabricante dos productos "Cutex" e "Odorono".

O sr. Warren, que viaja a bordo do "Almanzora", em companhia de sua esposa e filha, vem de percorrer varios paizes da America do Sul, em viagem de recreio e observação.

— Seguiu para Caxambu', aonde vae fazer uma estação de aguas, acompanhado de sua excellentissima familia, o nosso confrade dr. Alfredo Balthasar da Silveira, advogado e publicista.

— Regressou de São Lourenço, de sua estação de repouso, o professor Renato de Souza Lopes.

Homenagens

Por motivo da passagem, hontem, do anniversario do sr. Esperidião Esper, redactor d'O JORNAL, seus companheiros de redacção offereceram-lhe um almoço intimo, ao qual adheriram varios de seus collegas do "Diario da Noite".

Falaram "au dessert" os nossos companheiros D. Martins de Oliveira e Caio Julio Cesar, que enalteceram as qualidades do homenageado, elogiando a sua acção na imprensa carioca.

Missas

Na proxima segunda-feira, ás dez horas, no altar-mór da igreja de Nossa Senhora do Carmo, será rezada a missa do setimo dia, por alma da senhora Maria Helena Pinheiro, esposa do advogado dr. João Rodrigues Pinheiro.

Manifestações

Por motivo do seu anniversario natalicio recebeu hontem uma manifestação de apreço por parte de seus collegas, discipulos e admiradores, o professor Oscar Clark, lente de Clinica Medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e chefe da 2.ª Enfermaria da Santa Casa de Misericordia.

Victima de automovel

Na Avenida das Nações, foi atropelado hontem, á tarde, um individuo desconhecido e apresentado 20 annos de idade.

O chauffeur imprimindo maior velocidade ao vehiculo fugiu.

O infeliz estava em trajes de banho de mar.

Após ser soccorrido pelo Posto Central de Assistencia, foi em seguida, internado no H. P. S.

O commissario Mociura, do 5.º districto policial, compareceu á praia das Virtudes e em um dos guardas de banho dali, apprehendeu as vestes do infeliz.

Passando uma revista, só foi encontrado pela autoridade uma guia para o Hospital da Misericordia.

Esse documento trazia o nome de José Eugenio Silva, com 17 annos de idade, solteiro, brasileiro, sem profissão, nem residencia. A procedencia era do Largo da Lapa.

Presume-se seja essa a identidade do atropelado.

Golpeou-se no pescoço

Ramiro da Silva com 52 annos de idade, de nacionalidade portugueza, desempregado e morador á rua Barão de Cotegipe n.º 92, tentou hontem contra a existencia, golpeando-se no pescoço.

A Assistencia soccorreu-o.

Atropelado por um auto-caminhão

O motorista Sebastião de Souza, com 39 annos de idade, casado, brasileiro e morador á estação de Cordovil, foi victima, hontem, de um atropelamento de caminhão, na Avenida Francisco Bicalho.

Após receber os soccorros da Assistencia retirou-se.

O caminhão chocou-se com o automovel particular

Virificou-se hontem na Avenida Rio Branco um violento choque de vehiculos.

Colediram o auto-transporte n.º 1.911 e o automovel particular de chapa n.º 16.490.

Com a violencia do choque, o motorista do caminhão, foi projectado á distancia, soffrendo em consequencia, ferimento no braço direito alem de contusões generalizadas.

O chauffeur do auto particular foi preso e conduzido á delegacia do 2.º districto policial, onde o caso está sendo apurado.

«O JORNAL» NOS SPORTS

Realiza-se, hoje, na piscina do gremio tricolor, a parte final dos concursos aquaticos do Sport Club Fluminense

Um grande adversario para José Santa

Arturo Godoy, o pugilista que domina os rings de Buenos Aires

Arturo Godoy, o notavel pugilista chileno, possuidor de um cartel dos mais honrosos e que vem empolgando o publico platino com a excellente "performance" desenvolvida em suas ultimas lutas, onde tem demonstrado a sua classe do pugilismo, que pratica, sem a menor duvida, um dos mais indicados adversarios para o gigante portuguez José Santa.

Arturo Godoy, que deveria ter enfrentado, hontem, em Buenos Aires, o peso pesado argentino Victorio Campoli, empolgaria, por certo, os nossos afficcionados do box, caso os empresarios cariocas o trouxessem a esta capital, afim de se defrontar com o gigantesco José Santa.

Os empresarios cariocas, que se têm animado ultimamente, na ansia de promover encontros pugilisticos de sensação, não deixarão escaparlhes tão opportuno ensejo de trazer ao Rio o "crack" chileno.

Elle faria uma optima luta com José Santa, correspondendo, assim, á phase de reerguimento do box carioca.

A SEMANA POLITICA SPORTIVA

(Collaboração especial de Mauricio Simões para O JORNAL)

A Confederação Brasileira de Desportos está demonstrando ao mundo sportivo a disposição em que se encontra de lutar contra os seus já agora fracos adversarios, ou, melhor, contra aquelles que suppunham destruil-a.

O 9º Campeonato Brasileiro de Football segue o seu curso normal. Lá vão singrando o mar, em demanda da Bahia, os paulistas da Federação, em disputa do cubiçado titulo de campeão brasileiro de football em 1933.

São ainda os paulistas da Federação de Bola ao Cesto, que, nos principios da segunda quinzena de março entrante irão para Buenos Aires, representando o basketball nacional, em disputa do torneio sul-americano.

Em sua ultima reunião, o conselho de administração da entidade nacional resolveu em definitivo enviar aos campeonatos sul-americanos desses ramos do sport, as selecções de water-polo e natação.

Como se vê, a Confederação não limitou as suas actividades aos torneios officiaes internos.

Está tomando parte em todos os campeonatos internacionaes e já é um facto assentado e indiscutivel a participação do Brasil no proximo torneio mundial, que terá como theatro para as suas finaes a Cidade Eterna.

O Peru', possivelmente, com todas as probabilidades, não virá ao Rio de Janeiro, que foi designado para a disputa da eliminatoria do grupo sul-americano Peru'-Brasil, porque a sua vinda acarretaria á entidade peruana, no momento sportivo, grandes despesas, que o resultado do encontro não cobriria. Calcula-se que essa despesa attingiria a vultuosa somma de cem contos de réis. E' portanto, quasi certo que o Peru' não virá ao Rio, o que vem collocar o Brasil para a disputa dos torneios finaes em Roma.

E esta previsão é tão certa, que a Confederação, desde já se vem preoccupando com o caso, dando a Federação Paulista a incumbencia de preparar e seleccionar elementos para a representação brasileira no certamen mundial.

O que é certo é que a Confederação está realizando o seu programma sportivo com muito mais movimentação que nos annos anteriores e com resultados mais que satisfactorios, tendo-se em conta a crise que atravessa o sport e as difficuldades occorrentes dessa crise.

Embarcará hoje, no Rio de Janeiro, para onde seguiu hontem, com destino á Bahia, a embaixada paulista da Federação de Football, que é finalista nas provas a realizar-se em S. Salvador, para a disputa do titulo de campeão brasileiro de football em 1933.

A caravana paulista, representativa da selecção official do "soccer" bandeirante, segue pelo "Itassucê", e vae chefiada pelo dr. Mario Minervino e Silva Freire, levando como technico o sr. Antonio Camargo, como representante da imprensa paulista, o sr. Lido Piccinino, do "Correio de São Paulo" indicado pela Associação dos Redactores de Sports para essa missão.

Seguem, como embaixada e para integrar o seleccionado, os seguintes jogadores: José Roberto, Abuccoloni, Nenucho, Jurandyr, Batata, Moraes, Mello, Munhoz, Fritoli, França, Gino, Peluso, Oriando, Danillo, Jayme, Rodolpho e Pipo.

Ao embarque da delegação hontem na estação do Norte, ás 20 horas, compareceu elevado numero de sportistas que ali foram levar os votos de boa viagem e abraçar todos os componentes da embaixada.

A 4 do mez entrante, terá logar o primeiro encontro da "melhor de tres", e o sr. Caldeira, no Rio, aguarda o resultado dessa primeira peleja, fazendo votos por que os paulistas da Federação retornem victoriosos á terra das Bandeiras.

A Apea, segundo noticias dos jornaes, resolveu criar o seu departamento medico, a exemplo do que já fez a sua alliada do Rio, a Liga Carioca, "chamando" á si, portanto, o controle medico dos sportmen nella inscriptos.

Desta forma resolve simultaneamente a entidade da rua do Carmo dois problemas, ou, melhor, "duma cajadada mata dois coelhos"...

Em primeiro logar reserva á Apea o caso sportivo da fiscalização medica na pratica do sport; em segundo logar, o problema, é importante para o momento, abrirá uma vaga de presidente, com a projectada nomeação do dr. Caldeira para a chefia deste departamento, dando ao S. Paulo com o alijamento do ex-dirigente, a opportunidade de voltar a Apea.

Jorge Caldeira

collaborar na directoria apeana, da qual se acha o club da Floresta affastado e no proposito de não collaborar nella, emquanto ali permanecer o referido dr. Caldeira.

O São Bento, club que tanto tem dado que falar nestes ultimos tempos, está devendo setenta contos de réis, segundo declarações officiaes dos seus mentores, na sua ultima assembléa.

O sr. Lauro Gomes declarou, alto e a bom som, que não está disposto a entrar com mais dinheiro para o club, pelo que se está organizando ou já está organizada uma commissão para tomar as rédeas do governo do São Bento.

Uma commissão, assim como quem diz, com poderes dictatoriaes... Interessante é que a assembléa, ao ter conhecimento do debito do club (70:000$) resolveu dar poderes á directoria para... resolver o assumpto!

Na proxima assembléa, a realizar-se, para a eleição da nova directoria do São Bento, o sr. Lourenço de Campos Machado, que já tem uma boa experiencia do profissionalismo, vae apresentar um projecto de reforma de estatutos tendente a reduzir a directoria ao menor numero possivel de membros e, se possivel, a um só, que terá a denominação de "syndico" ou "liquidatario"...

Consta até, que o primoroso trabalho do sr. Campos Machado, conhecido em seus traços geraes, vae ser adoptado por outros clubs profissionaes, por via das duvidas...

Um triunvirato composto dos srs. Campos Machado, Angelo Bambini e Cesar Memolo, constituindo uma só pessoa, será o "syndico", do São Bento; na assembléa, a maioria de "credores" elegerá o liquidatario que, segundo parece é residente lá para os lados da Moóca e, em materia de "comidas"... se tornou um verdadeiro Pantagruel, uma vez que chegou a engulir um "internacional"...

O sr. Cunha Bueno afastou-se da direcção do São Paulo F. C., aborrecido com a orientação sportiva que o club, aproveitando-se da sua ausencia em Caxambu', onde fez uma estação de aguas, veiu a adoptar, por influencia de paredros que não entendem de football.

O illustre sportmen havia organizado o quadro do club e assim o deixára ao partir para Caxambu', aos cuidados da direcção sportiva. Ao regressar, encontrou tudo modificado, para peor e como não está disposto a ter maiores aborrecimentos, resolveu afastar-se em definitivo da direcção do tricolor.

Continuam os desmentidos, embora, não officiaes, de que não ha crise no Palestra. Entretanto, em todos os cantos e esquinas, cafés e bars, onde se discute o momento sportivo, é objecto obrigatorio de commentarios a crise surda que vem descontrolando a direcção do grande club palestrino.

Fala-se, até, numa possivel intervenção amistosa da autoridade consular da grande nação amiga, no sentido de conciliar a grande familia sportiva italiana, afim de que o Palestra não venha a soffrer com a situação que está atravessando e que traz sobresaltos a todos os que se interessam de verdade pelo club da Praça da Patriarcha.

Por uma entrevista concedida por um jornal mineiro ao "Dia", foi o publico paulista informado com segurança da situação de decadencia e de miseria em que se encontra o soccer das Alterosas, no lado profissional, como do amador, pois em Minas existem duas entidades, uma filiada a CBD e outra alliada á liga do sr. Oscar da Costa.

O jogador intrevistado não teve papas na lingua e desancou o profissionalismo e os profissionaes (paredros) mineiros sem dó nem piedade. Uma leitura ligeira do que disse ao publico paulista o citado jogador é o bastante para se fazer uma idéa da desorganização que é o profissionalismo mineiro.

Os stadiuns ficam ás moscas, quer se trate de profissionaes, quer se trate de amadores. Por isso é que o São Paulo quer sua quota adeantada, para poder excursionar os seus rapazes até á terra mineira...

E, se não for assim, é capaz de acontecer como aos do Bandeirantes na Bahia, que quando se viram a "nênê", gritaram e appellaram até para as interventorias...

Desenrolou-se, ha dias, no escriptorio do sr. Mendes Cruz, presidente da Portugueza, uma scena "pittoresca" entre s. s. e o sr. Luiz de Barros. Todo o mundo sabe que o homem do "cartorio" tem um "máo" costume de falar com as narinas para o ar, como quem tem um rei na barriga. O prestigio de que gozava dentro da directoria do seu club e até na Apea, fugiu-lhe, ingratamente.

Na Apea não manda mais coisa alguma e não "quer" mandar mais emquanto o sr. dr. Caldeira estiver na presidencia. E uma prova do que elle não tem mais prestigio é que o São Paulo vae enviar á direcção apeana um representante, em sua substituição, o que é o sr. Paulo de Carvalho.

No club, tambem o prestigio do sr. Luiz de Barros se foi...

Apesar disso, o illustre, eminente e importantissimo ex-secretario geral da entidade apeana, ainda quer ou ainda pensa que tem prestigio.

E foi por isso que entrou no escriptorio do sr. Mendes Cruz, com a arrogancia em pé. Mas o sr. Mendes Cruz esfriou-lhe logo, muito lusitanamente, o calor enthusiastico.

(Continua na 9ª pag.)

O Yachting e sua technica

(Especial para O JORNAL)

I

O VENTO VERDADEIRO

O vento é o tyranno dos veleiros! Conseguimos, com experiencias e estudos consecutivos alcançar um certo dominio sobre a força deste elemento, utilizando-o para nossos fins; mas o tufão e a calmaria ainda representam os dois factores contrarios, invenciveis pelos veleiros.

Um bom conhecimento sobre o vento e suas manifestações é a base principal para todos que se dedicam ao sport á vela.

1º. Medição do vento — E' do conhecimento geral que o vento tem a denominação que lhe é dada segundo a sua origem. Ventando do quadrante Norte, falamos em vento-norte, ventando do sul, em vento-sul, etc. Menos conhecido, porém, é a medição da força do vento. O veleiro faz isso com auxilio do anemometro, marcando assim a velocidade do vento em metros por segundo, quer dizer, o caminho percorrido pelo vento dentro do espaço dum segundo.

O anemometro (medidor do vento) é um apparelho com uma cruz horizontal, feita por quatro meia-espheras, a qual transmitte por meio de engrenagem (vide fig. 1).

Suppondo o apparelho por algum tempo ao vento, divide-se depois o numero das rotações marcado no mostrador, pelo tempo gasto em segundos.

Obtem-se como producto a média do caminho percorrido por segundo pelo vento, sufficiente para saber qual foi a velocidade durante uma viagem.

Como, porém, os observatorios meteorologicos fazem as communicações pela escala Beaufort, há margem para equivocos. A escala Beaufort é invento dum almirante inglez, que fez a divisão de todos os graus da força do vento na numeração de 1 - 12, sendo o de numero um a calmo e 12 o tufão.

Precisamos pois a maxima attenção para não confundir a velocidade com a força do vento.

A força do vento pode-se calcular mais ou menos praticamente pelos signaes em terra.

A tabella que damos a seguir permitte ao leitor fazer uma comparação entre a velocidade e a força do vento, de accôrdo com os respectivos signaes em terra.

Ao lado dos numeros da escala Beaufort indicando a força, acha-se a velocidade indicada em metros por segundo.

Fig. 1 — Anemometro

Denominação	SIGNAES EM TERRA	Força pela escala Beaufort	Velocidade em mtrs. p|segundo
Calmaria - vento brando		0	0
	Leve desvio da fumaça	1	1 1|2
Vento leve	Já sensivel	2	3
Vento fresco	Move flamulas e folhas	3	5
Brisa fresca	Estica flamulas, move ramos	4	7
Brisa dura	Já desagradavel, move galhos	5	9
Ventania	Canta, assobia, move galhos fortes	6	11
Ventania forte	Sacode arvores	7	13
Tempestade	Sacode as arvores mais fortes, difficulta o andar	8	15
Forte tempestade	Destelha casas	9	18
Tufão	Destronca arvores	10	21
Tufão	Damnificações geraes	12	50

No mundo das redeas

A reunião de hoje no Hyppodromo Paulistano

Zaga, Zeugma, Zank e Janota são os concurrentes aos 10:000$000 do G. P. "Barão de Piracicaba" — Nove pareos muito interessantes completam o programma — Os nossos palpites — Notas diversas

Com um programma composto de 10 interessantes carreiras, das quaes a de melhor dotação é o G. P. "Barão de Piracicaba", destinado aos nacionaes de tres annos, o Jockey Club de S. Paulo levará a effeito, hoje, mais uma corrida da sua temporada official.

Comquanto no "Barão de Piracicaba" estejam alistados quatro parelheiros, apenas tres poderão nelle intervir, pois, sendo Zaga, Zeugma e Zank de um mesmo proprietario, o sr. Linneu de Paula Machado, o Codigo não permitte senão a apresentação de dois, ficando Janota para completar o campo.

Se esta prova não está em condições de agradar, dada a patente superioridade dos representantes da jaqueta ouro e costuras azues, o mesmo não acontece com as restantes, merecendo, entre ellas, destaque, as que tomaram as denominações de "Combinação", "Excelsior" e "Extra".

Pelas noticias recebidas daquelle Estado sulino, O JORNAL indica a seus leitores os seguintes

PALPITES

Zaga — Zeugma — Janota
Estro — Corintho — Bracatinga
Jaguary — Embaixatriz — La Plata
Huran — Katete — Nevada
Homeland — Tupaceretan — Fagulha
Xeremias — Dog of War — Andes
Jaguaré — Hera — Yapon
Concordia — Larrain — Laguna
Tritonia — Arauto — Capucino
Majorino — Pati — Visconde

O PROGRAMMA PARA A REUNIÃO DE HOJE E AS MONTARIAS PROVAVEIS

E' este o programma a ser cumprido hoje no Hippodromo da Moóca, cujo attractivo principal é o G. P. "B. Piracicaba":

1º. pareo — G. P. "Barão de Piracicaba" — 2.000 metros — 10:000$ e 2:000$000:

Ks.
1 Zaga, A. Molina . . . 53
" Zeugma, L. Gonzales . . . 53
" Zank, não correrá . . . 55
2 Janota, S. Batista . . . 55

2º pareo — "Consolação" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 300$000:

Ks.
1 Estro, S. Batista . . . 53
2 Quimgombô, E. Silva . . . 55
3 Bracatinga, O. Mendes . . . 53
4 Black Eyes, A. Garrido . . 53
5 Corintho, A. Molina . . . 53
6 Al Abjar, X. Gutierrez . . 55
7 Invejoso, S. Godoy . . . 53
8 Topador, J. Montanha . . . 53

3º pareo — "Initium" — 800 metros — 4:000$ e 800$000:

Ks.
1—1 Katete, S. Batista . . . 53
2—2 Audaz III, F. Biernascky . 53
3 Huran, L. Gonzalez . . . 51
4 E' Paulista, O. Mendes . . 51
5 Salmon, C. Fernandez . . . 53
6 Nevada, S. Godoy . . . 51

4º pareo — "Experiencia" — 1.450 metros — 3:000$, 600$ e 300$000:

Ks.
1 Jaguary, A. Molina . . . 54
2 Nada Menos, J. Montanha. 56
3 Salvaropa, E. Silva . . . 53
4 Embaixatriz, P. Marto . . 56
5 Contratempo, C. Fernandez 56
6 Miss Primorose, S. Batista 56
7 La Plata, O. Mendes . . . 56
8 Bibita, E. Gonçalves . . . 54
9 Picarillo, X. Gutierrez . . 54

5º pareo — "Animação" — 1.450 metros — 4:000$ e 800$000:

Ks.
1—1 Homeland, L. Gonzalez . . 52
2—2 Tupaceretan, A. Molina . . 53
3 Quintero, S. Batista . . . 56
4 Fagulha, C. Fernandez . . 51
5 Dime, F. Biernascky . . . 54
6 Marqueza, E. Silva . . . 53

6º pareo — "Mixto" — 1.650 metros — 3:000$ e 600$000:

Ks.
1—1 Dog of War, A. Garrido . 52
2 Andes, O. Mendes . . . 52
3 Galaor, M. Ribeiro . . . 55
4 Xeremias, S. Batista . . . 54
5 Meu Bem, X. Gutierrez . . 53
6 Zorilla, A. Nappo . . . 50
" Zanzibar, D. Diez . . . 54

7º pareo — "Extra" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 300$000:

Ks.
1 Hera, S. Batista . . . 54
" Xaquema, O. Mendes . . . 54
2 Germania III, G. Guerra. . 52
3 Valparaiso, M. Ribeiro . . 54
4 Yapon, X. Gutierrez . . . 52
5 Kermesse III, J. Montanha 51
6 Eros, X. X. . . . 53
7 Hepacaré, A. Arthur. . . 48
8 Helvetia III, X. X. . . . 49
9 Vencedor, A. Nappo . . . 50
10 Corsican, A. Garrido . . 56
11 Jaguaré, A. Molina . . . 54

8º pareo — "Excelsior" — 1.650 metros — 3:500$, 700$ e 350$:

Ks.
1 Concordia, A. Molina . . . 54
2 Baby IV, J. Montanha . . 51
3 Vasari, L. Gonzalez . . . 56
4 Westchester, A. Nappo . . 50
5 Laguna, S. Godoy . . . 56
6 Larrain, S. Batista . . . 53
7 Saturno, M. Ribeiro . . . 49
" Xilopia, A. Arthur. . . . 49

9º pareo — "Combinação" — 1.300 metros — 3:500$ e 700$000:

Ks.
1—1 Capucino, J. Montanha . . 51
2—2 Allain, E. Silva . . . 56
3 Tritonia, A. Molina . . . 54
4 Pagode, A. Henriques . . . 56
5 Arauto III, S. Batista . . 51
6 Arabe, O. Mendes . . . 51

10º pareo — "Suplementar" — 1.650 metros — 3:000$, 600$ e 300$:

Ks.
1 Majorino, S. Batista . . . 50
2 Favella, B. Garrido. . . . 53
3 Yvon, A. Molina . . . 56
4 Pati, M. Ribeiro . . . 56
5 Visconde, A. Nappo . . . 48
6 S. Bernardo, E. Silva . . . 52
7 Legislador, C. Fernandez . 54
" Traidor, J. Montanha . . . 54

O primeiro pareo será realizado ás 13.30 horas.

Os tres ultimos pareos são os indicados para os "beettings".

O America arregimenta "cracks"

O America Football Club, que deseja, na temporada deste anno, restaurar as suas antigas glorias sportivas, resolveu preparar um quadro integrado apenas por "cracks".

Assim, deu amplos poderes ao sr.

Palomino, o famoso "rei dos passes e do dribling"

Armando Martins para contractar elementos de reconhecido valor nos gramados platinos.

Entre as conquistas já feitas em Buenos Aires pelo director sportivo do club da rua Campos Salles, segundo se adeanta, destaca-se, pela alta classe que possue no football portenho, o player Palomino, do Estudiantes de La Plata.

O habil meio argentino, que possue um estylo elegantissimo de jogo, como realçamos numa noticia publicada ha dias, é considerado pelos entendidos locaes como sendo o "rei dos passes e dos dribblings", uma especie de Oswaldinho dos aureos tempos ou do saudoso Candiota.

Com a notavel acquisição que acaba de fazer, a équipe do America ficará sendo a mais poderosa da nossa cidade.

Palomino, segundo as ultimas noticias, deverá embarcar para o Rio, brevemente, em companhia do director do America F. Club.

A segunda melhor de tres entre o Fluminense e o Byron

Realiza-se, hoje, no campo da avenida Sete de Setembro, na visinha capital, o segundo encontro da serie melhor de tres, entre os quadros do Fluminense A. C. e do Byron F. C., ambos filiados á Liga Nictheroyense de Football, em disputa da artistica taça "João Pereira Gomes", offerecida pelo presidente da entidade profissional de Nictheroy.

A primeira partida, foi realizada antes do Carnaval, favoravel ao gremio cruzmaltino, pela contagem de tres a dois.

Agora, os tricolores pretendem tirar uma desforra, para que se entregaram a rigorosos treinos.

Em ambos os conjuntos militam diversos elementos de grande renome nos campos nictheroyenses, taes como Russo, Vadinho, Ignacio e Alcebiades, no Byron; e Thello, Deco, Hugo, Vadinho, Jonio e Carmo, no Fluminense.

A partida promette um desenrolar cheio de attracção.

As equipes deverão entrar em campo assim constituidas:

FLUMINENSE: — Kafunga ou Acyr — Julinho e Alvaro — Godinho-Caruso e Jonio — Juca, Deco, Mamão, Hugo e Thello.

BYRON — Alcebiades — Suzanna e Ignacio — Aristheu, Edesio e Luizinho — Octavio — Jocatiba, Vadinho, Russo e Durval.

Como preliminar do encontro principal, haverá uma partida entre os quadros extras dos clubs acima.

O campo é o do Fluminense A. C.

Jorginho foi para a concentração

Para a concentração que o Fluminense F. C. está realizando em Therezopolis, na fazenda do dr. Arnaldo Guinle, dos "players" que deverão constituir a sua equipe profissional, seguiu o player Jorginho, que já fez parte dos clubs: S. C. Mackenzie, Carioca F. C. e Del Castillo F. C. e que agora acaba de ingressar nas fileiras tricolores.

Sendo um elemento muito joven e possuidor de boas qualidades para a posição que escolheu, meia-esquerda, muito embora possa actuar com destaque em qualquer outra posição da linha de frente, é de prever-se que muito lucrará sob a direcção de competentes technicos que os ha no Fluminense F. C., e, por sua vez, o gremio tricolor tirará immenso proveito incluindo em seu quadro um elemento tão ardoroso e enthusiasta.

Raul, Mario Seixas e Feitiço

O TRIO ATACANTE QUE O SANTOS F. CLUB DEVERA' EXHIBIR

Affirma-se que, graças á sua boa actuação desenvolvida nos ultimos treinos, Raul, por indicação do treinador Mazzulo, será mantido no centro do ataque do club de Villa Belmiro, ao lado de Mario Seixas, e Feitiço.

Este ultimo, asseguram, fixar-se-á no alvi-negro praiano, mesmo que a obtenção do seu "passe" exija do club de Athié o dispendio de qualquer importancia.

E' o que se affirma nos bastidores de Villa Belmiro.

Na direcção technica de basketball do Fluminense

O Departamento Technico do Fluminense F. C. convoca, por nosso intermedio, para terça-feira, 27 do corrente, ás 20.30 horas, os athletas e interessados da secção de basketball do club, afim de serem apresentados ao novo director technico, sr. Octacilio Braga, que fará na occasião uma ligeira palestra.

O Conselho Deliberativo do Confiança A. C. vae reunir-se

Estão convocados para o dia 27 do corrente ás 20,30 horas, os membros do Conselho Deliberativo do Confiança A. C. afim de elegerem a nova directoria que deverá reger os destinos do club durante os annos de 1934-1935.

Em reconhecimento aos grandes serviços que vem prestando ao club, é voz corrente que o sr. Fernando Teixeira será reeleito presidente.

OS CRACKS DIFFICEIS

O avante do San Lorenzo de Almagro, Alarcón, recebeu tentadora proposta de um club do Rio, tendo acceito a mesma e marcada até a data do seu embarque. Porém, em vesperas de deixar Buenos Aires arrependeu-se e a sua viagem ao Brasil gorou — segundo informam os jornaes argentinos que recebemos.

O Rio assistirá a mais sensacional competição do sport base

Organizado pela Liga da Marinha, o programma das provas iniciaes

Sylvio Padilha, a esperança brasileira

A Liga de Sports da Marinha, promotora da mais sensacional competição de athletismo que o Rio já assistiu, completou hontem a organização do grande programma para as provas do dia inicial.

Como é do dominio publico, as referidas provas serão disputadas nas pistas de S. Januario, no primeiro domingo, proseguindo nos dias 7 e 11.

E' o seguinte o programma geral, hontem dado á publicidade:

Dia 4

14 horas — Apresentação ao publico dos athletas da Finlandia e da Argentina — Formatura dos athletas cariocas.

14,50 horas — 800 metros rasos — Salto com vara.

15 horas — 110 metros com barreiras — Arremesso do dardo.

15,25 horas — 100 metros rasos.

16,20 horas — 5.000 metros rasos.

Dia 7

8,30 horas — 400 metros rasos — Arremesso do disco — Salto em distancia.

8,45 horas — 110 metros com barreiras.

9 horas — 3.000 metros rasos — Salto em altura — Lançamento do peso.

9,20 horas — 100 metros rasos — Arremesso do dardo.

9,40 horas — 1.500 metros rasos.

Dia 11

14,50 horas — 200 metros rasos — Salto em altura.

15 horas — 10.000 metros.

15,10 horas — Arremesso do disco.

16,20 horas — 400 metros com barreiras — Arremesso do dardo.

SYLVIO PADILHA CHEGARA' AMANHÃ, AO RIO

Sylvio de Magalhães Padilha, o nosso grande "recordman" de corridas de barreiras, embarcará, hoje, em São Paulo, com destino a esta capital, onde chegará, amanhã, afim de iniciar os seus treinos na pista do C. R. Vasco da Gama, pondo-se em forma para a competição de 4 de março proximo contra os athletas finlandezes.

O ENSAIO DOS ATHLETAS AMEANOS

A A. M. E. A., querendo apresentar, na melhor forma possivel, os seus athletas que deverão tomar parte na competição de athletismo, contra os finlandezes, marcada para os dias 4, 7 e 11 do mez vindouro, fará effectuar, hoje, no campo do Botafogo F. C., ás 9,30 horas, e nos outros dias, das 17 ás 19 horas, ensaios preparatorios. Para estes são convidados a comparecer os seguintes athletas: Manoel Martins, Mario de Carvalho, Fernando Bastos, João de Azevedo Moreira, José Domingos, João Alberto Maso, Sebastião Martins, Aristides da Hora, Abel Campbell Barros, Claudionor José Lopes, Geraldo E. da Silva, Pedro Araujo Junior e João F. B. Milanez.

Portugueza contra S. Paulo

Realiza-se hoje finalmente, o esperado encontro

O melhor titulo que a Portugueza de S. Paulo ostenta desde que passou á categoria é o de "vencedor do Palestra"; titulo este pomposo e que foi confirmado no recente choque amistoso que o onze rubro-verde teve com o club do Parque Anctartica.

Assim exhibiu hontem contra o S. Paulo, vice-campeão do anno passado. Porém se a Portugueza, permaneceu invicta no confronto directo com o Palestra, o tricolor, por sua vez, não conheceu revez frente aos lusos. Aliás a Portugueza não conta uma unica victoria sobre o club da Floresta, como no passado não contou uma unica victoria sobre o Paulistano.

Sendo o tricolor o "herdeiro" footbollistico do "Glorioso", tem respeitado, honrosamente até agora, a tradição.

No jogo do primeiro turno do anno passado, como devemos estar lembrados, a derrota do S. Paulo, no inicio do segundo tempo, parecia inevitavel.

A sorte da partida estava muito machinada para o lado do luso, mas o encontro acabou empatado.

O "onze" de Machado perdeu, assim, a sua melhor opportunidade de fazer afinal, o quadro da Floresta baixar a bandeiras deante de si. Assistiu-se, então, a uma luta cuja sorte foi deveras estravagente. A Portugueza inutilizou um penalty que podia ter-lhe offerecido uma victoria estridente, pois a contagem se achava 2 a 0, contra o S. Paulo.

A situação, depois modificou-se, e, por fim, foi o tricolor quem deixou de vencer a partida por não tirar proveito de uma pena maxima.

Os lusos, que pouco depois abateram, pela primeira vez em sua vida, o Palestra, em jogo de campeonato, lamentaram que o mesmo não tivessem feito contra o S. Paulo.

O embate do segundo turno constituiu para a Portugueza uma desillusão, pois teve, que aceitar o revez sem nunca ter-se, aliás, conformado com a sua actuação. Foi aquelle jogo, sem duvida, uma das batalhas decisivas do campeonato do centro de gravidade da campanha lusa.

Ante a derrota naquelle cotejo, o gremio rubro-verde, virtualmente, perdeu, não só as melhores possibilidades de lidar pelo titulo como ainda a grande "chance" que possuia, de superar o tricolor na classificação, ou seja, de se tornar vice-campeão. Teve que se conformar com o 3.o posto.

A sorte da competição quiz, caprichosamente, que, tal qual como succederá com o Palestra em relação á Portugueza, esta não conseguisse mais de 1 ponto na tabella, no seu confronto com o S. Paulo.

O novo choque, agora, entre ambos, apesar do cunho de amistoso, será muito suggestivo.

Torna-se até mais fascinante, pelo facto da recente victoria da Portugueza sobre o onze campeão, em seu jogo estréa deste anno. Tambem o S. Paulo, ao reapparecer, fez-se admirar contra o Corinthians.

De modo que o prelio entre o 2.º e o 3.º collocado do ultimo campeonato, talvez venha a interessar mais que o recente encontro disputado no Parque Anctartica.

Luizinho, do S. Paulo F. C.

Annuncia-se, como não podia deixar de ser que os dois "esquadrões" jogarão "au complet", diz-se, até que os dois brasileiros, campeões argentinos de 1933, Petro e Teixeirinha, tomarão parte na luta. Se o boato se confirmar, o interesse pelo encontro se tornará duplo.

A exhibição de Petro, por si só, valerá por um espectaculo inteiro.

O Conselho de Fundadores da Amea vae se reunir

O presidente do Conselho de Fundadores da A. M. E. A. convoca, por nosso intermedio, os srs. representantes do Botafogo F. C., Andarahy A. C., S. C. Brasil e Olaria A. C., para a reunião do mesmo Conselho, que será realizada terça-feira proxima, 27 do corrente, ás 17 horas, afim de tratar da seguinte ordem do dia:

a)—approvação do orçamento para 1934;

b) — classificação dos clubs filiados á AMEA para 1934;

c) — eleição do presidente do Conselho de Fundadores;

d) — apreciação dos nomes indicados pelo sr. presidente para constituirem a Commissão Executiva desta Associação.

«O JORNAL» NOS SPORTS

Para disputar o titulo maximo do football brasileiro -- Passam, hoje, pelo Rio, em transito para São Salvador, os footballers paulistas

Sports Suburbanos

Pequenas entidades — Clubs avulsos

A primeira melhor de tres para decisão do campeão da Liga Metropolitana

Realizam-se, hoje, em disputa dos titulos de campeão e vencedor do torneio dos segundos quadros da Liga Metropolitana, no campo do Fundição Nacional A. C., as primeiras partidas da série melhor de tres, entre os clubs seguintes:

Primeiros quadros: ás 15.45 horas — Sudan A. C. x Viação Excelsior A. C. — Campeões, respectivamente, das Divisões Emmanuel Coelho Netto e Emmanuel Nery.

Juiz — Sebastião de Campos Cesario.

Segundos quadros, ás 14.50 horas — S. C. Enigma x Viação Excelsior F. C. — Vencedores, preliminarmente, dos torneios de segundos quadros das mesmas divisões.

Juiz — Alberto Fernandes.

Representante — Tenente Manoel José Martins.

LIGA SPORTIVA ATHLETICA LEOPOLDINENSE

Em continuação ao seu campeonato de football, a Liga Sportiva Athletica Leopoldinense fará realizar, hoje, os jogos seguintes:

Magé x Ideal.
Belisario Penna x Rio de Janeiro.

AVISOS

Madureira A. Club

O presidente do Madureira A. C. convida, por nosso intermedio, todos os associados a se quitarem em suas mensalidades, pois estando em andamento a revisão de matricula, serão excluidos e perderão suas collocações os que estiverem em atrazo.

REUNIÕES E ASSEMBLE'AS

Humaytá A. Club

Estão convocados para o dia 1.° de março proximo todos os socios quites do Humaytá A. C., afim de se reunirem em assembléa geral na séde do club, para tratar de assumptos referentes á vitalidade do club.

Os marujos deverão comparecer, no maior numero possivel, afim de ouvirem o appello do presidente do club.

CONSELHO DA DIVISÃO BELFORT DUARTE

O vice-presidente da Liga Metropolitana convida, por nosso intermedio, os representantes dos clubs do Conselho da Divisão "Belfort Duarte" a se reunirem em sessão extraordinaria, amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 18 horas.

LIGHT GARAGE F. C.

O presidente do Light Garage F. Club convoca, por nosso intermedio, os associados quites para se reunirem em assembléa geral extraordinaria, de accordo com o artigo 32, os fins de que trata o paragrapho 1.° do artigo 37, hoje ás dez horas.

JOGOS AMISTOSOS

Torneio infantil de basketball do Villa Isabel F. C.

Em continuação ao torneio interno infantil de basketball do Villa Isabel F. C., foram realizados, quinta-feira ultima, os jogos seguintes: Primeiro jogo — America, 14 x Botafogo, 16.

2.° jogo — Tijuca, 18 x Fluminense, 3.

3.° jogo — São Christovão, 22 x Vasco, 3.

Torneio de Ping-Pong do Opera Nazionale Dopolavoro

Acaba de terminar o turno do torneio interno de turmas de ping-pong que a directoria sportiva da Opera Nazionale Dopolavoro vem realisando com o maior brilhantismo, achando-se as turmas assim collocadas:

Jogos — Ganhos — Empatados — Perdidos — Pontos ganhos — Pontos perdidos — 1.° logar, Calabria, 6-5-1-0-11-1.

2.° logar: Lazio: 6-5-1-1-7-3.
3.° logar, Lucania: 6-3-1-2-7-5.
4.° logar, Lombardia: 6-3-0-3-6-6.
5.° logar, Campania: 6-1-1-4-3-9.
6.° logar, Toscana: 5-0-0-6-0-10.

Collocação: em primeiro logar, Micelli, 363 pontos; segundo, Waldemar, 311; terceiro, Isoletti, 305; 4.°, Cavalleri 266; quinto, Ferraro, 222; sexto R. Buzi - 218; setimo, Miguel - 199; e Olindo: 199; oitavo: Amaury - 126; nono; L. Viola: 122, decimo: P. Botino, 94; 11.°: F. Bernardi, 91; 12: R. Botino - 82; 13°: J. Viola - 80; 14.°: Gerbazi - 36; 14.°: Boderone - 36; 15.°: S. Santoro, 35; 16°: Lanza, 34; 17.°: Bertetti, 32; 18.°: Chiapeta, 38; 19°: Busoli, 28; 20.°: Petillo - 25; 21.° Pugliese, 23; 22.°: Bosco, 22; 23.°: Taranto - 14; 24.°: Marino e Ciardullo, 13; 25.°: Sylvio, 11; 26.°: Borgonovo - 8; 27.° logar - Rubens e Serpa, 3; e 28.°: Cantizano, 1.

ROSALY A. C. x ESMERALDA F. CLUB

Para o encontro amistoso com o Esmeralda F. C., a directoria sportiva do Rosaly A. C. pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores do primeiro quadro, ás 14 horas, na séde, afim de seguirem incorporados para o campo do Favunense F. C., local da partida.

CASCADURA F. CLUB

Para o jogo de hoje com o Paulistano A. C., no campo da rua Mendes Moraes, a direcção sportiva do Cascadura A. C. faz, por nosso intermedio, a convocação dos amadores seguinte:

1.°° quadros, ás 15 horas — Ricardo, Tozinho, Nascimento, Ozinho, Mamede, Nilton, Bordallo, Padua, Varella, Florencio e Russo.

2.°° quadros, ás 13 horas — Pedrinho; Bellinho, Djalma, Joel, Gradin, Ci-qui, Macarrone, Durans, Bem-te-vi, Tião e Bonitinho.

Reservas: Mario, João, Homero e Peterlandia.

OPPOSIÇÃO x FIM DO MUNDO

Para o encontro que será realizado hoje, no campo do primeiro, entre as equipes dos clubs acima, o director sportivo do Opposição solicita, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os amadores dos terceiro, segundo e primeiro quadros, ás 13.30 e 14 horas, respectivamente, na séde do club.

JAPOEMA F. C. x COMBINADO VIEIRA

Mais um excellente encontro amistoso realizará, hoje, em seu campo, o Japoema F. C. com o Combinado Vieira.

Dado o valor dos dois poderosos conjuntos, a partida promette ser das mais attrahentes.

TREINOS

Madureira A. C.

O director sportivo do Madureira A. C. convida, por nosso intermedio, todos os jogadores de football, amadores e profissionaes, que já tenham inscripção ou que desejarem disputar por este club no corrente anno, para um treino de selecção que se realizará, hoje, ás 14 horas. Aquelles que ainda não tiverem inscripção pelo club deverão trazer seu material.

CONVOCAÇÕES DE JOGADORES

Cavanellas F. C.

Para o jogo de hoje com o S. C. Calouros, o Cavanellas convoca, por nosso intermedio, os amadores abaixo:

1.° quadro, ás 15 horas — Roberto, Decio, Bernardes, Miudo, Hominho, Carlos, Julinho, Gago, Bahia, Alvaro (cap.), Olavo. Reservas: Martins, Tarcesso e Marujo.

2.° quadro, ás 13 horas — Marujo, Dodô, Armando, Gela, Newton, Nelson, Oswaldo, Vicente, Alberto, Perequetê e Miguel.

Reservas: Marinho, Solaco, Carneiro e Barata.

Quadro extra, ás 11 horas: Bebé, Waller, Mineiro, João, Ascurio, Padeiro, Jorge, Julio, Cassiano, Joãozinho e Luiz.

Reservas: todos os amadores quites.

POVEIRO F. C.

A direcção sportiva do Poveiro F. C. convida, por nosso intermedio, os amadores dos primeiros e segundos quadros e todos aquelles que queiram defender este anno as côres do club a comparecerem hoje, na séde, ás horas regulamentares, para enfrentar o Independente de Santo Antonio F. C., no campo deste.

TITAN F. C.

Para o jogo que deverá ser realizado, hoje, a direcção sportiva do Titan F. C. pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores abaixo, ás 14,30 horas, na séde:

Team "A" — Nobre; Filhinho e Luciano; Octacilio, Doca e Walter; Dedé, Donga, Tutu, Edgar, Felix e depois Raymundo.

S. C. CASTELLO

Para o encontro de hoje, com o Castello de Paiva A. C., em disputa de uma partida amistosa, o S. C. Castello convoca, por nosso intermedio, os amadores dos 3.°, 2.° e 1.° quadros, afim de se encontrarem na séde, ás 13 horas.

EXCURSÕES

O Combinado Jequiá vae a Cabo Frio

O Combinado Jequiá, composto de elementos do Jequiá F. C., da Sub-Liga Carioca, attendendo a um convite do Tamoyo F. C., seguirá, hoje, para a cidade de Cabo Frio, afim de jogar com elle uma partida amistosa. A equipe do Combinado, salvo modificação de ultima hora, deverá ser a seguinte:

Diogenes; Izidoro e Danton; Francisco, Silvino e Nilo; Marino, Pery, Nozinho, Eleuterio e Waldemar.

O S. C. DRAMATICO NAO IRA' MAIS A MAGÉ

Tendo a directoria do Magéense F. C. officiado ao S. C. Dramatico, communicando-lhe que não poderá jogar, hoje, em virtude de se encontrar com alguns de seus jogadores adoentados, o gremio do morro do Pinto deixará de fazer a annunciada excursão á cidade de Magé, o que sómente poderá ser realizada depois do dia 11 de março proximo, conforme mandou solicitar por officio.

O COMBINADO SERTANEJO VAE JOGAR EM PAQUETA'

Afim de enfrentar o Tupy F. C., numa partida amistosa, seguirá, hoje, para a Ilha de Paquetá a equipe do Combinado Sertanejo, constituida de elementos de Andarahy A. C.

O quadro sertanejo que irá sob a direcção do seu technico sr. Everardo Braulio, apresentar-se-á assim constituido: Jaguaré; Mineiro e Dandan; Hermogenes, Beltmel e Veneratto; Gila, Telê, Romualdo, Blanco e Palmer. Reservas: Victor, Nellinho e Eurico. O "keeper" Jaguaré, que faz parte do Confiança A. C. é o unico elemento que não pertence ao Andarahy A. C.

A embaixada partirá para a Ilha na barca das 7,05 horas.

FESTIVAES

Do Pinto Lopes F. C.

O club acima levará a effeito, hoje, no campo do Olaria A. C., um festival sportivo em obediencia ao seguinte programma:

1.ª parte (pelladas) — 1. prova, ás 10 horas — Combinado Azul e Branco x Chacrinha F. C.

2.ª prova, ás 11 horas — Aymoré x 11 Brasileiros.

3.ª prova, ás 12 horas — S. C. Cascatinha x America F. C.

2.a parte — 1.a prova, ás 14 horas — Grotão F. C. x Macáo F. C.

2.a prova, ás 15 horas — F. Vidros F. Club x Itatiaya F. C.

3.ª prova — honra — ás 14 horas — São Paulo F. C. x S. C. Salazar.

DIVERSAS NOTICIAS

O S. C. Paulicéa no Torneio Aberto

O S. C. Paulicéa, que possue bôas turmas de bola ao cesto, querendo participar do campeonato Aberto que vae ser realizado proximamente, sob o patrocinio da Liga Carioca de Basketball, resolveu pedir inscripção á entidade. Assim sendo, vamos ter o ensejo de vêr os seus esforçados basketballers prelIarem num torneio aberto contra os mais afamados jogadores da cidade.

O S. C. Avenida na Liga Carioca de Basketball

Um outro pequeno club e dos mais progressistas, o Sport Club Avenida, já solicitou á Liga Carioca de Basketball inscripção no Campeonato Aberto e nos demais torneios que serão realizados este anno.

O S. Club Enigma vae para a Sub-Liga

O S. Club Enigma, que disputou o campeonato de 1933 na Liga Metropolitana, resolveu solicitar filiação á Sub-Liga Carioca.

Na reunião de quinta-feira ultima, realizada na entidade, foi acceito o seu pedido.

O S. Club Albano abandonará a Metropolitana

Desejando disputar o campeonato deste anno na Sub-Liga Carioca, o S. Club Albano fez o seu pedido de filiação, que foi acceito igualmente, na quinta-feira ultima.

Dest'arte, o club de Jacarépaguá, que fazia parte da Liga Metropolitana, terá de abandonar a entidade da rua Sete.

O Edison expõe os motivos de sua desfiliação

Achando-se prejudicado com a marcha dos negocios da Sub-Liga, o G. E. Edison A. Club, realizou, em sua séde, uma grande reunião para tratar da sua desfiliação. Foi nomeada uma commissão, que recebeu plenos poderes para solucionar a questão. Sabendo do que se premeditava fazer, o presidente da Sub-Liga mandou pedir ao G. E. Edison A. C. uma exposição dos motivos que o levava a assim proceder.

Dando cumprimento ao pedido que lhe fora feito, a directoria do G. E. Edison A. Club enviou á Sub-Liga a carta seguinte:

"Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1934.

Illmo. sr. Miguel Timponi, m. d. presidente da Sub-Liga Carioca de Football — Nesta.

Presado sr. Timponi:

A directoria do G. E. Edison A. Club designou uma commissão composta dos seguintes directores: J. Moir, presidente do club; C. E. Gehrens, vice-presidente; Alcides Silva, director geral de sports e J. Portella, director de Publicidade, com poderes para estudar e deliberar sobre a situação do football.

Essa commissão, procurando desincumbir-se da missão, de grande responsabilidade, não só para o seu club como para a situação em geral desse ramo dos sports universalmente praticado, acha que uma outra orientação deve ser dada á Sub-Liga.

Como v. s. não ignora, a situação dos clubs filiados a essa entidade não é nada satisfactoria. O resultado obtido no campeonato passado não foi animador, menos ainda será no presente momento, com a saida do São Christovão e do Carioca, e sem a esperança da adhesão de outros clubs, que possam preencher a falta daquelles.

Nessas condições, a continuação dessa orientação representa o sacrificio dos proprios clubs que mantêm essa entidade. No nosso modo de pensar, os clubs que formaram a Sub-Liga deviam sem amparados pela Liga Carioca de Football, em recompensa ao seu gesto de solidariedade moral e material que deram para a victoria á sua causa.

Entretanto, o que estamos verificando é que os dirigentes dessa Liga acham que a mesma triumphou e que a Sub-Liga deve viver á custa dos seus proprios esforços. Como isso se torna difficil, e para que não desertemos da luta, o caminho a seguir é iniciar nova obra.

Entendemos que não é plausivel nem justo esquecer, em hypothese alguma, os nossos co-irmãos, que se acham em situação de enrmes difficuldades. Julgamos tambem impossivel a pacificação entre a Liga Carioca e a Amea, dado os resultados negativos que já se verificaram, quando das ultimas tentativas.

Como, porém, continuamos animados dos principios que sempre nortearam o nosso club, de contribuir o quanto possivel, para o desenvolvimento e maior grandeza dos sports patrios, chegamos á conclusão de que o momento é sobremaneira opportuno para a transformação da nova Sub-Liga ou a fundação de uma outra Liga, com caracter amadorista, da qual possam vir a fazer parte os actuaes clubs da entidade e os que fazem parte da Amea.

A nova organização seria moldada em bases modestas, compativeis com a sua finalidade, e de forma a não sacrificar os seus filiados e organizando-se os campeonatos para disputa por zonas, evitando-se despesas pesadas, disputando o titulo maximo, nos encontros finaes apenas os campeões das respectivas zonas.

Entregando esta suggestão á apreciação de v. s., esperamos que a mesma seja tomada na devida conta, bem como mereça o conceito dos clubs que compõem essa entidade, na certeza de estarmos prestando a nossa cooperação fóra de qualquer paixão, para que o football nos pequenos clubs, não soffra o golpe mortal.

Certos da vossa attenção, subscrevemo-nos com estima e apreço, de v. s., amos. attos. e obgdos, "G. E. Edison A. C.". Alcides Silva, director geral de sports".

AS CONDIÇÕES DE FILIAÇÃO A' SUB LIGA CARIOCA

Na reunião de 5.ª feira ultima, effectuada na Sub-Liga Carioca, foram estabelecidas as condições de filiação seguintes: o prazo de dois annos para apresentação de campo, caso não o tenha; pagamento mensal de 20$000 e mais as condições usuaes para filiação.

OS ESTATUTOS DA SUB-LIGA VÃO SER REFORMADOS

Sob a presidencia do dr. Miguel Timponi, reuniram-se, 5.ª feira ultima, na séde da Sub-Liga Carioca, os representantes dos seguintes clubs filiados: Modesto F. C., Madureira A. C., Jequiá F. C., G. E. Edison A. C., Bandeirantes A. C. e Del Castilho F. C., afim de tomar medidas de caracter urgente para estabilidade da entidade que atravessa uma grave crise.

O representante do Edison apresentou diversas suggestões, aceitas pelos demais representantes, especialmente no que se refere a reforma dos Estatutos.

A COMMISSÃO DE REFORMA DOS ESTATUTOS DA SUB-LIGA

Attendendo a suggestão do Edison, a Sub-Liga nomeou uma Commissão composta dos representantes do Bandeirante, Jequiá e Edison, para reformar os Estatutos da entidade, adaptando-o ás condições dos seus clubs filiados.

O SYDNEY B. C. VAE PARA A L. C. B.

O sr. Eduardo Marques, presidente do Sydney Basketball Club, gremio ha pouco fundado na Piedade, com séde installada á rua João Pinheiro, está apressando a construcção da sua quadra de basketball, para solicitar filiação á Liga Carioca de Basketball.

O nono Campeonato Brasileiro de Football

EM TRANSITO PELO RIO, OS PAULISTAS PARTIRÃO HOJE PARA S. SALVADOR

Devendo chegar hoje ao Rio, ás 8 horas, a delegação da Federação Paulista de Football, sob a chefia do dr. Silva Freire, presidente da alludida entidade, a turma da terra dos Bandeirantes, hoje mesmo, ás 10 horas, embarcará no vapor "Itassucê", com destino a Bahia. O scratch da Federação Paulista, na "Bôa Terra", irá disputar a "melhor de tres" contra os locaes para decisão do titulo de campeão do certamen instituido pela Federação Brasileira de Desportos. Como representante da entidade cebedense, seguirá o sr. Samuel de Oliveira.

A delegação paulista é constituida pelos seguintes elementos:

Delegados: Mario Minervino e Silva Freire.

Chronista sportivo: Lido Piccinino, do "Correio de São Paulo".

Jogadores: José Roberto, Albocini, Nenucho, Ditão, Batata, Moraes, Mello, Munhoz, Fritolli, França, Gino, Peluso, Orlando, Danillo, Jayme, Rodolpho e Pupo.

Torneio experimental de aspirantes do Canto do Rio

Realizar-se-á, hoje, no campo da rua Dr. Paulo Cesar, o esperado encontro das turmas de aspirantes que concorrem ao torneio experimental do Canto do Rio F. C.

As provas serão iniciadas ás 9 horas, nellas tomando parte diversos quadros.

O Flamengo deu passe livre a Rubens

O player Rubens, que emprestou em 1933 o seu concurso ao quadro profissional do C. R. do Flamengo, occupando de modo elogiavel a posição de half-back, por um motivo qualquer contrariou-se com o seu antigo club, manifestando desejo de abandonar as suas fileiras.

Sabedor das disposições que animam o seu antigo defensor, e muito embora reconheça a falta que lhe fará á equipe, a directoria do gremio rubro-negro acaba de conceder áquelle jogador passe-livre, afim de que possa jogar no club que bem entender.

A segunda demonstração de conjunto dos vascainos

Quinta-feira foi encerrada a semana de treinos individuaes para o esquadrão vascaino, reservando-se os dois dias seguintes para repouso, realizando-se hoje, novo ensaio de conjunto.

Welfare, technico do Vasco

Os ensaios individuaes constam de gymnasticas e bate-bola.

Bahianinho, que estava fóra de forma, já se encontra em bom estado physico. Os technicos esperam que o team faça, no ensaio de hoje, uma boa exhibição.

E' com verdadeiro enthusiasmo que os jogadores se entregam aos treinos individuaes.

Quasi todos sentiram a falta de folego no primeiro ensaio.

Um concurrente do Vasco desejava que para o match do dia 4 não se collacasse em campo o team completo. Mas tanto a direcção technica como o presidente do club se oppuzeram a isso. Assim, a peleja com o Palestra marcará definitivamente, a estréa do conjunto do Vasco para 34, com Domingos, Leonidas e Gradim.

Quanto a acquisição de Bahia, espera-se um grande treino para que se tenha uma impressão mais completa.

Bahia, no primeiro ensaio, não exhibiu uma performance boa.

Mostrou-se lento, o que era justificavel, pois nem pensava treinar.

Encontrava-se no stadium para assistir o ensaio somente, e no segundo tempo foi chamado.

Já no ensaio de hoje espera-se que Bahia apresente a sua verdadeira forma.

OS JOGOS DE HOJE DO CAMPEONATO CARIOCA DE WATER-POLO

VASCO X S. CHRISTOVÃO — FLAMENGO X INTERNACIONAL — GUANABARA X NATAÇÃO

Hoje, pela manhã, na piscina da Ilha das Enxadas, a Federação de Desportos Aquaticos fará realizar mais tres encontros do Campeonato e Torneios de Water-Polo do Rio de Janeiro, de accordo com o seguinte programma:

SEGUNDA DIVISÃO

Vasco da Gama x S. Christovão

Segundos quadros — A's 8.30 horas — Arbitro, Nelson Mallemont Rabello.

Primeiros quadros — A's 9 horas — Arbitro José Maria Porto.

Chronometrista, Luiz Gracioso.

Flamengo x Internacional

Primeiros quadros — A's 10 horas — Arbitro Gastão Ladeira.

Chronometrista, Ayr Pinheiro.

PRIMEIRA DIVISÃO

Natação e Regatas x Guanabara

Segundos quadros — A's 10.30 horas — Arbitro, Ayr Pinheiro.

Primeiros quadros — A's 11 horas — Arbitro, Carlos Whitte.

Chronometrista, Orlando Amendola.

Do Arsenal de Marinha partirão lanchas, com o seguinte horario: 8, 8.30 e 9.30 horas.

Os novos filiados da L. C. de Basketball

A temporada de 1934 da Liga Carioca de Basketball está fadada a alcançar maior brilhantismo do que a temporada finda, pois, são varios os clubs que se movimentam para ingressar em seu seio.

Entre os pretendentes se encontram dois clubs nauticos: o Club de Natação e Regatas e Club Internacional de Regatas que já solicitaram informações á respeito á entidade.

Os concursos de natação do Sport Club Fluminense

Realiza-se, hoje, a parte final desse quarto certamen da presente temporada

Na piscina do Fluminense F. C. realiza-se, hoje, á tarde, a parte final do 4° certamen da presente temporada de natação, o qual é promovido pelo Sport Club Fluminense, da vizinha cidade de Nictheroy, sob os auspicios da Federação Aquatica.

Os concursos do Sport Club iniciaram-se, ante-hontem, na mesma piscina, com apreciavel exito, assim do ponto de vista social, como do sportivo. Nessa primeira parte a natação carioca não deixou de dar uma demonstração do seu progresso, mercê de bôas performances cumpridas por Benevenuto, da Liga da Marinha; Alencar de Carvalho, Aluizio Lage e François Charnaux, do Fluminense F. C.; e Adherbal Senna, do Flamengo.

O grande nadador da Marinha apresentou-se em grande forma, fazendo os 200 metros, em estylo de costas, em tempo bem melhor que o "record" sul-americano. Alencar de Carvalho estabeleceu novo "record" carioca, nos 200 metros, em nado de peito. Charnaux e Senna fizeram melhor tempo que o até agora conseguido pelos juniors, nos 1.500 metros. Aluizio Lage melhorou o "record" da classe de novissimos, nos 200 metros, nado livre.

AS PROVAS DE HOJE

O programma da parte de hoje é mais interessante que o de ante-hontem. Constam delle 18 provas de natação e uma de saltos de plataforma fixa.

Os que forem ao pavilhão aquatico do gremio tricolor terão opportunidade de apreciar pareos sensacionaes na categoria masculina, na feminina e na de infantis, sendo aguardada a quéda de varios "records", inclusive um sul-americano.

Citemos algumas provas que se prenunciam muito interessantes.

OS 50 METROS, EM ESTYLO LIVRE, PARA INFANTIS

Os 50 metros em nado livre para infantis, onde 11 meninos se esforçarão pela victoria, sendo de destacar, pela sua velocidade, os dois concurrentes do Tijuca F. C., Marvio e Fernando, e o representante do Flamengo, Hugo Uruguay.

A PROVA DE HONRA DOS JUNIORS

Prova de honra para juniors, em 100 metros, estylo livre, em que veremos Tatto e Altair, do Icarahy, com Rubem Wanderley, do Guanabara, e outros, em luta emocionante.

ANNEMARIE "VERSUS" HILDA DIAS

Em seguida, teremos a formidavel luta de Annemarie, a campeã do nado de peito, contra Hilda Dias, a nova esperança que surge entre as ondinas cariocas.

O PAREO DE HONRA DAS MENINAS

A outra prova de honra do concurso, onde 9 meninas de 6 clubs disputarão a palma da victoria, o que quer dizer que desta vez não teremos a victoria W. O. de Maria Stella Tibau Ribeiro.

ROMAGUERA OU ZUNIGA?

Teremos mais os 200 metros de peito para novissimos, onde se encontrarão Julio Romaguera, do Fluminense F. C., com Oscar Zuniga, do Flamengo.

O REVEZAMENTO DE INFANTIS

Finalmente, teremos as turmas de infantis, em numero de cinco, todas em igualdade de condições, promettedoras, portanto, de corridas interessantissimas.

NA ESPECTATIVA DE "RECORDS"

São estas provas que nos parecem ser as mais renhidas do dia. Entretanto, teremos o prazer de ver Jean Havellange, nos 400 metros e, ainda, a melhor turma da Marinha, em um revesamento de 4 x 100 metros, no qual é quasi certa a quéda do antig "record" sul-americano.

Conseguirá Havellange melhorar ainda o seu tempo, como tem sempre feito, atfingindo a melhor marca registrada na America do Sul, isto é, 5'16" 2|5?

E Villar, como integrante da turma da Liga da Marinha, quanto marcará nos 100 metros de sua etapa? Conseguirá tempo melhor que o "record" sul-americano?

OS RESULTADOS DA PRIMEIRA PARTE

A primeira parte dos concursos, realizada ante-hontem, á noite, offereceu os seguintes resultados:

1ª prova — 200 metros — Nado de costas — Liga de Sports da Marinha — Esta prova foi ganha por Benevenuto, que cumpriu uma notavel performance, superando o record sul-americano. Seu tempo foi 2'45", deixando bem para trás o record do argentino Peper. Infelizmente, tendo Benevenuto feito duas viradas irregularmente, foi desclassificado e, assim, seu optimo tempo não pode ser homologado como record continental.

Em consequencia, J. Fonseca, do C. T. Piauhy, que chegou em 2° logar, foi declarado vencedor da prova.

2ª prova — 100 metros — Juniors — Nado de costas. Vencedor: Daniel Punaro Baratta, do Flamengo, em 1'22". Em 2° — Rubem Wanderley, do Guanabara, em 1'24". Em 3° — Geraldo Bezerra de Menezes, do Gragoatá.

3ª prova — 300 metros — Principiantes — Revesamento de 3 nados. Vencedor: Fluminense F. Club — Carlos Augusto de Vasconcellos, Mariano Garcia e Raymundo Pessoa. Tempo: 4'11" 2|10. Em 2° — Gragoatá — Arlindo Guimarães, Darcy Caldas e Adaucto Guimarães. Tempo: 4'17" 4|10. Em 3° — Guanabara.

4ª prova — 200 metros — Juniors — Nado de peito. Vencedor: Moacyr Marques Machado, do Flamengo, em 3'08" 3|10. Em 2° — Oscar Zuniga, do mesmo club, em 3'12". Em 3° — René Netto Caminha, do Fluminense F. Club.

5ª prova — 200 metros — Novissimos — Nado livre. Vencedor: Aluizio C. Lage, do Fluminense F. C., em 2'35" 2|10. Em 2° — Luiz Steele, do Gragoatá, em 2'39" 4|10. Em 3° — Alvaro Tatto, do Icarahy.

O tempo de Aluizio constitue novo record de sua classe.

6ª prova — 1.500 metros — Juniors — Nado livre. Vencedor: François Charnaux, do Fluminense F. C., em 24'31" 3|10. Em 2° — Robert Karl Schneeweiss, do Boqueirão do Passeio.

Este chegou em 3° logar, mas, por ter sido desclassificado do 2° logar Adherbal Senna (deixou de tocar com a mão em algumas viradas), do Flamengo, foi-lhe adjudicado o 2° premio.

O tempo de Charnaux constitue novo record de classe. Senna fez 25'03" 4|10, tempo melhor que o anterior record da classe de juniors.

Convem notar que esses tempos são considerados pela Federação apenas como melhores performances, visto não poder homologal-os.

7ª prova — 100 metros — Seniors — Nado livre.

Vencedor: João Havellange, do Fluminense F. C., em 1'07" 3|10. Em 2° — Acyr Pires Eyer, do mesmo club, em 1'08". Em 3° — Caetano De Domenico, do Icarahy.

8ª prova — 100 metros — Seniors — Nado de peito. Vencedor: Oscar Dawes, do Icarahy, em 1'25". Em 2° — Julio Romaguera Filho, do Fluminense F. C., em 1'26" 5|10. Em 3° — Ernst V. Hammelmann, do Guanabara.

9ª prova — 200 metros — Seniors — Nado de costas. Vencedor: Alencar de Carvalho, do Fluminense F. C., em 2'56" 6|10 (Novo record carioca). Em 2° — Romeu Thomé da Silva, do Guanabar, em 3'04". Em 3° — Oswaldo Bonvine, do Gragoatá.

10ª prova — Saltos de trampolim — Seniors. Vencedor: Jayme D. Martins, do Fluminense F. C., com 101,19 pontos. Em 2° — Odoardo Vettori, do mesmo club, com 94,28 pontos.

A SEMANA POLITICA SPORTIVA

(Conclusão da 8ª pag.)

a ponto de, a certa altura ameaçar o paredro do cartorio de pôl-o fóra do escriptorio...

A ida do sr. Luis de Barros ao escriptorio do presidente da Portugueza prendia-se ao caso do jogo engueza prendia-se ao caso que foi solucionado pelos dr. Edgard de Souza e Mendes Cruz, á revelia do ex-secretario geral.

•

A situação deficitaria dos clubs profissionaes está causando panico nos arraiaes sportivos dos principaes clubs apeano. E é tal a desorientação que os clubs, ás tontas, cada vez se afundam mais no abysmo financeiro em que se debatem e de que só a fallencia e a ruina os poderão salvar...

Endividados e encalacrados até ás orelhas, os clubs, ao invés de solucionarem a crise que os liquida aos poucos, ainda assumem maiores compromissos, contractando jogadores, sem poder pagar-lhes os parcos ordenados promettidos, fazendo projectos fantasticos de novas construcções quando as actuaes ainda nem estão pagas e as prestações atrazadas, commettendo, emfim, uma série de desatinos que acaba transformando o profissionalismo em um verdadeiro manicomio de loucos furiosos e perigosos á segurança... clubistica.

O sr. Enio Juvenal Alves, depois do caso Martin e uns outros "cansositos", que surgiram no "mar de rosas" da politica apeana, em que reina a calma costumada de Varsovia, anda de ponta com o sr. Dante Delmanto.

•

O sr. Enio diz deste o que Mafoma não disse do toucinho.

E' de estranhar esta attitude do "chanceller", maximé quando todo o mundo sabe que, ha pouco, quando se aclarou a séria crise no seio da direcção apeana, os dois eram uns alliados "perigosos", contra o bloco da maioria e tão perigosos que a maioria não teve peito para romper, o que não admira porque o "leader" do movimento, que era o S. Paulo, sempre gostou de arranhar e esconder a mão.

Tomar a deanteira para o S. Paulo e apparecer no fim da briga...

•

A Liga Bahiana, ou alguem por ella andou tentando armar encrenca para conseguir que os paulistas diminuissem a efficiencia do seu seleccionado, tendo protestado contra a inclusão de jogadores "profissionaes" no quadro bandeirante, sob pena de não jogar as finaes com os paulistas.

A viagem do dr. Silva Freire ao Rio e a longa troca de telegrammas entre os drs. Freire e Moscoso esclareceu as duvidas oriundas de intrigas que não surtiram e nem surtirão os effeitos tão desejados pelos profissionalistas cariocas.

Tudo ficou assentado e a Bahia já conhece o quadro que vae enfrentar, nada tendo a oppôr deante das explicações que lhe foram dadas pela Federação. Logo que chegue á Bahia a delegação paulista, os seus chefes visitarão a imprensa local e os "sportsmen" bahianos terão opportunidade de conhecer de perto a situação do nosso football e os trucs de que lançam mão os adversarios da C. B. D., para espalhar a desunião no seio dos seus filiados, não recuando mesmo ante as mais aviltantes calumnias e os mais reprovaveis processos.

* Contam, por ahi que o sr. Mendes

Ennio Juvenal Alves

Cruz é realmente um lusitano valente.

Quando se deu o suborno de Nabor, o sr. Cruz teria exclamado, enfurecido: "se mais algum mulato se vende ou deixa subornar, ha-de correr sangue no proprio campo".

O que vale é que o sangue não é nosso...

Os apeanos já estão respeitando a Federação Paulista de Football, depois que ella mostrou que tem tutano e é capaz de conquistar um campeonato, emquanto o diabo esfrega um olho.

Parece que, nos campeonatos deste anno vão reviver alguns episodios celebres da não menos celebre época da LAF-APEA...

Pelo menos os paredros da Federação não escondem as baterias e estão dispostos, este anno, a invadir a seára alheia e mostrar que, por acção negativa ou opposta, tambem se póde vencer, demonstrando, dessa fórma, que não só com a sua persistencia e tenacidade que contam para vencer a grande cruzada em que estão empenhados.

Vamos, pelo que parece, ter uns campeonatos cheios de peripecias interessantes, reedição de incidentes que ficaram memoraveis e dos quaes o que aconteceu entre Corinthians e Paulistano foi dos que mais deu que falar.

Vamos esperar os campeonatos e os acontecimentos.

Ainda anda na baila o "gato" do Espirito Santo, no ultimo jogo realizado entre o seleccionado capichaba e bandeirante. Parece que os paulistas, para tirar a scisma dos capichabas estariam dispostos a enfrental-os mais uma vez, para que se convencessem de que não podem mesmo com os bndeirantes. Se isso não redundasse em certo desprestigio para a entidade official paulista, achavamos que essa seria uma solução para a pendencia suscitada pelos capichabas.

Todo o mundo sportivo sabe que o Ypiranga é o club mais antigo da Apea e que, nas horas amargas que ella tem vivido sempre lhe tem prestado o concurso leal dentro das suas possibilidades.

A Federação Brasileira de Football é uma entidade profissionalista de fachada, inventada um dia destes para dar "importancia" aos "nababos" do profissionalismo.

Mas, o que terá o Ypiranga com a tal Federação Brasileira? Muito...

O Ypiranga, ha tempos, pediu 10:000$000 á APEA. A directoria apeana recusou attender ao pedido, mas o Conselho Superior decidiu em sentido contrario, isto é, autorizando o emprestimo ao club do sr. Noschese.

Acontece, porém, que o thesoureiro apeano metteu-se em cópas, não quiz entregar o dinheiro e, até hoje, o Ypiranga anda atraz dos cobres, sem ser possivel tomar-lhes o cheiro...

Ora, a tal Federação Brasileira de Football, que nada fez para merecer da APEA qualquer favor, desejando installar-se nababescamente, pagar ordenados principescos a "filhotes" amigos da directoria, mandou buscar na APEA a bagatella de uns vinte contos mais ou menos e a APEA, sem discutir... tratou logo de enviar os cobres.

O Ypiranga compromettia-se a pagar o emprestimo, em contracto, fazendo a APEA o desconto nas rendas dos jogos, de fórma que o embolso, lento ou rapido, seria, porém, certo e garantido. E o emprestimo á Federação Brasileira foi feito sem condições.

Quer dizer: a APEA attendeu á Federação a quem não deve favor algum e recusou ao Ypiranga, seu velho e leal filiado.

Este procedimento, que, no sport paulista não causa mais estranheza, faz lembrar o gesto das cortezãs, que negam qualquer auxilio aos pobres, mesmo quando são seus famulos, para entregar, depois, o dinheiro, de mão beijada, a qualquer "macrô".

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

Centro

ALUGA-SE o predio á rua do Senado, 14, loja e sobrado, pintado de novo; trata-se no Banco Portuguez do Brasil, telephone 4-6490.

ALUGAM-SE bons commodos para casaes e solteiros, com direito á cozinha, preço barato; telephone 2-9325; á rua Costa Bastos n.º 15.

Lapa e Cattete

ALUGA-SE um quarto a pessoa que trabalhe fóra ou a casal sem filhos; á rua do Cattete 122, casa n. 6.

ALUGA-SE á rua Dois de Dezembro n. 122, quartos com optima pensão; uma pessoa 230$000, casal 360$ e 380$; mesa farta, banhos de mar e telephone.

INGLEZ Rapidamente ensino, rigido e radical. Rua Candido Mendes, n.º 59. Mr. B. Bright.

Flamengo

ALUGA-SE um quarto em casa de familia a casal sem filhos ou rapazes, tem telephone 5-4076; á rua Bento Lisbôa n. 79, casa 7.

ALUGA-SE por 170$000 uma sala ou quarto mobilado, com ou sem pensão, em casa de familia de tratamento; á rua Silveira Martins 50, telephone 5-2125, Flamengo.

Laranjeiras

ALUGA-SE por 800$000 o predio da rua Paysandu. n. 190; as chaves estão no armazem proximo.

ALUGA-SE á rua Cosme Velho numero 234, uma esplendida casa com quatro bons quartos, duas salas, cozinha, banheiro, etc., e porão habitavel, podendo ser vistos a qualquer hora; trata-se no Banco Portuguez do Brasil, telephone 4-6490.

ALUGA-SE uma boa sala com ou sem moveis, em apartamento moderno; á rua das Laranjeiras 66 A, apartamento n. 3.

INGLEZ Rapidamente ensino, rigido e radical, Rua Candido Mendes, n.º 59. Mr. B. Bright.

Leme e Copacabana

ALUGAM-SE tres quartos em casa de familia, com ou sem mobilia, a casal ou a cavalheiros; á rua de Copacabana n. 60.

ALUGA-SE optima casa em centro de terreno, tendo dois pavimentos, quasi independentes, por preço de "crise". Rua Bolivar, 80. Trata-se no 74. Tel.: 7-1109.

Ipanema e Leblon

ALUGA-SE 1 optimo apartamento; á rua Garcia Davila n. 16, aberto das 9 ás 5 horas. Ipanema.

ALUGA-SE a casa com garage da rua Annibal de Mendonça n. 21, para tratar á rua Prudente de Moraes n. 553, casa IX, tel. 7-3887.

ALUGA-SE ampla sala de frente; á rua Visconde de Pirajá n.º 146 sobrado.

INGLEZ Rapidamente ensino, rigido e radical. Rua Candido Mendes n.º 59. Mr. B. Bright.

Gavea

ALUGA-SE por 280$000 a casa da rua Maria Angelica n. 56; trata-se no armazem da esquina ou pelo telephone 7-3220.

Rio Comprido

ALUGA-SE uma pequena sala, optima para qualquer negocio. Rua do Mattoso, 208, esq. da Haddock Lobo.

ALUGA-SE com ou sem mobilia uma casa á rua do Mattoso 156, para pensão, collegio, ou familia; tambem se vende, facilita-se o pagamento: negocio de occasião.

Leopoldina

ALUGA-SE uma casa para negocio, tem as paredes revestidas de azulejo; tem tambem morada; á rua Barreiros, 341; trata-se na mesma, estação de Ramos.

Santa Thereza

ALUGAM-SE sala e quarto bem mobilados com fina pensão, em casa com grande jardim e linda vista, bondes á porta; á rua Almirante Alexandrino 537.

ALUGAM-SE a 50$, 60$, 80$ e 90$000 apartamentos para pequenas familias; á rua Progresso n. 14, Santa Thereza; bondes de Paula Mattos á porta.

São Christovão

ALUGA-SE em casa allemã um quarto bem mobilado á senhores distinctos, outro quarto vasio no quintal, por 60$ e garage, por 50$000; á Avenida Paulo de Frontin n. 52.

ALUGA-SE 1 sala toda azulejada, com morada para familia; á rua da Alegria 379.

INGLEZ Rapidamente ensino, rigido e radical. Rua Candido Mendes, n.º 59. Mr. B. Bright.

Andarahy

ALUGA-SE NO ANDARAHY

Aluga-se ou vende-se com dois pavimentos, construcção nova e moderna, com todas as commodidades para familia de tratamento. Rua Uberaba 82, proximo á praça Verdun.

ALUGA-SE um quarto de frente com ou sem pensão, em casa de familia de respeito; á rua Raymundo Corrêa 29. Posto 4.

Botafogo

ALUGA-SE uma bonita casinha com um quarto, sala, cozinha, fogão a gaz, installação sanitaria completa e moderna, jardim na frente; á rua de S. João Baptista n. 41, casa 5.

ALUGA-SE a familia de tratamento, confortavel predio recentemente construido, á rua Macedo Sobrinho n. 53. Largo dos Leões; as chaves encontram-se na Confeitaria Zézé e trata-se á rua Benedicto Ottoni n. 52.

ALUGAM-SE em casa de pequena familia, confortavel sala de frente ou quartos, com ou sem pensão, a casaes ou senhores de tratamento, á rua Voluntarios da Patria n.º 295, sobrado.

ALUGA-SE a casa da rua Paulo Barreto n. 19, em Botafogo. Aluguel, 908$000; trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado.

Praça da Bandeira

ALUGAM-SE boas salas de frente á rua do Mattoso n. 111.

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos e duas salas; á rua Pereira de Almeida 49, praça da Bandeira, trata-se na mesma.

DIVERSOS

ALUGAM-SE salas para consultorios e para escriptorios, á rua da Carioca, 6, 1º andar, proximo ao Largo da Carioca.

ALUGA-SE, a senhor ou senhores de tratamento, o andar terreo de uma casa com quatro amplos quartos e banheiro; entrada independente. Tel.: 6-3000.

ALUGA-SE uma casa mobilada, com 2 pavimentos, hall, sala de visita e de jantar, 5 quartos, banheiro completo, garage, etc. Av. Rainha Elizabeth, 278.

ALUGA-SE

Novo predio, á rua S. Francisco Xavier n. 812, armazem; está ladrilhado para qualquer negocio. Trata-se no n. 814. Juntos ou separados.

ALUGA-SE quarto com ou sem pensão. Carlos Vasconcellos, 146 — P. S. Pena.

CASA

Precisa-se alugar uma casa em Copacabana, com garage, até 1:200$. Caixa Postal 504.

CASTANHAS DE CAJU'

Vende-se regular quantidade, em casca, para desoccupar logar. Tratar á rua Ferreira Leite, 135-B — Engenho de Dentro, das 12 ás 16 horas, com o Sr. Miguel.

DANSAS MODERNAS

De salão, ensinos rapidos e particulares. D. Emilia, sou a unica. Preços baratos. Telephone: 6-2800. Rua Oliveira Fausto, 17 — Botafogo.

FLAMENGO — A' rua Machado de Assis, 4, alugam-se quartos. Elevador, agua corrente e bom passadio.

ICARAHY, 441 — Aluga-se optima sala de frente com pensão. Telephone 1720.

INGLEZ Conferenciar correntemente e correctamente em cada ramo da vida ou seja alta posição, ensino com garantia, no mais curto tempo. Cartas á rua Candido Mendes n. 59. Mr. E. B. Bright.

Lindas alpercatinhas, fortes e bonitas, ao preço de 3$200 o par, nas

LOJAS ELDORADO

AVENIDA PASSOS, 103.

PROCURANDO qualquer empregado ou querendo qualquer emprego domestico, querendo alugar ou procurando alugar casas, querendo comprar ou vender immoveis immediatamente, obterá todos os detalhes na — Agencia de Informações. Rua Evaristo da Veiga, 139-A (Praça dos Arcos) — Telephone: 2-5379.

PRIVILEGIOS E MARCAS

Ver parte amarella do catalogo dos telephones, pagina n. 178. — Sisenando Rodrigues de Almeida.

PORTA para pequeno negocio, aluga-se á rua General Polydoro, 8, Botafogo.

INGLEZ Rapidamente ensino, rigido e radical. Rua Candido Mendes, n.º 59. Mr. B. Bright.

SALAS 300$000

Alugam-se, de frente para a praça Floriano, 55, Edificio Fontes, para medicos ou ateliers.

SALA de frente em casa de familia. Aluga-se á Travessa da Paz, 22-A.

SER FELIZ nos negocios e amores, ter sorte, saude e realizar tudo que desejar; cartas com envelloppe prompto para resposta, a F. P. Silva — Estação de Mesquita — E. F. C. do Brasil.

TACHYGRAPHIA — Procura-se uma pessoa habilitada para ensinar dactylographia e tachygraphia pelo methodo Gregg. Gregg-Harter ou tachygraphia pratica. Tratar edificio do "A Noite", sala 1823.

VENDE-SE em boas condições um excellente terreno de esquina de 20x20 na esplanada do Castello. Tratar á rua do Carmo, 58, sob, das 2 ás 5.

INGLEZ Rapidamente ensino, rigido e radical. Rua Candido Mendes, n.º 59. Mr. B. Bright.

VENDE-SE uma pequena casa na rua Nascimento Silva n. 105; trata-se na rua Visconde Pirajá 98, Ipanéma.

VENDE-SE um optimo predio ainda não habitado, lindamente construido em terreno de 15 x 30, á rua Dr. Garnier n. 170, com 2 pavimentos e todas as dependencias para familia de tratamento; tratar á rua do Carmo 58, sob., das 3 ás 5 horas.

VENDE-SE casa com duas salas e tres quartos, dois chuveiros, fogão a gaz, bom quintal, omnibus e bondes á porta; facilita-se; á rua D. Romana 68, Engenho Novo.

VENDE-SE um motor de 100 cavallos e um de 50 quasi novos. Rua Moncorvo Filho, 109. Tel.: 2-4224.

ACTIVIDADES ESCOLARES

Collegio Pedro II

EXTERNATO

Renovação de matricula dos alumnos do 1.º e 2.º turnos, bem como dos que cursaram a 1.ª série do 3.º turno em 1933

De ordem do director, a Secretaria communica aos interessados que, até 14 de março corrente, todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas, serão recebidos os requerimentos de renovação de matricula dos antigos alumnos deste Externato.

Essas petições, feitas em fórmulas impressas que a Thesouraria do Collegio fornecerá, como de praxe, mediante o pagamento de $100, deverão ser acompanhadas do recibo de quitação relativo ao mez de dezembro ultimo, quando se tratar de alumno contribuinte.

Os alumnos que dependem de approvação em exame de 2.ª época deverão requerer matricula na série subsequente.

Findo o alludido prazo, absolutamente improrogavel, perderão direito á renovação de matricula os alumnos que não a houverem requerido.

NOTA — **Para renovação de matricula dos alumnos promovidos á 6.ª série o prazo irá de 15 a 20 de março.**

CHAMADA PARA O DIA 27 DE FEVEREIRO (3.ª-feira)

EXAME DE ADMISSÃO (Provas oraes)

Sala 14, ás 8 horas — Com. examinadora — 1.ª Junta — Deverão comparecer os candidatos de numeros:
958 — 973 — 1009 — 1074 — 1161
1262 — 1269 — 1393 — 1400 — 1425
1558 — 1576 — 1668 — 1759 — 1792
1813 — 1835 — 1837 — 1839 — 1841
2073 — 2081 — 2082 — 2107 — 2118
2119 — 2132 — 2145 — 2149 — 2175.

Sala 14, ás 13 horas — Com. examinadora: 1.ª Junta — Deverão comparecer os candidatos de numeros:
964 — 1121 — 1123 — 1143 — 1182
1214 — 1321 — 1330 — 1342 — 1402
1419 — 1498 — 1529 — 1546 — 1557
1577 — 1590 — 1625 — 1680 — 1701
1720 — 1738 — 1776 — 1785 — 1807
1819 — 1820 — 1844 — 2073 — 2100.

Sala 10, ás 8 horas — Com. examinadora: 2.ª Junta — Deverão comparecer os candidatos de numeros:
926 — 927 — 935 — 940 — 957
984 — 996 — 1001 — 1073 — 1091
1102 — 1125 — 1141 — 1144 — 1151
1309 — 1385 — 1470 — 1475 — 1695
1760 — 1762 — 1803 — 2009 — 2077
2095 — 2103 — 2117 — 2198 — 2223.

Sala 10, ás 13 horas — Com. examinadora: 2.ª Junta — Deverão comparecer os candidatos de numeros:
941 — 947 — 950 — 983 — 993
1036 — 1053 — 1104 — 1157 — 1210
1274 — 1292 — 1355 — 1395 — 1435
1496 — 1581 — 1582 — 1621 — 1645
1681 — 1707 — 1736 — 1770 — 1794
1805 — 1831 — 1833 — 1847 — 2055.

Sala 12, ás 8 horas — Com. examinadora: 3.ª Junta — Deverão comparecer os candidatos de numeros:
916 — 946 — 998 — 1027 — 1033
1045 — 1049 — 1052 — 1066 — 1081
1096 — 1107 — 1163 — 1188 — 1195
1222 — 1348 — 1357 — 1481 — 1516
1575 — 1603 — 1615 — 1643 — 1674
1686 — 1814 — 1865 — 2044 — 2088.

Sala 12, ás 13 horas — Com. examinadora: 3.ª Junta — Deverão comparecer os candidatos de numeros:
939 — 995 — 1021 — 1030 — 1075
1093 — 1147 — 1180 — 1193 — 1247
1254 — 1301 — 1355 — 1415 — 1441
1430 — 1548 — 1578 — 1593 — 1619
1677 — 1726 — 2006 — 2015 — 2031
2038 — 2046 — 2052 — 2065 — 2069.

Sala 6, ás 8 horas — Com. examinadora: 4.ª Junta — Deverão comparecer os candidatos de numeros:
966 — 970 — 1034 — 1084 — 1057
1061 — 1062 — 1084 — 1097 — 1126
1148 — 1164 — 1272 — 1376 — 1384
1385 — 1392 — 1578 — 1579 — 1593
1601 — 1632 — 1646 — 1660 — 1669
2011 — 2013 — 2053 — 2067 — 2226.

Sala 6, ás 13 horas — Com. examinadora: 4.ª Junta — Deverão comparecer os candidatos de numeros:
1031 — 1093 — 1207 — 1297 — 1218
1234 — 1277 — 1313 — 1320 — 1331
1336 — 1352 — 1528 — 1651 — 1692
1642 — 1713 — 1724 — 1729 — 1733
1747 — 1790 — 1806 — 1815 — 1816
1817 — 2076 — 2090 — 2150 — 2151.

Sala 8, ás 8 horas — Com. examinadora: 5.ª Junta — Deverão comparecer os candidatos de numeros:
965 — 959 — 1026 — 1037 — 1382
1463 — 1468 — 1634 — 1673 — 1674
1734 — 1743 — 1750 — 1753 — 1775
1796 — 1801 — 1802 — 1830 — 2037
2096 — 2128 — 2153 — 2155 — 2170
2185 — 3193 — 2194 — 2197 — 2300.

Sala 8, ás 13 horas — Com. examinadora: 5.ª Junta — Deverão comparecer os candidatos de numeros:
975 — 989 — 1011 — 1038 — 1042
1061 — 1069 — 1088 — 1114 — 1280
1329 — 1386 — 1438 — 1439 — 1477
102 — 1560 — 1563 — 1574 — 1646
1748 — 1761 — 1808 — 1849 — 2048
2110 — 2142 — 2148 — 2184 — 2192.

Exames de habilitação, de accordo com o art. 100, do decreto 21.241, de 4-4-932.

CANDIDATOS ESTRANHOS

Habilitação á 3ª série

Francez (oral) — Sala 3, ás 9 horas.

Commissão examinadora — A. Costa, T. da Cunha e U. de Azevedo.

Deverão comparecer os candidatos de numeros:
549 8669 8670 8738 8743 8761
8794 8795 8809 8810 8811

Sciencias physicas e naturaes — (oral) — Sala 5, ás 9 horas.

Commissão examinadora — F. Castro Menezes, N. Bethlem e L. Castro.

Deverão comparecer os candidatos de numeros:
1970 8669 8670 8809 8810 8811

Inglez (oral) — Sala 27, ás 9 horas.

Commissão examinadora — O. Serpa, Sá Roriz e M. Mandim.

Deverão comparecer os candidatos de numeros:
541 547 548 549 8658 8659
8660 8661 8662 8663 8664 8665
8666 8667 8668 8671 8672 8674
8675 8677 8678 8679 8683 8685
8686 8688 8690 8719 8727 8731

Inglez — (oral) — Sala 18, ás 18 e meia horas.

Commissão examinadora — a mesma acima.

Deverão comparecer os candidatos de numeros:
8657 8676 8681 8684 8687 8692
8693 8694 8698 8699 8704 8705
8706 8707 8708 8709 8710 8713
8716 8721 8723 8725 8726 8730
8737 8741 8742 8762 8785

Historia Natural (oral) — Sala 23, ás 18 horas e meia.

Commissão examinadora — W. Potsch, H. Sylvestre e A. Periassu'.

Deverão comparecer os candidatos de numeros:
8685 8686 8688 8690 8719 8727
8731 8733

Portuguez (oral) — Sala 8, ás 18 e meia horas.

Commissão examinadora — Q. do Valle, S. Ella e O. Cunha.

Deverão comparecer os candidatos de numeros:
8657 8676 8681 8684 8687 8692
8693 8694 8698 8699 8704 8706
8707 8708 8709 8710 8713 8716
8721 8723 8725 8726 8730 8737
8762 8785

Habilitação á 4ª série

Geographia — (oral) — Sala 29, ás 9 horas.

Commissão examinadora — Ald. S. Paulo, Segadas Vianna e J. Quaresma de Moura.

Deverão comparecer os candidatos de numeros:
8651 8654 8655 8691 8696 8697
8714 8734

Geographia (oral) — Sala 27, ás 18 e meia horas.

Commissão examinadora — Ald. S. Paulo, S. Vianna e J. Quaresma de Moura.

Deverão comparecer os candidatos de numeros:
8653 8680 8689 8711 8715 8718
8722 8735 8739 8724

ALUMNOS DO COLLEGIO (3º TURNO)

Habilitação á 3ª série

Francez (oral) — Sala 3, ás 18 e meia horas.

Commissão examinadora — A. Costa, T. da Cunha e U. de Azevedo.

Deverão comparecer os alumnos de numeros:
542 550 588 595 598 597
m. 1867 1903 1904 1905 1908 1910
1911 1912 1913 1914 1916 1917
1918 1919 1920 1925 1926 1937
1928 1929 1933 1935 1940

Historia da Civilização (oral) — Sala 5, ás 18 e meia horas.

Commissão examinadora — J. B. Mello e Souza, O. Przewodowsky e R. Accioly.

Deverão comparecer os candidatos de numeros:
542 550 588 595 596 597
m. 1867 1903 1904 1905 1908 1910
1911 1912 1913 1914 1916 1917
1918 1919 1920 1925 1926 1927
1928 1929 1933 1935 1939 1940
1943

Alumnos do Collegio — 3º turno: Habilitação á quarta classe.

Chimica — Oral — Sala 11, ás 10.30 horas.

Commissão examinadora: Pedro do Coutto, M. G. Moss e A. Freire.

Deverão comparecer os alumnos de numeros:
1937 — 1941 — 1953 — 1954 — 1955 — 1956 — 1964 — 8766 — 8770 — 8772 — 8774 — 8775 — 8776 — 8780.

Physica — Oral — Sala 15 — A's 18 horas e meia.

Commissão examinadora: G. Summer, E. Tinoco e M. de Carvalho.

Deverão comparecer os alumnos de numeros:
1931 — 1932 — 1934 — 1937 — 1938 — 1941 — 1953 — 1954 — 1955 — 1956 — 1964 — 8766 — 8768 — 8770 — 8772 — 8774 — 8775 e 8776.

EXAME DE ADAPTAÇÃO AO CURSO SECUNDARIO

Corographia — Escripta e oral — Sala 15 — A's 17 horas.

Commissão examinadora — Honorio Silvestre, Othelo Reis e J. C. Raja Gabaglia.

Deverão comparecer o candidato de n. 3608 (Arts. 39 e 30 do Decreto n. 21.241, de 4 de abril de 1932).

Collegio Militar do Rio de Janeiro

AVISO — A Secretaria do Collegio Militar receberá, até o dia 25 do corrente, os requerimentos de matricula de candidatos orphãos de militares e filhos de militares.

Os responsaveis ou os proprios alumnos constantes da relação abaixo, deverão retirar, com a maxima urgencia, as suas cadernetas escolares no gabinete do capitão ajudante:

Alumnos do quarto anno:
557 — 624 — 687 — 855 — 1027 — 1041.

Alumnos do terceiro anno:
235 — 323 — 350 — 473 — 937 — 944 — 1008 — 1104 — 1108.

Alumnos do quinto anno:
44 — 69 — 275 — 279 — 375 — 380 — 385 — 403 — 440 — 479 — 539 — 545 — 658 — 719 — 805 — 972 — 1014 — 1150 — 1180 — 1200 — 1244 — 1251 — 1263 — 1384 — 1343 — 1366 — 1383.

Alumnos do segundo anno:
131 — 174 — 219 — 1178 — 1205 — 1221 — 1235.

Alumnos do primeiro anno — 73 — 88 — 110 — 434 — 439 — 441 — 535 — 637 — 929 — 1273 — 1296 — 1377 — 1446 e 1533.

— Igualmente deverão comparecer ao mesmo gabinete os de numeros:

60	121	152	133	259
388	306	378	411	418
473	594	618	662	683
702	777	795	830	852
863	870	873	880	880
890	916	940	943	1061
1123	1135	1184	1186	1191
1216	1276	1322	1324	1325
1344	1362	1373	1408	1461
1476	1508	1521	1534	

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

Inicia-se amanhã ás 9 horas a prova de modelagem (vestibular) devendo comparecer todos os candidatos inscriptos.

Na prova vestibular de desenho-figurado foram habilitados todos os candidatos.

Egualmente, na prova de modelo-vivo para admissão de alumnos livres em pintura, esculptura e gravura, foram habilitados todos os candidatos.

O Conselho Universitario resolveu prorrogar por mais tres mezes as inscripções dos concursos para preenchimento das cadeiras de Elementos de Construcção, Hygiene das Habitações e Systema e Detalhes de Construcção.

Attendendo ás informações da Directoria da Escola o Ministerio da Educação mandou cancellar os registros de direitos autoriaes requeridos por Ary Rodrigues do Valle e Arnold Brune, relativos ao Indicador Carioca e plantas de um hangar.

A directoria, está convidando todas as pessoas que tenham trabalhos depositados na Escola para retiral-os no prazo de 30 dias, sob pena de serem os mesmos remettidos ao Deposito Publico.

INSTITUTO RABELLO

Terão inicio, 2.ª feira ás 9 horas da manhã, os exames de admissão ao 1.º anno do Curso Secundario. Estão chamados todos os candidatos inscriptos para a prova inscripta de Mathematica.

A's 14 horas será realisada a prova escripta de Portuguez.

Provas oraes: dias 27 e 28.

Collegio Sylvio Leite

Realizam-se no dia 27, terça-feira, os exames de Admissão aos cursos secundario e commercial officialisados.

Os candidatos deverão comparecer ás 8 horas em ponto.

ESCOLA ACADEMICA

Inicia-se no dia 1.º de março as aulas dos cursos primario secundario e commercial.

Os exames de admissão aos cursos gymnasial e commercial terão logar no dia 27, continuando abertas as inscripções para os cursos de preparatorios em 3 annos, de dactylographia e de tachygraphia, de gymnastica e de linguas vivas.

UNIVERSIDADE LIVRE DA CAPITAL FEDERAL

Encerra-se a 28 a inscripção de matricula para os diversos annos do curso juridico, de Philosophia e de Technica de Laboratorio e para o primeiro e segundo annos dos cursos de Medicina, Engenharia, Pharmacia e Odontologia.

Os exames vestibulares e de preparatorio se effectuarão nos primeiros dias do mez de março. A inscripção para o exame de segunda epoca continu'a aberta.

Estão na portaria, dependente de formalidades para serem encaminhados a despacho da Reitoria, os requerimentos de: Fernando Alvares de Souza Coutinho, Antonio Barbosa, Pedro Corrêa Paes, Capitulino Lazaro de Amorim, José Maria Laranjo, Rosario Brunelli Spoto e Luiz Rublo.

Academia de Commercio

Realizam-se amanhã, segunda-feira, as seguintes provas oraes do exame de admissão ao primeiro anno do Curso Propedeutico:

CURSO DIURNO

Admissão — oral de Arithmetica, ás 11 horas — Antonio de Padua Carvalho, Antonio Felix Okulitz, Antonio Haddad, Antonio Nunes Affonso, Eva Gelberger, Fausto Walter Krempel, Heinz Kuehn, Helena Moraes de Oliveira, Isa Souza Lima Nazareth, Itacyra de Castro Amorim, Iwalter Camara Chagas, Lazaro José Krempel, Lia Pinheiro Cerqueira, Lucia dos Reis Carneiro e Lucia Navarro de Andrade.

Oral de Geographia, ás 13 horas — Iwalter Camara Chagas, Lazaro José Krempel, Lia Pinheiro Cerqueira, Lucia dos Reis Carneiro, Lucia Navarro de Andrade, Antonio Felix Okulitz, Antonio Haddad, Antonio Nunes Affonso, Eva Gelberger, Fausto Walter Krempel, Heinz Huehn, Helena Moraes de Oliveira, Isa Souza Lima Nazareth e Itacyra de Castro Amorim.

CURSO NOCTURNO

Admissão — ás 20 horas — oral de Francez: Carlos Cabral Martins, Clotilde Campos Ayres, Ernesto Coelho Ricardo, Georgina Gilberta Oliveira, José Rebello da Silva, Mario Gomes, Nelson Martins, Odon José de Oliveira e Raul Ribeiro.

Oral de Arithmetica: — Carlos Cabral Martins, Ernesto Coelho Rodrigues Catarino, José Rebello da Silva, Mario Gomes, Nelson Martins, Odon José de Oliveira e Raul Ribeiro.

Matriculas — Estão abertas, até 28 do corrente, as matriculas de todos os cursos.

Gymnasio Vera-Cruz

Será realizado amanhã, segunda-feira, 26, o exame de admissão de segunda epoca no Gymnasio Vera Cruz.

A's 14.30 horas serão realizadas as provas escriptas de portuguez e mathematica.

Os alumnos devem se encontrar no estabelecimento dez minutos antes do inicio do referido exame.

O exame será na séde do Gymnasio, no Departamento Masculino.

ACÇÃO CATHOLICA

Santos do dia

O triumpho dos santos martyres Victorino, Victor, Niceforo, Claudino, Dioscoro, Serapião e Papias, no Egypto, no tempo do imperador Numeriano. Os dois primeiros foram degollados, tendo soffrido antes crueis tormentos; a Niceforo collocaram-no sobre as grelhas e retalharam-lhe todo o corpo aos pedaços; Claudino e Dioscoro foram queimados; Serapião e Papias foram passados a cutelo, seculo 3º.

Os martyres Donato, Justo, Erena e seus companheiros, em Africa.

São Felix III, papa, em Roma; de quem se refere que, apparecendo a Santa Tarsilia, a chamou ao reino celestial, 492.

São Tarasio, patriarcha de Constantinopla, insigne em piedade e doutrina, 806.

São Cesario, de Nazianzo, irmão de São Gregorio de Nazianzo. São Gregorio affirma tel-o visto no côro dos bemaventurados, 369.

Beato Diogo de Carvalho, jesuita, martyr em Xendai no Japão, 1624.

Beato Sebastião de Appaŕicio, franciscano, 1600.

MATRIZ DE COPACABANA

Pela manhã, á hora do costume, será rezada, hoje, na matriz de Copacabana, a missa festiva de communhão geral da Liga Catholica Jesus, Maria José.

A reunião dessa associação se effectuará ás 20 horas, com a presença de todos os socios, que assistirão ás praticas do director, entoarão os canticos do manual e no encerramento receberão a benção do Santissimo Sacramento.

MATRIZ DE SÃO JOÃO BAPTISTA DA LAGÔA

Celebram-se, hoje, na matriz de S. João Baptista da Lagôa, os seguintes actos: ás 7.30 horas missa com communhão geral da Liga Catholica; ás 20.30 horas, reunião da Liga e procissão quaresmal.

MATRIZ DE S. JOÃO BAPTISTA

Terá logar, hoje, ás 7.30 horas, a missa festiva de communhão geral dos socios da Liga Catholica Jesus, Maria, José da matriz da Lagôa.

A's 20 horas, sob a presidencia do vigario, padre Manoel Soares, haverá a reunião dessa associação, com sermão, canticos sacros e a benção do Santissimo Sacramento.

CATHEDRAL METROPOLITANA

Continuando a série de conferencias quaresmaes, iniciadas no dia 18 do corrente, hoje, ás 20 horas, terá logar o novo sermão, pelo orador sacro, conego Benedicto Marinho, vigario da Matriz de São José.

DEVOÇÃO DE S. MIGUEL E ALMAS DA CATHEDRAL

A Devoção de S. Miguel e Almas da Cathedral Metropolitana fará celebrar, amanhã, ás 9 horas, missa de sua devoção.

MISSA COMPROMISSAL NA IGREJA DO CARMO

Será celebrada, hoje, ás 9 horas, na igreja da Veneravel Ordem Terceira do Carmo, missa compromissal com pratica ao Evangelho.

INSTITUTO S. FRANCISCO DE SALLES

No Orphanato Festivo do Instituto, hoje, ás 10 horas, haverá grande rifa, em beneficio das crianças pobres, que receberão diversos peculios, de accôrdo com os cartões de frequencia, annual — roupas — brinquedos — generos alimenticios, etc. A' noite, ás 19 horas e 30 minutos, no theatrinho do Instituto, haverá representadas pelos alumnos do "Gremio Don Bosco", as duas comedias "Trocando de Ares" e "Os vizinhos".

MATRIZ DA GAVEA

Com grande solemnidade, terá logar, hoje, na Matriz de Santa Anna, o piedoso exercicio espiritual da "Hora Santa", promovida pela Matriz da Gavea.

A essa ceremonia deverão comparecer todas as associações religiosas da parochia, escoteiros e o maior numero de parochianos, que devem achar-se reunidos na Séde Provisoria da Adoração Perpetua, antes das 16 horas, quando será iniciado esse acto de piedade.

Funebres

S. M. REI ALERTO I

L'Amicale des Anciens Combatents Belges vae celebrar amanhã, segunda-feira, na igreja da Cruz dos Militares, ás 10 horas, missa em suffragio da alma do seu ex-commandante em chefe, estando para esse acto convidados todos os ex-combatentes dos exercitos alliados na Grande Guerra, domiciliados nesta capital, e todos aquelles que quizerem participar desta homenagem.

Radio-Jornal

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Domingo — Das 11.30 horas em deante, o "Explendido Programma", com o concurso dos seguintes artistas: Madelu' Assis, Alda Verona, Fernando do Castro Barbosa, Romulo Oliviero, Paulo de Frontin Werneck, Orchestra Jazz e Conjuncto Regional.

Amanhã, segunda-feira:

Das 6.30 ás 8.45 horas — Tres aulas de gymnastica, com musica.

Das 11 ás 13 horas — Programma das Donas de Casa.

Das 15 ás 16 horas — Discos escolhidos.

Das 18 ás 18.45 horas — Discos variados.

Das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora educativo da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

Das 19 ás 20 horas — Discos escolhidos.

Das 20 ás 20.30 horas — Canções por Aurora Miranda — Fados, por Manoel Monteiro — Orchestra de Dansas.

Das 20.30 ás 21 horas — Canções por Sylvio Mello e Gastão Formenti — Typica argentina Muraro.

A's 21 horas — Chronica da cidade.

Das 21 ás 21.15 horas — Canções, por Aurora Miranda — Orchestra Regional.

Das 21.15 ás 21.30 horas — Canções por Sylvio Mello e Gastão Formenti — Typica Muraro.

Das 21.30 ás 22 horas — Canções por Sylvio Mello e Gastão Formenti — Orchestra Jazz.

Das 22 horas — Um pouco de bom humor.

Das 22 ás 22.30 horas — Desfile dos astros de PRA-9.

A's 22 horas — Commentario do noticiario de PRA-9 sobre a Assembléa Nacional Constituinte — Actuará com esse speaker Cesar Ladeira.

RADIO-RIO

8.30 horas — Hora certa — Jornal da Manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.

12 horas — Hora certa. — Jornal do Meio Dia — Supplemento musical.

13 horas — Transmissão do Programma Radio-Miscelanea. — Orchestra do Salão do Copacabana Palace. — Speaker: Gramury.

17 horas — Discos seleccionados.

18 horas — Previsão do tempo. — Discos variados.

18.45 horas — Quarto de hora do Paulo Roquette Pinto.

19 horas — Hora certa — Jornal da Noite — Supplemento musical.

19.30 horas — Chronica sportiva, por Sylvio Mello Leitão.

21 horas — Programma de canções no studio, com o concurso de Sylvio Vieira, Trio Uruguayo e Orchestra de PRA-2.

RADIO CLUB DO BRASIL

7 3|4 horas — Radio-Jornal e discos seleccionados.

12 horas — Discos variados.

14 horas — Transmissão da opera "Rigoletto", de Verdi.

17 horas — Chá-dansante.

19 horas — Discos seleccionados.

20 horas — Programma da Orchestra Argentina Miranda: 1) Maffia, "Ventarron", tango; 2) J. de Caro, "La Rayuela", tango; 3) Ortiz, "Cordova", ranchera; 4) Lomuto, "Si soy asy", tango.

20.15 horas — Radio-Theatro — Olga Navarro e Olavo de Barros.

20.30 horas — Programma de Mlle. Pimentel: 1) Sivan, "Foi tudo um sonho"; 2) A. Vasseur, "O que é que eu fiz"; 3) A. Paracampo, "Amar"; 4) Hekel Tavares, "Cuacyra".

20.45 horas — Programma pela Orchestra Typica Argentina: 1) J. Paula, "Amor y celos", valsa; 2) Schiamarella, "Juramento"; 3) Discepolo, "Trez esperanzas", tango; 4) R. R., "Canto, por llorar".

21 horas — "A Voz do Brasil", o Jornal-falado do PRA 3, sob a direcção do dr. Elba Dias, em ondas médias e curtas, simultaneamente, pelas estações Radio Club do Brasil, Radio Internacional, Radio Club de Pernambuco, Radio Club de Sorocaba e Radio Commercial da Bahia.

21.30 horas — Programma variado — 1) Doppler, "Os dois hussaros", ouverture, orchestra; 2) Marchette, "Serenata florentina", orchestra; 3) Radio-Theatro: Olga Navarro e Olavo de Barros; 4) Ketelbey, "Suite oriental", orchestra; 5) Radio-Theatro: Olga Navarro e Olavo de Barros; 6) a) Mussorgsky, "Dansa russa"; b) Tschaikowski, "Suite lyrica".

22 horas — Conclusões da série de considerações que o padre Almeida Leal vem fazendo sobre o parecer que os deputados Generoso Ponce e Waldemar Falcão apresentaram sobre presidencialismo.

22.30 horas — Musica dansante, irradiada directamente do Grill-Room do Copacabana Palace.

NOTA — Das 12 ás 12.30 horas, haverá um programma extraordinario de radio-theatro, com o concurso de Dulcina de Moraes, Wanda Marchetti, Norma Geraldy, Odilon Azevedo e Olavo de Barros.

PROGRAMMA PARA AMANHÃ

7 3|4 horas — Radio-Jornal e discos seleccionados.

12 horas — Discos variados.

13.15 horas — "Momento feminino", por Mme. Sibilla.

13.45 horas — Discos.

18 horas — Edição vespertina da "A Voz do Brasil", e discos seleccionados.

18.45 horas — Quarto de hora da C. B. R.

19 horas — Discos seleccionados.

20 horas — Programma de musica de camera: 1) Gretchaninoff, "Trio"; 2) Hubay, "Zephir", violino, Oscar Borgerth; 3) Schumann, "Lied", Nice Araujo Jorge; 4) Granados, "Dansa hespanhola", cello, Newton Padua; 5) Grieg, "Nina", Nice A. Jorge; 6) Gretchaninoff, "Tempo de trio"; 7) Brahms, "Dansa hungara", violino, Oscar Borgerth; 8) Donaudy, "Se vuol che la mora", Nice A. Jorge; 9) Popper, "Romance", Newton Padua; 10) Eduardo Moser, "Si dicevo cosi", canto, Nice A. Jorge; 11) Miguez, "Nocturno", piano, Arnaldo Estrella; 12) Gretchaninoff, "Trio", 3º tempo.

21 horas — "A Voz do Brasil", e Jornal-falado de PRA 3, sob a direcção do dr. Elba Dias, em ondas medias e curtas, simultaneamente pelas estações Radio Club do Brasil, Radio Internacional, Radio Club de Pernambuco, Radio Club de Sorocaba e Radio Commercial da Bahia.

21.30 horas — Programma variado.

22 horas — Programma da C. B. R.

22.30 horas — Musica dansante, irradiada directamente do Grill-Room do Copacabana Palace.

ESTAÇÃO DE ONDAS CURTAS "PHOHI"

Comprimento da onda: 25.57 metros

Horario — 9.40 ás 12.30 (hora local).

9.40 — Hymno Nacional Hollandez.

9.50 — Palestra "Domingo á noite", pelo dr. J. Eykman.

10.10 — "A viagem pelas 12 provincias com a Phohi", Gelderland — 1) Discurso pelo sr. K. D. Koning; 2) Concerto de sanphona, pelos srs. H. J. Eggink e J. Stoelho; 3) Palestra, pelo sr. Langeler; 4) Concerto de sanphona.

11.10 — Transmissão pelo Radio Club Catholico — 1) Marcha do Papa; 2) Ouverture "Rei Mydas"; 3) O mundo visto por alto, por Paul de Waart; 4) Dansa das camponezas hollandezas, M. Samanhini; b) Dansa em tamancos hollandezes, pela orchestra KRO, sob a direcção de Marinus vant't Woud; 5) Palestra sobre technica de radio; 6) Das e para as missões; 7) Duas dansas hespanholas, pela orchestra KRO, sob a direcção de Marinus vant't Woud; 8) A Vós! Oh Rei dos Seculos!.

12.10 — Musicas de dansa em discos.

12.30 — Final e Hymno Nacional Hollandez.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

PROGRAMMA PARA HOJE

Das 11 ás 12 horas — Discos classicos — "Hora Artistica" — Sylvio Salema.

Das 14 ás 15 horas — Discos variados.

Das 19.35 em deante — Discos seleccionados.

PROGRAMMA PARA AMANHA

Das 14 ás 15 horas — Discos.

Das 18 ás 18.45 horas — Quarto de hora educativo da C. B. R.

Das 18.45 ás 22 horas — Discos. Notas de interesse geral.

Das 22 ás 22.30 horas — Programma concerto da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

THEATRO E MUSICA

O SUCCESSO DE "COMPRA-SE UM MARIDO", NO CASINO

Na vesperal de hoje e nas duas sessões da noite, será representada, no Casino, a alegre comedia de José Wanderley: "Compra-se um marido", o irrecusavel successo do momento. Procopio tem um engraçadissimo papel, mantendo nos tres actos a figura do marido que, de comprado, acaba dono da mulher. Os outros papéis são feitos por Elza Gomes, Luiza Nazareth, Stellita Rell, Manoel Pêra, Darcy Cazarré e Rodolpho Maia.

O "RIVAL-THEATRO" E', PRESENTEMENTE, OBJECTO DA CURIOSIDADE DE TODOS!...

O assumpto obrigatorio de todas as palestras é a proxima inauguração do "Rival-Theatro", no edificio "Rex". E' gente curiosa que não se contenta em saber só o que os jornaes vêm publicando em torno do sensacional acontecimento do anno. Querem saber mais e perguntam a uns e outros, indagam daqui, telephonam para ali, numa avidez indescriptivel. Realmente se justifica plenamente esse grande movimento de curiosidade. Theatro novo, que vae impressionar pelo seu conforto e elegancia, occupado por uma grande companhia, constituida de reaes valores, que, por sua vez, é dirigida por um grande nome, como o de Ouvaldo Vianna, tem, forçosamente, que despertar a curiosidade. Mas aqui vae um aviso para os curiosos mais inquietos: o "Rival-Theatro" se inaugurará em março com um original de Oduvaldo Vianna, "Amor", peça dividida em trinta e cinco quadros, que virá revolucionar os velhos processos da nossa technica theatral.

"FLORES A' CUNHA" EM PLENO SUCCESSO

Está em pleno successo, no Recreio, a revista "Flores á Cunha", dos srs. M. Lago e A. Pinto. Musica agradavel, quadros, "sketchs" e cortinas de absoluto agrado, especialmente aquelles em que tem actuação Aracy Côrtes, Itala Ferreira e Eva Todor, um elemento novo na revista e que já se destaca. A [illegible] da. Varios numeros são todas as noites [illegible] publico, que assim demonstra, de maneira, inequivoca, o seu agrado. Hoje, "Flores á Cunha" terá tres representações, das quaes a primeira em vesperal, ás 15 horas, e as duas outras ás horas habituaes da noite.

DE CHOCOLAT VAE LER PAGINAS DO SEU LIVRO "IMPROVISANDO"

O conhecido poeta repentista De Chocolat promove para o proximo dia 17, no salão do "Movimento Artistico Brasileiro" (Studio Nicolas), um recital de canto e declamação, patrocinado pela "Revista Academica".

Nesse recital, De Chocolat lerá paginas do seu livro "Improvisando", que será posto á venda na segunda quinzena de março.

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES THEATRAES EDITOU A COMEDIA "BOA MAMAE", NA SUA COLLECÇAO "THEATRO BRASILEIRO"

Em elegante brochura, editada pela Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, acaba de sair á luz da publicidade, a comedia em 3 actos, de Heitor Modesto, intitulada "Boa Mamãe".

Essa peça, que foi um dos grandes successos da Companhia Brasileira de Comedias Abigail Maia, acha-se á venda em todas as livrarias ao preço popularissimo de 1$500

CARTAZ DO DIA

CASINO — "Compra-se um marido" — Comedia de José Wanderley — Companhia Procopio Ferreira — A's 15, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Flores á Cunha" — Revista de A. Pinto e M. Lago — Aracy Côrtes — A's 15, 20 e 22 horas.

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
....	GUARATUBA	26	26	Buenos Aires
Southampton	ALCANTARA	26	26	Buenos Aires
Hamburgo	MONTE OLIVIA	27	27	Buenos Aires
Londres	DESEADO	28	28	Buenos Aires
	Março			
Hamburgo	ESPANA	1	—	Buenos Aires
Trieste	BELVEDERE	1	1	Buenos Aires
Hamburgo	PHOENICIA	1	1	Buenos Aires
....	GUARATUBA	—	2	Buenos Aires
Londres	AVILA STAR	5	5	Buenos Aires
Londres	HIGLAND BRIGADE	5	5	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL ARTIGAS	8	8	Buenos Aires
Genova	OCEANIA	8	8	Buenos Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	9	9	Buenos Aires
Amsterdam	ORANIA	12	12	Buenos Aires
Southampton	ARLANZA	12	12	Buenos Aires
Genova	NEPTUNIA	15	15	Buenos Aires
Bremen	SIERRA SALVADA	15	15	Buenos Aires

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
	Março			
Nova York	AYURUOCA	2	—	....
Nova York	WESTERN WORLD	2	2	Buenos Aires
Japão	R. DE JANEIRO MARU	3	3	Buenos Aires
P. Pacifico	STEIGERWALD	6	—	....
Nova York	NORTHERN PRINCE	9	9	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN CROSS	16	16	Buenos Aires
Nova York	WESTERN PRINCE	23	23	Buenos Aires

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Recife	BOCAINA	27	—	....
....	ITAPUHY	—	25	P. do Sul
....	PORTUGAL	—	27	Antonina
....	ITABERA'	—	27	P. do Sul
....	COMTE. ALCIDIO	—	28	Porto Alegre
	Março			
Belém	BAEPENDY	1	—	....
Recife	CURITYBA	3	—	....
....	ANNA	—	1	Laguna

AVIAÇÃO COMMERCIAL
ITINERARIO DOS AVIÕES E MALAS POSTAES DO CORREIO AEREO

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	25	25	Europa
....	CONDOR	—	27	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	28	—	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	28	—	....
	Março			
....	PANAIR	—	1	Buenos Aires
....	CONDOR	—	1	Natal
Natal	CONDOR	1	2	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	3	3	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	3	—	....
Europa	AIR FRANCE	3	3	Chile
Chile	AIR FRANCE	4	4	Europa
....	CONDOR	—	6	Porto Alegre
....	CONDOR LUFTHANSA	—	7	Europa
E. Unidos	PANAIR	7	8	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	7	8	Natal
Europa	CONDOR LUFTHANSA	8	—	....
Natal	CONDOR	8	9	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	9	10	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	10	—	....
Europa	AIR FRANCE	10	10	Chile
Chile	AIR FRANCE	11	11	Europa
....	CONDOR	—	13	Porto Alegre
E. Unidos	PANAIR	15	16	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	15	16	Natal

PONTOS DE ATERRISSAGEM DOS AVIÕES

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap. Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, João Pessôa e Natal.

Para Matto Grosso — De S. Paulo: Baurú, Lins, Pennapolis, Tres Lagôas, Campo Grande, Aquidauana, Corumbá e Cuyabá.

Condor Lufthansa — Bahia, Recife, Natal, vapor "Westfalen", Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Marselha, Stigart e Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, S. Luiz, Belém, Bravos, Guarujá, Prainha, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza, Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco Florianopolis, Porto Alegre.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires. Desse ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

O fechamento de malas postaes obedece ao seguinte horario:

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte. — Correspondencia ordinaria até ás 28 horas e registrados até ás 17 horas de sabbado. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas de sexta-feira.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até a 21 horas e registrados até ás 18 horas de quarta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registados até ás 15 horas de quarta-feira.

Condor Lufthansa — Para a Europa: correspondencia ordinaria até ás 12 horas e registrados até ás 10 horas de quartas-feiras.

Panair — Para o norte: correspondencia ordinaria até a 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de sexta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de quarta-feira.

No Correio Geral as malas fecham ás 21 horas dos mesmos dias.

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	ALMANZORA	25	25	Southampton
Buenos Aires	H. CHIFTAIN	27	27	Londres
....	SARTHE	27	27	Rotterdam
Buenos Aires	NEPTUNIA	28	28	Genova
Buenos Aires	GEN. OSORIO	28	28	Hamburgo
....	RAUL SOARES	—	28	Hamburgo
....	BAGE'	—	27	Hamburgo
Buenos Aires	BELLE ISLE	28	28	Havre
	Março			
Buenos Aires	MASSILIA	3	3	Bordéos
Buenos Aires	ZEELANDIA	6	6	Amsterdam
Buenos Aires	MONTE PASCHOAL	6	6	Hamburgo
....	HERAKLES	—	7	Finlandia
Buenos Aires	ALSINA	7	7	Marselha
Buenos Aires	ASTRIDA	8	8	Antuerpia
Buenos Aires	VIGO	9	9	Hamburgo
Buenos Aires	AUGUSTUS	10	10	Genova
Buenos Aires	ALCANTARA	11	11	Southampton
Buenos Aires	H. PRINCESS	13	13	Londres
....	ORIENT	—	12	Finlandia
Buenos Aires	EUBÉE	14	14	Havre
Buenos Aires	H. PRINCESS	15	15	Londres
Buenos Aires	EGLANTIER	15	15	Antuerpia
....	SIQUEIRA CAMPOS	—	15	Hamburgo
Buenos Aires	MADRID	15	15	Bremen
Buenos Aires	CAP ARCONA	18	18	Hamburgo

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
....	MANDU	—	26	Nova York
....	ARACAJU	—	27	Nova Orleans
	Março			
Buenos Aires	AMERICAN LEGION	1	1	Nova York
....	PHOENICIA	—	2	Nova Orleans
....	POCONE'	—	3	Nova York
Buenos Aires	SOUTHERN PRINCE	8	8	Nova York
Buenos Aires	MANILLA MARU	11	11	Japão
....	ALEGRETE	—	14	Nova Orleans
Buenos Aires	WESTERN WORLD	16	16	Nova York
....	RUY BARBOSA	—	17	Nova York
Buenos Aires	NORTHERN PRINCE	22	22	Nova York
Buenos Aires	SANTOS MARU	24	24	Japão

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Santos	MANDU	25	—	....
Santos	ARACAJU'	26	—	....
P. do Sul	ANNA	27	—	....
....	ITASSUCE'	—	25	Cabedello
....	POCONE'	—	26	Penedo
....	MIRANDA	—	26	Parahyba
....	ITAPUCA	—	26	Parahyba
....	IVAHY	—	27	Villa Nova
....	ITAPOAN	—	27	Penedo
....	OBETTE	—	28	Bahia
	Março			
Santos	ALEGRETE	15	—	....
Santos	RUY BARBOSA	16	—	....
....	ARATIMBO'	—	1	Cabedello
....	COMTE. CASTILHO	—	2	Pará
....	PEDRO I	—	2	Belem
....	TAQUY	—	3	Areia Branca
....	CAMPOS	—	4	Manáos

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS

De Antuerpia o paquete belga "Astrida" — L. R. Belga.

De Cabedello, o paquete nacional "Itapuhy" — L. Irmãos.

De Fortaleza o vapor nacional "Portugal" — L. Nacional.

De Itajahy, o vapor nacional "Laguna" — A. Camara.

De Santos o vapor hollandez "Gaasterland" — Martinelli.

SAIDAS

Para Ponta d'Areia, o vapor nacional "Celeste".

Para Amsterdam o vapor hollandez "Waterland".

Para Kobe o paquete japonez "Santos Maru'".

Para Santos o paquete nacional "Pedro I".

Para Florianopolis, o paquete nacional "Carl Hoepcke".

Para Cabedello o vapor nacional "Butiá".

Para Recife o vapor nacional — "Uçá".

VAPORES ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Armazem interno 1 — vapor nacional "Celeste" — cabotagem.

Armazem interno 2 — vapor nacional "Jupiter" — cabotagem.

Armazem interno 2 — vapor nacional "Carl Hoepcke" — cabotagem.

Armazem interno 9 — vapor hollandez "Harpasa" — importação.

Pateo 10 — vapor inglez "Offham" — importação.

Pateo 11 — vapor nacional "Perinas II" — cabotagem.

Armazem interno 11 — vapor nacional "Serra Negra" — cabotagem.

Armazem interno 13 — chatas diversas ao costado do "Campos Salles" — importação.

Armazem interno 14 — vapor japonez "Santos Maru'" — exportação.

Armazem interno 16 — chatas diversas ao costado do "Alsina" — importação.

Armazem interno 17 — chatas diversas no costado do "Southern Cross" — importação.

Praça Mauá — navio escola francez "Jeanne D'Arc" — visita.

MALAS POSTAES

A Directoria Regional do Departamento de Correios e Telegraphos expedirá malas pelos seguintes vapores:

PORTOS NACIONAES

ITASSUCÊ — para portos do Norte até Manáos.

Impressos até ás 6 horas do dia 25; objectos para registrar até 18 do dia 24; cartas para o interior até 7 do dia 25.

ITAPUHY — para portos do Sul até Porto Alegre.

Impressos até 8 horas do dia 25; objectos para registrar até 18 do dia 24; cartas para o interior até 7 do dia 25.

PORTOS ESTRANGEIROS

ALCANTARA para Rio da Prata.

Impressos até ás 11 horas do dia 25; objectos para registrar até 10 do dia 25 e cartas para o exterior até 12 do dia 25.

ALMANZORA — para Bahia, Recife, S. Vicente, Madeira e Europa, via Lisboa.

Impressos até ás 6 horas do dia 25; objectos para registrar até 18 do dia 24 e cartas para o exterior até 7 do dia 25.

SANTOS — para Gothemburgo, Stockholmo, Malmoe e Helsink.

Impressos até ás 12 horas do dia 25 e cartas para o exterior até 11 do dia 26.

LIELÃO DE PENHORES

EM 28 DE FEVEREIRO DE 1934
Vianna, Irmão & Cia.
RUA PEDRO I, NS. 28 E 30
(Antiga Espirito Santo)

EM 27 DE FEVEREIRO DE 1934
C. B. Aurea Brasileira
(MATRIZ)
RUA SETE DE SETEMBRO, 233
O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

EM 28 DE FEVEREIRO DE 1934
A'S 12 HORAS
VEUVE LOUIS LEIB & C.
Successores de A. Cahen & C.
Ruas: Imperatriz Leopoldina, 23, e Luiz de Camões, 62, esquina

EM 8 DE MARÇO DE 1934
CASA CAMPELLO
ERNESTO CAMPELLO
35 — AVENIDA PASSOS — 35

CASA LIBERAL
LIBERAL, BERLINER & C.
58 — Rua Luiz de Camões — 60
Leilão de penhores
EM 5 DE MARÇO DE 1934

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Sobre Londres a 4 d. (Lb. 60$); Paris, $780; Portugal, $550; Nova York, 11$810; B. do Brasil, para saques 4 7|256, (Lb. 59$592); para compras de cobertura, 4 23|256, (Lb. 58$700).

MERCADO DE PRODUCTOS

Café: No Rio, disponivel, mercado sustentado, typo 7, 17$500.

Nova York, mercado firme, com alta de 15 a 16 pontos.

Algodão no Rio — Mercado firme. Seridó, typo 3, 42$500 a 43$000.

Nova York, na abertura, alta parcial de 1 a 2 pontos.

Em Liverpool, no fechamento, baixa de 3 a 4 pontos.

Assucar — No Rio: — Mercado firme. Cotações: branco crystal,... 51$000, crystal amarello, 44$500 a 45$500.

Mascavo, 34$ a 35$.

Mascavinho — nominal.

(Conclusão da 7ª pag.)

	Hoje	Ant.
Typo 4 superior Santos prompto p|embarque	50.0	52.6
Typo 7, Rio, prompto para embarque	47.0	49.0

MERCADO DE SANTOS
(UNICA CHAMADA)

SANTOS, 24 de fevereiro.

O mercado de café typo 4, molle, abriu fraco, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para fevereiro	18$000	17$500
Para março	18$000	17$500
Para abril	18$000	17$500
Para maio	18$000	17$500
Vendas	—	—
No dia anterior	—	—

SANTOS, 24 de fevereiro.

O mercado de café disponivel funccionou calmo, vigorando as seguintes opções, por dez kilos:

Hoje	Ant.	A pas.
18$900	18$900	14$200

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas até ás 14 horas:

No dia de hoje	38.389
No dia anterior	46.778
Em igual data de 1933	47.485
Embarques:	
No dia de hoje	52.789
No dia anterior	92.737
Em igual data de 1933	24.213
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	1.828.747
No dia anterior	1.843.147
Em igual data de 1933	1.202.730
Saidas:	
Para os Estados Unidos	39.952
Para a Europa	30.371
Total	80.323

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 24 de fevereiro.

Entradas de café em Jundiahy, pela E. Paulista:

No dia de hoje	26.000
No dia anterior	27.000
Em igual data de 1933	—
Em São Paulo, pela Sorocabana, etc.:	
No dia de hoje	13.000
No dia anterior	16.000
Em igual data de 1933	—
Total:	
No dia de hoje	39.000
No dia anterior	43.000
Em igual data de 1933	—

JUNDIAHY, 23 de fevereiro.

Café recebido pela Estrada Paulista, com destino a S. Paulo:

	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Em igual data de 1933	—
Café recebido pela Estrada Paulista, com destino a Santos:	
No dia de hoje	26.000
No dia anterior	26.000
Em igual data de 1933	—
Total:	
No dia de hoje	26.000
No dia anterior	26.000
Em igual data de 1933	—

MERCADO DE VICTORIA

VICTORIA, 24 de fevereiro.

O mercado de café hoje funccionou. Movimento estatistico de hontem:

	Saccas
Entradas	5.611
Bonus	—
Saidas	—
Existencia	184.189

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 24 de fevereiro.

O mercado de algodão disponivel e a termo fechou ás doze e meia hora firme, com as seguintes alterações:

No disponivel brasileiro, baixa de 4 pontos.

No disponivel americano, baixa de 4 pontos.

No termo americano, baixa de 3 a 4 pontos.

COTAÇÕES

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	6.48	6.52
Maceió "Fair"	6.48	6.52
American Fully Midding	6.63	6.67
American Futures:		
Para março	6.31	6.34
Para maio	6.28	6.32
Para julho	6.27	6.30
Para outubro	6.25	6.28

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 23 de fevereiro.

O mercado de algodão, a termo, melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Vendem na Wall Street.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 e baixa de 1 ponto, respectivamente, para o American Futures, que era cotado em cents, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
American Midling Ulands	12.40	12.40
Para março	12.02	12.00
Para maio	1218	12.17
Para junho	12.32	12.33
Para outubro	12.49	12.47

ABERTURA

NOVA YORK, 24 de fevereiro.

O mercado de algodão a termo apresentava-se com caracter normal, em harmonia com o disponivel. Houve pedidos dos commerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 a 2 pontos, para o American Futures, que era cotado, em cents, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	12.04	12.02
Para maio	12.18	12.18
Para junho	12.33	12.32
Para outubro	12.49	12.49

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 24 de fevereiro.

UNICA CHAMADA

O mercado a termo fechou paralyzado e não cotado.

	Comp.	Vend.
Para fevereiro	N|cot	N|cot
Para março	N|cot	N|cot
Para abril	N|cot	N|cot
Para maio	N|cot	N|cot
Para junho	N|cot	N|cot
Para julho	N|cot	N|cot
Vendas	—	—
Total de vendas	—	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 24 de fevereiro.

O mercado de algodão, hontem, ao meio dia, manifestava-se estavel.

ENTRADAS

	Saccos de 80 kilos
No dia de hoje	1.400
No dia anterior	600
De 1º de setembro:	
No dia de hoje	136.200
No dia anterior	134.800
Existencia:	
No dia de hoje	31.000
No dia anterior	30.000
Abatimento do consumo de hontemh.	200

Primeira sorte:
Preço por dez kilos:

	Hoje	Ant
Vendedores	—	—
Compradores	47$000	47$000

Saidas — Fardos de 180 kilos:
Para a Europa.. 100

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK
Fechamento

NOVA YORK, 23 de fevereiro.

Mercado estavel, com baixa parcial de 1 a 2 pontos, cotando-se o assucar bruto, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	1.59	1.60
Para maio	1.61	1.63
Para junho	1.65	1.67
Para julho	1.70	1.70

ABERTURA

NOVA YORK, 24 de fevereiro.

Mercado estavel, com baixa parcial de 1 a 2 pontos, cotando-se o assucar bruto, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	1.59	1.59
Para maio	1.61	1.61
Para junho	1.64	1.65
Para setembro	1.63	1.70

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 24 de fevereiro.

Cotações do assucar, typo branco crystal, por meia libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	s. 5. 4 1|4	5. 3 1|4
Para maio	s. 5. 4 1|4	5. 3 3|4
Para agosto	s. 5. 7 1|4	5. 7 1|2
Para outubro	s. 5. 7 1|8	5. 7 1|8

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 24 de fevereiro.

UNICA CHAMADA

O mercado a termo fechou paralysado e sem cotações:

	Comp.	Vend.
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Para março	N|cot.	N|cot.
Para abril	N|cot.	N|cot.
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Total das vendas	—	—
No dia anterior	—	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 24 de fevereiro.

O mercado de assucar hoje, ás 11 horas, apresentava-se estavel.

	Saccas
No dia de hoje	4.800
No dia anterior	4.800
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	3.233.300
No dia anterior	3.228.600
Existencia:	
No dia de hoje	1.220.900
No dia anterior	1.239.700
Saidas:	
Para o Rio de Janeiro	5.600
Para Santos	9.900
Para outros portos do sul do Brasil	10.000
Para o Norte do Brasil	1.000
Total	25.500

COTAÇÕES — 15 Kilos

Usina de primeira:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Crystal:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Bruto, saccos:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	5$800 a 6$000

CACÁO

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 24 de fevereiro.

O mercado abriu apenas estavel, cotando-se, por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Para maio	5.43	5.44
Para julho	5.61	5.62
Para setembro	5.76	5.79
Para dezembro	6.03	6.05
Vendas	—	
No dia anterior	—	

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 23 de fevereiro.

O mercado de trigo a termo nesta praça fechou calmo, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant
Para fevereiro	5.75	5.75
Para março	5.75	5.75
Para maio	5.75	5.75
Disponivel:		
Typo Barleta para o Brasil	5.75	5.75

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 23 de fevereiro.

O mercado de trigo a termo fechou com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para maio	88.00	88.37
Para julho	86.37	86.62

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO
£ 59$592

O mercado de cambio abriu e funccionou hontem calmo e sem interesse, com a libra inalterada.

O Banco do Brasil deu inicio ás suas operações saccando a 4 1|256 d. (libra 59$592) e comprando letras de coberturas a 4 23|256 d. (libra 58$700), situação em que fechou o mercado, ás 12 horas, inalterado e pouco movimentado.

O Banco do Brasil affixou para remessas e cobranças as seguintes taxas:

		A prazo
Londres	4 7|256	—
Libras	59$592	—
		A' vista
Londres	4 d.	—
Libra	60$000	—
Paris	$780	—
Suissa	3$845	—
Allemanha	4$710	—
Italia	1$025	—
Portugal	$550	—
Hespanha	1$610	—
Belgica, ouro	2$775	—
Nova York	11$810	—
Buenos Aires	3$650	—
Montevidéo	7.$520	—
Por cabogramma:		
Londres	3 245|256	—
Libra	60$635	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, o Banco do Brasil affixou hontem as seguintes taxas:

		A prazo
Londres	4 23|256	—
Libra	58$700	—
Nova York	11$450	—
Paris	$745	—
Italia	$970	—
Hespanha	4$430	—
		A' vista
Londres	4 1|16	—
Libra	59$100	—
Nova York	11$550	—
Paris	$760	—
Italia	$980	—
Allemanha	4$470	—
Cabogramma:		
Londres	4 3|64	—
Libra	[illegible]	—
Nova York	[illegible]	—

CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas sobre as praças abaixo.

Londres	4 7|256	3 255|256
Reis, por libra	59$592,638	60$058,061
Paris	$780	
Italia	1$025	
Allemanha	4$710	
Portugal	$553	
Belgica, papel	—	
Belgica, ouro	2$770	
Hespanha	1$610	
Suissa	3$845	
T. Slovaquia	$480	
Nova York	11$810	
Montevidéo	3$850	
B. Aires, papel	3$650	
Hollanda	7$900	
Japão	3$760	
Matriz	—	
Extremos:		
Bancarios	4 7|256	
C. Matriz	—	

MOEDAS

Libra, ouro	114$000
Dollar, papel	—
Escudo, papel	$730
Peso argentino, papel	—
Peseta, papel	—
Franco, papel	$950
Lira, papel	1$255
Reichsmark, papel	—

IMPOSTOS "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos "ad-valorem" processados no corrente mez devem ser observadas as seguintes médias da taxa cambial de janeiro na Camara Syndical de Corretores:

Belgica, franco-ouro	2$631
Belgica, franco-papel	$516
Austria	N. houve
B. Aires, peso-papel	3$636
B. Aires, peso-ouro	N. houve
Dinamarca	N. houve
Chile	N. houve
Canadá	N. houve
Hamburgo, Reichsmark..	4$505
Hespanha	1$563
Hollanda	7$624
India	—
Italia	$997
Japão	3$790
Londres, libra 60$000,00	4d.
Montevidéo	1$379
Noruega	N. houve
Nova York	11$849
Paris	$744
Portugal, continente	$551
Portugal, réis insulados..	N. houve
Suissa	3$675
T. Slovaquia	$563

MERCADO DE TITULOS

O mercado de titulos funccionou, hontem, pouco movimentado e com negocios pouco desenvolvidos.

As apolices federaes, Diversas Emissões, nominativas e ao portador fecharam fracas, com as cotações em baixa.

As municipaes ficaram em condições de estabilidade, bem como as estaduaes.

As obrigações do Thesouro de Minas, juros de 9 por cento regularam mais fracas, com as cotações accusando pequeno declinio.

Os demais valores em evidencia ficaram destituidos de interesse, tudo como se vê em seguida:

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES	Vend.	Compr.
Federaes:		
68 Uniformisadas, 1:000		825$000
40 Diversas Emissões, nom., 1:000$		820$000
78 Diversas Emissões, nom., 1:000$		825$000
24 Diversas Emissões, nom., 1:000$		828$000
1 Diversas Emissões, port., 1:000$		824$000
10 Diversas Emissões, port., 1:000$		835$000
1 Diversas Emissões, port., 1:000$		834$000
35 Diversas Emissões, port., 1:000$000		832$000
Obrigações:		
544 Obrigações do Thesouro, 1930, 500$		502$500
728 Obrigações do Thesouro, 1930, 1:000$		1:005$000
100 Obrigações do Thesouro, 1932, 1:000$		995$000
11 Obrigações de Minas, 200$000		203$000
20 Obrigações de Minas, 500$000		510$000
5 Obrigações de Minas, 1:000$000		1:029$000
100 Obrigações de Minas, 1:000$000		1:028$000
Municipaes:		
25 Emprestimo de 1906, portador		165$000
291 Emprestimo de 1931, portador		190$000
30 Emprestimo de 1931, portador		190$500
7 Decreto n. 1933, portador		195$000
Acções:		
10 Minas S. Jeronymo		114$000
224 Docas de Santos, portador		240$000
100 Mercado Municipal		250$000
158 Taubaté Industrial		500$000
Debentures:		
103 Docas de Santos		137$000
Alvará:		
15 Diversas Emissões, nom.		826$000
76 Diversas Emissões, portador		833$000

	Vend.	Compr.
Unif. 5 %	—	825$000
Emp. Nacional 1903, port.	—	834$000
O. Em. 5% n.	—	820$000
Idem, de 1:000$	—	—
Idem, port.	825$000	815$000
Obgs. Rodoviarias, n.	833$000	830$000
Obrigs. Thes. 1921	—	—
Idem, idem, 1932	—	1:013$000
Idem, idem, 1933	—	995$000
Obgs. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	—	995$000
Tratado de Bolivia, 3 %	—	1:012$000
Municipaes:		
£ 20, nom.	490$000	—
Idem, port.	510$000	500$000
Idem, de 1906, nom.	—	—
Idem, port.	165$000	163$000
Idem, de 1909, nom.	—	—
Idem, port.	—	—
Idem, de 1914, nom.	—	—
Idem, port.	161$000	159$000
Idem, de 1917, port.	—	159$000
Idem, de 1920, port.	—	159$000
Idem, de 1921, port.	190$000	189$000
Exjuros	—	181$000
Dec. 1535, 7 %	—	—
Dec. 1550, 7 %	—	—
Dec. 1933, 8 %	196$000	195$000
Dec. 1948, 7 %	184$000	176$000
Dec. 1909, 7 %	177$000	180$000
Dec. 2.093, 8 %	194$000	—
Dec. 2097, 8 %	—	176$000
Dec. 2339, 7 %	177$000	176$000
Dec. 3264, 7 %	178$000	177$500
Municip. dos Estados:		
B. Horizonte, 1:000$, 7 %	—	—
Pref. P. Alegre decreto 243	—	—
Idem, idem, dec. 246	435$000	429$000
Pref. P. Alegre, 12%, port.	—	—
Idem 1:000$ 8%	—	—
Pref. S. Leopoldo, 8 %	—	—
Rio Grande, 500$ 8 %	—	—
Gravatahy, 8%	—	—
E. Santo, 6%	—	—
Alegrete	—	—
Iguassú, 100$, 8 %	—	—
Estaduaes:		
Esp. Santo, 1:000$, 6 %	—	—
Minas Geraes, 200$, nom.	—	—
Id. de 1:000$, antigas, 5 %	701$000	685$000
Idem, idem port., 5 %	—	700$000
Idem, idem, nom., 5%	890$000	870$000
Idem, idem, port., 7 %	—	875$000
Idem, idem, nom., 7 %	—	—
Obgs. Minas, port., 7%	—	—
Idem, idem, 9 %	1:020-000	1:028$000
E. do Rio de Jan., 1:000$, 8 %, decreto 2.316	—	940$000
Idem, 500$000, port., 8 %	—	455$000
Idem, idem, port. 6 %	—	325$000
E. Rio, port. ex-8 %, 2.316	—	—
Idem, 100$, 4%	—	104$000
P. do Norte, 6 %	—	—
Sergipe, 200$	—	—
Espirito Santo, 1:000$000 port.	—	—
ACCÕES:		
Bancos:		
Brasil	935$000	890$000
Boavista	545$000	530$00
Regional	—	—
Commercio	—	128$000
F. Publicos	46$000	45$500
Portuguez	—	130$000
Mercantil	—	440$000
Economico	40$000	30$000
Credito Geral Portuguez port.	131$000	130$000
C. R. Minas..	—	—
C. de Seguros:		
Previdente	—	—
Confiança	—	—
Argos	—	—
Varejistas	—	1:400$00
Sagres	—	—
Garantia	—	—
Brasil	—	—
Guanabara	—	—
C. de Tecidos:		
Amer. Fabril	—	190$000
Alliança	—	70$000
Brasil, Indust.	—	420$000
Bom Pastor	—	—
Santo Aleixo	—	—
C. Industrial	—	—
Corcovado	—	55$000
Magéense	—	—
Esperança	195$000	190$000
Manufactora	130$000	—
Nova America	—	175$000
Pr. Industrial	170$000	120$000
Petropolitana	95$000	70$000
Ind. Mineira	—	—
São Pedro	—	—
Taubaté	501$000	499$000
Tijuca	—	—
C. Industrial	—	2:010$000
Indust. Campista	50$000	10$000
E. de Ferro e Carris:		
Minas de São Jeronymo	115$000	114$000
Victoria e Minas	—	—
Paulista Est. Ferro	—	—
Jardim Botanico, int.	—	—
Companhias Diversas:		
D. Santos, n.	238$000	234$000
D. Santos, p.	242$000	240$000
D. da Bahia	—	2$000
Caxambu'	—	—
Transportes e Carruagens	—	—
C. C. de Reservas	—	—
Artefactos de borracha	—	—
S. Lourenço	—	—
Terras e Colonização	—	—
Luz Stearica	—	—
Minas Santa Mathilde	130$000	—
Phymatosan	—	300$000
Letras:		
Banco Credito R. de Minas	—	—
Debentures:		
T. Alliança 1ª série	145$000	—
C. Industrial	—	—
P. Industrial	195$000	190$000
Coton Gavea	—	—
D. Santos	197$000	196$000
D. da Bahia	—	—
M. & Blatgé	—	—
Flumin. E. F.	—	—
Bellas Artes	208$000	206$000
Nova America	1:050$000	1:030$000
Manufactora	—	—
C. Brahma	—	—
Indust. Campista	—	—
Mercado	—	205$000
Hoteis Palace	—	203$000
Edificadora	—	—
Santa Helena	—	160$000
Magéense	120$000	—
Antarctica Paulista	—	193$000
Manufactora Fluminense	203$000	202$000
Immobiliaria Brasileira	1:020$000	—
Confiança Industrial	—	65$000
T. Corcovado	—	130$000

CAMBIO E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 24 de fevereiro.

TELEGRAMMA FINANCIAL

Taxa de descontos:

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	3 %	3 %
Do Banco da Italia	3 %	3 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)...	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	15/16%	15/16%
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3/4	3/4
Em Nova York, 3 mezes (compra)	5/8	5/8
CAMBIO:		
Londres, s|Bruxellas, a|v., port., F.	21.85	21.85
Madrid, s|Londres, a|v., por a. L...	S|cot.	63.65
Genova, s|Londres, a|v., por £	37.62	37.65
Genova, s|Londres, por 100 frs.	S|cot.	75.30
Lisboa s|Londres, a|v., (t|venda) por £, escs.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v., (t|comp.) por £, escs.	98.75	98.71

LONDRES, 24 de fevereiro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Lisboa, á vista, por £, $	5.07.87	5.07.75
S|Genova, á vista, por £, L.	59.06	58.45
S|Madrid, á vista, por £, L.	37.62	37.62
S|Paris, á vista, por £, F.	77.41	77.44
S|Lisboa, á vista, por £, M.	100.75	109.75
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.86	12.84
S|Amsterdam, á vista, por £, Fls.	7.57	7.57
S|Berna, á vista, por £, F.	15.76	15.80
S|Bruxellas, á vista, por £	21.82	21.85

LONDRES, 24 de fevereiro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £	5.07.50	5.07.75
S|Genova, á vista, por £, L.	59.12	58.45
S|Madrid, á vista, por £, L.	37.62	37.62
S|Paris, á vista, por £, F.	77.41	77.44
S|Lisboa, á vista, por £, E.	100.75	109.75
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.86	12.84
S|Amsterdam, á vista, por £, M.	7.57	7.57
S|Berna, á vista, por £, F.	15.78	15.80
S|Bruxellas, á vista, por £	21.85	21.85

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 23 de fevereiro.

Taxas com que fechou hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças.

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, $	5.07.50	5.07.37
S|Paris, tel., por F. c.	6.56.00	6.54.00
S|Genova, tel., por F. c.	8.77.50	8.77.00
S|Madrid, tel., por F. c.	13.49.00	13.45.00
S|Amsterdam, tel., por $, F. c.	67.05.00	66.80.00
S|Berna, tel., por F. c.	32.20.00	32.10.60
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.27.00	23.16.00
S|Berlim, tel., por F. c.	39.56.00	39.45.00

NOVA YORK, 24 de fevereiro.

Taxas com que abriu hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Londres á vista, por £, $	5.07.50	5.07.50
S|Paris, tel., por F. c.	6.56.00	6.56.00
S|Genova, tel., por F. c.	8.59.00	8.77.50
S|Madrid, tel., por F. c.	13.51.00	13.49.00
S|Amsterdam, tel., por $, F. c.	67.04.00	67.05.00
S|Berna, tel., por F. c.	32.21.00	32.20.00
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.34.00	23.27.00
S|Berlim, tel., por F. c.	39.48.00	39.56.00

MERCADO DE PARIS

PARIS, 24 de fevereiro.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes cotações:

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, F.	77.45	77.49
S|Italia, á vista, por 100 Ls., F.	130.87	133.75
S|Nova York, á vista, por £	15.25	15.25

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 24 de fevereiro.

FECHAMENTO

	Hoje	Anterior
S|Londres, t. t., por £ papel, t|v., $	16.93	16.92
S|Londres, t. t., por £ papel, t|c., $	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDÉO

MONTEVIDE'O, 24 de fevereiro.

FECHAMENTO

	Hoje	Anterior
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|v., d.	37 3/8	37 3/8
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|c., d.	38 1/8	38 1/8

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 24 de fevereiro.

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas	Dollar	Informes addicionaes
A's 10.25	—	—	—	—	—	O Banco do Brasil compra £ a 58$700 e dollar a 11$450.

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo, 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, kilo, 3$500. Peixes nas bancas do mercado: garoupa, kilo, 3$000; badejo, kilo 3$000; linguado, kilo, 3$000; pescadinha, kilo, 4$000; camarão, kilo, 2$500 a 6$000; corvina, kilo 2$500. Carnes, venda no balcão: bovino, kilo $900 a 1$600; vitello, kilo, 1$000 a 2$300; suino, kilo, 3$ a 3$400, carneiro e cabrito, kilo, 2$800 a 3$; toucinho, kilo, 2$200. Carne de gallinhas, kilo, 6$400; frango, kilo, 5$800. Laranjas, kilo, $600 a $900. Alcool de 36º, sellado e sem casco, litro, 1$600. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$200.

MERCADO DE CAFE'

O mercado do café disponivel trabalhou, hontem, da abertura ao fechamento, em posição sustentada, sem alteração nas cotações e regularmente movimentado, sendo assim, fechados negocios em maior volume.

A base official do typo 7, ficou montada pela commissão de preços sorteada, á razão de 17$500 por dez kilos, media em que foram fechados negocios durante o dia, no Centro do Commercio de Café, num total de 3.078 saccas, contra 1.134 ditas, vendidas de vespera.

COMMISSÃO DE PREÇO

Mc. Kinlay S. A.
Coelho Duarte & Cia.
Cerqueira Soares & Cia.

O mercado a termo funccionou, estavel, com baixa parcial de $025 a $225, tendo accusado negocios num total de 4.500 saccas.

MOVIMENTO ESTATISTICO
NO DIA 23

Entradas	Saccas
Leopoldina:	
Minas	4.051
Rio	1.508
Nictheroy	623
	6.182
Maritima:	
Minas	3.000
Rio	583
S. Paulo	1.268
	4.851
Regulador Ful: "Rio"	258
Reguladores de Minas	663
Total	11.954
Idem anno passado	11.816
Desde o 1.º do mez	191.524
Media	8.327
De 1.º de julho	2.312.301
Media	9.570
De 1.º de julho anno passado	3.218.435
Café revertido ao stock desde o 1.º de julho	181.888
Café retirado do mercado desde o 1.º do mez	524
EMBARQUES	
Europa	1.824
America do Sul	1.582
Cabotagem	165
Total	3.571
Idem anno passado	8.239
Desde o 1.º do mez	199.985
De 1.º de julho	2.151.919
Idem anno passado	2.512.333
Stock	612.710
Menos consumo local do dia 23-2-34	500
	612.210
Café retirado do mercado pelo D. N. C., em 23-2-34	12
	612.198
Café bonificação 10 %	556
	612.754
Café devolvido	21
Existencia	612.775
Idem anno passado	407.787

VENDAS REALIZADAS

	Saccas
No dia 23	1.134
Mercado firme.	
Até ás 17 horas	2.387
No fechamento	691
	3.078

COTAÇÕES DO DISPONIVEL

Typos	Por 10 kilos
Typo 3	18$700
Typo 4	18$400
Typo 5	18$100
Typo 6	17$800
Typo 7	17$500
Typo 8	17$200
Typo 7, em 1933	11$500
IMPOSTO	
Imposto de Minas (ouro)	3$000
Imposto E. do Rio (ouro)	5$000
Pauta, 19 a 25-2-934	1$850

MERCADO A TERMO
(Preços por 10 kilos)
(UNICA CHAMADA)
(Base: typo 7)

	Vend.	Comp
Para fevereiro	17$400	16$925
Para março	17$300	17$200
Para abril	17$625	17$500
Para maio	17$600	17$475
Para junho	17$500	17$250
Para julho	17$500	17$300
		Saccas
Vendas		4.500

Mercado: estavel.

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAUO — AGENCIA DO RIO JANEIRO

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro em 24 de fevereiro de 1934
(Quantidades em saccas de 60 ks.)

E. F. C. do Brasil	4.623
Regulador D. N. C.	120
E. F. Leopoldina	4.062
Regulador	220
E. F. Leopoldina	1.563
Regulador	134
Cabotagem Nictheroy	450
Leopoldina Nictheroy	560
Sommas das entradas	11.722
De 1.º do mez até dia 23	181.524
Até esta data	203.246
Existencia anterior dia 23	612.775
Entradas de hoje	11.722
Embarques:	
Europa-Oeste e Norte	350
America do Norte	2.250
Cabotagem Sul	100
Sommas dos embarques	2.600
De 1.º do mez até dia 23	199.985
Até esta data	202.585
Retirado do mercado	—
De 1.º do mez até dia 23	524
Até esta data	524
Consumo local diario	500
Existencia ás 17 horas	621.397

VAPORES SAIDOS COM CAFE'
NO DIA 22

	Saccas
Vapor "Sierra Nevada"	
Porto	
Hamburgo	1.577
Reykjavik	144
Vapor "Princeza Giovana"	
Genova	1.190
Napoles	250
Palermo	125
Alexandria	125
Vapor "Arizona"	
Las Palmas	350
Gdynia	130
Copenhague	125
Norressundby	125
Svendborg	13
Nikobing	13
Vapor "Herval"	
Pelotas	205
Vapor "Araraquara"	
Pelotas	25
Porto Alegre	50
Vapor "Itapagé"	
Rio Grande	18
Total	4.543

EMBARQUES DE CAFE'
NO DIA 23

	Saccas
Europa:	
Theodor Wille & Cia.	1.500
E. G. Fontes & Cia.	250
A. Jabour & Cia.	74
America do Sul:	
A. Jabour & Cia.	1.252
Theodor Wille & Cia.	330
Cabotagem:	
Mc. Kinlay & Cia.	130
Ornstein & Cia.	35
Total embarcado	3.571

DESPACHO DE CAFE'
NO DIA 24

	Saccas
Trieste:	
Hard, Rand & Cia.	26
Ornstein & Cia.	1.064
Castro Silva & Cia.	250
Stockolmo:	
Vivacqua Irmão & Cia. S. A.	625
E. G. Fontes & Cia.	550
Mc. Kinlay & Cia.	125
Theodor Wille & Cia.	125
Ornstein & Cia.	125
Trieste:	
Rebello Alves & Cia.	450
P. do Sul:	
Mc. Kinlay & Cia.	291
Ornstein & Cia.	50
Trieste:	
Mc. Kinlay & Cia.	63
	3.744

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado do algodão disponivel revelou-se, ainda hontem, durante os seus trabalhos, em posição firme, com preços inalterados e algo movimentado, tendo accusado regulares negocios sobre o genero em rama.

O movimento estatistico da vespera constou do seguinte: entraram 225 fardos de Sergipe, sairam 1.150, ficando em stock nos trapiches.... 7.696 ditos. O mercado a termo não regulou.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Fibra longa — Seridó:	
Typo 3	42$500 a 43$000
Typo 4	41$500 a 42$000
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	41$000 a 41$500
Typo 5	38$000 a 39$000
Fibra média — Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	nominal
Fibra curta — Mattas:	
Typo 3	37$000 a 38$000
Typo 5	35$000 a 36$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	37$000 a 37$500
Typo 5	35$000 a 35$500

MERCADO DE ASSUCAR

Abriu e funccionou o disponivel assucareiro, hontem, na mesma situação dos dias anteriores, isto é, collocado pelos possuidores em posição firme, sem alteração nas cotações dos diversos typos e com negocios desenvolvidos em pequena escala.

O movimento estatistico verificado no dia anterior, foi o seguinte: entraram 8.670 saccas, sendo: 4.470 de Pernambuco e 4.200 de Sergipe, sairam 1.835, ficando armazenadas em stock 161.350 ditas.

O mercado a termo não trabalhou.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	— 51$000
Crystal amarello	44$500 a 45$500
Mascavo	34$000 a 35$000
Mascavinho	Nominal —

RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

IMPOSTO DE 7 % E VIAÇÃO SOBRE O CAFE'

Renda do dia 24	47:419$300
De 1 a 22	812:674$000
Em igual periodo de 1933	487:807$700
Differença para mais em 1934	324:866$300

PAUTA SEMANAL DE 26 DE FEVEREIRO A 4 DE MARÇO

Café pilado, kilo	1$500
Idem torrado em grão (kilo)	2$340

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO
Renda do dia 24 de fevereiro de 1934

Papel	805:989$570
De 1 a 24 do corrente	19.889:300$970
Em igual periodo de 1933	26.978:130$000
Differença para mais em 1933	7.088:829$030
Sello — 29:727$270.	

NOTICIAS DA ALFANDEGA

— Foram mandados servir nos pontos abaixo indicados os seguintes funccionarios: — Cabotagem — Armazens do Lloyd Brasileiro e Armazem 6 do Cáes do Porto, Sebastião de Mello Menezes, Armazens 7, 8, 11 e 15, o fiel de armazem, extincto, Oscar Pires sem prejuizo dos demais serviços de que se acha encarregado.

— Ao presidente do Banco do Brasil o inspector communicou que o thesoureiro da Alfandega vae recolher aos cofres do mesmo Banco a importancia de 44:182$800 que deverá ser levada a credito do Instituto de Providencia dos Funccionarios Publicos da União, importancia essa relativa a contribuições e consignações do mez de janeiro proximo findo.

— Ao director da Receita foram encaminhados os requerimentos de isenção e reducção de direitos pretendidas, em caracter definitivo, pelas seguintes empresas: Companhia Brasileira de Usinas Metallurgicas, Companhia Telephonica Brasileira, The Leopoldina Railway Company, Limited, The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited, Companhia de Bondes Electricos de Campo Grande e Guaratiba, Rêde Mineira de Viação, Companhia Radiotelegraphica Brasileira e Societé Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro.

— Ao presidente do Conselho de Contribuintes foram encaminhados os seguintes recursos: de Wilson Sons & Cº. Ltd., interpostos do acto da Inspectoria que considerou bem classificada a mercadoria despachada pela nota n. 57.107, de 1933, como cordoalha de canhamo, em peças do art. 547 da tarifa e taxa de 1$000 por kilo.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Preços de atacado para o varejo, verificado entre 19 a 24 de fevereiro:

	Preços para lotes:
Arroz amarello (60 kilos)	68$000 a 70$000
Arroz agulha especial, brilhado (60 kilos)	73$000 a 74$000
Arroz agulha de 1ª, brilhado (60 kilos)	63$000 a 68$000
Arroz agulha especial (60 kilos)	63$000 a 61$000
Arroz agulha de 1ª (60 kilos)	58$000 a 60$000
Arroz agulha de 2ª (60 kilos)	50$000 a 54$000
Arroz agulha de 3ª (60 kilos)	40$000 a 45$000
Arroz japonez especial (60 kilos)	54$000 a 55$000
Arroz japonez especial de 1ª (60 kilos)	50$000 a 52$000
Arroz japonez de 2ª (60 kilos)	45$000 a 47$000
Arroz japonez de 3ª (60 kilos)	37$000 a 42$000
Sanga (60 kilos	Nominal
Alfafa nacional ou estrangeira (kilo)	$430 a $440
Amendoim em casca (25 kilos)	11$000 a 14$000
Alhos estrangeiros (cento)	4$800 a 5$500
Alpiste nacional (kilo)	$950 a 1$000
Alpiste estrangeiro (kilo)	— —
Araruta (kilo)	— —
Bacalhau especial (58 kilos)	190$000 a 200$000
Bacalhau superior (58 kilos)	180$000 a 185$000
Bacalhau escamado (58 kilos)	140$000 a 145$000
Banha de Porto Alegre (caixa)	130$000 a 148$000
Banha de Laguna (caixa)	128$000 a 145$000
Banha de Itajahy (caixa)	128$000 a 145$000
Batatas do interior (kilo)	$440 a $620
Batatas do sul (kilo)	nominal
Batatas estrangeiras (caixa)	nominal
Cebolas nacionaes (caixa)	37$000 a 38$000
Cebolas estrangeiras (kilo)	$550 a $650
Ervilhas (kilo)	3$000 a 3$100
Farinha de mandioca especial (50 kilos)	17$000 a 18$500
Farinha de mandioca fina, do P. Alegre (50 kilos)	15$000 a 16$000
Farinha de mandioca grossa (50 kilos)	nominal
Feijão preto especial, novo (60 kilos)	33$000 a 34$000
Feijão preto, bom (60 kilos)	26$000 a 28$000
Feijão branco, grande e meudo ,(60 kilos)	42$000 a 60$000
Feijão enxofre (60 kilos)	nominal
Feijão manteiga, novo (60 kilos)	28$000 a 32$000
Feijão mulatinho, novo (60 kilos)	nominal
Feijão amendoim (60 kilos)	— —
Feijão fradinho nacional (60 kilos)	44$000 a 48$000
Feijão fradinho estrangeiro (60 kilos)	— —
Grão de bico (kilo)	2$600 a 2$700
Lentilhas (60 kilos)	55$000 a 56$000
Linguas defumadas (uma)	2$500 a 2$600
Lombo de porco salgado, mineiro (kilo)	2$200 a 2$400
Lombo de porco salgado do sul (kilo)	2$100 a 2$200
Herva matte (kilo)	$500 a $700
Manteiga do interior (kilo)	4$500 a 4$800
Milho Cattete vermelho (sacco)	14$000 a 16$500
Milho Cattete amarello (60 kilos)	13$000 a 15$000
Milho Cattete mesclado (60 kilos)	12$000 a 13$500
Milho cunha ou dente de cavallo (60 kilos)	— —
Polvilho do Norte (kilo)	$450 a $500
Polvilho do Sul (kilo)	$400 a $450
Tapioca (kilo)	$600 a $700
Toucinho mineiro (kilo)	1$500 a 1$700
Toucinho paulista (kilo)	2$000 a 2$100
Toucinho de fumeiro (kilo)	2$300 a 2$600
Xarque, mantas puras, R. da Prata (kilo)	2$500 a 2$600
Xarque, mantas puras, nacional (kilo)	2$100 a 2$200
Patos e mantas puras, nacional (kilo)	1$800 a 2$100
Patos e mantas do sul (kilo)	1$800 a 2$000
Fubá extra-fino	19$000 a 20$000
Fubá mimoso (20 kilos)	11$000 a 12$000

INDICADOR

MEDICOS

Dr. Brandino Corrêa — Operações: Hernias, appendicite, rins, bexiga, prostata, etc. Cura rapida, por processos modernos, sem dor, da **Blenorrhagia** e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Assembléa, 23 — 1.º. Diariamente. Das 7 ás 8 1\|2, 14 ás 18 horas.

Dr. Irineu da Fonseca — Clinica medica — Vias urinarias — Doenças de senhoras — Ramalho Ortigão, 9-1.º Tel. 2-4282.

Dr. Miguel Pizzolante — Vias urinarias — Doenças das senhoras — Hemorrhoides — Syphilis — Electrotherapia — Alta-frequencia — Diathermia — Ultravioletas — Diariamente: 9 ás 11 e 5 em deante — Assembléa, n. 67, 3º (elevador) — Tel.: 2-8472.

Dr. Eitel Lima — Assistente da Faculdade de Medicina (Serviço do Professor Brandão Filho). Cirurgião Adjuncto da Santa Casa. Cirurgia. Doenças ano rectaes. Tratamento sem operação e sem dor das hemorrhoides. Diathermia e Raios Ultra-Violetas. — Todos os dias das 14 ás 18 horas. Cons. R. Assembléa, 74 — Tel. 2-0446. Res. R. Conde Bonmfim, 555. Tel. 8-0330.

Dr. H. C. Souza Araujo — Da Academia de Medicina e do Inst. Osw. Cruz. Doenças da pelle: Tratamento moderno da Lepra e de outras dermatoses tropicaes. Physiotherapia em geral. — Consultas das 8 ás 11. R. Ubaldino do Amaral, 21. Tel. 2-7471. Telegr. Souzaraujo.

Dr. Arnaldo Ballesté (Da Beneficencia Portugueza) — Gynecologia e partos. Tratamento moderno de varizes (ulceras e eczemas varicosas das pernas). Consultorio: Buenos Aires, 93 - 2º; telephone 3-0163; residencia: Almirante Tamandaré, 62; telephone 5-1678.

Dr. J. Coelho de Souza — Assistente dos serviços de ouvidos, nariz, garganta e olhos do Hospital S. João Baptista da Lagôa e da Polyclinica de Botafogo. Consultorio: Rua 7 de Setembro, 94 (6.º and.). Tel. 2-5629. Residencia: Salvador Corrêa, 116, casa 4. Telephone: 7-3700.

Dr. Milton de Carvalho — OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA — Medico-Adjunto do Serviço do DR PAULO BRANDÃO, no Hosp. São Fro. de Assis. Largo da Carioca, 5-6º andar (Edificio Carioca) Tel.: 2-0209

Doenças do apparelho digestivo e nervosas — RAIOS X — DR. RENATO SOUZA LOPES professor da Fac. S. José 39, de 3 ás 6.

Dr. Duarte Nunes — Vias urinarias — GONORRHÉA E SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANO-RECTAES — S. Pedro, 64. — Das 8 ás 18 horas.

"Collegio Americano" — Avenida Atlantica, 916 — Copacabana — Tel. 7-0834 — Rua Mauá, 1 e 16 — Santa Thereza — Tel. 2-0053 — Rua Monte Alegre, 288 — Santa Thereza — Telephone 2-0135.

ENSINO OFFICIALIZADO — Jardim de Infancia — Curso Primario — Ensino Secundario e Commercial Officializados — Ambos os sexos — Directores: dr. Pericles Leite e senhora

Dr. Adauto Botelho — Docente e infra-vermelho, iono-therapia, etc. chefe de clinica da Faculdade de Medicina — Doenças nervosas e mentaes — Electricidade medica — Electro diagnostico. ultra-violeta, Cine Odeon (Praça Floriano), 5.º andar, sala 514, de 15 ás 18 horas.

Clinica geral—Doenças de Senhoras e Crianças—Partos

Dr. Odorico Victor do Espirito Santo — Tratamento de corrimentos e hemorrhagias por processo moderno. — Consultorio: Av. Mem de Sá n. 12, 1º. Das 10 ás 13 hs. e das 16 1\|2 ás 18 1\|2 hs. Tel. 2-8460. Residencia: Rua Paulo Fernandes n. 17. Tel. 8-1068.

Dr. Jurandyr Magalhães — Ouvidos, nariz e garganta. Consultorio: Assembléa, 74-2.º. Diariamente, ás 5 horas. Tel. 2-6909.

Dr. Octavio Rodrigues Lima (Docente da Universidade) — Partos — Gynecologia — Consultorio: rua da Assembléa, 73 — 2º and. — Telephone: 2-2733 — Diariamente de 4 ás 6 horas — Residencia: 6-2737.

Dr. Ayres Teixeira Alves — Clinica geral — Gynecologia — Partos. Rua Borda do Matto, 45. Tel. 8-5969.

Blenorragia — Fraqueza genital, Sifilis — Estreitamento da uretra — Tratamento rapido e moderno no homem e na mulher — Dr. ALVARO MOUTINHO — Rua Buenos Aires, 77, 4º andar, — 10 ás 18 horas.

Dr. Peregrino Junior — Assistente da 20ª Enfermaria da Santa Casa. (Serviço do prof. Austregesilo). Doenças internas. Rua dos Ourives 2, 2º andar. Tel.: 2-0338 (edificio S. João de Deus).

Tuberculose — Tratamento especializado. Molestias da pleura e pulmão. Applicações de PNEUMOTHORAX. Rua Assembléa, 67-3º — Diariamente, 3 ás 5 horas. Phone 2-5224. — Dr. Hernani Negrão.

Prof. Clementino Fraga — Doenças internas (especialm. apparelho resp. tuberculose). Travessa Ouvidor, 36. Tel. 2-4210, 3 hs. em deante.

Prof. Dr. Mario de Góes — Occulista — Mudou seu consultorio para Rua Alvaro Alvim 27 — 2.º. T. 2-6376 — das 14 ás 17 horas. Cinelandia.

ADVOGADOS

Dr. Joaquim Inojosa — Advogado — Rua da Alfandega, 47-5º andar — Teleph.: 4-6975.

Dr. Jorge Severiano Ribeiro — Advogado. São Bento 31-1.º. Telephone: 2-3730.

Drs. Justo de Moraes e Herbert Moses — Advogados. Rosario, 113, 1.º.

Raul Gomes de Mattos e Olavo Canavarro Pereira — Advogados. Rosario 102, sob. — Telephone 3-3819.

Dr. Targino Ribeiro — Advogado. Carmo, 60 (4.º andar), (elevador).

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 25 DE FEVEREIRO DE 1934 — N. 4.403

ESTADO DO RIO

O CASO DA S. PAULO NORTHERN RAILROAD — UM ENERGICO DESPACHO DO JUIZ OLDEMAR PACHECO

O dr. Oldemar Pacheco, juiz da 1ª Vara de Nictheroy, proferiu o seguinte despacho nos autos da fallencia da S. Paulo Northern Railroad:

"Mantenho a decisão aggravada.

O aggravo não merece discussão séria, desde que se percebe certo conchavo entre o Aggravante e o Aggravado.

A minuta do aggravo é identica ás outras offerecidas em outros aggravos da mesma fallencia e pelo mesmo advogado do Aggravado.

E para demonstração dessa affirmativa, basta accentuar que o Aggravado não pediu que se negasse provimento ao recurso interposto, pelo contrario, deu a entender que o aggravo merecia provimento. E' original...

A allegação da incompetencia do Juizo, "no processo incidente", quando se acoitou o juiz "nos autos principaes" é coisa já mais vista nos annaes judiciarios, pois, em face do artigo 1.190 do Cod. Jud. do Estado, — a competencia sobre a "causa principal, estende-se a todos os feitos incidentes della dependentes".

O Sup. Trib. Federal decidiu que o juiz para a fallencia de que se trata, era, effectivamente, o da 2ª Vara, desta cidade.

Mas, o Ref. Jud. do Estado "posteriormente", deu attribuição "privativa" a este Juizo para os feitos commerciaes.

Como, pois, agora, allegar-se a incompetencia deste Juizo?

Quanto ao merito, é fóra de duvida, á despeito das opiniões de advogados ostensivos e occultos do representante da fallida, que os titulos com que se habilitou o Aggravado — obrigações nominativas da fallida — constituem "divida certa", em face da escriptura de acquisição do acervo da C. E. de F. Araraquara, e, cuja exigibilidade não se póde pôr em duvida, uma vez que dissolvida ficou a Sociedade emittente dos titulos.

A Egregia Camara, entretanto, com os seus altos conhecimentos juridicos, melhor dirá.

Subam os autos, dentro do prazo legal."

DECRETOS DO INTERVENTOR FEDERAL

O interventor federal assignou o decreto equiparando o secretario do Tribunal de Contas, desse Estado, para todos os effeitos legaes, ao titular de igual categoria do Tribunal da Relação.

— Foi deferido, em decreto, o requerimento do desembargador aposentado Luiz Antonino de Souza Neves, para o effeito de lhe serem fixados os vencimentos em 38:400$000 annuaes, a partir de 1º de janeiro do corrente anno.

— Foram igualmente restabelecidos, a partir do mesmo dia, os vencimentos annuaes de 38:400$000, que percebiam em 1930 os desembargadores Aniceto de Medeiros Corrêa e Antonio José Ribeiro de Freitas Junior.

Concluido o inquerito aberto na Penitenciaria

Foi concluido, hontem, o inquerito aberto na Penitenciaria do Estado para apurar, conforme O JORNAL noticiou, um facto da maior gravidade, segundo o qual funccionarios haviam, no presidio, que para ali levavam bebidas alcoolicas, afim de vendel-as aos sentenciados.

Em consequencia da cessão dos trabalhos da commissão do inquerito, os detentos voltaram á sua actividade no interior do presidio, cessando, assim, a incommunicabilidade em que se achavam.

COMO DEVEM SER PAGOS OS VENCIMENTOS DAS PROFESSORAS EM EXERCICIO NAS ZONAS PALUDOSAS

Em circular dirigida aos collectores fluminenses, o sr. José de Almeida Torres, director da Divisão da Despesa, em cumprimento das disposições contidas no Dec. n. 3.028, o qual faz nova classificação das zonas paludosas, que as professoras contempladas com augmento naquelle decreto, estipulado, para as zonas então consideradas paludosas e no citado decreto deixaram de figurar como taes, só sejam pagos os respectivos vencimentos até o dia 12 do mez de fevereiro. Para que possam perceber os seus vencimentos, a partir de dia 13 desse mez, torna-se mister que requeiram apostillas em seus titulos e, consequentemente, expedição de novas ordens de pagamento.

A FUNDAÇÃO DO PARTIDO CONSTITUCIONALISTA

O DISCURSO DO PROF. WALDEMAR FERREIRA — O QUE DIZ O MANIFESTO DA NOVA ORGANIZAÇÃO PARTIDARIA

S. PAULO, 24 (Da succursal d'O JORNAL — Pelo telephone) — O Partido Constitucionalista realizou hoje a reunião para apresentação do manifesto partidario, em sua fórma quasi definitiva, faltando-lhe apenas, o que justifica a sua publicação, a approvação da bancada paulista da chapa unica. Isto faz com que o manifesto seja publicado sómente na quarta-feira proxima.

A's 22 horas, installou-se a sessão. Estavam presentes numerosos elementos de todas as correntes partidarias que compõem o partido, sendo a seguinte a mesa que presidiu á sessão de installação do Partido Constitucionalista: presidente, Waldemar Ferreira, tendo á sua direita os drs. Benedicto Montenegro, Domicio Pacheco e Silva e Alarico Caiuby, e, á esquerda, os drs. Oscar Stevenson, Luiz Piza Sobrinho, Joaquim Celidonio Filho e Cesario Coimbra.

DISCURSO DO PROFESSOR WALDEMAR FERREIRA

O professor Waldemar Ferreira, abrindo a sessão, proferiu as seguintes palavras:

"A commissão organizadora do Partido Constitucionalista, que vem realizando de alguns dias a esta parte as suas reuniões, para consecução do "desideratum" que lhe foi imposto, resolveu convocar, para hoje, esta sessão, a que comparecem representantes dos directorios districtaes da capital e dos conselhos consultivos das tres correntes partidarias que se aggutinaram para a formação do novo partido, não sómente para commemorar a data que hoje passa, principalmente, para dar a seu trabalho uma affirmação segura. Dest'arte, declaro installado o Partido Constitucionalista.

As medidas que forem postas em pratica, em pleno entendimento com todas as correntes politicas e com todos aquelles que nos têm dispensado suas sympathias, são de indole a garantir a plena efficacia desses entendimentos.

Deve o partido explicar, de certo modo, as razões do seu apparecimento. Essas razões constam de um manifesto, cujo esboço se acha sobre a mesa. Esse esboço, que já se acha approvado, particularmente, pelas diversas correntes, vae receber agora a approvação collectiva de todas ellas.

O esboço do manifesto permanecerá na secretaria do Partido Constitucionalista, á disposição de quantos queiram assignar, para o effeito de ser publicado na proxima quarta-feira".

O MANIFESTO DO PARTIDO CONSTITUCIONALISTA

O manifesto diz inicialmente que o momento é propicio para a organização de uma nova entidade partidaria, que expresse os ideaes paulistas. Explica a origem do Partido, desde o deflagrar do movimento de 30 e lembra a attitude de São Paulo, quer em 9 de julho, na defesa dos ideaes constitucionaes, quer na defesa de sua autonomia, pleiteando um governo civil e paulista e concorrendo, enthusiasticamente, ao pleito de 3 de maio.

Em seguida, diz que se organizará como um partido moderno, necessario e indispensavel para São Paulo e que, adoptando, inicialmente, o programma da chapa unica Por S. Paulo unido, procurará attender aos supremos interesses do Estado, sua lavoura, seu commercio, sua industria e as aspirações de seus valores espirituaes. Reconhece, de accordo com a indole paulista, a propriedade e a familia, como pedras angulares da ordem social, o Estado juridico, a liberdade do individuo, o prestigio da autoridade e o reconhecimento de uma politica educacional, baseada na tendencia christã de nosso povo.

Finalizando, appella para a consciencia civica do paulista, para que, arregimentado num grande partido reconquista para S. Paulo o lugar de conductor a que tem direito no seio da Federação.

Como vem sendo praticado o baixo espiritismo

UMA FELIZ DILIGENCIA E A PRISÃO DE UMA TURMA DE MACUMBEIROS — QUEM E' FRANCISCO MENDES — A ACTIVIDADE DA POLICIA

Noticiámos, hontem, com abundancia de detalhes, a prisão de um grupo de individuos, na jurisdicção do 7º districto, quando praticavam o falso espiritismo.

O facto é de grande importancia, porque esses individuos, aproveitando-se da ignorancia de um nucleo de pessoas sem instrucção, criam em torno de si uma multidão de proselytos, gente credula e insipiente, que se deixa levar pela astucia e labia perigosa dos exploradores da fé publica.

As autoridades dos diversos districtos desta capital têm feito uma campanha verdadeiramente rigorosa contra essas especie de explorações e, no emtanto, ellas surgem constantemente, incidindo nas praticas sinistras da magia negra, como se estivessem desafiando a argucia e competencia dos nossos policiaes.

De ha muito que as autoridades do 7º districto policial recebiam queixas sobre a existencia de pseudos centros espiritas, naquella jurisdicção, sem, no emtanto, conseguirem uma diligencia feliz, porque os muambeiros sabem esquivar-se perfeitamente da acção policial.

No emtanto, numa bem succedida diligencia que o commissario Barbosa conseguiu fazer, justamente no momento em que a sessão estava mais "interessante", todos os presentes á sessão foram presos e descobertos os verdadeiros autores e exploradores do falso espiritismo.

O chefe do grupo, que é o muambeiro Francisco Mendes de Oliveira, um elemento incorrigivel e bastante conhecido por sua acção desenvolvida nesse terreno, principalmente na zona do 9º districto, onde já foi preso uma vez, pelo commissario Fernandes, quando fazia a pratica da exploração da credulidade publica, — ao ver que a casa estava cercada pela policia, procurou, a principio, disfarçar, afim de dar outra impressão que não aquella aos "visitantes".

Como visse que estava irremediavelmente perdido, não insistiu nos seus intuitos e teve que se entregar, embora contra vontade e sem geito, á policia. Com elle tambem foram presos, conforme já noticiámos, uma lista enorme de adeptos e cumplices de Francisco.

Foi apprehendida na casa onde se praticava o baixo espiritismo, que é na rua da Assumpção n. 45, grande quantidade de material que servia para o bom andamento dos "trabalhos".

Na delegacia, os estranhos "espiritas" foram submettidos á rigorosa interrogação, afim de esclarecerem ás autoridades as finalidades daquellas reuniões secretas.

O macumbeiro-mór, Francisco Mendes, que é reincidente e antigo na magia negra, foi removido para a Casa de Detenção, e os demais envolvidos foram recolhidos ao xadrez.

Francisco Mendes, o "macumbeiro"-mór

ULTIMA HORA SPORTIVA

BOX

Rubens Soares venceu Joe André nos pontos — As lutas preliminares

No campo de box da rua Riachuelo, realizou-se, hontem, á noite, a annunciada reunião, que tinha por base o combate entre Rubens Soares e Joe André.

A despeito do tempo incerto, grande foi o numero de enthusiastas do box que accorreu á referida praça de sports, tendo occasião de se interessar pelas varias lutas do programma, as quaes tiveram os resultados seguintes:

1º combate — (Amadores) — Manoel de Souza, portuguez, com 59 kilos, e Manoel Villa Novo, hespanhol, com 61 kilos. Luta em rounds com luvas de 6 onças. Venceu Villa Nova aos pontos.

2º combate — (Amadores) — Kid Braz, brasileiro e Manoel Baptista — "Canoeiro" —, portuguez. Luta em 4 rounds, de 2 minutos, luvas de 6 onças. Foi uma pugna bastante movimentada, sendo "Canoeiro" vencedor aos pontos.

3º combate — (Profissionaes) — Emilio Palestine, peruano, e Antonio Portugal, brasileiro, este pesando 63 kilos e aquelle 64. Luvas de 4 onças e em 6 rounds de 3 minutos. Foi uma luta em que os contendores muito se empenharam, e na qual Palestine levou a melhor para vencer por knouck-out no ultimo round.

4ª luta — (Profissionaes) — Brasilino, brasileiro, 72k,400 e Armando de Moraes, portuguez, 70k,800. Luvas de 4 onças em 8 rounds de 3 minutos. Juiz, Kid Simões. Venceu Armando de Moraes no 4º round, por foul. Foi um luta muito sangrenta, havendo protestos da assistencia devido á desclassificação de Brasilino. A commissão mandou prender a bolsa de Brasilino.

5ª luta — (Profissionaes) — Manoel Pires, portuguez, 50 kilos e em 10 rounds de 3 minutos, juiz Joe Sanley, hespanhol, 61 kilos. Luta Assobrad. Não houve vencido nem vencedor. A principio, um engano de Joe Assobrad dando a victoria a Pires provocou vaias da assistencia.

Ultima luta — (Profissionaes) — Luvas de 4 onças, 10 rounds de 3 minutos, juiz Kid Aubert. Rubens Soares, brasileiro, 68,400 e Joe André, francez, 72,400. Ribas Soares venceu facilmente aos pontos, não tendo o seu adversario logrado vencer um só round.

Conferencias no Ministerio da Fazenda

Estiveram, hontem, no Ministerio da Fazenda, onde conferenciaram com o sr. Oswaldo Aranha, os srs.: interventor Manoel Ribas, Arthur de Souza Costa, presidente do Banco do Brasil, Medeiros Netto, "leader" da maioria, general Lucio Esteves, commandante da Policia Militar, deputado Virgilio de Mello Franco, por Minas Geraes, José Eduardo de Macedo Soares, deputado pelo Estado do Rio, Demetrio Xavier, deputado pelo Rio Grande do Sul, Tancredo Tostes, Armando Vidal e Alcebiades de Oliveira, respectivamente presidente e director do Departamento Nacional do Café e Cunha Mello, deputado pelo Amazinas.

A bancada do P. R. M. sauda os constituintes de 91, ainda vivos

A bancada do P. R. M. dirigiu o seguinte telegramma aos srs. Constantino Palleta, Domingos Porto e Alexandre Stockler, constituintes mineiros de 1891:

"No momento em que a Assembléa Nacional Constituinte rende merecida homenagem aos constituintes de 1891 apresentamos ao eminente patricio nossas congratulações e votos vida longa e feliz a quem tanto fez pela nossa terra. Cordiaes saudações. — (a) Carneiro de Rezende, Daniel de Carvalho, Christiano Machado, Furtado de Menezes, Levindo Coelho, Policarpo Viotti."

O CASO DO MILLIONARIO PAULO AMARAL

A PROXIMA INTERNAÇÃO DO DESMEMORIADO EM UMA CASA DE SAUDE

S. PAULO, 24 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Vae decrescendo o interesse creado com o reapparecimento de Paulo Prado do Amaral, o archimillionario que esteve ausente dois annos, para, inesperadamente, ser encontrado em farrapos, abobalhado e doente.

Para tratar do seu internamento em uma casa de saude, estiveram hoje na sala do dr. Francisco Medeiros dos Santos, juiz da segunda Vara de Orphãos e Ausentes, os srs. Soares Caiuby e Walfrido Guimarães.

A' audiencia effectuou-se ás 13.30 horas e durou poucos minutos.

O juiz da segunda Vara, attendendo ao pedido que lhe foi dirigido pela Delegacia encarregada das diligencias, autorizou o internamento de Paulo Prado do Amaral, que ficará sob as suas vistas.

A' saida, o dr. Walfrido Guimarães nos declarou que, provavelmente, o Hospital escolhido será o Instituto Paulista.

Para isso, naquelle momento, iria se entender com a familia de Paulo Amaral.

INFORMAÇÕES DO DELEGADO DE BURY

O dr. Armando Soares Caiuby, delegado da Segurança Pessoal, recebeu hontem um officio que o delegado de Bury, tenente Julio de Campos Negreiro, enviou ao chefe de policia com dados referentes a Paulo Prado do Amaral.

Contem esse documento interessantes detalhes sobre a vida, naquella cidade, do millionario que se fez mendigo.

PAULO EM BURY

Diz o delegado de Bury:

"Esse infeliz moço residiu neste municipio cerca de um anno e sete mezes, apparecendo na fazenda do dr. José Antonio Leitão, em maio de 1932, e ali permaneceu como seu empregado até fevereiro de 1933. Em virtude do seu estado de miseria e cheio de bichos de pé, esta delegacia facilitou o necessario para a sua internação, em maio daquelle anno, na Santa Casa de Faxina, onde permaneceu pelo espaço de trinta dias, com o nome supposto de Osorio. Assim que obteve alta daquelle estabelecimento, retornou, novamente para esta cidade, onde permaneceu até dezembro do anno findo, sendo transportado, em caminhão procedente do Paraná para esta capital, segundo fui informado por pessoa que merece fé".

Accresce ainda que o referido moço, durante o movimento revolucionario, esteve sob a protecção da familia do sr. José Antonio Leitão.

O moço vivia diariamente no jardim desta cidade e, á noite, dormia no coreto do mesmo. Era sempre quieto e cabisbaixo, não esmolava e dizia que pertencia a uma familia rica do Rio de Janeiro".

Matou o companheiro de unidade por questões de amor

COM CERTEIRA PUNHALADA UM SOLDADO DO EXERCITO ASSASSINA UM MILITAR — PRISÃO DO CRIMINOSO

Verificou-se hontem, á noite, na parada de Senador Camará, mais uma tragedia passional.

Ainda desta vez está em jogo a infidelidade de uma mulher e dum companheiro. Allimentando duvidas quanto á honestidade de seu collega de unidade, um soldado movido por instinctos de vingança, armou-se de um punhal, para no momento visado embebel-o no peito do seu companheiro.

Os protagonistas dessa scena de sangue são Luiz Bezerra, soldado do 2º regimento de infantaria, com 24 annos de idade, solteiro, brasileiro e residente á rua Batobá 175, e João Felix da Silva, de 27 annos de idade, solteiro, brasileiro e soldado da mesma unidade.

A causa do triste desfecho foi, como não podia deixar de ser, uma mulher. E' ella Emilia Maria da Conceição, amante de Bezerra.

Este, de ha muito que vinha suspeitando da fidelidade de sua companheira e do seu amigo Felix. Certificando-se, porém, da verdade dos factos, não poude conter-se e resolveu anniquilar aquelle que procurava embargar-lhe o caminho da felicidade conjugal.

Assim é que, encontrando-se hontem, á noite, com Felix na estação acima referida, e após uma ligeira troca de palavras saccou do punhal que trazia e mergulhou-o repetidamente no peito do antagonista.

O infeliz soldado teve quasi que morte instantanea, tombara mortalmente ferido, rodeado duma poça de sangue.

O commissario Pinto Amando, do 25º districto policial, ao ter sciencia do lamentavel facto, compareceu ao local e providenciou a remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal, assim como communicou-se com o referido regimento, no sentido de ser preso o assassino.

A respeito foi instaurado inquerito na delegacia acima.

Informações uteis

O tempo

Temperatura maxima: 28.7.
Temperatura minima: 22.3.

PREVISÕES PARA O PERIODO DAS 18 HORAS DO DIA 24 A'S 18 HORAS DO DIA 25

Districto Federal e Nictheroy — Tempo — Instavel, com chuvas e sujeito a trovoadas. Temperatura — Estavel á noite e ligeira ascensão de dia. Ventos — De sul a léste, com rajadas bastantes frescas.

— Estado do Rio de Janeiro — Tempo — Instavel, com chuvas e sujeito a trovoadas. Temperatura — Estavel á noite e ligeira ascensão de dia.

— Estados do Sul — Tempo — Perturbado com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura — Estavel á noite e em elevação de dia. Ventos — De suéste a nordéste, com rajadas bastantes frescas.

Rendas da Prefeitura

As varias agencias fiscalizadoras e Deposito Central da Municipalidade arrecadaram, hontem, para os cofres da Prefeitura a seguinte quantia de 116:528$100.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Serão pagas amanhã, na Primeira Pagadoria, as seguintes folhas do terceiro dia util: Conselho N. do Trabalho — Directoria Geral de Educação — Externato Pedro II — Internato Pedro II — Archivo Nacional — Instituto Surdos e Mudos — Bibliotheca Nacional — Escola de Bellas Artes — Instituto Oswaldo Cruz — Museu Nacional — Instituto de Musica — Museu Historico — Casa de Correcção — Escola Superior de Agricultura — Instituto Benjamin Constant — Casa de Detenção — Hospedaria de Immigrantes — Ensino Agronomico — Int. de Biologia Vegetal — Instituto de Meteorologia — Instituto de Technilogia e D. G. de P. Mineral.

Loteria Federal

Resumo dos premios da extracção n. 119, em 24 de fevereiro de 1934:

Numero	Local	Premio
6.435	(Rio)	200:000$000
34.071	(S. Paulo)	100:000$000
32.935	(Rio)	20:000$000
20.724	(Rio)	10:000$000
6.244	(Belém)	5:000$000
20.936	(S. Paulo)	3:000$000
8.591	(S. Paulo)	2:000$000
9.861	(Manáos)	2:000$000

E mais oito premios de 1:000$000, 30 de 500$000, 40 de 200$000, 100 de 100$000 e 800 de 50$000.

Aos bilhetes terminados em 5 cabe o premio de 40$000.

Aguarda vaga em um hospital

A SITUAÇÃO DE UMA VELHINHA RECOLHIDA PELO 14º DISTRICTO

Encontra-se na delegacia do 14º districto policial, para onde a fez remover o commissario Djalma Braga, uma infeliz velhinha de nome Euphrasia da Silva, cuja residencia é ignorada.

Euphrasia, que conta 98 annos de idade, fôra encontrada na praça da Republica caida, ardendo em febre, de onde foi conduzida pelo guarda-civil n. 736 á referida delegacia.

Solicitados os soccorros da Assistencia, esta nada poude fazer, visto se tratar de um caso de hospitalização. Emquanto isto, permanece a infeliz na delegacia, sem assistencia medica, pois os hospitaes recusam-se a recebel-a por falta de vaga.

Atropelado na avenida 28 de setembro

O automovel n. 10.088, atropellou, hontem, na Avenida 28 de Setembro o empregado da Light Antonio Costa Araujo, com 56 annos de idade, viuva, residente á rua Theodoro da Silva n. 395.

A victima recebeu em consequencia contusões e escoriações generalizadas pelo que foi soccorrida pelo Posto Central de Assistencia.

O "chauffeur" fugiu.

Teve conhecimento do facto, o commissario Oscar, do serviço no 16º districto policial.

Pela segunda vez tentou matar o homem que amava

AUTUADA EM FLAGRANTE A CRIMINOSA

A rua da Constituição reviveu, hontem, pela manhã, um episodio que, passado ha 1 anno atrás, teve por estranha coincidencia, os mesmos antecedentes e os mesmos personagens.

Reside no n. 70 da rua Regente Feijó, o alfaiate Samuel Jorkovitz, polaco, estabelecido á rua da Constituição n. 17.

Samuel morara ha um anno na casa de um seu patricio, Pinas Zerner, casado com Sarah Zerner. Com a convivencia, porém, Sarah apaixonou-se profundamente pelo inquilino, que a correspondia.

Por fim, mudando de residencia, mudou tambem o amor de Samuel, que veiu a se casar com aquella que o seu coração realmente elegera.

Enciumada, Sarah armou-se de um revólver, descarregando-o contra o infiel amante.

O facto teve grande repercussão e parecia já estar esquecido. Hontem, porém, pela segunda vez, os impulsos amorosos de Sarah, quasi degeneraram numa scena de sangue. E' que encontrava-se o alfaiate no botequim "Nova Primavera", situado á rua da Constituição n. 119, quando surgiu a antiga senhoria, que, empunhando um revólver, tentou alvejal-o. Rapido, porém, Samuel segurou-a fortemente, emquanto, auxiliado por um popular de nome Adriano Velloso, morador á rua Buenos Aires, 265, subjugava-a, desarmando-a.

O guarda civil n. 809, de serviço no local, prendeu-os, levando-os á presença do commissario Pinheiro, de dia no 4º districto policial.

Samuel, após o respectivo interrogatorio, retirou-se para sua residencia, sendo Sarah autuada em flagrante.

Departamento Nacional do Café

ELIMINAÇÃO DE CAFE'

A diminuição verificada nas ultimas quinzenas, no volume de café eliminado nos diversos Estados, tem sido interpretada, por elementos interessados em operações de Bolsa, como indicio de mudança na orientação até ha pouco adoptada pelo D. N. C.

Nada ha, entretanto, que possa justificar tal interpretação.

O Departamento Nacional do Café não se afastará das normas que se traçou e que vem seguindo sem vacillações, para a rapida eliminação de todo o excedente da producção cafeeira do paiz, poupando apenas, além do stock apenhado ao emprestimo de ... £ 20.000.000, as quantidades estrictamente necessarias ás bonificações e ao cumprimento dos contractos de propaganda.

O declinio na eliminação das ultimas quinzenas se deve á deliberação do D. N. C., de não destruir os cafés da quota de 40 %, antes de os ter conferido e pago.

Já se acha autorizada, entretanto, e em inicio de execução, a eliminação de mais de um milhão de saccas, assim distribuidas:

	Saccas
Estado de S. Paulo (Armazens de Osasco, Armour e Promissão)	480.000
Estado de Minas (Zona da Matta e Theophilo Ottoni)	450.000
Estado do Paraná	173.000
	1.103.000

Rio, 24-2-1934.

Embarcou para o Rio o banqueiro Paula Machado

NOVA YORK, 24 (H.) — Embarcou no "Northern Prince" o banqueiro brasileiro Decio de Paula Machado, que se destina ao Rio de Janeiro.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 25 DE FEVEREIRO DE 1934 — N. 4.403

O VENTO DE ESTE

SAMPAIO FERRAZ

Conto de ***Henry* WADE.**

— Tome um omnibus, Poole — ordonou o superintendente Flackett — e vá ao numero 157 de Baldwin Terrace, residencia dos senhores Reginald e Herbert Gainly. Você encontrará uma janella aberta de par em par, uma caixa de ferro vazia e arrombada, e um cavalheiro morto. Trate de empregar no esclarecimento desse mysterio toda a sua intelligencia e seus processos deductivos, e tragame seu informe antes do chá.

Ao inspector começavam a fatigal-o a falta de imaginação dos criminosos do sul de Londres. Acabava de pedir sua transferencia áquella zona para ampliar sua experiencia, e, ao cabo de tres semanas, se vira obrigado a lidar com quatro casos do mesmo typo que aquelle. Seu superior o havia advertido de que no local do crime se achava o sargento Horridge, o qual, segundo a opinião de Poole, poderia esclarecer perfeitamente o assumpto sem sua ajuda. Fôsse como fôsse, porém, o dever era o dever.

Em frente ao 157 encontrou a turba usual de curiosos, que bordavam os mais disparatados commentarios, recreando-se na contemplação de um agente de policia que estava de guarda na porta. Poole exhibiu uma chapa, inteirando-se de que o sargento se achava na cozinha.

O inspector penetrou na casa, e encontrou, effectivamente, a Horridge que alliava o dever á satisfação pessoal, bebendo uma chicara de aromatico chá, proporcionado, sem logar a duvidas, pela madura senhora que estava interrogando. Apenas se apresentou, o investigador inteirou-se de todas as circumstancias que o sargento conhecia com respeito ao crime.

A's 7 horas, a senhora Gubbs, que ia diariamente para os afazeres da casa, entrara na sala para fazer a limpeza. Ali, afundado na poltrona junto ao fogo, encontrara o corpo do mais joven de seus patrões, o sr. Herbert Gainly. Uma terrivel ferida na cabeça, seus olhos immoveis e sua lividez, bastavam para evidenciar que o infeliz estava morto.

A senhora Gubbs chamara immediatamente um transeunte, enviando-o á procura de um medico e da policia, porque a casa não tinha telephone. Depois, subindo ao primeiro andar, despertará o sr. Reginald Gainly, o irmão mais velho. O sargento Horridge chegara antes que elle se tivesse vestido para descer, tomando as providencias necessarias para assegurar o exito da pesquiza, e impedir a todos o accesso á sala antes da chegada do dr. Blonabay. Este, depois de um exame summario do corpo, passou o attestado de obito e retirou-se.

— Bem — declarou Poole, pondo-se de pé — Vejamos o logar do crime.

O sargento guiou-o pelo hall, abriu a porta da sala. Sem olhar sequer o cadaver, o investigador virou-se para o subalterno.

— Onde está o irmão ? — perguntou.

— No vestibulo, senhor.

— Falou com elle ?

— Muito pouco. Preferi deixar essa tarefa aos especialistas — chasqueou Horridge.

— Quem são esses Gainly ?

— Fabricantes de papel, senhor, em Lewisham Road. Nunca me encontrei com nenhum delles até hoje, mas ouvi falar muito de ambos. Segundo me disseram, Herbert, o menor, era um homem forte, habil, intelligente. Reginald, o maior, uma sombra de seu irmão. Pequeno physicamente, debil de caracter, desempenhava um papel secundario, tanto no negocio como na casa. Entre parentes...

O sr. Reginald me disse que gostaria de ir-se para cuidar dos negocios... Só está lá um menino, segundo disse... Mas está esperando autorização no vestibulo.

— Bem. Tem de esperar que o interrogue — disse Poole. — Vamos a isso.

De costas para a porta, o inspector tomou uma photographia mental do aposento. A' esquerda, via-se a janella que dava para a rua; em frente, a parede correspondente aos fundos, com uma pequena janella que dava para o pateo interno; á direita, a chaminé; a traz, a quarta parede, com a porta para o hall.

A certa distancia da chaminé, encostada á parede, achava-se uma poltrona pequena e modesta, a que usava provavelmente o irmão mais velho. Bem em frente da chaminé, em linha recta para a porta, via-se uma grande poltrona de couro que parecia dominar toda a sala, assim como seu occupante dominara a vida familiar dos Gainly.

Poole examinou o cadaver. Alguem, o medico sem duvida, lhe cerrara os olhos, tornando menos horrivel sua apparencia. Era evidente que Herbert Gainly tinha sido um homem de bôa apparencia, alto, bastante corpulento, cabeça grande, mento energico e nariz recto, indices todos de seu caracter.

Poole desejaria ver seus olhos em vida, porque é nelles onde o que sabe ler pode adivinhar a alma de um homem. Mas a morte havia occultado seu segredo.

No regaço do morto, jazia um livro aberto, com as paginas manchadas de sangue.

Poole sentou-se em frente do morto, e olhou-o.

— Que lhe parece Horridge ? — disse. — Moveu-se antes de ser ferido ? Procurou levantar-se, ou a morte o surprehendeu emquanto estava e ler ?

— Parece-me que não se deve ter movido, senhor. De uma parte, o livro aberto. De outra, esse ferimento no lado direito da cabeça e que a percorre longitudinalmente da base á fronte. Se se movesse, a ferida lhe teria sulcado a cabeça de través. Tudo na hypothese de ter sido atacado por um homem que não fosse surdo.

Poole assentiu.

— Conforme. Não se alarmou. Não ouviu nada. Qual terá sido a causa ? Dinheiro, odio, amor : uma das tres.

— Dinheiro, senhor. A caixa de ferro está vasia.

— Sim. Já reparei. E um molho de chaves na fechadura. Guardaria dinheiro ali ?

— Não o poderia affirmar, senhor. Não o perguntei ao irmão. Juraria que sim.

— Está bem. Vou interrogal-o. Forçaram alguma entrada ?

— Sim, senhor. Uma janella que dá para os fundos.

— Vejamos.

Horridge o conduziu pelo vestibulo, e lh'a mostrou.

— O assassino entrou por aqui, sem duvida, senhor. Veja as marcas. Tambem as ha por fora, no reboque dos tijolos.

— Impressões digitaes ?

— Nenhuma, senhor.

— A porta dos fundos estava fechada ?

— Sim, a senhora Gubbs leva comsigo a chave todas as noites.

— De modo que não põem tranca ou cadeado por dentro ?

— Supponho que não, senhor.

— Então, é de presumir que o assassino voltou por onde tinha entrado... pela janella...

— Assim o creio, senhor.

— Se é que teve necessidade de entrar... e sair... — murmurou Poole. Vamos ver o irmão.

Reginald Gainly estava sentado numa cadeira de balanço, quando Poole entrou no hall.

Ao pôr-se de pé, o investigador advertiu que era mais alto do que a descripção de Horridge lhe permittia suppôr. Era delgado e de aspecto debil, mas, quanto á estatura, não perdia nada ao irmão. Tinha os cabellos grisalhos, o rosto pallido, e uma expressão de inquietude que logicamente se podia attribuir á ansiedade do momento.

— Bons dias senhor — se apresentou o policia.— Sou o inspector Poole. Encarregaram-me de investigar este caso. Lamento causar-lhe incommodos, mas é meu dever fazer-lhe algumas perguntas. Procurarei tornal-as o menos penosas possiveis.

Gainly assentiu nervosamente, e lhe indicou uma poltrona.

— Quando viu o senhor pela ultima vez ao seu irmão, quando vivo, senhor ?

— Hontem, á noite, inspector, cerca das onze. Geralmente vou dormir a essa hora. Meu irmão ficava em baixo até um pouco mais tarde, até perto das doze. A's vezes, ouvia-o subir ao seu quarto, mas não sempre. E hontem não percebi nada de particular. Meu quarto está bastante afastado dos demais, e é natural que não ouça a maior parte dos ruidos. Tenho o somno pesado. A senhora Gubbs lhe poderá dizer o trabalho que tem muitas vezes em despertar-me de manhão. De modo que nada ouvi. Absolutamente nada. Talvez... houvesse podido salvar-lhe a vida, se ouvisse algo... embora eu não seja muito forte.

Falava nervosamente. Poole teve a impressão de que repetia uma lição ensaiada durante a espera no vestibulo. Era natural, apparentemente, que um individuo como elle estivesse nervoso em sua situação, mas Poole resolveu aprofundar outras causas possiveis.

— Costumava seu irmão guardar dinheiro nessa caixa, senhor Gainly ?

— Sim... Creio que sim.

— Não tem certeza ?

— Oh ! Sim... tenho completa certeza.

— Em que forma ?

(Continua na 6ª pag.)

Fabricio o outro Ruy

Fernando Mendes de Almeida

Desenho de Di CAVALCANTI

Fabricio nasceu como todos os homens, isto é, supponde-se bem nascido. Apenas destes differia pelas previsões paternas. Pae e mãe, ridiculos por excellencia, disseram-lhe ao ter elle visto a luz:

— Você vae ser um segundo Ruy Barbosa.

E desde esse tempo data a infelicidade dos que com elle conviveram. Portanto, tinha de ser. Fabricio cresceria mesmo com aquella idéa fixa, que atrapalha tanto a visão dos predestinados.

De menino ainda, Fabricio já engatilhava phrases para dizer aos amigos de sua familia, num tom messianico. Muito soffriam com este estado de coisas alguns amigos de seu pae. Mas este, o dr. Ferraz dizia, entre o enxugar das mãos e a quedinha classica e affirmativa da cabeça:

— Você será um segundo Ruy !

Cabia, está visto, ao pequeno o compromisso de vir a ser "um outro Ruy". Por isso é que, emquanto meninos de sua idade brincavam, elle estudava. Com doze annos apenas, era nada menos que um velho precóce e, com tal desplante ostentava a monstruosidade de sua educação caseira que, já desde esse tempo, obtivera mensão honrosa em imbecilidade manifesta. Mas que fazer ? Elle devia ser o "outro Ruy", e por isso perseverava nos projectos, subindo as escadas da Gloria, porque assim lhe ordenaram os paes.

Na rua, quando ia ás aulas, Fabricio parecia pensar que já possuia as regalias da immortalidade. Valado, embora, pusilanimemente acceitava tudo, porque os rógos dos paes estavam acima. Elle devia ser o "outro Ruy Barbosa".

E quando completou quatorze annos entrou para uma escola superior. E parecia mais do que era. Era um destes homens banalizados pela fraqueza humana. Personagem de uma tragedia jámais escripta. Intangivel ! Sairá da pena de algum escriptor theatral. Pensava e era capaz de pensar que viveu. Da sua indumentaria de uso externo e indispensavel, citariamos o pince-nez, o collarinho duro e o guarda-chuva. Não usava pince-nez. Vestia-o. Sabia de côr Virgilio e Cicero e acreditava no criterio do "fechado para almoço". Intelligencia que fechava para o almoço. Media sempre o que ia dizer e accommettia aos seus amigos das palavras que elle proferia com tom grave. Então se agarrava ao collarinho duro, que era o trapezio das suas gymnasticas intellectuaes, e dahi pontificava, falando das instituições a que tinha direito o genero humano.

Muito vertical ao chão que pizava, collarinho duro era o graphico da sua mentalidade. Jámais poderia ter nascido sem o collarinho duro. Aquella era a sua differença especifica. Pontifice das massas, com o perigo plastico e convencional do seu andar methodico, ganhou premios e venceu nos concursos que prestou. Eram as vantagens do collarinho duro !

Nunca se viu Fabricio perder nos concursos em que se inscrevia, pois estudava mais do que dormia e, apesar de "burro austero", vencia mais pela enscenação do que pelo que tivesse lido ou estudado.

Outra parte de sua educação que era falha, era a sexual. Fabricio não era temido pelas mulheres, porque de sua companhia nunca resultou damno de especie alguma. Era o "angelico doutorando", quando passou pelo quinto anno de Direito. Os professores o estimavam muito, mas Fabricio se pensava idolatrado pelos dotes da intelligencia e do saber.

Não se viu nunca o Fabricio ficar parado ante alguma mulher bonita. Phrynéas de peitos de requerimento em procissão fascinante roçavam-lhe em rapidez e em transito, nas ruas da cidade. Mas tinha medo. Os grandes homens, pensava elle, não eram casados, ou, se o foram, foi por pura distracção. Ademais, a memoria decresceria na razão inversa á somma do peccado contra o sexto mandamento. E Fabricio odiava os frazêllos dos amendoins e os seus corollarios indubitaveis.

Era um puro na accepção da palavra.

A respeito de amor, era vegetariano e seus unicos amigos eram os livros que os seus olhos, sempre sedentos, perfuravam na procura da-

(Continua na 2ª pag.)

LITERATURA NOVA

José FIRMO.

Para O JORNAL

Nessa alluvião de romances interessantemente sociaes de hoje, recheiados de operarios, fabricas, lutas de classe em que se farta a nossa mais moderna literatura, que sensação differente nos dá a leitura desse "Anjo" de Jorge de Lima ! Não se diga que esse romance é menos romance, é menos real, é menos interessante, é menos dôr, é menos social que aquelles. Apenas é um romance de interesse differente, de sociabilidade differente. Jorge de Lima pertence á linhagem de escriptores que se locomovem numa extranha latitude. Para uns a realidade é o mundo apparente, exterior, a multidão que está fora clamando. Para outros o real está na multidão interior, no subterraneo humano, nessa complexidade intima tão viva, tão arithmetica, tão clamante quanto a outra. O homem mais completo não é o mais apparente. O homem digno de estudo não é só o homem que se vê mas tambem o que soffre no filão das minas interiores do nosso espirito.

Mrs. Bloom de James Joyce é tão curioso quanto Glieb de Fedor Gladkov. Ha verdades mysticas como ha verdades economicas. Uma fita de Chaplin tem tanta substancia quanto uma novella de Daniel Fibitch.

Nós derivariamos a linguagem de Jorge de Lima dessa linhagem remota que vem dos confins dos primeiros perscutadores do **individuo** e se continua em Dostoiewsky, Joyce, Soupault ou Meredith. Digamos linhagem sem dizer dependencia, ligação, semelhança. Mesmo porque nada é mais differente desses analystas do que o Jorge de Lima do "Anjo". Será o "Anjo" um livro de evasão, sem o interesse da vida, sem o dominio social ? Não.

O homem de hoje por mais que pretenda, não se libertará das suas contingencias que estão fora delle como dentro do seu amago. Assim o **Heroe** do romance jorgeano quer fugir, quer se evadir, quer descansar no suicidio e seu crime é punido pela maldição do proprio Heroe, preso dentro da vida, dominado pelo ambiente mystico ou angustioso do ambiente.

Afinal os quatro personagens que constituem esse livro admiravel se resumem num só individuo. O heroe, o anjo, a bem-amada e a maga existem dentro de nós todos lutando, dialogando, conciliando-se até á morte. O heroe pode chamar-se instincto, como o anjo — controle, bem-amada — perfeição, maga — o erro ou o desvio do homem. O grande livro de Jorge de Lima é uma summa. Não foi concebido para servir a unilateralidade de qualquer problema mas tem a força prodigiosa de nos postar directamente em frente da realidade complexa com todos os seus meridianos que totalizam o destino do homem.

Será que o romancista lava as mãos deante do calvario da pobre humanidade dos humildes e dos desgraçados ?

O livro de Jorge de Lima é a historia do Heroe banal que indo uma vez para seu apartamento vê que alguem anda a seu lado.

Nisso um lenço esvoaça em frente delle. O Heroe repara que atraz do lenço corre agora um homenzinho exquisito, de cabeça grande com um certo geito de passaro. — E' o Anjo. O Anjo traz o lenço para o Heroe pensando que pertence áquelle. Não pertence. Vão ambos tomar cok-tails e é quando o Heroe descobre que o Anjo sabe tocar violoncello. O Anjo

(Continua na 3ª pag.)

A MURUXUBA

Caio de Mello FRANCO.

(Para O JORNAL)

Desenho de Santa ROSA

Quem é que não sabe, por todo este vasto mundão, que Muruxuba quer dizer mulata de mão comportamento.

Nha Rita, dos olhos candentes, era a mais bella Muruxuba de toda a comarca.

Mas agora vocês hão de dizer : — Muruxuba por que ?

Porque onde ella passa, rija, direita, balanceando o corpo, espalha logo no ar uma perturbação...

Como a pedra da binga, dura, batendo no isqueiro, tira faisca, assim é o desejo repentino, que ella accende no espirito de todos os homens.

Por isso, as mulheres caboclas, quando a encontram na estrada, viram o rosto exconjurando :

— Vade retro... ! Cruz... ! Credo... !

Mas os caboclos não dizem nada, e fincam os olhos no chão, perturbados.

E' a culpa da Muruxuba, se Deus todo poderoso a fez assim ? E' culpa do raio se elle cae ? E' culpa da chuva, se ella chove ? E' culpa do vento, se elle venta ?

— Ai ! que não.

São todos mysterios. Mysterios inconscientes da Natureza grande !

E isso de dizer que a Muruxuba não tem coração, é mentira. Que culpa tem ella se os seus olhos não podem ficar parados, e o seu desejo, tambem não ? Mas a Muruxuba não dá conta, e passa. Passa e leva no emborņal pequeno a sua ração de farinha d'agua, e nos olhos rasgados, ardendo, toda uma larga e insopitavel ração de desejos !

Certa vez, á hora do meio-dia, quando todas as pedras polidas brilhavam ao sol, quando o céo era um infinito estirão azul, sem nuvens, quando a agua correndo faiscava, quando nem pio de passaro perdido perturbava o silencio, foi naquella hora escaldante que Manoel Caboclo, fixando de frente Nha Rita, ficou alumbrado. A' tardinha, quando entrou de novo na cafu'a desolada, com a Mãe Cabocla de cócaras num canto, afundada naquella dôr, que não tem geito, o caboclo sentiu de repente um vasio no coração, uma desesperada vontade de tapar os ouvidos, de não escutar os soluços que cortavam o peito, de fechar os olhos molhados, só para não ver, uma vontade de uivar solitario, como lobo do campo.

Mas o pobre caboclo quer ainda reagir contra o alumbramento ! Eis porque, como um cachorro batido, como uma alma penada, elle gira silencioso em torno da Mãe Cabocla...

Mas a Mãe Cabocla não se apercebe de nada : a Mãe Cabocla não sabe mais nem olhar, nem sorrir... A Mãe Cabocla é um pensamento fixo virado para o desespero ! Mesmo a candeia de azeite tem que ficar apagada, pois é preciso que a treva a envolva, que a treva a emballe, que a treva vista de preto aquella dôr infinita, que tem vergonha de ficar nu'a, assim aos olhos dos outros.

Manoel Caboclo, a noite inteirinha esteve no seu canto, humilimo, pequeno, encurujado, batendo o queixo que nem queixada no ataque... Esturdio ! Quem haveria de dizer que o accesso de febre sezão, que só chega á hora marcada, á hora das Ave-Marias, pudesse voltar de repente, já por noite velha !

Mas será, na verdade a febre sezão, esse tremôr afflictivo, ou será antes despacho, cousa feita, resultado daquelle feitiço, que deixou o caboclo alumbrado ?

Humilimo, pequeno, encurujado, lá ficou elle no seu abandono, de olho aberto na treva, ouvindo ao lado um soluço, sempre o mesmo, e sentindo a febre de Nha Rita queimar-lhe as entranhas, num desespero !

Por isso, mal a barra do dia franjou de vermelho o horizonte distante, Manoel Caboclo levantou-se e partiu. Uma força estranha o empurra, uma força que tem a decisão de duas mãos impacientes, aferradas aos seus hombros estreitos.

Lá longe fica o atalho florido em que elle sabe que ha de encontrar a Muruxuba, á beira do corrego, com a anagua ligeiramente erguida, presa á cintura delgada, cantando e batendo roupa sobre o lagedo cinzento. Manuel Caboclo caminha. Uma ruga profunda de decisão, vinca-lhe a testa fugitiva. O queixo cerrado, prognato, saliente, tem a forma de uma inabalavel certeza. Todo elle, avançando, é a representação do desejo invencivel da terra, o desejo victorioso, indomavel, sem freios. Os ultimos escrupulos tombam como barreiras frageis erguidas em torno do seu amor defunto.

Atraz, na cafu'a escura, a Mãe Cabocla ficou enterrada na sua dôr,

(Continua na 3ª pag.)

Soneto

Desenho de NOEMIA

***Leão de* VASCONCELLOS.**

(Para O JORNAL)

Ter um livro entre as mãos e não ler uma phrase,
Pensando neste alguem que passou sem me ver
E cruzou seu olhar com o meu, num fim de tarde calma,
E deixou na minha alma o que não quizera ter...

Pensar ingenuamente que num dia nunca visto
Ella pousará de leve a mão sobre o meu hombro
E me ha de chamar meigamente de irmão...
Olhando dentro de meus olhos surprehendidos...

Presentir a sua caricia bôa na minha cabeça
Embalando e adormecendo os meus pensamentos
Tristes, oh tristes, como crianças que estão para morrer...

E adormecer sorrindo da alegria desta vinda
Que a encherá de belleza o meu ser desigual
E que nelle ha de deixar o signal de sua sombra...

O "dr. Gumercindo" (Trecho do romance "Adolescencia Tropical" de Enéas Ferraz, a apparecer brevemente)

O dr. Gumercindo Ribeiro de Mattos — o dr. Mattos — advogado da Companhia. Podia ter sido um capitalista na Republica dos Estados Unidos do Brasil. O indigena arruaceiro babava-se por elle. Em familia, á noite, vestindo a camisola, ou de manhã, enfiando a ceroula — um genio.

Elle foi, um pouco, o biographo rodeado de brilhantes. Usava botinas de verniz, muito bicudas, com seis botões, feitas de encommenda. Vestia permanentemente fraque com sobrecasacas claras, de todas as côres, e até de linho branco, nos dias torridos. Na lapella, uma rosa vermelha. O collarinho alto e sujo, a gravata passada num argolão de ouro, o chapéo duro de côco, combinando com a perior, roia-o de inveja, forçava-o a um risinho livido e lancinante. Por firmeza, confundia a todo o mundo, e, por despotismo, na Companhia, estava sempre na opposição.

A mania da celebridade tornava o homem num transformista prodigioso. Em menos de seis mezes, mostrava uma barbaça magnifica, ondulada, grisalha, bem cuidada; na tarde seguinte, entrava na Companhia de cara raspada, o bigode encerado, marcial e rigido. Depois, deixava deixava a barba crescer numa ponta fina, aparada, como um camareiro da côrte de Henrique IV, exilado na estação de Madureira. Lá um dia, arrumava-lhe a navalha outra vez, derrubava os bigodes, devastava-se, escanhoava-se, esfregava-se de pomadas — e apparecia rosado e fresco, maugrado os dois rugões por cima da bocaça. E, com o seu craneozinho miudo, o seu olho esperto, os seus trejeitos de bufão de feira, lembrava um chimpanzé de sobrecasaca ou um deputado do norte. No fim, voltava sempre á sua barbaça hirsuta, que elle gostava de afagar por baixo do queixo, exaggerando

dessas historias que ficaram no capitulo anterior. Typo mediocre e chicaneiro. Bem no fundo, simplesmente um grotesco. Vivia sempre num mundo exterior e rasteiro, onde via cogumelos crescerem como jequitibás. E elle foi sempre esse cogumelo, pensando que era o jequitibá. Teve mesmo o prazer de se acreditar muito venal, cavilloso e sabido. Imitou, sem o saber, o phenomeno do nosso grande homem politico. Conhecendo apenas pilherias, espirito rotineiro, prevaricador e sabujo, teria sido o modelo dos juizes ou um ministro de Estado notavel. Encarnou o typo perfeito do rastaquère sul-americano.

Já quarentão passado, era de estatura mediana, a cabeça fina, uns olhinhos rapidos de cobaia, duma côr indecisa, duma extraordinaria vivacidade. Trazia as mãos bem tratadas, e no dedo indicador, um grosso rubi, sobrecasaca. E assim brunido, espetado, abotoado — caminhava de vagar pelas ruas, fingindo-se distrahido, as mãos cruzadas na barriga, a pasta enorme de couro, rechelada e sebosa, atravessando-lhe o peito como uma couraça. No collete, caindo de larga fita de seda preta, balançava-se um immenso pince-nez com aros de tartaruga. De repente, num passo á retaguarda, muito militar, estacava deante de uma vitrine, mordendo a barba. Não era nada. Contemplava apenas um queijo. Mas, com o rabo dos olhos, gozava o embasbacamento que ia provocando nas calçadas. Era um fraco; ser apontado, escandalizar o botocudo. Imaginava-se gloriosamente popular — e quem o ouvisse, julgava-o uma notabilidade, temivel e feroz. Sózinho, sem testemunhas, nunca reagia um insulto. A' fama de illustre jurista ou de intelligencia su- uma attenção de homem cerebral — quando ia á sua papelada forense. Para impressionar ainda mais os idiotas tupiniquins, a cada momento procurava o immenso pince-nez pelo estomago, pelos hombros, pelos fundilhos, pelo sapato e pelo chapéozinho de côco azul, carregava o sobre'olho — e levantava com ferocidade a barba do nariz. Se o monstro percebia algum successo em volta, então tinha um gesto cortante e formidavel; enfiava a barba na boca e ruminava como um velho bode immortal.

Fazia essas coisas parado pelas esquinas da Avenida, encostando-se democraticamente á porta dos cafés, escolhendo logares concorridos. As senhoras olhavam-n'o horrorizadas, sentindo engulhos. Até abortavam. Os patriotas, que esperavam o bondinho para o ministerio, afastavam-se com prudencia, com dignidade, rosnando, apalpando-se, receiando alguma pilheria desagradavel. E os revolucionarios, que perambulavam sem emprego, viam nelle o homem capaz de salvar a Republica...

O dr. Mattos estourava de gozo! Morava em Madureira, numa casa da Companhia. A população inteira de Madureira conhecia-o e admirava-o sinceramente. Apontavam-n'o a dedo. Tinha o seu retrato num centro operario, na sociedade carnavalesca Meu bem não chora, era presidente honorario de duas academias literarias, redactor do Correio Suburbano. Por modestia, nos cartões de visita, annunciava apenas o seguinte: "Advogado da Companhia União dos Senhorios — Socio Benemerito do Gabinete Portuguez de Leitura — Commendador da Ordem de Christo — Coronel da Guarda Nacional — Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes — Natural da Cidade de Varre-Saia, Estado do Rio de Janeiro."

Varias vezes, a rapaziada valente e patriotica do Meu bem não chora, mettida em confabulações com os carroceiros do centro e os talentosos meninos das duas academias literarias — levantou a candidatura do dr. Mattos para deputado federal. E durante semanas a fio — com meetings no largo da Igreja, banda de musica e enthusiasmos borrachos de café — o suburbio agitava-se pela grandeza do Brasil. Todo o mundo discursava. O dr. Mattos elogiava a Revolução Franceza. Depois, sem saber como, a candidatura desapparecia, e não se falava mais nisso. Era realmente engraçado. O proprio dr. Mattos não ligava a isso a menor importancia — e recitando com superioridade umas coisas vagas aos carroceiros, invocava o destino da Patria, a Concordia dos Povos e os seus inimigos pessoaes. No intimo, bastava-lhe a gloria da-

(Cont. na 6.ª pagina)

FABRICIO O OUTRO RUY

(Conclusão da 1ª pag.)

quillo que jámais acharam: a formula do estado do padre Vieira. Queria, ás vezes, reagir e não conseguia. Queria viver a vida como os outros, mas era de todo impossivel a sua linguagem ambição.

Fabricio tinha que ser "o segundo Ruy". Intelligente assim como Ruy. Nunca teve amigos, porque era tudo como uma especie á parte no meio dos que o tinham ao lado para supportar. Desse modo, preso nesta atmosphera de mysterio e de abandono — o sequestro, elle conseguiu o que queria em menos de dois annos, depois de formado em Direito. Dr. Fabricio Ferraz, juiz de direito da comarca de Itajubá-Guassú. Com pouco menos de vinte e dois annos, elle escreveu dez obras de Direito e Economia Social. Um dellas intitulava "Dos interdictos em geral". Mas o phenomeno veiu desde catão. Fabricio dantes era um velho precóce. Agora passou a ser uma criança. A ingenua e teatra criança fazia furor com as suas affirmativas em torno da politica. Parecia uma ovelhinha o bom dr. Fabricio.

Seus paes se orgulhavam delle por muitas razões: tinha ganho dez medalhas de ouro e cincoenta de prata, um relogio no dia que terminou o gymnasio, uma caneta-tinteiro no dia em que fez a primeira prova escripta do seu curso de Direito. Todavia, continuava exasperado com a indifferença das mulheres por sua gloria, e, sobretudo, já tencionava casar-se. Desejava uma esposa exemplar que lhe lavasse a roupa, que cuidasse dos cachorros e das gallinhas e que encerasse a casa. Do resto, não fazia conta.

Fabricio Ferraz se matrimoniou com trinta e cinco annos. A esposa delle não lhe queria bem, mas se casou pelo muito que Fabricio herdaria do pae, já alquebrado. Elle, o que queria era uma lavadeira e, por isso, Rosa não estava contente com o que adquirira pelo matrimonio. Mas Fabricio esperou. Certo dia, foi trahido. E leu a Biblia para se acalmar dentro da sua missão espinhosa:

Levitico, 20.10: "Tambem o homem que adulterar com a mulher de outro, havendo adulterado com a mulher do seu proximo, certamente morrerá o adultero. E a adultera tambem."

Fabricio era burro. E o burro vê demais. Tudo para elle pedia: "vida". Por isso foi de "vide em vide" concluir o remedio para o seu desespero. Que os dois adulteros morreriam era o que precisava saber. Mas se arrependera de ler a Biblia. Mas proseguiu na leitura do profundo guia: "Deuteronomio, 23, 25 — "... quando entrares na seára do teu proximo, com a tua mão arrancarás as espigas, porém não meterás a foice na seára do teu proximo."

Ainda nesta vez elle não chegava á conclusão.

Comparou o Codigo Penal com a Biblia e resolveu á pressa. Seria assassino ou auto-homicida ou suicida. Pensou. Pensou. Pegou um revolver, procurou o seductor de Rosa. Foi visto como um louco atraz dos dois adulteros. Como sua attitude natural era quasi a mesma que aquella com que foi visto, ninguem se perturbou. Elle sentia toda uma geometria se plantar na sua cabeça. Os automoveis passavam por elle raspando-lhe o calcanhar e Fabricio ficava imperturbavel no medo.

Corria, corria, corria... como cachoeira. Seus olhos cresciam ao crescer da procura infrutifera. Rosa, dizia elle para os seus botões, por que tanta torpeza?!

Rosa nada de ser vista. Até que se fez noite.

Os letreiros pareciam pular na sua cabeça, condecorando-o. As mulheres pareciam qualifical-o de idiota. Fabricio continuava correndo, exasperado. Via pernas, corações, baralhos, sangue; via o passado, os paes orgulhosos de sua prole; via o seu sonho fugir; via o chão ser-lhe puxado como se arrancassem um tapete por debaixo dos seus pés. Não atinava mais. Queria matar o seductor, o necessario e bastante era achal-o. Depois, dariam explicação e exemplo para os seus futuros collegas de infortunio.

De repente, subiu as escadas de um hotel.

Encontrou os que elle buscava. Rosa e Euripedes gritavam, respectivamente, em clave de sol e fá. Fabricio puxou a ferramenta e desfechou seis tiros. Rosa morreu com um tiro sómente. Euripedes, com dois. Fabricio com tres.

No tumulo dos — tres: era uma vez... No seu tumulo se lê:

"Fabricio Ferraz —
victima da fatalidade —
republicano historico —
perda lastimavel —
exemplo ás gerações vindouras."

E a phrase de Felippe da Macedonia a Alexandre, seu filho: "Já que tens muitos competidores no sangue, trabalha por ser unico na virtude."

Os despojos de Fabricio foram, com estimação, vendidos pelos leiloeiros do governo de seu paiz natal. E cada pequeno osso foi usado como manipanço pelos seus innumeros successores.

1-12-933.

A VIDA DE UM CÃO

Conto de *William Mae HARG.*

A escuna "Christopherson" afundou rapida, mas tão suavemente, que Senter, que era o unico tripulante acordado, teve a impressão de que o mar é que subira para alcançal-o.

E, então, se viu envolto pelas ondas e a amurada, a que elle se agarrára em seu desespero, o estava levando mais depressa para o fundo; largou-a e, lutando com difficuldade contra o rodamoinho que, com o naufragio da escuna, as aguas formavam, sentiu que — tinha — onde não havia mais nem um pequeno vestigio da embarcação.

O olhar não descobria nada sobre a vastidão do oceano.

Deu umas braçadas a esmo, desorientado — era um homem para quem o mundo havia acabado.

Mas eis que uma prancha, saindo das profundezas oceanicas, rompeu a superficie das aguas, de ponta, com a violencia de uma bala de canhão, e, tendo attingido uma pequena altura, caiu em cheio sobre o mar, barulhentamente. O naufrago, nadando em direcção a ella, passou-lhe o braço por cima.

Agora, alguma coisa, alguem, estava subindo e elle, ansioso, esperou a apparição de um de seus oito companheiros — qual seria?

Mas, quando appareceu uma cabeça... era o cão.

Senter odiava o cão; e este, talvez por ser Senter novo a bordo, retribuia-lhe o sentimento. Porém, vendo a prancha, nadou para ella e collocou numa das extremidades as patas dianteiras. Quando fez isso, a tabua afundou daquelle lado e o medo de perdel-a enraiveceu o homem, que a sacudiu até que as patas escorregaram e o cão, perdendo o equilibrio, mergulhou.

Voltando á tona, nadou de novo, sem ganir, sem resentimento ou rancor, para a prancha, onde mais uma vez descansou as patinhas. E mais uma vez Senter balançou a prancha, as patas escorregaram, o cão perdeu o equilibrio e tornou ao apoio salvador.

Uma duzia de vezes o homem repetiu a feia acção e sempre o cão retornou ao seu logar sem dar o menor signal de ira contra elle, como se absolutamente não lhe attribuisse o seu infortunio. E Senter, cansado já de tanto sacudir a tabua, comprehendeu com horror que o cão lhe sobreviveria.

Procurou esquecel-o. Apoiou os cotovellos na prancha, içou o corpo tanto quanto possivel fóra dagua e inspeccionou os arredores. Quasi nada viu, pois com o peso do corpo a tabua afundou e elle perdeu o equilibrio; mas o que viu foi o bastante para fazel-o perfeitamente consciente do horror da sua situação.

Estava a cem milhas da terra e, na melhor das hypotheses, com uma probabilidade contra mil de ser salvo. Previa com desespero o fim que teria — por algumas horas se agarraria ainda á prancha e depois, exhausto, sem forças mais para se sustentar, imergiria, para a morte, no oceano.

Mesmo que arranjasse um meio de se amarrar á taboa, nem por isso resolveria o problema de vida e morte; sem agua e alimento, o supplicio seria atroz; provavelmente acabaria doido.

Então, seu olhar encontrou o paciente olhar do cão e uma raiva absurda enlouqueceu-o, simplesmente porque o pobre animal não comprehendia o que lhes estava acontecendo e, portanto, não soffria tanto.

O cão ageitou a cabeça entre as duas patas, na extremida da prancha, de modo a respirar livremente e boiar sem esforço. Não estava na tensão muscular e nervosa em que estava Senter; não se contorcia para procurar no horizonte o vulto de um navio, nem se affligia pensando que não tinham agua para beber ou que dentro de algum tempo, não mais podendo manter o esforço, escorregaria da taboa.

Elle fazia, apenas, o que era possivel fazer na occasião, sem se preoccupar com o futuro.

Senter, durante a meia hora que já haviam passado suspensos á prancha, sentira mil vezes a morte, mas o cão ia sentil-a uma só vez; e Senter teve a certeza de que, quando mergulhasse para sempre, o cão ainda se poderia manter á tona. Raiva e odio se assenhorearam delle ao imaginar isso.

Tirou as calças de panno grosso e, amarrando-as á taboa, formou uma alça onde enfiou o braço e, imitando o cão, repousou a cabeça na madeira. Fitando os olhos serenos do animal, procurou pensar tão pouco quanto elle na desdita que os attingira.

Na tarde do segundo dia as patas escorregaram repetidas vezes da taboa e o cão, levado pelas ondas, voltava ao ponto de apoio com difficuldade, cada vez mais debil.

Senter comprehendeu afinal que, apesar de tudo, o cão era o mais fraco, seria o primeiro a morrer; e, se não tivesse mais o olhar resignado para lhe servir de exemplo, ficaria maluco. Rasgando a camisa, fez uma tira, com que amarrou as patas do cão á prancha.

No terceiro dia choveu muito; Senter fez com as mãos uma concha, onde apanhou para beber um pouco de agua da chuva, aplacando a sêde horrivel; deu tambem agua ao cão.

Tarde da noite, passou proximo um navio, todo illuminado.

Senter gritou tanto quanto pôde com a voz rouca, entrecortada, e o cão latiu fracamente; mas não foram ouvidos. E quando o navio se foi, Senter, no desespero de seu desapontamento, continuou a gritar, a gritar, até que, percebendo que o cão se calára, imitou-o. Depois disso, perdeu a consciencia de tudo que o rodeava, do tempo, nem sabia mais se estava vivo ou morto. Mas seus olhos não deixaram de fitar os do cão.

***

O medico de bordo do vapor "Pernambo", que para delicia e excitamento de grande numero de passageiros, achou um homem e um cão boiando em pleno oceano, não acreditou nas palavras truncadas que o homem emittia em seu delirio, porque, se revelassem a verdade, o homem e o cão teriam estado á mercê das ondas durante quatro longos dias, e que é, certamente, inacreditavel.

O medico observava o naufrago, dormindo, afinal, confortavelmente, numa cama macia, todo envolto em cobertores, com um braço rodeando o cão, de modo a cobril-o tambem. Tinha sido impossivel separal-os. E dirigindo-se ao camareiro:

— Explica, se podes, porque um homem que esperava a morte, se esforçou tanto para salvar a vida de um cão!

A TUBERCULOSE ENTRE OS SELVAGENS

E' a tuberculose uma das doenças mais espalhadas. Prosegue a sua obra nefasta em todos os paizes e climas; contrae-se em todas as idades, e ataca os orgãos e todas as partes do corpo.

E' muito vulgar nos animaes, sobretudo na raça bovina, que nos alimenta com a sua carne e o seu leite

Desde a chegada da raça branca á America, Africa e Oceania, os borigenes destes paizes mostraram-se muito vulneraveis á doença

Nos bairros populosos de algumas grandes cidades ella fornece um morto entre quatro, e quasi todas as familias lhe dão victimas.

A tuberculose opera insidiosamente. Começa por um resfriado, cujos effeitos se prolongam; perturbações gastricas, uma pneumonia, uma pleurisia, a grippe, e eis que assim se installa, sem dar signal de si.

Como as dôres são por assim dizer nullas, o doente só se alarma quando a saude já está muito compromettida.

A tosse, uma fraqueza persistente, o emmagrecimento e a febre são os seus symptomas mais caracteristicos.

SUPERSTIÇÕES

Ha muitas pessoas, ainda nos nossos tempos, que crêem em augurios e outras reminiscencias da superstição enraizada nos seculos mais remotos.

Assim, muita gente acha que é prenuncio de desgraça entornar-se sal; e isto tem origem, provavelmente, em certo costume da época romana, que consistia em lançar grandes porções de sal nos campos dos desaffectos, para tornal-os estereis.

Esse costume persistiu até á Idade Media, chegando-se a emprestar-lhe o valor de symbolo de destruição.

No celebre quadro "A Ceia", de Leonardo de Vinci, vê-se o saleiro entornado deante de Judas Iscariotí, o discipulo trahidor.

E' provavel que o grande artista se recordasse da superstição, e puzesse o saleiro virado como um presagio de desgraça.

VIDA LITERARIA

Anthologia

Agrippino GRIECO.

O sr. Estevão Cruz manda-me do Rio Grande do Sul uma "Anthologia da Lingua Portgueza". E' obra ainda com alguns deslizes, mas demonstrando, por parte do anthologista, o desejo de bem servir o espirito do tempo.

Com effeito, os nossos organizadores de florilegios fazem, em geral, sentir aos estudantes como se escrevia em outras épocas. O sr. Estevão Cruz procura fazer sentir muito mais como se escreve hoje. E é isto mesmo que lhe torna a collectanea extremamente sympathica.

Não porque eu esteja incluido ahi com evidente benignidade, mas porque ahi estão, precedidos de escorço bio-bibliographico e de critica precisa, os homens que no instante significam realmente o Brasil mental: Alberto Rangel, Gilberto Amado, Humberto de Campos, Jorge de Lima, Manoel Bandeira, Mario de Andrade, Monteiro Lobato, Oliveira Vianna, Tristão de Athayde.

E se alguns nomes robustos foram omittidos, devo attribuil-o apenas á difficuldade que teria tido o autor do florilegio de recolher-lhes os dados biographicos e a lista de obras. Especialmente os dados biographicos, num paiz em que os homens de letras são mais coquettes que as mulheres sem letras e onde ninguem consegue saber direito a idade do sr. Catullo da Paixão Cearense.

Assignale-se que não move ao senhor Estevão Cruz nenhum sectarismo de igrejola, sendo o seu criterio dos mais amplamente eclecticos. E é bastante louvavel que elle, ao lado de trechos de literatos academicos, creadores de uma literatura potavel mas dessaborida, tenha alongado trechos de patricios desabusados como o sr. Mario de Andrade, que ainda escandaliza a pudicicia dos pedagogos da critica, embora seja um autor profundamente sensato e destinado naturalmente a tornar-se classico.

Aqui estão um dos melhores pedaços do "Macunaima" e um poema em que se fundem descripções citadinas de carnaval, impetos de poesia franciscana disfarçados em ironia e uma irreprimivel tendencia para a captação de todas as vozes e inspirações folkloricas. Sim, já é coragem, e nobre coragem, fazer ler ás crianças essas bellas coisas seivosas e interessantes mesmo no exaggero, de um cerebro vivo e inquieto, de preferencia a dar-lhes as fatias de pão com marmelada dos senhores que, em vez de calças, parecem trazer as saias da condessa de Ségur ou, nascidos em Itú ou em Icó, querem falar com o sotaque italiano do De Amicis do "Coração".

E' verdade que, quasi sempre que fornece uma producção dos modernistas, o sr. Estevão Cruz, para não irritar muito os partidarios das escolas decaidas, vae transcrevendo conceitos de criticos conservadores, que representam uma especie de cauteloso antidoto a possiveis demasias dos innovadores tumultuosos.

O que quer dizer que o subsidio literario é ahi copioso. Tem o leitor todos os elementos para ser bom jurado nesse jury de autores e livros em que não raro se azedam na contenda accusadores e defensores.

A proposito do sr. Jorge de Lima, soube o sr. Estevão Cruz encontrar informação nova, indo a dois escriptores que disseram coisas das mais definidoras sobre o poeta da Negra Fuló, ou sejam o romancista José Lins do Rego e o ensaista Valdemar Cavalcanti.

A' raiz da actual agitação literaria, o anthologista vê os germens em que foram prodigas a obra artistica de Graça Aranha e a obra metaphysica de Farias Brito. Estes, no seu entender, os suscitadores de tudo o que vae hoje de superior pela intelligencia dos brasileiros. Isto sem esquecer um Alberto Torres, um Jackson de Figueiredo.

No tocante ao sr. Oliveira Vianna, ha um pequeno equivoco quando dá como saido o segundo volume das "Populações Meridionaes do Brasil". Ainda não saiu. Sairam, sim novas edições da primeira parte da obra.

Accentue-se agora que o sr. Estevão Cruz, deixando-se levar pelo mesmo impulso de liberal equanimidade de Carlos de Laet e Fausto Barreto, resolveu acolher, nessa montoeira de flores do idioma, composições de portuguezes antigos e modernos. Nobremente o fez e tambem intelligentemente. O livro assim é bem mais rico e bem mais nosso. Afinal, tudo o que se escreveu do Algarve ao Minho está, já agora, de tal modo incorporado a nós outros que não ha como tentar no caso separatismo de cultura. Muitas expressões lusas caidas em desuso em Portugal ficaram por aqui na linguagem do povo. Ruy e Vieira bacharel. Os nossos symbolistas adquiriam no "sebo" as lagrimas de Antonio Nobre para choral-as de novo. Não houve entre nós romancista mais lido que Eça de Queiroz. O autor dos "Maias" lampejou em todo quarto de estudante pobre, sorriu por todos os nossos patricios macambuzios, e ainda hoje é difficil comprehender como um cidadão de tanto genio pôde "acontecer" em portuguez. Não houve aqui poeta mais lido que Guerra Junqueiro. O autor da "Morte de Dom João" foi convidado obrigatorio de todos os nossos saráos, fez-se locatario de todos os albuns. Logo os dois são, para nós, escriptores eminentemente nacionaes, e florilegio em que faltem não está completo para o Brasil.

Gomes Leal, cuja obra é deploravel ruinaria informe de materiaes para uma cathedral que não chegou a ser erguida, foi bem examinado. Igualmente o foi o japonista que, ha semanas, o meu amigo Tristão de Athayde, numa distração explicavel em quem trabalha tanto, chamou de Wenceslão Guimarães, quando se trata de Wenceslão de Moraes, um Pierre Loti muito mais fededigno, sem gigolotagem literaria de musmés, e um Lafcadio Hearn talvez ainda mais poeta e melhor estylista, o verdadeiro renovador do interesse suscitado na Europa pelos faiscantes thesouros das narrações de Fernão Mendes Pinto.

O sociologo Antonio Sardinha, que conduziu em Portugal um movimento de idéas analogo ao do nosso Jackson, preoccupados ambos, talvez, com o Maurras monarchico da "Action Française", é justissimamente reverenciado.

Com relação a Cruz e Souza, diz o sr. Estevão Cruz que era elle chamado de "Cysne Negro". Não sei se lhe chamaram assim em vida ou se não foi o sr. Carlos Dante de Moraes, ensaista gaucho, que lhe poz esse feliz cognome.

O meu caro Adelmar... O meu caro Olegario... Aqui estão os dois a representarem o Pernambuco poetico destas primeiras decadas do seculo XX. Duas excellentes creaturas, incapazes mesmo de fazer inveja aos demais com a publicação de excessivas obras-primas. Um é a mais branda e delicada das alminhas, a "animula vagula, blandula" do imperador Adriano, num vasto perimetro carnal em que a pobrezinha poderá a cada instante transviar-se quando á procura do coração ou do cerebro, podendo tomar o rumo de regiões mais prosaicas. O outro é especialista em cigarras, as cigarras que um classico achava aborrecidas, de "tedioso metro", mas, celebradas por elle, fazem pensar em pequenos bosques sem nenhum perigo, no modico pantheismo dominical de um pique-nique de empregados do commercio.

Alludindo a Raul Pompeia, o senhor Estevão Cruz repete o erro de que elle se suicidou em 25 de dezembro de 1905, quando foi em 1895. Outro ligeiro equivoco é, no tocante a Machado de Assis, dar "A Mão e a Luva", que é romance, como comedia.

Quanto a Mello Moraes Filho, não valerá grande coisa. Interessou aos contemporaneos e talvez fique nos manuaes de historia literaria porque contava anecdotas sobre Laurindo Rabello, explorava assumptos nativistas, possuia um ar de velhota prestimosa que ensina receitas de doces e remedios aos vizinhos e andou pelas ruas de São Christovão celebrando o dia de Reis em companhia de Sylvio Roméro. Mas é meio chocante vel-o, em anthologias como esta, occupar mais espaço que Castro Alves, de quem elle é apenas um éco e um éco ao mesmo tempo enfraquecido e deformado. Tratando de Ruy Barbosa, o sr. Estevão Cruz lembra que o appellidaram de "bibliotheca ambulante". Recordaremos nós outros que houve até quem o pintasse com uma bibliotheca no craneo, bibliotheca de enormes estantes em que juristas e theologos, poetas e romancistas, historiadores e criticos formavam uma especie de concilio ecumenico da sabedoria dos seculos. Reportando-se á época turva do Encilhamento, que foi aqui um panamá cheio de "krachs" e fugas de banqueiros, o anthologista procura, de certo modo, atirar a responsabilidade desse desmoronamento economico a Ruy Barbosa, como que aceitando os argumentos do sul-riograndense Ramiro Barcellos, aliás optimamente controvertidos pelo proprio Ruy. Cremos que Ramiro, apezar de ser o divertido caricaturista verbal do "Antonio Chimango", não levou a melhor quando teve de engalfinhar-se oratoriamente com o Vieira sem tonsura. Rosto a rosto era difficil humilhar esse homem. Bem me lembro da maneira distante e gelida com que elle fulminava um João de Sequeira qualquer, commissionado para injurial-o em "vozes inarticuladas e delirantes", e comprehendo que Barbosa Lima, mantendo-se, no recinto do Senado, arrogantemente de chapéo na cabeça, para desconsiderar deputados e senadores reunidos, só se descobrisse á entrada do Ruy, observando com orgulhosa modestia: "Agora sim vejo alguem deante do qual deva descobrir-me!" Ruy é tão grande que resiste aos louvores do sr. Laudelino Freire. Explorado por todos, "pelos que o louvam, pelos que o atacam", e sendo ainda o mais rendoso dos defuntos, dá a impressão de que irá viajando tranquillamente com o Brasil por toda a eternidade.

Observemos ao sr. Estevão Cruz, para que o corrija na segunda edição, ser "Lagartas (e não "Lagartos") e Libellulas" o titulo de um livro do sr. Humberto de Campos, do chronista e memorialista que é hoje o supremo dessedentador de leitores do paiz e, mesmo doente, sabe rir e fazer rir os demais, extraindo das suas dôres uma especie de nobre alchimia, sem, de resto, ir ás jogralices daquelle Scarron estropiado que morria em publico entre gargalhadas e caretas.

Passagem curiosa é aquella em que Tobias Barreto se confessa contra a perseguição dos judeus. Deante das façanhas de Hitler, não sabemos como conciliaria elle hoje o seu germanismo delirante e essa honrosa piedade pelas creaturas encurraladas nos "ghettos" e forçados a manejar o ouro contra os atiçadores de fogueiras raciaes.

Em chegando a Domingos de Magalhães, occorrem-nos as duvidas suscitadas pelo logar do nascimento do poeta. Não que muitas cidades estejam a brigar por causa dessa honra. Afinal o homem, se é Homero, o é de modo muito parcimonioso... Mas o caso é que uns o dão como tendo florido aqui mesmo no Rio e outros lá na outra banda da Guanabara, nessa Nictheroy que elle celebrou num consciencioso madrigal patriotico. Tambem em relação ao visconde de Taunay, um estrangeiro, o viajante Gustave Aymard, o deu como francez de nascimento, desejoso de roubar-nos um bom romancista idyllico, num paiz que os tem tão poucos, e leval-o á França, que possue tanto Florian e tanto Bernardin de Saint-Pierre. De Varella sabe-se que Camillo o tratou erroneamente de paulista, tropeção geographico em que igualmente incidiu Carlos de Laet, em artigo publicado na "Revista Brasileira".

Mas insista-se em que Portugal tambem largamente figura neste conclave de glorias anthumas ou posthumas. Repetiremos que nada é mais equanime. Ainda ha dias, parámos eu e o historiador Eugenio de Castro para considerar, á beira da calçada da Avenida, quanto os portuguezes foram sempre descobridores do Brasil intellectual e moral, mais que do physico. A carta de Pero Vaz é de uma argucia psychologica verrumante. O escrivão de bordo, tendo visto tão pouco, adivinhou quasi tudo. O livro de Gabriel Soares é obra de precisão technica sobre a nossa terra e a nossa gente, que para tantos outros seriam amontoados de incognitas. Evidentemente hollandezes e francezes não souberam ler em vernaculo na nossa alma. Qualquer mensagem de instrucção de um governador de somenos deixa entrever os dons de articulação politica e social de um legislador a que não é tambem estranha a velhacaria do sorriso diplomatico de Talleyrand. Nossa grande literatura começa logo no seculo XVI e talvez ahi estejam os mais brasileiros dos livros brasileiros.

Na retina morta do padre Antonio Vieira viveriam, não as paizagens de Lisboa ou Roma, mas as paizagens bahianas, dessa Bahia em que elle foi criança e morreu. Herculano, apezar da carranca, mereceu que Pedro II, talvez em diligencia incommoda, o visitasse em Valle de Lobos, onde escrevia as suas ultimas paginas á luz de candieiros em que o azeite era dos seus proprios olivaes. Camillo, se nos desancava bastante, é que bastante pensava em nós e é ainda um prazer de parente rico da America ter feito algumas despesas no festim sarcastico em que o libellista de São Miguel de Seide se convertia em necrologo das glorias e lendas da raça, contestando a fome de Camões, rindo-se dos bravos de Aljubarrota, desacreditando o centenario do marquez de Pombal. No que diz respeito a Bocage, parece-me estar o sr. Estevão Cruz equivocado quando lhe attribue a autoria do "Hyssope". Não tenho aqui á mão os sete volumes do genial Elmano Sadino, para verificar se possue elle algum pequeno trabalho com esse titulo. Mas o certo é que quando se fala em "Hyssope" todos pensam logo em Antonio Diniz da Cruz e Silva, que processou Tiradentes e trouxe Boileau das aguas do Sena ás aguas do Tejo.

Em summa: portuguezes e brasileiros devem andar sempre entrelaçados em anthologias destas. Queiram-no ou não, esmurrem-se ou afaguem-se, ninguem poderá separal-os mais. Na historia dos irmãos siamezes, contada por Tristan Bernard, um bebia e outro não queria beber, um queria casar-se e outro não queria, um desejava ir ao circo e outro ao cinema. Temperamentos diversos, gostos diversos. Mas o caso é que tinham de andar sempre agarrados um ao outro, mesmo protestando, mesmo resmungando...

O REI CURIOSO

CONTO DE MALBA TAHAN — DESENHO DE F. ACQUARONE

Entre os monarchas mais famosos do Oriente existiu, na Persia, um rei, ou melhor, um chá, de cujo nome austero não me recordo mais.

Esse rei, certa vez, ouviu um sábio hindú discorrer sobre as vantagens da curiosidade. Os elogios formulados pelo douto brahmante deixaram o monarcha deslumbrado. Quanta coisa devia a sciencia á curiosidade que inspira o coração dos homens!

As grandes descobertas, as invenções notaveis, que outra coisa não são senão frutos da curiosidade humana?

Não foi a curiosidade que levou o mathematico Newton a descobrir a gravitação universal? A existencia da America, por exemplo, não foi relevada ao mundo apenas porque um curioso destemido, chamado Colombo, resolveu atirar-se pelo oceano em busca de novos mundos?

Inspirado pelas eloquentes palavras do sábio, resolveu o rei escolher para sua côrte, afim de exercer o prestigioso cargo de grão-vizir, o homem mais curioso de seu paiz.

Informados dos nobres sentimentos do chá, apresentaram-se varios candidatos ao ambicionado emprego de primeiro ministro.

Mandou o judicioso monarcha reunir no grande salão do palacio todos os pretendentes, entregou a cada um delles uma moeda e disse-lhes, solemne:

— Aquelle de vós que provar, com auxilio apenas da moeda por mim entregue, que é o mais curioso que todos, será nomeado!

As moedas distribuidas pelo rei eram peças de ouro perfeitamente iguaes em peso, fórma e valor. Como poderia um homem intelligente e culto, com auxilio de uma simples moeda, demonstrar talento e perspicacia? Não deixava de ser original o concurso promovido pelo rei da Persia.

Um dos pretendentes entrou a examinar o verso e o reverso da moeda; outro abriu uma bolsa e passou a comparar as moedas que possuia com a que havia recebido do rei; um terceiro virava e revirava o disco de ouro entre os dedos, procurando descobrir nelle alguma singularidade. Observou o rei que um dos pretendentes atirára a valiosa peça no chão e entrára a bater nella com um pesado martello, fazendo um barulho ensurdecedor. Não deixou igualmente de chamar a sua attenção a attitude de um nobre que pretendia vencer, na prova de curiosidade, os outros concurrentes, riscando a moeda com a pônta de um punhal e mordendo-a depois. Que pretendia elle descobrir com tudo isso?

Passado algum tempo, notou o monarcha que um dos pretendentes conservava-se tranquillo a um canto, sem tomar parte no "certame", observando muito attento ás gatimonhas incriveis de seus companheiros. Interpellou-o, procurando indagar a razão daquella attitude que nada poderia justificar.

Respondeu o candidato:

— Rei! Declaro-me vencido neste torneio, e desisto de minha pretensão ao cargo de grão-vizir!

— Desejo saber o motivo que vos forçou a tomar essa resolução — replicou com energia o soberano, sériamente preoccupado com aquella insolita desistencia.

— O motivo é simples, ó rei! — volveu o candidato. Não posso examinar a moeda que recebi de vossas mãos porque estou intrigadissimo por saber como vae acabar esta historia!

— Bravos! — exclamou o rei. Sois o mais curioso de todos.

E nomeou-o.

PARA OS DIAS DE CHUVA

Amontoam-se rodelinhas de cortiça ou de outra coisa semelhante, umas sobre as outras, até formar uma pilha da altura que se julgar conveniente.

Qualquer pessoa, ao ver esta torre, dirá que é impossivel tirar de um golpe uma das rodelinhas debaixo, sem se desmoronar a pilha. Não obstante a coisa é facilima.

Para convencer os incredulos, pega-se numa faca e com a parte não afiada dá-se uma pancada, de través, na ultima rodelinha, ou seja na de baixo. Esta sairá, impulsionada com violencia, e a torre parmanecerá firme e segura.

A lei da estabilidade não deixa as restantes rodelinhas soffrer o menor desvio.

COMO RESISTIR A CERTAS ENFERMIDADES

Para resistir aos ataques dos microbios é necessario ter bom sangue O sangue, como todos os tecidos e orgãos do corpo, é feito de materias introduzidas no organismo. Para ter bom sangue são necessarias tres coisas: boa alimentação, boa agua e ar excellente. O exercicio, o somno e o repouso entram tambem em linha de conta, mas o factor principal é a alimentação.

E' impossivel fazer bom sangue com máos alimentos. O corpo humano é dotado de uma maravilhosa força de adaptação, mas não tem o segredo de transformar num sangue puro e rico alimentos de inferior qualidade.

O apparelho digestivo não fabrica os seus alimentos; elle não faz mais do que tirar o melhor partido possivel dos que lhe são fornecidos.

Certos alimentos são inferiores desde a sua origem; outros, que eram de boa qualidade, tornaram-se mediocres pelas misturas que muitas vezes se fazem, pela falsificação, falta de cuidados, decomposição, máo processo de cozinha, e outras causas mais.

O regimen alimentar primitivo do homem, no começo do mundo, compunha-se de cereaes, frutas, raizes e legumes. Estes alimentos encerram todos os elementos nutritivos necessarios para manter as forças corporaes; no seu estado natural são puros e sadios.

As variedades deste genero de alimentos são sufficientemente vastas para satisfazer qualquer exigencia de clima, estação, temperamento e occupações. Qualquer paladar pessoal póde e deve encontrar nelles uma plena satisfação.

O bom senso manda que cada qual, em assumptos referentes á alimentação, escolha numa lista alimentar hygienicamente reconhecida os alimentos que lhe convenham, porque se reconheceu que não nos podemos alimentar todos do mesmo modo.

A MURUXUBA

(Conclusão da 1.ª pag.)

Além, no alto do outeiro verde, o Cabocinho está dormindo o seu ultimo somno. Aqui explende um sol joven, dourando esta terra queimada. E Manoel Caboclo caminha, livre como o ar que o rodeia, indifferente, esquecido de tudo!

. . . .

Mais tarde, á hora abafada do sol a pino, Muruxuba entrou pelo matto a dentro. Quem foi que disse que Muruxuba não tinha coração? Ella vae buscar as frutas melhores, para desalterar a boca do sequioso Caboclo. E são os jambos côr da pelle da mulata, que têm gosto de cheiro de flôr. E as gabiróbas e os joás, e mais as goiabas polpudas e os araçás cheirosos; de tudo isso Muruxuba traz ás mãos cheias, numa offerta de amor! Dos cabellos negros e annellados, rolam pingos de orvalho, como diamantes minusculos. E Muruxuba sorri, com um sorriso tão claro, que é um céo aberto. Manoel Caboclo, estonteado, franjando os olhos offuscados por tanto esplendor, sentindo na boca um aperto, um gosto forte de gu'la, estende as mãos tremulas... Mas os bichos do matto são ariscos e não se deixam tão depressa apanhar!

"Olha a saia della, inderê, como o vento leva no ar..."

E Muruxuba segue correndo pelo campo afóra, num esbrazeamento... Manoel Caboclo resfolega, mas vem atraz, rente na colla.

Agora, para saltar o regato, ella ajunta a saia larga com as duas mãos longas, com as duas mãos, que são da côr das rosas morenas. E a saia faz uma prega comprida na frente, uma prega de peccado, assim apertada, presa nas coxas. E sobe da mulata um bafo quente de amor!

Ah! este peito empinado de torcaz e este cheiro rescendente de fruta madura!

Quem foi que disse que o orvalho da madrugada é fresco? Fresco é aquelle riso claro, e aquella boca vermelha, tão appetecivel como um góle d'agua, de manhã cedo.

— Nóis vái fugi?

Manoel Caboclo diz que sim, balanciando a cabeça. E' o golpe da fatalidade, e quem pode lutar com a fatalidade?

Lá para traz, no rancho escuro, elle ha de deixar o seu pobre coração sangrando. E mais a Mãe Cabocla, com a fronte fincada nos punhos, abysmada numa dôr, que não tem mais geito...

Nem ousa agora volver os olhos e levar uma ultima visão da coisa, que mais quiz na vida! No alto do outeiro, elle sabe que uma cruzinha, pequena, está plantada de braços abertos, chamando...

Manoel Caboclo não vira o rosto, e vae caminhando, triste... triste! O seu passo hesitante, de aza caida, parece até o passo do Urubu' Pungá. Coitado do Manoel Caboclo, que leva enganchado, sobre os hombros estreitos, todo o vasto remorso, tão pesado, deste vasto mundo!

Mas a Catimpuêra, pouco se lhe dá...

LITERATURA NOVA

(Continuação da 1ª pagina)

se torna então o complemento do amigo: controla o Heroe em todas as suas cabeçadas. O Heroe é um pintor preoccupado na Perfeição em busca de uma Bem-Amada que nunca consegue representar. Leva a effeito uma exposição que dá em verdadeiro fracasso porque ninguem comprehende, ninguem gosta dos quadros delle. Passa-se uma serie de incidentes de bohemia alternados de isolamento no atelier do Heroe que fica no ultimo andar de um arranha-céo. Porém o Heroe é um insatisfeito, um cansado, um descrente de todas as experiencias humanas perseguido constantemente pela idéa de evasão, do suicidio, de estratospheras com a visão de ilhas selvagens para onde fugir a civilização. O Heroe descamba no jogo e no alcool e se arruina, dorme nos bancos dos jardins, passa as noites nos cabarets.

Mas o Anjo não o abandona, sempre junto delle, olhando-o com esse olhos longos e amigos dos cães São-Bernardo. Então a familia do Heroe manda-o buscar afim de regeneral-o e de retemperar-lhe a saude na fazenda da Ilha Grande, no Norte. O Heroe parte em companhia do Anjo. Ilha Grande fica entre o mar e um lago cuja população ribeirinha vive da pesca da sururu' — um molusco muito nutritivo de certas lagoas do Brasil. Coqueiral immenso cobre aquella região na qual fervilha a população proletaria mais miseravel do mundo, o proletario que não conhece revolta. Paludismo e verminose dissoram aquella gente sem comprehensão, doente, vivendo no mundo secular dos seus ascendentes cahetés, comedores como elles de sururu', perpetuando-se no sequestro de outros ambientes. Esses ares de desgraça eram desconhecidos do Heroe que só esteve em contacto com elle nos tempos de sua meninice.

REGRESSO AO SEIO DA FAMILIA

Agora regressando ao seio de sua familia, homem feito, aquillo tudo o choca e interessa. A principio aquelle interesse é a salvação delle.

Ama uma cabocla, esforça-se por melhorar a situação economica e moral dos moradores de sua ilha. Contrae paludismo, delira, elle já é um estrangeiro na terra natal. Aggravando aquella angustia a debacle moral vem juntar-se á derrocada physica — o seu amor simples, o amor de sua cabocla o engana. Então a familia, o feitor, o proprio Anjo aconselham que o Heroe regresse á Civilização abandonando a região que lhe transmittiu os males.

O Heroe volta com o Anjo ao torvelinho da grande cidade. Porém os propositos de fuga e de busca de perfeição mais o atormentam. Agora, além de tudo surge o dominio da Maga que o absorve, esgotando-o sexualmente e economicamente, gastando o que o Heroe possue e o que a sua fazenda da Ilha Grande lhe envia.

Jorge de Lima não é um escriptor da linhagem dos Dostoiewsky, admitte a intervenção diabolica na vida humana. Maga Salomé absorve o artista, expulsa o Anjo, arruina o desgraçado pintor. A amante por fim o abandona. Agora, sem o Anjo e sem a Maga, sem o Bem e sem o Mal, o que o Anjo volta afim de salvar o Heroe resolve suicidar-se. Coincide que o anjo volta afim de salvar o Heroe do dominio do Mal. Não chega a tempo: o artista precipita-se do arranha-céo. Mas não morre, fica mutilado. Um cirurgião amputa-lhe os braços e extrae-lhe os olhos.

E o Heroe pintor sem olhos e sem braços, paralysado para sua arte fica prisioneiro do espaço dando Graças a Deus porém de haver um dia adivinhado na linda enfermeirinha que o assiste a perfeição da Bem-Amada. Mas sem olhos e sem braços como pode verificar as suspeitas de sua descoberta? Agora Jorge de Lima explora um recurso cinematographico, um recurso chaplineano de intensissimo effeito. Como o Heroe não poder tocar nem ver a enfermeirinha, pede que o Anjo com suas mãos e seus olhos verifique a perfeição. O Anjo ridiculo e heroico finge que palpa a enfermeirinha garantindo, jurando por Jesus Christo que a moça é a encarnação da Bem-Amada!

Então o Heroe actuado por esse mysticismo profundo de toda a obra de Jorge de Lima pede a Christo que não lhe restitua a visão — "para que a Bem-Amada sempre exista". (A perfeição só pode ser avistada e tocada pelos cegos e por aquelles aos quaes as mãos foram amputadas).

SUGGESTÃO DE SOUPAULT E JOYCE

Nesta ultima scena que nunca vi tão intensa em romance nacional, como em toda a factura do romance, Jorge de Lima recorre amiude senão sempre a recursos de cinema.

Se quizermos aproximar esse romancista de qualquer analogia estrangeira, pois não ha simile nacional, lembrariamos Soupault, na organização do livro e Joyce no processo do dialogo interior.

E' livro que vae chocar ao publico acostumado á geometria linear dos nossos romances; é possivel que olhem a obra como hermetica porém só a inadaptabilidade de certa visão familiarizada com o homogeneo e o que se verá derepente aturdida com o multiplo, com a desintegração, e com a dissonancia a considerará assim.

Jorge de Lima reage contra o romance bem comportado, medido a compasso, desempenado, o romance chamado romance de romancista nato. E' romance de poeta em que existe uma conjuncção formidavel de planos cortando a realidade em innumeras direcções como a representação cubista de certos films germanos. Numa simples scena de corridas, na visão dos arranha-céos, no suicidio do Heroe, ha uma intersecção de cortes tão rapidos, tal visão cahotica e tumultuaria da vida que são a propria vida. A factura classica dos livros manuseaveis distribuiria a substancia litteraria em capitulos successivos e dependentes, Jorge de Lima simultanêa o ambiente, desarticula o estado interior de seus personagens por sondagens subitas e irregulares accumulando num momento os planos varios, as couches numerosas de seu microtomo de moderno visionario. Ha no livro portanto substancia poetica, materia a volume litteraria que comportam cortes o que não acontece nos livros de densidade dos processos tradicionaes. Tal processo de fazer o livro requer assim forma condigna para que caiba o fundo sejam consubstanciaes. E é o que se observa nessa grande obra. Se a materia do livro nos dá a impressão de massa, de superposição, de planos que conformam seu volume, o estylo é rapido e intenso para que possamos enxergar atravéz a velocidade do autor o observador do seu esforço necessario que toda obra innovadora requer as pessoas viciadas a perspectivas exclusivas pelos vovós.

As palavras que Jorge de Lima usa por certo as mesmas que todo o mundo usa commummente tomam já por effeito desse revolvimento de planos como que significados novos e a sua linguagem parece um dialecto do autor, com aquelles mots neufs et incontaminés de que nos fala conhecido escriptor.

Obrigação de determinadas construcções syntheticas elle não as toma á sua responsabilidade.

Mais do que nas outras obras de sua autoria esse escriptor se expressa em linguagem propria creando um estylo especial para o seu desejo.

DIALECTOLOGIA E ONOMATOPE'A

Essa sua capacidade de crear expressões e onomatopéas já vem estudada de ha muito nas obras do professor Auryno Maciel e em these de Adalberto Marroquim. Ultimamente o philologo pernambucano

(Continua na 7.ª pag.)

A dama do Café Regal

Desenho de ALCEU — Philips OPPENHEIM.

Eduardo Hames empurrou a porta do café, deteve-se no umbral para sacudir o capote ensopado, e olhou em redor com indifferente curiosidade.

A uma simples vista, o interior do estabelecimento nada apresentava de particular.

Sob a luz diffusa dos focos, achavam-se quatro pessoas. O conhecido "barman" Tobias estava sentado no seu banco, atraz do balcão; via-se-lhe sómente a cabeça loira. O velho Délons, um tecelão semi-inconsciente, murmurava phrases sem nexo num canto distante. Um ébrio jazia inerte num banco, e uma joven, os cotovellos apoiados á mesa, bebia "whisky" e fumava com gestos graves. O excessivo uso de carmim e de cremes, davam-lhe o aspecto de uma cortezã.

— Accorda, Tobias! — disse o recem-vindo, dirigindo-se ao balcão.— Meu carro atolou perto da collina e chove a cantaros! Dá-me um copo do melhor "cognac"!

Tobias que, ao parecer, estava a dormir, não fez a menor tentativa para erguer-se. Do seu canto, o velho riu lugubremente. Só então Hames advertiu algo extraordinario no ambiente. Um silencio sepulchral, vinho derramado no solo, uma cadeira caida.

— Que aconteceu hoje aqui? — perguntou. — Desperta, Tobias! Disse-te que quero "cognac".

Tobias não deu signal de vida. A moça desfez a cinza de seu cigarro com gesto insolente. Hames empurrou o "barman", e este caiu, pesadamente, de encontro á parede. Percebeu o visitante que seus dedos estavam humidos. Recuou horrorizado. Sangue!

— Estupido! — exclamou a joven. — Nunca viu um morto?

A scena era grotesca e lamentavel naquella penumbra, sob aquella claridade que fluctuava sobre as coisas como uma neblina. Eduardo Hames dirigiu-se silencioso para a porta, e, com passos resolutos, perdeu-se na noite.

• • •

Na manhã seguinte, Hames, policia-amador e pintor de merito, estava trabalhando em seu studio, quando o criado lhe annunciou a visita de uma senhora.

— Você bem sabe, Thomaz, que não recebo desconhecidas — censurou Hames.

— A senhorita não pertence á categoria das visitas indesejaveis, senhor — redarguiu Thomaz. — Juraria que não se trata de um modelo nem coisa parecida. Tem o aspecto de uma dama de boa sociedade.

— Estou curioso, Thomaz — respondeu Hames, — mas não desejo quebrar a regra por mim imposta. Use toda a sua diplomacia para desembaraçar-se della.

— Será difficil — opinou o criado, cujo rosto se annuviou.

— Será impossivel — interveiu uma agradavel voz feminina, de fresco timbre. — Mil desculpas, senhor Hames, por minha intrujice, porém tinha absoluta necessidade de falar com o senhor, e tomei a liberdade de seguir seu criado.

Atravessou o studio com passos ageis. Era loira, de olhos castanhos, e não usava cremes no rosto. Eduardo Hames entregou-se ao destino, sem esquecer-se, no entanto, de cobrir com uma cortina a tela que começara a pintar.

— Queira sentar-se senhorita — convidou-a cortezmente. — Em que poderei servil-a?

A um aceno de Hames, Thomaz eclypsou-se, fechando a porta. A joven sorriu.

— Quer me parecer que o senhor não me reconhece... Verdade?

Elle a olhou embaraçado.

— Não...

— Comtudo, vimo-nos hontem á noite... no Café Regal...

— Como!... Era a senhorita a... a...?

— Sim... Diga-o sem medo... Tinha uma apparencia espantosa... não é assim?

— Devo confessar...

— Eduardo Hames, o senhor tem a memoria muito má. Conhecemo-nos ha tanto tempo, e olha-me como uma estranha...

Bruscamente a moça retirou a cortina do cavallete, e contemplou a téla.

— Presentia-o — disse. — Exquisita coincidencia! E' um maravilhoso esforço para pintar de memoria a extravagante scena de hontem. Estava eu tão feia?

Ella a olhou com mais attenção. Subito, uns traços familiares se foram precisando nas nevoas do passado.

— Sybil?... Sybil Christian?...

— Nem mais, nem menos...

Tomou-lhe affectuosamente as mãos. Amara com loucura aquella joven, então uma adolescente. Depois a vida se empenhou em separal-os; agora voltava, transformada em mulher, tão mulher, que nem sequer a reconhecera.

— Que fazia você hontem no Café Regal, Sybil?

— Uma extravagancia... Uma simples extravagancia... Você sabe que sempre gostei das emoções fortes... Hontem me lembrei de vagar por alguns cafés de reputação duvidosa, pintada e mal vestida. O acaso levou-me ao Regal, quasi deserto. Pouco antes de você chegar, entrou um individuo alto e moreno, o rosto encoberto por um enorme chapéo, e debruçando-se no balcão, poz-se a falar com Tobias. Não lhe prestei maior attenção. Foi-se logo depois. Ouvi Tobias cair da cadeira com um gemido. Tinha um punhal cravado nas costas. Por que você se retirou tão depressa, Hames?

— Tinham-me confiado uma missão especial, Sybil — explicou o "detective". — Ia ao palacio mais luxuoso de Montecarlo, o do magnata norte-americano Dimler. Ao que consta, durante a festa de hontem temia que roubassem um valiosissimo collar de perolas da sra. Dimler. Por isso não quiz perder tempo no Regal. A morte do "barman" é um caso de policia. Estive á noite toda na festa, e não se deu o roubo.

— Tem certeza que a morte de Tobias nada tem a ver com o roubo planejado no palacio Dimler?

— Assim parece, pelo menos. Você tem alguma razão para suppôr o contrario?

— Nenhuma, na verdade. Um simples... presentimento.

Retiniu neste momento a campainha do telephone. Hames, com um gesto de desculpa, tomou o receptor.

Após trocar algumas phrases, a mais viva surpresa e contrariedade se pintaram em seu rosto.

— O collar dos Dimler foi roubado! — exclamou cheio de assombro, deixando o apparelho.

Houve um silencio expressivo.

— Como? Quando? — murmurou a joven.

— Não percamos tempo! — disse Hames, decidido. — Queres acompanhar-me, Sybil?

Pouco depois sua barata rodava pela estrada de Montecarlo.

— Que contratempo! — disse com exaltação o policia-amador. — Quando menos o esperava! Pelo que diz o mordomo, o roubo se deu entre as seis e as nove da manhã. O secretario de Dimler foi retirar uns documentos da caixa de segurança, e notou a falta da joia. Um lance theatral.

Quando chegaram ao palacio, reinava enorme confusão. A numerosa famulagem corria de um lado para outro, estonteada. Recebeu-os no "hall", o secretario de Dimler.

— E' um facto lamentavel — disse. — E um verdadeiro mysterio. Julgavamos possivel o roubo durante a festa, quando o collar adornava o pescoço da senhora, mas não quando descansava no fundo da caixa de aço, cujo segredo só é conhecido pelo sr. Dimler e por mim. Procure esclarecer o enygma sr. Hames, peço-lhe. Eu era, de certo modo, responsavel pela joia, e a perda em muito interessa meu patrão, apesar dos seus milhões, porque se tratam de perolas rarissimas e de um oriente purissimo.

— Vamos, em primeiro logar, examinar o theatro do acontecimento — propoz Hames.

Precedidos pelo desconsolado secretario, entraram no quarto onde era guardado o thesouro. Ali estava o monumental cofre forte, que, máo grado seu complicado mechanismo, fôra aberto pelo ladrão, com pasmosa facilidade, ao parecer.

— A quem pertencem os aposentos contiguos? — indagou Hames.

— O da direita é o dormitorio do sr. Dimler. O da esquerda, é o meu. Além do que, como vê o senhor, ha esta porta que dá para o corredor, a qual, creio eu, serviu de ingresso aos ladrões...

Realmente a fechadura fôra arrombada, e saltaram algumas estilhas.

— E' o mais provavel — admittiu Hames. — Quem guardou o collar no cofre?

— O proprio sr. Dimler, assim que terminou o baile e que se retiraram os convidados.

— Qual era o segredo para abrir a caixa?

— CORINA. O nome da senhora Dimler.

Sybil teve um sobresalto; percebeu-o Hames, mas absteve-se de perguntar-lhe o motivo.

O "detective" examinou o "dial", ou melhor, os tres "dials" superpostos, que tornavam difficilima a combinação do segredo. Nem o mais ligeiro vestigio. Uma obra prima. Tinham trabalhado com luvas.

— Posso interrogar os criados? — inquiriu o policia. — De preferencia os que estiveram de serviço no salão de recepções.

— Pois não, immediatamente.

Poucos minutos decorridos, quatro lacaios de libré aguardavam as perguntas de Hames, com evidente inquietação. O sabujo poderia suppol-os implicados no roubo, e fazel-os cair em alguma contradicção involuntaria. Não eram, porem, essas as intenções do detective.

— O que quero saber — disse, — é se algum dos convidados se demorou a ir-se... de modo que lhes possa ter chamado a attenção...

Os criados reflectiram um momento.

— Lembro-me, senhor — respondeu um delles, — que dois cavalheiros, quando já se encontravam na escadaria, volveram ao vestibulo porque um se tinha esquecido da bengala.

— Voltaram logo?

(Continua na 7.ª pagina)

A MULHER NO LAR

Amôr e Justiça

ALFREDO SANTOS.

Bem pouco se me dá que o mundo me condemne
Porque sem hesitar te dou o meu perdão,
Mas nisto não vae mais que agir por força infrene
De um intimo juiz, o proprio coração.

Jesus nos ensinou, de amôr num lausperene,
Ser dôce perdoar a humana ingratidão.
Por que cerrar ouvido á Sua voz solemne,
Dos braços de uma cruz, nos dando essa lição?

Sublime é perdoar, num gesto de nobreza,
O mal que se nos faz, do proximo a fraqueza,
Embora o coração tenhamos a sangrar;

Por isso, e mais talvez porque muito te quero,
Concedo-te o perdão, e o aceita por sincero,
Que a justiça do amôr não sabe condemnar.

VESTIDOS

Muito finos, muito discretos, com todos os caracteristicos dos tecidos novos, em fantasia e combinações de tonalidades. O primeiro, listrado de verde claro, com costura na frente e nas costas. A gola redonda e drapeada na gola, abotoando atraz. Mangas largas, ampliadas nos cotovellos. Cinto verde-claro.

No segundo, os pannos dos lados da saia lhe dão uma elegante amplitude. Cinto escuro, com fivella de metal e o drapeado da gola forrado de seda, do mesmo tom do cinto.

"Ensembles" tres-quartos

Modelos de Heim e de Francis. A moda dos "ensembles" não foi passageira e surgem ainda, com exitos crescentes, e tirando partido do valor da silhueta, que é fina e graciosa e fina e graciosa continúa

A MORTE

Morrer nada é. O essencial está em morrer antes do primeiro quebrantamento e evitar a miseria de sermos lastimados.

Renan.

Um chapéo moderno

As toucas e os chapéos modernos descobrem o rosto. Isto não agrada a todos, mas está na moda. O que o desenho reproduz é de estylo russo, de castor avelludado e em tom vermelho

PALAVRAS...

Amarás o proximo como a ti mesmo, mas não convém que tenhas um exaggerado amor proprio.

Soccorremos desgraças, não tanto para allivial-as, como para não vel-as.

A cultura póde improvisar-se. A educação é que não se improvisa.

Dize-me o que desprezas e eu te direi onde te desprezaram.

A mentira é o papel moeda da verdade. Só tem credito quando representa um valor effectivo, que não convém pôr em circulação.

E' mais facil encontrar quem chore com nossos tristezas que quem se alegre com nossas alegrias.

Pensar grandes coisas é o melhor pretexto para não fazer pequenas coisas.

Antes de destruir uma mentira, pensemos na verdade com que vamos substituil-a.

Quando uma virtude encontra recompensa, começamos a duvidar de que seja virtude.

A MODA

Estes correspondem bem ao gosto moderno, pelos seus desenhos, pela graça simples, etc. Um, de "crêpe de Chine", estampado, na parte superior em feliz combinação com sêda lisa. O outro muito elegante, de espumilha verde Nilo, com pequenos volantes plissados, da mesma têla

Para o baile

Modelos de Schiaparelli e Molyneux. O primeiro de "taffetás" azul. A saia com um côrte originalissimo, alargando-se atrás, como cauda. O segundo, todo preto, com um grande ramo de flores

DETALHES

A blusa e a "echarpe" são de fular estampado, numa nota alegre ao vestido, estylo alfaiate, de grosso e rugoso tecido de algodão. No segundo quadro, duas camisas para a noite, bem modernas e singellas. A da esquerda é de mousselina de seda e a da direita de espumilha

ORTOGRAPHIA

Penso que a orthographia, como outras muitas coisas, devia constituir u mofficio — o de orthographista ou corrector, porque em geral a gente devia prescindir desse e de outros estudos, que occupam no cerebro um espaço que faz falta para abrigar idéas mais transcendentes.

Jean Giradoux

VELHOS PENSAMENTOS

Não ha um máo trabalho que não tenha alguma coisa de bom.

Goethe.

De um frade:

Quem attende ao concerto do que diz, não sente o que diz.

—

Pena que póde explicar-se, perto está de não sentir-se.

DESTINO

Não esperes o futuro, avança para elle.

Asseguro-te, meu filho, que chegarás onde queiras.

Asseguro-te que podes lançar teu ser, certeiramente, como a flécha, desde o arco tenso de tua vontade e que irá onde ponhas o teu olhar.

Asseguro-te que nada ha na terra, nem no céo, que se opponha ao teu destino.

Do "El Erial".

RUMOR DE AZAS

Sóbe teus olhos ao céo
que é a vida verdadeira...
Anda tão longe do céo
o verde da herva rasteira!

Simplicidade do povo!
A' chuva triste a cantar,
não crea um symbolo novo!
— é a alma triste a chorar.

ALMAAZUL

A MULHER NO LAR

Um conjuncto bonito

Para os dias frescos, de lã "bois de rose", fexando com botões dourados. A blusa de mangas curtas, de "filet", "beije". E a boina de lã, com dois "pompons"

VESTIDO BRANCO

Com um casaco-capa; adornado de pelles. Um ramo de rosas vermelhas, em contraste com a brancura de todo conjuncto.

Variedades

Um vestido de verão, estylo alfaiate, com jaqueta de mangas curtas, sobre uma blusa de "fular" estampado e decotada alegremente. E' um vestido de seda rugosa, com saia "godet". Uma pequena capa. Por ultimo, dois aspectos de um mesmo chapéo, de palha branca, com fita de "gros-grain", de um tom vivo

A vida conta...

"Bem aventurados os que choram..."

Eu estava deante de uma mulher que soffria, mas não pensava nestas palavras de Christo quando, de repente, ellas vieram roçar por mim o seu ensinamento ás dores da vida: "... porque serão consolados".

Essa creatura soffredora, que eu via, era toda um sorriso á tristeza. De seus olhos "percebi-o logo", jorravam todas as lagrimas — as da fome, as do frio, as de todos os desgostos, as de todas as offensas. A sua face amarellada, quasi transparente, tinha uma expressão da queixa sem remedio. Os seus braços não caiam naturalmente, porque lhe pesavam (parecia!), enlaçara-os ao pescoço, encrusados e nelles, pendido ligeiramente, o seu rosto sorria á tristeza...

Teria 20 annos. Talvez num pouco mais, talvez um pouco menos.

Era rendeira e mendiga (a renda é a industria das mulheres pobres, lá em Santa Catharina. Tecem-na bailando os bilros, emaranhando os fios, sem cansaço pela trama maior em que a propria alma se enreda na desgraça).

Vendo-a, pensei logo em noites afflictas, sem uma lampada morrente, sem um relampago na tréva... Pensei que aquelles olhos não viam que a alegria é deste mundo...

Antes mesmo que o seu olhar pousasse no meu, julguei perceber-lhe uma inveja surda, como no desejo secreto e dolorido dos reptis, pelas aves que, batendo as azas, realizam o supremo destino, obscurecendo o destino humilde dos que rojam pelas asperezas da terra.

Mas não! Acordei logo desse engano: Ao que lhe deixei na mão mendiga, sem repiques de deslumbramento, disse-me esta phrase simples, mas que abriu minha alma a uma revelação: "Deus, tenha pena da senhora..."

ACI CARVALHO.

A ELEGANCIA DO DIA E DA NOITE

Os vestidos para a noite, mais que nunca, modelam a silhueta. As saias se estendem amplamente, cada vez mais.

Sobre os hombros nascem azas gigantescas, de organdi, leves, transparentes como crystal. E' lindo! E as capas? Qualquer brisa justifica o ornamento de uma pequena capa, numa audacia, pode-se dizer, pelo contraste de côres, e que poucas vezes se destina a cobrir grandes decotes.

A moda das saias amplas e dos hombros "aludos", ampliados por pregueados, volantes, não são sómente uma graça nova á "pose" e ao andar; cultivam tambem a caprichosa ligeireza dos movimentos.

Fóra de todas as novas direcções da moda, encontra-se um modelo de "chiffon" com motivos de flores, em pastel, as mangas accentuadas com multiplas fileiras de volantes, accentuando mais a linha do talhe.

Duas tendencias se combinam em alguns modelos: o organdi e o "taffetá ciré", nos adornos que realçam os hombros e fórme uma larga "echarpe-cinto".

Os vestidos estampados não são sómente floridos: os "pois" voltam em graduações varias e cada vez maiores.

A linha dos vestidos da noite, pouco mudou. Em troca, os tecidos são outros.

Vestidos leves

Tres vestidos muito praticos para o verão porque se pódem fazer de linho, de seda ou de algodão. A blusa da direita é de seda, de absoluta simplicidade, sendo seu unico adorno os botões, na frente e nos punhos

PALAVRAS...

Hoje é domingo. Parenthesis da alma, onde repousa um regosijo. Unica janella do coração dá para um jardim. Sonata que se ouve cada sete dias. Brécha que um espirito são e jovial abre no tédio, mettendo em trevas toda uma semana.

DEUS

Deus é a luz. Mas a luz e toda luz; a luz extensa e a luz interior, identificadas numa só e e mesma unidade, envolvendo todo o ser e toda a realidade.

Farias Britto

"Mundo Interior".

SOBRE O CASAMENTO

O matrimonio deve ser como o governo de um Estado: uma série de convenções.

Smiles.

Para casar-te escolhe a filha de uma boa mãe.

Fuller

Nenhum homem sabe o que vale uma mulher, até que, unido a ella, atravesse a vida.

Irving

O casamento é a escola mais segura da ordem, da bondade, da humanidade, qualidades tão necessarias como a intelligencia e a instrucção.

Mirabeau

Se queres julgar da prosperidade e da moralidade de um paiz, repara quantos casamentos se realizam nelle.

Balko

Antes de casarmos, devemos meditar um pouco deante do espelho e muito deante da carteira.

Mantegazza

O casamento é como a morte: poucos chegam preparados.

Tomasseo

SOBRE O AMOR

Ah! sem duvida, nos mysterios da nossa natureza, amar, amar sempre, é o que nos resta da nossa celeste herança.

Madame Stael.

SIMPLICIDADE

Tres modelos — duas blusas e um vestido, onde o "plissé", por sobre os hombros, ao redor do collo, responde perfeitamente ao gosto moderno, de linhas flexiveis, muita graça e feminilidade.

DE UM "CARNET"

Não ha nada no mundo que tenha costas tão largas como o tempo. Ha epidemias, nos sentimos, mal, "é o tempo..." Ha crises, toda gente ensaia sem meios, os negocios são infelizes, "são os tempos..." E a peor injustiça está que nunca se attribue ao tempo nem a saude, nem a fortuna.

Pensei então que havia tomado bilhete de ida e volta, em condições iguaes áquelle bispo que foi a Roma e teve que ficar porque o elegeram Papa.

DE UM "CARNET"

Não queria subir no avião, porque não levava paraquédas, mas o piloto convenceu-o de que "para quédas" o avião tambem servia.

Era tão delicado, tão cortez, aquelle condemnado á morte que, no momento da execução, na cadeira electrica, teve a delicadeza de offerecer o logar ao carrasco.

Todos o tinham por usurario e canalha, mas elle se desculpava dizendo que não podia ouvir a voz da consciencia, porque era surdo como uma porta.

De Lelong e de Lanvin

O primeiro é preto, com pequenos volantes no longo das mangas, no redor da linha do collo e na roda da saia. "Clips" de metal. E no cinto um motivo tambem de metal. O segundo com uma estranha gravata sujeita por botões

REFLEXÕES

Vivemos sempre subordinados, espiritualmente, á influencia de um homem, á de um livro e á de uma mulher.

Ha uma dôr maior que a dôr dantesca de recordar o tempo feliz, na desgraça. E' a dôr de recordar as lagrimas que fizemos nossa mãe derramar.

Não ha nada que, exprimido de um certo modo, não destile uma gotta de poesia.

Fernandez Coria

A BELLEZA DA CASA

Tres recantos deliciosos de modernismo e conforto, para os apartamentos de hoje. No centro, o

divan junto á janella e fazendo parte do divan as duas mezinhas lateraes, sustendo, cada uma, um "abatjour", baixo e decorativo do conjunto.

As outras illustrações estão de-

talhando a belleza das linhas dos moveis e de sua disposição.

Um maillot Moderno

Elegante e moderno, de corte original e bonita combinação de côres, em "tricot", ponto "jersey", liso. De preferencia, para esse "maillot", o azul marinho, o azul claro e branco ou bem azul marinho, vermelho e branco, ou preto, lacre e branco. Escolher bôa lã, que não encolha, nem desbote. E prevenir-se de molde para as medidas exactas. Começa-se o trabalho debaixo, numa das pernas, contando em uma agulha 168 pontos e combinando as côres; tecer oito centimetros de altura e deixar. Sobre outra agulha montar 168 pontos, para tecer outra parte igual. Repartir os pontos sobre quatro agulhas (84 pontos em cada). Antes de tecer a primeira carreira, intercalar os pontos correspondentes a cada perna, 36 atraz, para a entre-perna, num total de 408 pontos sobre seis agulhas. Continuando as pernas, a partir da 8ª carreira, no começo da entre-perna, tomam-se os pontos juntos, os 36 com os 168 da perna. Repete-se isso em ambas as agulhas, atraz e na frente, ou melhor — 168 pontos correspondendo a uma perna, logo dois pontos juntos, 168 pontos na segunda perna, dois pontos juntos, 32 pontos, dois pontos juntos.

A segunda carreira, sem diminuição, e na terceira, volta-se a diminuir — 168 pontos, dois pontos juntos, 30 pontos, dois pontos, repetindo ainda, e continuar até reduzir os pontos da entre-perna, ficando novamente com 336 pontos sobre quatro agulhas. Seguir o arredondado numa altura de 40 centimetros desde baixo, deixando os pontos das costas sobre a agulha e continuar com a frente unicamente.

Fecham-se os lados, um ponto em cada carreira, até a 14.ª. Trabalhar, sem diminuição, cinco centimetros mais e então augmentar um ponto de cada lado, para a largura necessaria e intercalar as côres. O trabalho das costas é exactamente igual ao da frente.

Em todas as beiras se tecem uma ou duas fileiras de pontos de "crochet".

RIDE..

Na casa da cartomante que pergunta á consulente:

— A senhora quer saber o porvir no seu futuro?

— Não! Prefiro saber o passado no meu presente...

— Tenho pena do Monteiro...

— Por que?

— Porque gastou annos de vida aprendendo idiomas e agora a mulher não o deixa dizer palavra...

— Qual das duas é a tua noiva,

— A menor... Não sabes tu que "dos males o menor?"

— Dormiu bem esta noite?

— Maravilhosamente! Hontem, no sonho, passaram-me uma nota falsa de cem. Pois, esta noite, sonhando, passei-a adeante...

Ella — Dizem que na India, quando morre o marido, sepultam com elle a mulher. E' uma barbaridade!

— Elle — E' verdade! Pobre homem!

— Desejo uma creada de boa educação, que não responda nunca.

— Esteja descansada, senhora, eu fui telephonista.

REFLEXÕES

Se o homem não quizesse outra coisa que ser feliz, sel-o-ia com facilidade. Mas quer ser mais feliz que os outros e isto é muito difficil, porque acredita que os outros são mais felizes do que realmente são.

Montesquieu

Convém entregar todos os nossos defeitos ás murmurações das gentes, porque se não acharem muitos defeitos para o commentario, vão fazel-o com nossas virtudes.

Jacinto Benavente

O VENTO DE ESTE

(Conclusão da 1.ª pag.)

— Em notas de banco. E em moedas de prata.

— E titulos de renda?...

A pergunta parecia surprehender a Gainly. Vacillou antes de responder.

— Parece-me que sim.

— Viu-o guardar dinheiro na caixa?

— Sim. Em algumas occasiões.

— Viu-o guardar notas ou titulos?

— Não prestei attenção a esse pormenor. Creio que ambos os valores.

— Não se lembra se era em bilhetes de cinco, dez ou cem libras?

— Não. Não me recordo.

— Um bilhete, aliás, seria de mais difficil uso para o assassino que um titulo de renda... não lhe parece?

— Oh! E' claro.

— Por isso, possivelmente, foi por que o assassino deixou os bilhetes de banco.

Por um segundo uma expressão de assombro illuminou o rosto de Gainly, apagando-se immediatamente.

— Verdade? — commentou. — Que coisa exquisita!

— Quiz que essa poderia ter sido uma explicação no caso de que encontrassemos notas na caixa — explicou o investigador candidamente. — Não olhei ainda.

Gainly se remexeu na poltrona. Ao parecer, sentia-se incommodado. Mas não fez nenhum commentario.

— Tem alguma idéa ácerca de quanto montava a somma que havia na caixa?

— Não — respondeu Gainly laconicamente.

— Seu irmão nunca lh'o dizia?

— Não.

— Suppõe o senhor que esse dinheiro provinha do negocio?

— Não sei. Pelo menos, directamente, me parece que não. Sempre depositava no banco os lucros da fabrica.

— O negocio é florescente... verdade?

— Regular. Mas não sei com precisão. Meu irmão se occupava delle. Eu só desempenhava o papel de ajudante. Pagava-me um ordenado. Minha saude é precaria, e não podia preoccupar-me com o controlle dos negocios. Elle dirigia tudo. Pouco se das questões de dinheiro. Minhas necessidades são escassas e simples.

Respondia novamente com phrases breves e cortantes, como para desfazer-se do interrogatorio o mais cedo possivel. Poole pensou que era conveniente rebaixar a pressão e voltar a accentual-a mais tarde, no momento menos esperado.

Autorizou Gainly a ir-se á fabrica e chamou Horridge.

— Vamos fazer uma experiencia — disse. — Quero ver se Herbert Gainly teve possibilidade de ouvir entrar o assassino. Foi a altas horas da noite, quando o trafego não incommoda com a sua bulha. O irmão mais velho parece não ter ouvido coisa alguma.

— Provavelmente o assassino usou solas de borracha.

— Deviam ser de couro se deixou essas marcas no muro. Experimentemos, primeiro, com as portas abertas: a do hall e a da sala. Estarei proximo ao fogo, junto a Herbert. Force o gancho da janella.

Com as portas abertas o som resultou muito nitido: um ranger que devia ter chamado a attenção do homem da sala, por mais que estivesse absorto em sua leitura. Em troca, estando fechada a porta da sala, não se ouvia absolutamente nada.

— Agora, Horridge, um ensaio completo — disse Poole. — Vá aos fundos, e, depois de trepar pela parede, force o gancho, abra a janella, abra essa porta, approxime-se e golpeie-me na cabeça. Entre parenthesis. Decerto não encontrou o instrumento do delicto?

— Não senhor. Nada que estivesse manchado de sangue.

—Suppunha-o. Bom, adeante, e faça-o tão silenciosamente quanto possa.

Poole approximou a poltrona de Reginald á do morto, de costas tambem para a porta. Enfiou-se nella commodamente, e poz-se a ler com toda a attenção possivel, um jornal qualquer. Lêra parte de um balanço commercial do anno anterior, e, a pezar seu, começava a interessar-se por elle, quando um quadro que pendia da parede oscillou, trepidando ruidosamente sobre ella. Com involuntario alarma, Poole voltou-se e viu o sargento Horridge, que, junto ao humbral, se dispunha a avançar para elle, com um rôlo de papel na mão á guisa de cacete e uma expressão positivamente assassina no rosto.

— Demonios! Esse quadro me fez saltar! — exclamou Poole. — Por que seria?

— Correspondeu ao momento em que abri a porta, senhor. Isso succede sempre aos quadros, com as correntes de ar.

— O assassino teve sorte de que não succedesse hontem!

Poole olhou o quadro.

— Traga-me a senhora Gubbs, Horridge — ordenou.

Ao cabo de um minuto o sargento regressou com a pobre mulher, bastante assustada.

— Estavam as janellas fechadas assim quando a senhora veiu, esta manhã?

— Sim, senhor. Não toquei em nada nesta habitação.

— Bem. Fique um momento. Repita a experiencia, Horridge.

A velha permaneceu com os nervos tensos, e seu panico se accentuou quando viu abrir-se a porta lentamente. Mas respirou alliviada ao notar que só se tratava do robusto sargento. E olhou interrogativamente para Poole.

— Não percebeu nada, senhora? — perguntou este surprehendido de sua calma.

— O que? A porta?

— Não. O movimento do quadro.

— Oh! Isso é muito frequente. Nem lhe havia prestado attenção.

— Quando succede isso, senhora Gubbs? E por que? Saberia dizer-me?

— Quando ha vento de éste, senhor.

— Sempre?

— Sim, senhor. Como houve nestes dois ultimos dias. O quadro está mal pendurado... como me dizia sempre o senhor Herbert... que em paz descance...

Poole fitou o sargento.

— Isto é fundamental, Horridge — declarou. — O vento, effectivamente, veiu de éste os ultimos dois dias, mas devemos certificar-nos. Vá ao Observatorio Meteorologico, e averigue se soprou esta noite... se foi violento e a que horas... Quando teve logar a morte, segundo o doutor?

— Entre as dez e a uma, senhor.

— Bem. Vá.

Quando Horridge se foi, Poole examinou a caixa. Era simples. Sem "dial" para combinação. Uma simples fechadura. Estranhou que um homem de negocios conservasse seu dinheiro em lugar tão inseguro. Só continha alguns livros e dois pequenos cofres de aço. Estes se encontravam vasios, mas ao retirar um, viu um bilhete de dez "shillings" apertado ao fundo da caixa. Examinou-o cuidadosamente, sem encontrar coisa alguma. Verificava os livros quando voltou Horridge.

— O vento éste soprou toda a noite, senhor — communicou.

Poole fez um gesto de satisfação.

— Isso é decisivo — declarou. — Ou a porta não se abriu hontem, de noite, ou outra pessoa em quem Herbert Gainly não desconfiava... e essa pessoa só poderia ser o seu irmão. Cedo que o fez Reginald... ao dirigir-se, em apparencia, a seu quarto. Suspeitei-o ao interrogatorio... quando insinuei algo a respeito de uns bilhetes esquecidos na caixa. Mas é difficil é proval-o. O detalhe do quadro não significaria uma prova ante o tribunal. Teremos que empregar realmente todas as nossas faculdades, Horridge.

— Que motivo o terá movido, senhor?

— O dinheiro. Demais, ha outras razões que não tomaria em conta o jury: a causa psychologica, a inveja e o odio para com o irmão mais forte, mais capaz, mais rico.

— Que haverá feito com o dinheiro?

— Estará escondido. Revistaremos a casa. Não obstante, teve hontem tempo de sobra para leval-o a bôa distancia e occultal-o.

— Mas... que fará com elle? Se se trata de bilhetes do banco, não poderá pol-os em circulação.

— Serão titulos de renda.

— Mas, senhor... Estes dois pequenos cofres não podem ter contido dinheiro sufficiente para que se lhe tornasse proveitoso matar a seu irmão.

Poole olhou a caixa em silencio.

— Muito bem, de accordo, Horridge — observou. — Você tem toda a razão.

Depois, accrescentou, com certa irritação:

— Que levem esse cadaver. Não nos faz falta para nada. Chame o Necroterio. Tenho de reflectir sobre este assumpto do dinheiro. Estarei no vestibulo.

A seguir, Poole revistou a alcova de Reginald. Modesta, pouco confortavel, era um indice da situação economica do seu morador. Depois passou á do morto, que, pelo contrario, apresentava todo o luxo que pode haver no quarto de um rapaz solteiro. Uma das coisas que lhe chamou mais a attenção, foi uma photographia de Herbert Gainly, collocada sobre uma consola. Contemplava, estranhando que Herbert tivesse posto sua photographia em sua propria alcova, quando a senhora Gubbs appareceu ao umbral.

— Uma semelhança surprehendente... verdade? — commentou — O senhor Reginald é que o convenceu de que o fizesse, porque o senhor Herbert nunca se havia photographado. Disse-lhe que como era conselheiro, devia dispor de uma photographia para qualquer caso — concluiu.

Poole, comprehendendo depois de summario exame que todas as pesquisas ulteriores naquelle quarto seriam inuteis, deixou a casa ao cargo do sargento, e regressou ao departamento de policia, para entrevistar-se com o superintendente Flackett. Este se achava ausente, e, entretanto, Poole se abysmou no exame dos livros de contabilidade encontrados na caixa de Gainly, que trouxera comsigo.

Ao cabo de uma meia hora, pôz o chapéo e foi visitar o inspector de impostos internos, que era amigo seu. Um detido estudo não tardou em revelar a Poole o que suspeitava: para defraudar o fisco, Herbert Gainly fazia duas escriptas differentes: um jogo para exhibir ao inspector de impostos, e outro demonstrando o verdadeiro estado dos negocios. O material, comprava de muitas casas; mas só dois terços destas transacções appareciam na contabilidade "official". Uma visita, de passagem, ao banco onde operava Gainly, lhe revelou que sua conta estava de accordo com a maneira de levar a contabilidade. Como não podia pagar a todos os vendedores com cheques contra o banco, era evidente que o terço de seus pagamentos, que não apparecia nos livros, o fazia em contado. E, sem duvida, essa consideravel quantia de que necessitava dispor constantemente, guardava-a na caixa de ferro.

— Deve ser uma caixa de grandes dimensões para conter a importancia precisa — commentou o inspector de impostos, repetindo, sem sabel-o, a affirmação de Horridge. — Duzentas ou trezentas libras por mez.

— Não obstante, não posso crer que a tenha empregado para isso. Haveria demasiado risco, tratando-se de uma caixa tão rudimentar.

— E por que não em uma caixa particular de segurança, em qualquer banco?

O investigador quedou absorto.

— Demonios! — exclamou. — Como não me lembrei disso antes?

Fez uma nova visita á casa de Gainly, certo de não encontrar ali Reginald. Explicou novamente á senhora Gubbs que desejava revistar novamente a casa, e subiu ao quarto do defunto. Com grande surpreza viu que o retrato havia desapparecido. Pediu uma explicação.

— A photographia, senhor? Levou-a o senhor Reginald; está no seu quarto.

Effectivamente. Sobre um movel do dormitorio do irmão mais velho estava o retrato.

Poole experimentou grande repugnancia ao pensar na profunda insensibilidade do assassino, que lhe permittia collocar em frente á sua cama a imagem da sua victima.

Não obstante, como não era um psychologo profissional, decidiu fazer uma visita á fabrica dos Gainly, que ainda não conhecia.

Tomou o omnibus. Desceu no final de Lewisham Road, para percorrer a pé o resto do caminho. Não havia chegado muito longe, quando um homem, surgindo bruscamente de uma repartição de correios, quasi o derrubou. Teve a impressão fugaz de um rosto familiar.

Subito, fez-se luz em seu cerebro. Aquelle homem era Reginald Gainly! Mas um Reginald irreconhecivel... O Gainly com quem falara horas antes era uma creatura pallida, timida, retrahida. O de agora caminhava energicamente, muito desempenado, com os olhos scintillantes, as faces rosadas. Era um homem differente!

"Esse homem deve ter guardado o dinheiro em uma caixa particular bancaria!" — pensou.

E um instante depois, reflectiu:

— E como é possivel, nesse caso, que a policia não haja encontrado rastro algum nos bancos? Terá aberto a sua conta em nome alheio? Impossivel! São muito escrupulosos ao exigir os documentos de identidade! E então?...

De improviso estoirou:

— Estupido que sou! Os bancos da capital estão submettidos ao controle da Direcção de Impostos Internos, e não poderia fazel-o! O dinheiro deve estar depositado nalguma caixa de segurança de algum banco da provincia!

Depois raciocinou. Onde estava? Em Lewisham Road. Onde estava situada a casa dos Gainly? Perto, no mesmo bairro. Qual era a estação mais proxima, fóra do perimetro de Londres? Honor Oak... E, na mesma linha, Brighton, South Coast... Brighton! Uma viagem facil, rapida, a uma cidade populosa, na qual não custa muito passar despercebido! Chamou um taxi.

— A' estação de Honor Oak! — ordenou.

Ao cabo de dez minutos se achava na plataforma. Um empregado da estação conhecia de vista a Herbert Gainly. Saía frequentemente dalli com destino a Brighton... Uma vez por semana...

Poole, que levava uma photographia do morto no bolso, não precisou maior incentivo. Tomou um bilhete, fez baldeação em Croydon, e seguiu até Brighton.

Alli perguntou a um chauffeur se conhecia na localidade algum banco com caixas de segurança para seus clientes. Este nomeou o de Creditos Provinciaes. Poucos minutos depois, Poole se achava no escriptorio do gerente.

Tinha a impressão de que em suas mãos se iam deslisando, por si mesmos, os ultimos elos da cadeia. O gerente reconheceu immediatamente a photographia: o senhor Henry Godfrey, da cidade de Greanstead. Tinha duas caixas de segurança no edificio do banco, e vinha quasi todas as semanas. Interessava-lhe saber quando realizara sua ultima visita? Iria informar-se.

Tocou a campainha. Appareceu um empregado. Quando tinha estado o sr. Henry Godfrey no banco pela ultima vez? Estava naquelle momento... Chegara poucos minutos antes, solicitando a chave para abrir sua caixa.

Poole teve um sobresalto!

— Rapidamente! — exclamou. Indique-me o caminho! Venha commigo, senhor gerente! Diga a seu empregado que feche as portas do banco! Esse homem não nos deve escapar!

O gerente obedeceu e o conduziu por uma escada até ao thesouro do banco, onde encontraram um homem que estava fechando uma caixa de aço.

— Senhor Godfrey — annunciou o gerente. — Este senhor deseja falar-lhe.

Poole deu um passo em frente.

— Reginald Gainly — disse.— Devo pedir-lhe que me acompanhe ao Departamento de Policia. Não tenho sua ordem de prisão, mas posso detel-o preventivamente. Accusam-n'o de ter assassinado o seu irmão Herbert, a 26 de fevereiro.

Pôz a mão sobre o hombro do detido, mas este, bruscamente, com um desesperado arremesso, libertou-se da pressão, empurrou violentamente Poole contra o gerente e lançou-se pelo corredor. Não deu mais de dois passos, porque Poole passou-lhe uma rasteira. O criminoso tropeçou e caiu de bruços. O inspector, auxiliado pelo gerente e um empregado que correu, não tardaram em dominal-o, depois de violenta luta.

Aquella tarde, quando Poole alojou seu prisioneiro no commissariado de Camberwell, foi apresentar seu informe ao superintendente Flackett. Este ouviu em silencio seu rapido relato, e, ao concluil-o, estreitou-lhe a mão significativamente.

— Agora — disse — o que me resta é pouca coisa. Como teve você a convicção de que Reginald usurpava a personalidade do irmão?

— Pois bem, senhor — explicou Poole. — E' muito simples. Quando o vi sair da repartição dos correios, tardei em reconhecel-o por estar tão mudado. Mas, depois de reconhecel-o, tive a sensação de que não era precisamente Reginald Gainly... Parecia-se muito mais a Herbert Gainly, o irmão mais novo... porém, sem o bigode... Então se me occorreu a idéa de que tivesse levado ao seu quarto o retrato do irmão... collocando-o sobre uma consola... e em frente de um espelho. Estava tratando de conseguir a maior semelhança possivel com Herbert, para poder apresentar-se no banco em seu logar, e retirar o dinheiro. Accrescentando um falso bigode, podia desafiar o reconhecimento. Isto voltou a suggerir-me a idéa do banco de depositos, e deduzi que podia ser o de Brighton. Aliás, foi por pura casualidade que se apresentou ali ao mesmo tempo que eu, e, provavelmente com o mesmo trem. O dinheiro estava em titulos de renda. Duas caixas abarrotadas de titulos. Gainly levava uma valise. Sem duvida se propunha ir retiral-os pouco a pouco para não despertar suspeitas. Em uma ou duas semanas os teria retirado, fugindo logo para o estrangeiro. Chegamos a tempo, superintendente... Tudo graças a um vento providencial que impulsionou nosso barco... O vento éste...

PARA OS DIAS DE CHUVA

Querendo deslumbrar os parceiros com um carrilhão que nada tenha que invejar aos mais famosos de Bruges e de Anvers, ou pelo menos que possa competir com os instrumentos curiosos que são exhibidos nos circos pelos excentricos musicaes, qualquer o pode conseguir com pouco custo e pouquissimo trabalho.

Ata-se no extremo de uma linha comprida uma moeda, e introduz-se esta num copo de crystal fino com agua. Fazendo oscillar a moeda, produz-se um tilintar vibrante.

Pois bem: para obter diversos tons, basta deitar noutros copos quantidades differentes de agua e, por meio de um fio commum, que accione todos os demais, fazer o repique, com afinação prévia, para não destoar.

Verão então como isso se torna lindo e agradavel para o auditorio, que ficará satisfeito com tal concerto executado num instrumento tão simples de construir e de tão facil manejo.

CONSULTA PERIGOSA

No escriptorio de um advogado entrou um certo dia um pobre diabo qualquer, de chapéo na mão e ar muito respeitoso.

— Que é que traz por cá, homem? Estás outra vez encrencado com a policia?

— Não, doutor. Venho saber quanto lhe devo da defesa que me fez naquelle processo...

— Não me deves nada; vae á tua vida. Bem sabes que não te levo dinheiro...

— Oh! Doutor! Então teve tanto trabalho, pôz-me na rua...

— E que tem isso? Tu és um infeliz que andas por ahi... Mas tem cuidado com a bebida.

— Ai, agora tenho! Mas diga-me doutor: quanto lhe devo?

— Homem, não me roubes mais tempo; vae-te embora, já disse.

— Então, Deus lhe dê muita saude doutor. Mas eu queria pedir-lhe outro favorzinho...

— Que é? Dize depressa!

— Se o doutor me emprestasse dez tostões para almoçar...

Informações dos Estados

MATTO GROSSO

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

CUYABA', fevereiro (Do correspondente) — Os directores dos diversos orgãos da imprensa do Estado fundaram a Associação Mattogrossense de Imprensa.

Os drs. Jayme de Vasconcellos, director do "Jornal do Commercio", de Campo Grande, e Benjamin Duarte Monteiro, da "Gazeta Official", foram eleitos para a primeira directoria da Associação.

Os drs. José Barnabé de Mesquita, Alberto Trigo de Loureiro, Vladislão Garcia Gomes e major Emilio Calhau foram designados para a commissão encarregada da elaboração do ante-projecto dos respectivos estatutos.

FACULDADE DE DIREITO

CUYABA', fevereiro (Do correspondente) — Continua despertando interesse geral, entre os estudantes do Estado, a Faculdade de Direito, ha pouco recentemente fundada aqui.

Já é consideravel o numero de alumnos matriculados.

A creação desse estabelecimento de ensino superior, que era pedido desde alguns annos, vem resolver grande defficiencia da nossa instrucção.

Actualmente, ainda, a Faculdade de Direito é o unico curso superior que temos, lutando, assim, com enorme difficuldades os que desejam seguir outra carreira.

VISÃO PANORAMICA DE UBA'

A quem quer que viaje, terra mineira a dentro, observando e sentindo sua vida e seus panoramas, terá, por certo, de experimentar emoções agradaveis.

"Vasto trecho de terra, ora ondulada, ora em escarpas abismaes, accusando alternadas cadeias que se ramificam, majestosas e altivas, com seus picos culminantes, os maiores do Brasil; terras, onde portentosas lavouras vicejam; campos de creação, fartos em gado e do permeio com todos esses elementos que tornam Minas vasto celeiro nacional, e em certos pontos, incansavel colmeia humana, o complemento de estradas carroçaveis e — "estradas que caminham" —, a sua apreciavel rêde fluvial, irrigadora de vastas zonas.

Nos vales tranquillos ubicam-se as cidades, que Minas possue, historicas urnas, lembrando obras coloniaes dos tempos em que floresceram naquella terra, artistas nativos, como Aleijadinho; aprazíveis e pitorescas com recantos paradisiacos outras, as dezenas, disseminadas, nucleos de progresso de onde irradiam forças creadoras de pensamento e acção.

Entre todas, rumorosas e activas, com sua cintura de relevos esbeltos do solo, com o seu remansoso ribeirão cortando-a, Ubá ostenta a sua graça nativa, suave e tranquilla, a que o progresso, com regra tradicional, não faltou. Enquadrada em moldura natural, Ubá, pequena, aglomerado pouco denso em população, é comtudo um indice, como outras cidades, daquelle pausado modo de ser mineiro, sem arroubos faceis de extinguir-se, ao contrario, persistentes e ininterruptos.

Da vista panoramica de Ubá, de conjunto harmonico, guarda-se recordação.

Em seus arredores florescem lavouras prosperas — café, fumo...

Em plena zona da Matta, a significação de Ubá é marcante, apercebida logo de chegada pelo observador attento.

Verificam-se coisas e factos de notoria importancia.

Intelligencias trabalhadas, sentimentos cultuados, saber solidificado. A prova, os seus estabelecimentos de ensino primario e superior, dirigidos por pessoas de idoneidade pedagogica, capazes de incrementar os postulados das novas directrizes da educação moderna.

Com taes factores, preponderando numa escala sempre ascendente, Ubá, como cidade, não se podia distanciar da hospitalidade, das maneiras cuidadas.

Seu povo prima pela doçura dos costumes e lhaneza do trato.

Por entre flores de seus jardins e frondes das mattas que a circundam, a cintura verde dos montes, a ambiencia tranquilla dos seus arredores, onde o trabalho dos campos fortalece os corpos e os prepassa á vida sadia, simples e util, Ubá floresce e se alastra.

Incentivam e fomentam seu progresso, seus filhos operosos, intelligentes, legitimos representantes de ancestraes dignissimos, probos, persistentes, cujo caracter moral foi exemplo vivo de trabalho e actividade.

RIO GRANDE DO NORTE

AUXILIO A'S ESCOLAS OPERARIAS

NATAL, fevereiro (Do correspondente) — A actual interventoria potyguara vem se interessando vivamente pelas realisações operarias, amparando as classes trabalhadoras.

Não ha muito promulgou decreto auxiliando com dez contos de réis o Hospital Operario, da capital, e agora mandou consignar a verba de vinte contos, no orçamento do corrente exercicio, como auxilio ás escolas mantidas pelas Sociedades Operarias.

A medida attinge não só aos estabelecimentos da Capital como do interior, o que é de grande importancia.

O PROBLEMA DO TRANSPORTE DO SAL

NATAL, fevereiro (Do correspondente) — Já principiam a chegar para nós os resultados da acção do Interventor, que em successivas conferencias tem advogado as nossas necessidades e procurando resolver as questões que de perto tocam o desenvolvimento da riqueza norte-riograndense.

Um dos mais prementes problemas da economia do Estado é sem duvida o do transporte do sal, que, constituindo um dos nossos principaes productos, se acha ha muito paralisado inutilmente nas salinas devido á falta absoluta de navegação para conduzil-o aos mercados de consumo.

Só as grandes firmas salineiras podem manter navios para o transporte de seu producto, emquanto os proprietarios de pequenas salinas vêem o seu sal inutilizado nos depositos, expostos ás intemperies, quando não o vendem por uma ninharia aos que possuem meios de retiral-o.

O interventor Mario Camara conseguiu agora interessar na questão a importante firma de S. Paulo, Wilson Sons, já tendo entrado em entendimento com um dos directores da mesma, afim de desenvolver melhor a exportação do sal para o estrangeiro. Ao mesmo tempo o dr. Mario Camara entrevistou-se com diversos proceres da navegação maritima, entre elles o commendador Martinell, ficando assentado que navios da Companhia Carbonifera do Rio Grande escalarão regularmente nos portos de Natal e Areia Branca, devendo o serviço ser iniciado pelo cargueiro "Chuí", que já saiu do Rio com destino a esta capital.

A DEFESA DA PECUARIA

NATAL, fevereiro (Do correspondente) — A nossa pecuaria, importante factor da riqueza de muitos fazendeiros do sertão, não vem merecendo dos mais directamente interessados em sua melhoria as attenções e cuidados de que necessita. Geralmente os nossos rebanhos vivem no campo entregues a pessôas completamente ignorantes dos mais comezinhos meios de defesa do gado contra as innumeras doenças que o atacam.

Entretanto, não tem faltado a assistencia do governo, prompta e intelligente, no sentido de dotar a pecuaria de uma prophylaxia efficiente. Existe nesta capital uma repartição, o Serviço de Defesa Sanitaria Animal, que desmentindo a generalizada inatividade burocratica, tudo tem procurado fazer, com um trabalho patriotico e constante, para dotar a pecuaria norte-riograndense dos mais seguros especificos contra os mortiferos males dos rebanhos. Tem faltado, porem, até agora, a collaboração indispensavel dos nossos fazendeiros. Estes continuam á margem dos serviços officiaes. Afim de os chamar áquelle Departamento publico, as autoridades vão desenvolver intensiva campanha em todo o Estado, mostrando a efficiencia dos seus serviços e as vantagens da cooperação dos fazendeiros.

BAHIA

Na Feira de Amostras de Recife

S. SALVADOR, fevereiro (Do correspondente) — Os productos bahianos obtiveram grande numero de premios na exposição de Recife. Destacam-se entre os os lacticinios de que a Bahia antigamente era grande importadora e de que actualmente é grande productor.

Congresso de lavradores

S. SALVADOR, fevereiro (Do correspondente) —Reunir-se-ão na proxima quinta-feira, em assembléa, na cidade de Santo Amaro, todos os lavradores de canna de assucar. Esta reunião será presidida pelo secretario da Agricultura, sr. Alvaro Ramos e assistida pelo director da Agricultura, sr. Orlando Teixeira.

Reorganizando o Corpo de Bombeiros

S. SALVADOR, fevereiro (Do correspondente) — O prefeito da capital baixou acto reorganizando o Corpo de Bombeiros da cidade.

O cacáo continu'a subindo

S. SALVADOR, fevereiro (Do correspondente) — O cacáo continu'a subindo, já havendo offertas de 16$500 para o typo bom e 15$000 para o regular, mas sem vendedores.

PERNAMBUCO

AMPARO A' LAVOURA ALGODOEIRA

RECIFE, fevereiro (Do correspondente) — A Secretaria da Agricultura foi autorisada pelo governo a publicar o projecto de um decreto de amparo á lavoura algodoeira.

Com essa publicação são convidados os industriaes, agricultores e demais interessados a enviarem áquella Secretaria, no mais breve praso possivel, até o maximo de vinte dias, suggestões e indicações que habilitem o governo do Estado a pôr em pratica as medidas mais convenientes para o desenvolvimento da lavoura algodoeira.

A Secretaria da Agricultura já está fazendo distribuição de sementes seleccionadas de algodão, vindas de Paulo.

CHUVAS

RECIFE, fevereiro (Do correspondente) — Desde a tarde de domingo tem chovido aqui quasi incessantemente. O rio Capibaribe desceu com grande cheia. Este facto despertou grande enthusiasmo no povo que está confiante no inverno. Do interior chegam noticias auspiciosas, accrescentando que será notavel a safra actual.

CEARÁ

FOI EMBARCADO O "SAVOIA 71"

FORTALEZA, fevereiro (Do correspondente) — Foi embarcado no vapor "Oceania", que o transportará para a Italia, o grande avião "Savoia 71", em que os aviadores Lombardi e Mazzotti realizaram, recentemente, a travessia do Atlantico.

VARZEA ALEGRE
Rodovia

VARZEA ALEGRE, fevereiro (Do correspondente) — Dentro de alguns dias, serão iniciados os trabalhos da nova rodovia que a Prefeitura, attendendo ás solicitações do commercio, vem de contractar com uma firma da capital. Este melhoramento, ligando o nosso municipio á vizinha cidade de Crato, trará grandes vantagens ás nossas classes trabalhadoras.

IPU'
Usina de assucar

IPU', fevereiro (Do correspondente) — Cogitam alguns industriaes deste municipio da installação, aqui de uma bem apparelhada usina de assucar. Iniciativa de grande alcance economico, virá desenvolver entre nós, a promissora industria que já vem fornecendo notaveis rendas aos cofres publicos.

MARANHÃO

Visita á zona aurifera

SÃO LUIZ, fevereiro (Do correspondente) — Consta aqui que o interventor do Piauhy, sr. Martins de Almeida acompanhará o interventor federal na sua excursão á zona aurifera onde são grandes os interesses maranhenses.

UMA OBRA SOBRE A REVOLUÇÃO DE 1922

SÃO LUIZ, fevereiro (Do correspondente) — Está sendo esperado, com interesse, nos meios intellectuaes, o livro "Revolução de 1922", de autoria de Manoel Aurelio Nogueira.

PARA'

AUXILIO A' CAMPANHA SANITARIA

BELÉM, fevereiro (Do correspondente) — O fazendeiro Augusto Lobato legou quarenta por cento do producto da renda de suas fazenda afim de ser combatida a syphilis na ilha do Marajó.

Essa quantia será entregue por intermedio do governo do Estado á Santa Casa do Pará.

ISENÇÃO DE IMPOSTOS

BELÉM, fevereiro (Do correspondente) — Por decreto do governo do Estado foram declaradas isentas de todos os impostos e taxas estaduaes e municipaes, com excepção da taxa de expediente, as empresas de transporte aereo que se organizarem dentro do Estado ou nelle, mantenham pelo menos um porto de escala regular.

PROPAGANDA DA RIQUEZA ESTADUAL

BELÉM, fevereiro (Do correspondente) — O capitão Magalhães Barata, vem se interessando pela propaganda das possibilidades economicas do Estado, representadas pelos productos naturaes e industriaes, com remessa de mostruarios para os paizes estrangeiros como a America do Norte, Italia, Japão e outros, onde tambem se encontram representantes commerciaes do Pará. Recentemente partiram para Porto Alegre 14 volumes contendo os mais variados productos das industrias paranaenses, os quaes vão ser expostos no grande Estado do Sul.

PELO ENSINO

BELÉM, fevereiro (Do correspondente) — O interventor federal assignou um decreto concedendo favores ás professoras que foram diplomadas pelo curso de Educação Physica.

TATUHY
Abastecimento dagua

TATUHY, fevereiro (Do correspondente) — O abastecimento de agua nesta cidade, não obstante o augmento de bombas e a novacaptação de aguas para a represa, ainda é deficiente em alguns pontos da cidade, estando o sr. prefeito municipal tomando providencias afim de resolver de vez esse problema.

O "DR. GUMERCINDO"

(Conclusão da 2ª pag.)

quelles dias de phrases complicadas, acclamado entre a estação de Madureira e Cascadura. De Madureira para baixo, a sua fama decrescia. E na Central, além de dois ou tres mulatos conductores de trem, socios do **Meu bem não chora**, ninguem conhecia o illustre grande homem.

A' noite, de braço dado com a esposa, e cinco filhas pela frente, muito sirigaitas, soffrendo pernosticismo hereditario, passeava pelas ruas do bairro, solemne, atirando barretadas para as janellas no escuro — onde sujeitos fumavam em mangas de camisa e boccejavam de pasmaceira. Deante de um lampeão apagado ou no lamaçal da rua — coisas que o suburbano conhecia desde a proclamação da Republica — o dr. Mattos estacava furioso, investindo o lampeão, cheio de dados estatisticos contra a Prefeitura, o Governo, o Paiz, a Patria. De dentro de uma varanda illuminada, raparigas gargalhavam. Com as perninhas atoladas na lama, rodeado respeitosamente pela familia, o dr. Mattos voltava-se para a varanda, os braços abertos, façanhudo, satisfeito. E ali naquelle ermo da ruazinha esburacada e barrenta do suburbio — a sua eloquencia crescia, como se descortinasse multidões frementes. As vizinhas riam-se ainda mais, faziam gestos, gritavam num tom oratorio, divertidas:

— Bravos, dr. Mattos, bravos!

— Viva o dr. Mattos!

— Vivô...ô...ô...ô...

E voltavam todos para casa, muito animados. As duas sirigaitas moçoilas, estufadas de laçarotes, sentindo a barbaça bem humorada do pae, apostavam corridinhas, viravam os olhos para os latagões da esquina. As outras tres pirralhas não perdoavam aquella corrida sem ellas:

— Olha, mamãe! Olha a Fifina correndo...

— Olha, papae! Gaby desappareceu...

Ninguem ouvia. O dr. Mattos estava já embrenhado numa longa historia. E a esposa, uma senhora tambem de Varre-Salas, muito dependurada ao braço do marido, nunca interrompia o seu illustre grande homem.

A' uma hora, habitualmente, chegava á Companhia. Elle subia, silencioso, com botinas de sola de borracha, e parava um momento, a orelha no corredor, ouvindo o que se dizia na sala. O seu escriptorio abria-se logo ao topo da escada. Estava quasi sempre ás moscas. O advogado colhia, então, um espelhinho do bolso do collete, puxava o pente das calças, alisava o cabello, dava um repellão definitivo á barba, sorria contente para a sua botoeira florida. Se havia alguem, fazia a mesma coisa na vidraça da janella, disfarçadamente, entre dois gestos, já inflammado, como quem olhava a rua, ou entrava na latrina. O alguem era um animal qualquer, ali todo succumbido na cadeira, que reclamava duzentos mil réis num negocio de vigaristas. O dr. Mattos, immediatamente, imaginava no coitado uma verdadeira platéa. E arremettia-se contra elle, recuava, ensaiava-se, experimentava as phrases que havia pensado no trem do suburbio, envolvia num gesto pathetico a saletinha indecente do escriptorio. De chofre, arrebatando a barbaça, o olhinho scintillante, falalva em Demosthenes, na Honra, no Imperio Romano. O outro sumia-se ainda mais no assento furado da palhinha, escachado, morto. O dr. Mattos percebia o effeito, serenava, punha-se a pessear entre a janella e a latrina, as mãos cruzadas nas nadegas, por baixo da sobrecasaca verde. E quando procurava pelo desgraçado, não o achava...

Afinal, decidia ir á sala. Um grosso pigarro, no corredor, annunciava-o. Entrava com a cabeça caida no hombro, concentrado e lento, dois dedinhos enfiados no collete, como Napoleão. Os directores avançavam, os empregados erguiam-se um instante na espinha partida. Apresentavam-lhe um typaço qualquer que se derreava pr'ali a mamar charutos, elle tinha um ar estupendo de displicencia, certo de que o gajo já o conhecia — pelo menos de nome. Abancava-se, desabotoando a sobrecasaca, dando uma impressão de fadiga, muito jogado no encosto, muito desdenhoso das opiniões que se diziam em voga. Logo depois, sem motivos, deante de um corretor conhecido, ou dum funccionario carrancudo, inquilino da Companhia, abria os braços e passava a descompôr o governo, citando um discurso na Camara dos Communs. Já frenetico, armava um pulo, fincava duas passadas pela sala, e vinha gritar furiosamente para o servidor que esperava o recibo, esmurrando a borda da mesa:

— Se o governo não paga o funding, que venda a Ilha das Cobras! Que venda o Amazonas! Venda o Ceará!

Quatro proprietarios pesados e javardos, faziam-n'o perder a compostura. Contava anecdotas pornographicas, chalaceava, espetava-lhes a barriga, tinha piscados d'olho entendido. Todo o mundo se ria. Saiam satisfeitos com elle, elogiam-lhe o talento e o saber. Era a gloria da Companhia.

Por baixo da sua capa de fanfarrão allucinado, mostrava-se opportuno, tinha tacto, bajulava os potentados, escolhia as suas palavrinhas amaveis. Na frente do Campello, admirava-lhe a probidade, e o bem que lhe iam as lunetas escuras, e que barba de grande senhor, e que competencia, e que conhecimentos! E no ouvido do Campello, chamava o Antonio de trapaceiro. Com o Antonio, usava duma palmadinha especial pelas costas, intrigava o Campello, exaggerava os obstaculos que o Campello offerecia á Companhia, aconselhava a jogar o Campello á rua.

A's vezes — por descuido — um proprietario caia finalmente na cadeia. O illustre dr. Mattos apparecia no Tribunal do Jury, advogado da defesa. Proclamava-se um criminalista, apontava com abundancia de almanaque os autores, os psychiatras — e lá vinham a Liberdade, a Revolução Franceza, a Civilização, a Honra, o Direito — e mettendo-se de accordo com a justiça, livrava facilmente os falsarios. Em face do populacho era inexgotavel de eloquencia. Durante a leitura dos autos fazia o contrario: brincava superiormente com a larga fita de seda do seu immenso pincenez, sem olhar o publico. A cada testemunha que avançava para jurar em nome de Deus e da Lei — elle sussurrava entre dentes, apertando o seu olhinho fixo de cobaia:

— Vae mentir outra vez, crapula!

PÃO DE "FARTURA"

Capella, Sergipe, 19 de janeiro de 1934. — Exmo. sr. major Augusto Maynard Gomes, d. d. interventor federal neste Estado. — Conhecedor do interesse de vossa excellencia pela incrementação dos campos experimentaes do Estado, tomo a liberdade de enviar-vos a semente, a farinha e um pão do nosso trigo, conhecido por Fartura.

Tendo lido, ha mezes passados, algo a respeito deste novo cereal procurei adquirir semente, o que me foi possivel por intermedio da Assistencia Rural Brasileira, com séde á Avenida Rio Branco n. 173-2.º, Rio de Janeiro. Plantei-a. A vegetação foi rapida como a do milho. Colhidos os grãos lutei com difficuldade para o beneficiamento — só o conseguindo, mesmo assim imperfeito, em Aracajú, na fabrica S. Therezinha, que não pode, por falta de apparelho apropriado alvejal-o ou seja tirar toda a casca.

Mesmo assim, tem razão os que o baptizaram por trigo brasileiro.

O seu gosto é bom. Presta-se admiravelmente para o pão, mingáo, cangica, etc., além do grande valor que tem como forragem. Como, de certo, o seu cultivo no Estado vae ser grande, seria de bom alvitre tomasse v. excia. a iniciativa de adquirir um moinho para o seu beneficiamento. Respeitosas saudações. — (a.) Arlovaldo Barretto. Transcripto do "Diario Official de Aracajú". Estado de Sergipe, do dia 26 de janeiro de 1934.

Vida dos Campos

AS CARIDIOSE DOS PORCOS

O **Ascaris ou lombriga** mede pouco mais ou menos um palmo de comprimento depois de grande; é de côr amarellada, da grossura de um lapis fino, e quando retirado do intestino do porco move-se lentamente.

Não occupa todo o intestino do porco, mas só alguns palmos do intestino delgado, um pouco depois do estomago.

As fêmeas, que são os exemplares maiores, põem muitos milhões de ovos invisiveis a olho nu', mas facilmente visiveis ao microscopio.

Ascaris do porco: A, macho; B, femea, e C, ovo, visto no microscopio

Estes ovos estão misturados com as fézes do porco e se espalham pelo chão. Encontrando um logar humido, no nosso clima quente, em poucas semanas se desenvolve dentro do ovo uma larvinha do Ascaris. Quando o porco vem fuçar a terra, elle engole os ovos que têm larvinhas; esses ovos, chegando ao intestino do porco deixam sair as larvinhas; estas atravessam a parede do intestino, caem dentro das pequenas veias; caminhando por dentro das veias, junto com o sangue, as larvinhas chegam ao coração, e dahi passam para os pulmões. Nos pulmões, as larvas do Ascaris fazem uma porção de furinhos, maltratando muito estes orgãos, produzindo pequenas hemorrhagias, e depois sahem pelos bronchios, sobem pela traquéa, e descem novamente pelo tubo digestivo, indo parar outra vez no intestino delgado. Ahi, então, as larvas crescem muito, e se transformam novamente em Ascaris adultos, que põem outra vez muitos milhões de ovos, os quaes indo para a terra tornam a repetir o mesmo cyclo que acabamos de explicar.

Vê-se, pois, que se um certo numero de porcos fôr deixado em um logar humido, no curto prazo de alguns mezes elles podem ficar com um numero colossal de Ascaris.

Sabido o que é o Ascaris e como elle vive, vejamos agora o mal que elle póde causar aos porcos.

Este verme ataca muito mais os leitões que os porcos grandes. Elle produz toxinas (venenos) que fazem o porco emmagrecer cada vez mais, tornando-o muito fraco, barrigudo e ás vezes inchado. O animal nestas condições, tem suas defesas organicas muito diminuidas e pode ser victima de qualquer molestia infecciosa que o matará com facilidade.

Mas isto ainda não é tudo. Nós vimos que o Ascaris antes de se localisar no intestino do porco passa pelos pulmões, furando-os muito fortemente; a consequencia deste facto é os porcos, principalmente os leitões, apanharem uma pneumonia provocada pelo desenvolvimento de microbios nos pulmões lesados, o que muitas vezes mata os leitões.

Sempre que se dá, no laboratorio, uma quantidade muito grande de ovos de Ascaris a um leitão, este morre em poucos dias, victimado por uma pneumonia violenta.

A verminose ou helmintose causada pelo Ascaris, chama-se **ascaridiose**.

A cura da ascaridiose se obtem com vermifugos com base de oleo de quenopodio, que o "Instituto Biologico" acaba de incluir entre os seus productos destinados a proteger o rebanho do Estado.

Mas é preciso não esquecer que os leitões muito frequentemente já nascem parasitados, pois elles podem apanhar o Ascaris mesmo na vida intra-uterina, por intermedio da mãe, quando ella é victima de uma infecção no periodo da gravidez, o que acontece geralmente.

De posse de todos estes conhecimentos podemos traçar em linhas geraes o methodo para o combate efficaz á **ascaridiose**.

1.º) Vimos que os ovos de Ascaris exigem para se desenvolver no chão duas condições: **calor e humidade**. No nosso clima não podemos evitar o calor. Mas a **humidade** do chão é facil de ser evitada, desde que a área em que os porcos vivem seja convenientemente canalizada, de maneira a evitar que se infiltre pela terra; o terreno tambem deve ser inclinado, de modo a permittir que as aguas das chuvas escorram rapidamente sobre elle, e não venham a formar poças, em cuja lama os ovos do verme se desenvolvem muito bem.

2.º) Quando se está lidando com animaes muito parasytados, e como já sabemos que cada femea de Ascaris póde pôr alguns milhões de ovos, dahi se conclue que apesar de termos estabelecido esse ambiente favoravel para a creação, elle vae ficar dentro em pouco tempo cheio de ovos que sahiram com as fézes, facilitando a reinfestação dos porcos.

Deve-se então fazer de cada 3 a 4 mezes a **rotação**, isto é, abandonar o local em que os porcos estavam, para leval-os a outro local em que não havia porcos, e no qual elles ficam durante 3 ou 4 mezes; nesse intervallo a grande maioria dos ovos que ficaram no chão já teve tempo de morrer sob a acção do sol e da concorrencia biologica do solo. Quem quizer ser mais cuidadoso pode até passar cal no terreno, se isso tiver sufficiente confiança na acção desinfectante da natureza.

3.º) As duas medidas anteriores se tornarão inteiramente efficazes, se se fizer o **tratamento systematico** dos animaes com vermifugos.

A maneira mais pratica de se dar o vermifugo ao porco, é misturar-o com o farello. Um vidro do vermifugo fornecido pelo "Instituto Biologico", bem misturado com dois punhados de farello, é a dose sufficiente para um porco criado; para um leitão, dá-se a metade da dose.

Como já sabemos que a molestia é muitas vezes congenita, isto é, o leitão já pode apanhal-a mesmo na vida intra-uterina, torna-se necessario isolar todas as porcas prenhes um mez antes de dar cria, para tratal-as, e mantel-as em logar secco. Desta maneira, os leitões que nascerem terão maiores garantias de vitalidade.

O tratamento systematico deve ser feito ao menos duas vezes por anno; antes e depois do tempo das chuvas. Deve-se proceder assim porque é nesta occasião que se reunem mais facilmente as duas condições principaes para a disseminação dos vermes: **humidade** (da chuva) e **calor** (do verão).

O tratamento anterior ás chuvas póde ser feito em Agosto, e tem por fim, eliminar os vermes do porco, fazer com que elle espalhe menos ovos durante o tempo das aguas. O tratamento posterior ás chuvas pode ser feito em principios de Abril e tem por fim eliminar os vermes que os animaes provavelmente adquiriram durante a estação das aguas.

Como criar Perús

O perú é uma ave de carne excellente e de uma estupidez respeitavel.

Devido á insignificante postura e aos cuidados de que é necessario cercar os peruzinhos nas primeiras semanas de vida, estas aves alcançam bom preço nos mercados.

Uma dona de casa, sempre empenhada em receber fidalgamente seus hospedes e offerecer-lhes, nas grandes datas domesticas, uma "bola" principesca, póde criar, num recanto do quintal, um modesto nucleo de perús de roda boa.

Devido aos seus habitos semi-selvagens é menos sujeito a doenças que as civilizadas gallinhas.

O segredo da criação está apenas em cuidar dos pintainhos nas primeiras semanas. Eis, em resumo, os cuidados: manter os innocentes ao abrigo da humidade, frio ou sol forte; evitar que se molhem. Peruzinho molhado é perú morto.

Durante os 10 primeiros dias, só se soltam quando o sol estiver alto. Ao anoitecer recolhem-se. Quanto á comida, nenhuma até o 3.º dia, apenas agua, areia e umas verdurinhas.

Até o 3.º dia, começa-se a dar-lhe ovo cozido, bem picado, migalhas de pão duro, areia grossa, carvão fino, verduras picadas.

Pega-se em tambem pão dormido molhado no leite e bem espremido.

Mais tarde, leite coalhado, temperado com pimenta em pó e migalhas de pão e constantemente hervas tenras.

Mantel-os sempre com um pouco de fome para que se exercitem em procurar alimento no campo. Os perúzinhos precisam de exercicio. Após 10 dias neste regimen alimentar, póde-se ministrar os alimentos que é usual dar aos pintos.

E. S.

Um pouco de floricultura

A HISTORIA DA CAMELIA

A camelia japonica, de Linneu, cultivada na China e no Japão, em tempos que já não ha memoria, foi trazida para a Europa no seculo XVIII pelo padre ilhéu Jorge Camellius, tão versado em theologia como na sciencia amimada.

Campanula pyramidalis

Na amavel e santa companhia do padre botanico acolheu-se a bella forasteira aos jardins de Buen Retiro, na Hespanha, onde viveu ciosamente escondida dos olhares profanos.

Chegou no emtanto aos ouvidos de uma outra flor de França, aquella venusta Josephina de Beauharnais a noticia que na terra do Cid vivia enclausurada uma maravilha vegetal, cujo unico crime era ser demasiado bella.

Não sabemos de que traças se valeu a esposa de Napoleão, mas o certo é que breve nos jardins de Malmaison florescia uma camelia, deante de cuja alvura escurecia a tez das rosas brancas.

E foi assim, que nós outros, filhos do occidente, tivemos a ventura de acariciar esta flor maravilhosa, até então somente vista pelos olhos amendoados do oriente.

PALMA DE SANTA RITA

Das palmas bulbosas floriferas é o gladiolo, ou palma de Santa Rita, uma das mais apreciadas entre nós. Requer um solo leve e fresco, mas prefere o humido.

Reproduz-se de bolbo que se planta á flor do solo cobrindo-o com pouca terra.

A época da sementeira varia com a localidade, mas geralmente em julho é o melhor tempo.

Devido á variação do clima e outras condições meteorologicas do nosso meio, ha um methodo excellente de saber a época do plantio dos bulbos do gladiolo.

Logo que se notem "signaes" evidentes de brotação, quer dizer que devem ser semeados.

Esta flor quando multiplicada pelos bulbos conserva exactamente as côres da variedade que se planta quando se empregam sementes devido ao cruzamento, obtem-se typos inteiramente differentes.

AS DAHLIAS

A dahlia primitiva, ou melhor os tres typos de dahlias primitivas cujas formas rusticas ainda vivem no Mexico, sua patria, são testemunhos vivos do quanto pode a agronomia applicada á jardinocultura.

Destas tres flores, dantes conhecidas com o nome barbaro de acocotli, surgiram para o encanto dos jardins dez mil variedades de dahlias cultivadas.

Estas variedades acham-se grupadas em classes, das quaes as mais bellas sem duvida são:

Chrysandahlias, tambem chamadas dahlias-cactus, de petalas estreitas, por vezes encurvadas.

Dahlias-cactus, chrysandhalias, de petalas mais largas, estreitando-se nas pontas.

Dahlias hybridas, de petalas inteiramente largas, formando um grande disco mais ou menos plano. Nesta classe distinguem-se ainda as gigantes de grandes flores.

Dahlias nymphaes, com flores semelhantes ás das nymphaes.

Dahlias-mignon, plantas baixas, flores com uma serie de petalas arredondadas.

CAMPANULA

A familia botanica das campanulaceas comporta plantas vivazes, biannuaes e annuaes, todas floriferas estimadas nos dominios da jardinocultura.

Entre as numerosas especies citaremos as seguintes, todas vivazes: Pyramidalis alba, Carpatica, C. alba, Grandiflora, G. alba, Rotundifolia.

Estas especies são de grande effeito na confecção de cestas, bordaduras e prestam-se ainda á cultura em vaso.

Semeiam-se em viveiro para mais tarde serem transplantadas mas podem ser semeadas em logar definitivo. Março a Abril é excellente época para taes sementeiras.

A dama do Café Regal

(Conclusão da 3ª pag.)

— Não o saberia dizer, senhor. Precisei fazer um serviço.

— Recorda-se de seus nomes?

— Não os conheço, senhor. Parece-me que vinham a esta casa pela primeira vez.

Hames despediu os criados, e occupou-se num minucioso exame do aposento, á procura de uma pista. Subito, inclinou-se. Sob o cofre de aço, encontrou um pedacinho de cartolina branca.

— 4291 — leu o detective.

Examinou o achado. Semelhava-se a uma etiqueta. No verso, viu apenas uma palavra: "Provins". Ergueu-se satisfeito.

—Talvez isto sirva para orientar-nos — participou. — Diga ao senhor Dimler que seja optimista. Tenho grandes esperanças. Até logo.

Quando Sybil e Hames sairam da casa, a joven interrogou:

— Que encontrou você, Hames?

— Uma etiqueta que, com toda a certeza, provém de um conhecido alfaiate da rua do Principado, que aluga casacas e "smokins". Estou em apostar que ali se vestiram para, vir á festa, os autores do roubo. Provavelmente, ao trabalharem no cofre, desprendeu-se a etiqueta. Mas, diga-me, por que você estremeceu quando o secretario pronunciou a palavra CORINA?

A moça guardou silencio por um instante.

— Porque... associei-a a uma recordação dolorosa em minha mente. Hontem de noite, emquanto Tobias conversava com o desconhecido, ouvi-o dizer a este: "Hoje vamos visitar Corina". Foram, justamente as unicas palavras que percebi.

Hames reflectiu, um tanto apprehensivo.

— Pode ser que tenha razão, Sybil, ao suppôr certa associação entre o assassinio e o roubo. Veremos... Acompanha-me á rua do Principado?

Após alguns instantes, a sua barata se internava em uma rua modesta de Montecarlo, detendo-se ante uma alfaiataria, ao mesmo tempo belchior. Provins, um bochechudo rei da agulha, achava-se atraz do balcão, cortando um fato. Ao vel-os, sorriu amavelmente.

— Bons dias, sr. Provins — cumprimentou Hames.—Reconhece isto?

Provins examinou a etiqueta.

— Como não, senhor. E' minha, e recente.

— Poderia dizer-me a que corresponde, e quem é o freguez?

— Num instante. Bastar-me-á consultar o registo.

Abriu um livro monumental, e folheou-o rapidamente.

— 4291... 4291... Aqui está... Um "smoking"... Cliente novo... Declarou chamar-se Jorge Smith... Pagou excesso para tel-o prompto mais cedo.

— Residencia?

— Hotel Metropolitano.

— Multissimo agradecido, senhor Provins. Que o destino lhe mande muitos clientes!

Deixando estupefacto o alfaiate pela rapida visita, retomaram a baratinha, e voltaram ao hotel.

— Não acalento muitas illusões sobre o exito desta pesquisa — declarou Hames. — Os meliantes devem ter desapparecido ha algum tempo. Sabemos, não obstante, quem são as pessoas.

No Hotel Metropolitano, informaram-lhes que o sr. Jorge Smith, que vivia só, mudara-se na noite anterior, e que era moreno, corpulento, de feições regulares e olhos castanhos.

Immediatamente Hames e Sybil resolveram emprehender uma viagem á fronteira de Monaco, a qual, sem duvida, os ladrões procurariam atravessar, se é que já o não tinham feito.

Após duas horas de viagem, chegaram á fronteira. Meia duzia de soldados, sob o commando de um subalterno, montavam guarda indolentemente.

Hames deu os signaes do presumivel fugitivo.

— As unicas pessoas que atravessaram a fronteira esta manhã — respondeu o commandante, — foram uma senhora ingleza com seus filhinhos e sua governante. E, como vê o senhor, é impossivel burlar-nos a vigilancia.

Hames fitou Sybil.

— Isso significa que perdemos o tempo — insinuou a joven.

— Quem sabe? — murmurou elle.
— Esta circumstancia bastou para confirmar minhas suspeitas.

— Você tem alguma supposição feita sobre o roubo?

— Mais ainda; a certeza de acharme na verdadeira pista. Agora, Sybil, vou realizar algumas investigações por minha conta. Quer almoçar commigo no Amphytrião, dentro de uma hora? Espero poder decifrar-lhe o enygma...

* * *

— O sr. Dimler está almoçando — communicou o mordomo com gesto majestoso.

— Informe-o de que descobrimos o paradeiro do collar — insistiu Hames.

O criado, certo de que tal noticia lhe perdoaria a impertinente interrupção, dirigiu-se ao regio refeitorio do palacio, e, pouco depois, regressou, annunciando:

— O sr. Dimler espera-os.

O detective e sua gentil companheira atravessaram o vestibulo, de estylo modernissimo, e entraram na sala de jantar. Na cabeceira da mesa compridissima, achava-se o millionario, sua esposa e o secretario particular.

— Perdoe-nos a nossa intempestiva chegada, sr. Dimler — desculpou-se Hames. — Julguei que teria interesse em saber novidades fresquinhas.

— Como não sr. Hames—replicou o dono da casa, affavelmente. — Sentem-se e sirvam-se de um calice deste esplendido Tokay.

Um criado, de aristocratica libré, serviu-lhes o vinho em magnifico crystal da Bohemia. Hames ergueu o calice.

— Pela prosperidade da casa! — brindou.

Engoliu a dóse de um só trago, e arremessou o calice ao sólo, onde se estilhaçou ruidosamente. Os presentes emmudeceram de assombro.

O magnata poz-se mortalmente pallido.

— Formosa crystaleria... Magnifica baixella de prata... — proseguiu Hames. — E um sumptuoso palacio, um yacht, seis automoveis... E' pena que tudo esteja hypothecado... e que tenha havido recentemente uma catastrophe em Wall Street... Preciso exprimir-me com maior clareza, sr. Dimler?

— Não sussurrou o millionario, a fronte perlada de suor e o olhar vago. — Póde ir-se!...

Hames e Sybil sairam.

— Pobre homem! — commentou o policia-amador.

— Quem roubou o collar, afinal de contas? — interrogou Sybil impaciente.

— Não houve roubo algum.

— Que quer dizer, Eduardo?

— Desde o primeiro momento alimentei suspeitas. O caso tinha indicios anormaes. Seria possivel que os ladrões conhecessem a combinação do cofre. Demais, o quarto do thesouro estava muito bem guardado, e seria inverosimil um roubo, sem um cumplice dentro da casa. Nenhum instante abandonei esta possibilidade. Ao saber que os ladrões não tinham atravessado a fronteira, o que significava sua unica opportunidade, comprehendi que não tinham o collar em seu poder.

— Mas... e a porta fechada?

Os ladrões estiveram no aposento, abriram a caixa forte, mas... "alguem se lhes havia antecipado"! Esse alguem era o proprio Dimler. O americano está arruinado. Todos os seus bens se encontram hypothecados; além disso, a ultima baixa de Wall Street, segundo acabo de informar-me, fel-o perder os dois milhões de dollares que lhe restavam. Obtive esta informação de uma agencia particular; comtudo, o mundo social suppõe ainda que Dimler é rico. Como a fallencia está imminente, quiz subtrahir o collar, avaliado em duzentos e cincoenta mil dollares, á sanha dos seus credores. Precisamente os dois ladrões, um delles o internacional Weinger, velho conhecido da policia, tinham resolvido roubar o collar, aproveitando-se do facto de ter sido Tobias, o "barman" do Regal, criado na casa dos Dimler, logrando surprehender a chave da caixa. A noite da festa era a mais propicia. Puzeram mãos á obra. Afigura-me, entretanto, que tiveram noticia de que eu estaria presente para guardar a joia. Seguiam-me de perto, e, ao ver que meu carro atolara e que eu fazia vãos esforços para livral-o, um delles foi ao Regal e falou com Tobias. Queriam concertar com elle algum plano para demorar-me no caminho. Mas o homem provavelmente, num derradeiro impulso de honradez, communicou-lhe que mudara de idéa, e que não queria complicar-se num roubo. Em vista disso, e temendo uma delação, Weinger matou-o. Ambos os ladrões, providos de falsos convites, apresentaram-se no palacio, de "smoking" e luvas brancas. Foram, no entanto, demasiado optimistas em seus calculos. Não me detive para investigar a morte de Tobias, e cheguei pouco depois delles. Durante toda a noite, temeram aventurar-se. Saí, quando os convidados principiavam a retirar-se em massa, certo de que o roubo já não podia realizar-se. Foi então que regressaram ao corredor sob um pretexto, porém a joia se evaporara do cofre de aço. De um momento para outro, não duvido de que a policia lhes deitará a mão, já que estão identificados.

— E o secretario? — perguntou Sybil.

— Um homem de boa fé — explicou Hames. — Conhecia a existencia de todas as hypothecas, porém Dimler lhe occultára, temporariamente, todas as suas perdas na bolsa, para representar a comedia sem testemunhas.

— Este é um dos seus mais legitimos triumphos, Eduardo — felicitou-o a joven.

— Todavia, o que mais feliz me faz em tudo isto — lhe respondeu elle com um sorriso amavel e sympathico, — foi encontral-a novamente.

FARTURA
AO ALCANCE DE TODOS

A Assistencia Rural Brasileira, que teve a iniciativa de adaptar no Brasil o novo cereal Fartura, para maior divulgação de tão util planta e com o recurso de suas novas colheitas, autorizou os seus representantes srs. W Keetman & Cia., á Avenida Rio Branco, 173-2.º, Rio de Janeiro, á vender aquellas sementes aos seguintes preços:

1.ª selecção, kilo 25$000

2.ª selecção, kilo 10$000

Sendo executados os pedidos

Um pombal decorativo e facil de construir

Poucas construcções se prestam como os pombaes, a dar vida, realce, ao canto de um jardim ou parque; mas, normalmente, as que se encontram por esse paiz afóra, são de uma extrema banalidade ou de um horripilante mão gosto. O desenho apresentado na gravura junta mostra um pombal, de construcção extremamente simples, que é decorativo e de linhas pouco vulgares.

O pombal, propriamente, assenta

em quatro columnas, que se podem fazer em cimento armado; servem tambem quatro esteios de pedra, mas são preferiveis as columnas em cimento.

Sobre as columnas está o pombal, constituido por tres andares, cujo tamanho vae diminuindo. Maior numero de andares tirar-lhe-ia por completo o effeito.

Os andares podem e devem mesmo construir-se tambem em cimento armado: uma placa inferior, maior; outra superior, menor, servindo de tecto e pavimento ao segundo andar; depois uma terceira, e uma quarta placa; as paredes lateraes serão feitas tambem em cimento, podendo empregar-se, para armadura, a vulgar rêde de arame, que não precisa ser muito grosso. Um operario medianamente habil, e mais ou menos habituado a fazer trabalhos em cimento armado, trabalhos quasi sempre simples, que não apresentam difficuldades, mórmente quando são da importancia deste que apresentaremos aos nossos leitores, sem hesitações procederá á construcção desse pombal, que será bem visto pelas pombas e que agradará principalmente ás versadas em architectura moderna.

A applicação do cimento armado nas construcções, e mórmente nas construcções ruraes, veiu simplificar muito os trabalhos, e mais do que simplifical-os, tornal-os economicos em muitos casos, principalmente quando seja possivel utilizar como armadura, a vulgar rêde de arame.

Litteratura Nova

(Conclusão da 3ª pag.)

Mario Marroquim em livro editado pela Editora Nacional — "A Linguagem do Nordeste", estuda a fundo a expressão quasi dialectologica de Jorge de Lima. Conseguindo porém fixar definitivamente estylo e expressão do grande poeta, o eminente professor Antenor Nascentes traçou um acurado estudo intitulado — A linguagem de Jorge de Lima—que termina por estas palavras bem significativas: "Por todos estes motivos a obra de Jorge de Lima é do maior valor para o estudioso da dialectologia brasileira. Não só encontra nella consignados varios phenomenos importantes, mas tambem um manancial de vocabulos de documentação difficil. Confesso que fui procurar apenas o prazer artistico. Meu habito de não ser sem annotar obrigou-me a encaral-a tambem sob o aspecto dialectologico, sem comtudo diminuir a satisfação que me transmittiam os deliciosos poemetos, ressumantes de brasilidade".

Jorge de Lima vae ser um problema em frente aos criticos, principalmente defronte dos criticos sem visão total comprehendendo a visão poetica incorporada á visão realistica das coisas de tal forma que todas as arestas sejam igualmente esclarecidas, todos os planos sufficientemente descobertos e todas as deformações inconscientes esclarecidas e comprehendidas. E' necessario observar até onde toca o limite de sua ironia e a força de refracção de seu espirito, a sua existencia interior, os seus intimos conflictos, as suas encruzilhadas e todas essas latitudes de um homem que oscilla incessantemente entre os abysmos de Freud e o mysterio do além. E' forçoso conhecer-se que a prosa de Jorge de Lima vale pelo seu theor poetico tanto quanto pelo seu valor romanesco concreto, positivo, real, tão real como as suas personagens são o proprio creador de seus poemas e de sua prosa; Chaplin existe tão em carne e osso como existe Carlitos, Agora vejamos de que geito artistas semelhantes nos dominam. Verdadeiramente não é pelo caminho facil de nossa intelligencia. As suas armas são multiplas e elles nos impregnam pela força da emoção, do inedito, de creação, melhor de invenção com que intergalmente nos abarcam a nossa razão e a nossa receptividade.

Porque é integral esse modo de impregnação é que devemos considerar o drama desses sublimes isolados que entretanto vivem dos dialogos ininterruptos de seus problemas interiores. A inquietação angustiada dos outros aquieta-se com as varias formas de evasão de que a vida está cheia, porém o Heroe de Jorge de Lima procurando mesmo a evasão do suicidio fica o homem mutilado sem braços e sem olhos, sem poder mais fugir. E' livro de evasão? Não; é ao contrario de invasão, invasão do problema social para dentro do artista, violenta e irremissivelmente e invasão do artista no meio ambiente interpretando-lhe a impossibilidade de fuga mesmo com a supposta libertação da morte do individuo. A essencia dessa obra parece que opera por encantação, procurando resoar dentro de nós a nossa propria resonancia intima, num momento de justa correspondencia, de revelação essencial.

Convenhamos assim que todo o escripto de Jorge de Lima pende mais para a poesia do que para o realismo, não digamos realidade que esta existe integra na grande obra delle. Os seus personagens não são photogenicos, não têm poses para effeito dos studios de photographia, antes dão bem a impressão de certa pintura moderna em que as figuras surgem conformadas pela collaboração do pintor, tendo existido tanto no mundo como no espirito do artista. Veja-se como o além palpita no amago deste "Anjo" e como á maneira de Dostoiewsky a intervenção do invisivel torna a possessa Maga Salomé uma das creaturas mais curiosas dessas paginas. Não podemos censurar que um livro assim de verdade integral se apresente animado de fundo mystico formidavel.

SYNCHRONISMO CINEMATOGRAPHICO

Muitos amantes do social sem nu-deiá hão de censurar ou achar descabido esse outro plano em que se movem os personagens de Jorge de Lima. Mas esse mysticismo do nordestino é tão genuino, é tão caracteristico quanto o seu mesticismo. O que parecerá um defeito é antes qualidade pela naturalidade de sua existencia, porque sem esse matiz o nordestino deixaria de ter caracter na nossa litteratura.

Dois grandes ensaistas Waldemar Cavalcanti e José Luiz do Rêgo já assignalaram o muito de cinema que existe no livro de Jorge de Lima. Com effeito o que existe de cinema nelle é a sua força de synchronismo que nos une num minuto ao interesse da obra rapida obrigando-nos como num film bom a só deixar a sessão quando a fita acaba.

Tambem o muito de cine está na sua velocidade, na sua simultaneidade, no seu instantismo, na sua actualidade doentia e inquieta que é a actualidade do mundo. Ha no livro de Jorge transposições de processos de moderna cinematographia. Nelle podemos como na têla ter deante das nossas retinas series e series de imagens, syntheses e syntheses de coisas como se se conseguisse tal com a mobilidade prodigiosa da camera. Não ha no livro de Jorge de Lima "a longa permanencia", que existe por exemplo no romance de Armando Fontes ou de José Americo de Almeida.

Dahi não se parecer com romance e ter um certo geito de poema, de ser mesmo um poema, como quer Mario de Andrade. Nada nesse livro é formado analyticamente, tudo é veloz, como que ha gestos dentro delle, imagens vivas, tempo palpitando, espaço cheio de sangue e de carne humanos, vida, melhor — existencia.

Nada se commenta nesse livro formidavel, nada tem distico, tudo tem suggestão, força, impulsão, eclats.

Ninguem vá pensar porém que sendo o "Anjo" um livro-cine no sentido da velocidade, de simultaneidade, aproveitando o lado bom da cinematographia que elle se deixe levar pelo preconceito do moderno, da exteriorisação que a scena muda nos dá! Não. Primeiro é erro crasso pensar-se que os dramas interiores não podem ser representados pelo cinema. Mesmo sem o recurso dos talkies a tela muda consegue todos os recursos literarios quando nella se move um Chaplin por exemplo.

Disse-me certa vez o sr. Tristão de Athayde que um defeito do "Esperado" do escriptor Plinio era que elle atacado da mania do veloz não nos deixava dez minutos com qualquer de seus personagens, nenhum deixando por isso impressão dentro do leitor.

Isso não acontece com o cinema jorgeano em que os quatro personagens da obra se fundem num só que está em cada pagina, em todas as paginas constituindo um individuo unico, total com a massa e as dimensões do vagaroso Proust.

Em artigo para O JORNAL accentua o sr. José Mariz de Moraes que o Heroe de Jorge vive num vae-vem entre Freud e Jesus Christo. Elle deveria accrescentar que essa verticalidade é mesmo a maior dimensão desse grande livro. As suas viagens para cima e para baixo entre os polos do animalismo e do angelismo constituem a somma immensa desse poema enormissimo. Pois o "Anjo" de Jorge de Lima "n'est pas un roman fleuve plutôt un roman-somme" como disse no prefacio de "Contrepoint" de Aldous Huxley o sr. André Maurois.

No MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Notas soltas sobre Ruth Chatterton

Ruth Chatterton depois que provou os beijos de George Brent, resolveu casar-se logo com seu artista

HOLLYWOOD (California) — Janeiro de 1934 (Especial para O JORNAL) — Ruth Chatterton, conhecida nos Estados Unidos e na Inglaterra, como "a primeira dama da cinematographia" é, talvez, a artista mais aristocratica.

Intimamente, é uma mulher simples a quem agrada sobremaneira sentar-se no chão e dormir o dia todo.

Chamava a seu primeiro marido (Ralph Forbes) "Rafe" e chama ao seu marido actual (George Brent), simplesmente "Brent". Seu automovel tem o monogramma "RCB" (Ruth Chatterton-Brent).

Assiste a bem poucas festas, porém, gosta de vêr bastante concorridas as que costuma offerecer em seus salões, famosos em toda Hollywood, por seu luxo e a aristocracia dos convidados.

Gosta muito de ler jornaes e, em suas columnas prefere as notas policiaes. Quanto á politica, tem verdadeiro pavor... Nem sequer sabe os nomes dos senadores pela California, onde vive.

Tem profunda admiração pelo Mahatma Ghandi.

Nasceu no dia de Natal e nada lhe é mais grato do que enfeitar uma arvore de Natal. Ha muitos annos que prepara no seu "bungalow" do studio da Warner-First National, em Burbank, uma magnifica arvore symbolica, carregada de brinquedos destinados aos filhos dos operarios dos studios.

Possue em sua casa uma coruja branca. Não tem superstições. Não acredita no azar das opalas.

Seu numero favorito é o 17. Muitas vezes tem jogado neste numero no Casino de Los Angeles... e, se não ganha sempre, ganha algumas vezes...

Não usa creme nem loções no rosto. Apenas pó de arroz levemente perfumado e carmim nos labios. Suas sobrancelhas têm um traçado completo e jámais as corrigiu com pinças ou depilatorios. Suas pestanas medem dois centimetros e são maravilhosamente arqueadas.

Seu perfume favorito é o da flor do trigo e tem esse perfume até em seus sabonetes, pós, loções e extractos, tudo preparado especialmente para ella por uma perfumaria ingleza. Conhece muitas palavras do chinez e possue innumeros amigos entre a colonia dessa nacionalidade em Los Angeles.

Jámais viu uma planta de casa perfeita. Para construir seu lar em Long Beach, ella mesma traçou os planos e desenhou cuidadosamente todos os detalhes. Sua residencia não é grande, porém está magnificamente construida. Mais de cincoenta mil dollares Ruth gastou em moveis, cortinas e outros adornos, no fim do anno passado.

As surprezas da Ufa para 1934

Ouvindo um dos directores do Programma Art e desvendando o segredo de um silencio cheio de surprezas...

Os films da Ufa, apesar de ha longa data já terem conquistado a admiração do nosso publico com aquelles films admiraveis de Pola Negri, como "Sumurum", De Barry" e outros, deixando mesmo revelados novos horizontes no cinema com os films "O Gabinete do Dr. Caligari", "Anan Boleyn", "O Soberano do Mundo" e "Princeza das Ostras", com o qual descobriu as numerosas possibilidades das cine-revistas, só depois que o Programma Art se estabeleceu entre nós, apresetando sem solução de continuidade os seus grandes celluloides, que se firmou, provado que a Ufa merecia a attenção e apreço dos "fans", quer os que só apreciamos films de futilidade e agrado, quer os verdadeiros cineastas que cultuam o film de arte e de technica apurada.

Brigitte Helm em "Estrella de Valencia"

Mas emquanto as demais agencias cinematographicas vêm annunciando, ha algumas semanas, os films com que brindarão o publico na temporada a iniciar-se em Março vindouro, o "Programma Art" — que é, no Brasil, o unico distribuidor da moderna producção da Universum-Film A. G. (Ufa), de Berlim — permanecia com suas baterias em silencio...

Afim de satisfazer a natural curiosidade dos "fans" e de quantos têm interesses presos á industria dos "moveis", procuramos nos entender com Pilade Giacomini, um dos directores do Programma Art, ácerca das possibilidades de sua agencia para este anno.

Charles Boyer e Lilian Harvey, no film "Eu e a imperatriz"

Recebendo-nos com a captivante sympathia tão peculiar, o director do Programma Art no Rio, satisfez immediatamente a nossa curiosidade e do publico apreciador dos films allemães:

Nosso director Ugo Sorrentino, como ninguem desconhece nos circulos cinematographicos, faz annualmente tres viagens á Europa com o objectivo unico de seleccionar films nos studios de Neubabelsberg. Desta feita, desejoso de offerecer ao publico brasileiro pelliculas á altura do seu reconhecido bom gosto, elle prolongou por mais algumas semanas o espaço de tempo que geralmente tem empregado nas viagens anteriores, nesse arduo e delicado trabalho de escolha de films. Dahi, em parte, o atrazo de nossa publicidade quanto á producção que irá constituir a presente temporada. Has o que lhe posso garantir é que o maior beneficiado por esse silencio inicial será o publico mesmo, ao qual reservamos, na hora "H" de abandonar a "trincheira", os mais surprehendentes espectaculos cinematographicos...

Os films com que iremos attender ás necessidades de 1934, representam, sem exaggero, 60 % da producção Ufa para este anno, e que importa num criterio selectivo rigoroso."

— Isto significa que para o Brasil somente virão os melhores films da Ufa?

— Claro!... e nem podia deixar de ser assim... A victoria definitiva desta ou daquella marca, depende, exclusivamente, da maneira por que os seus productos são aceitos pelo publico. Num mercado em que ao consumidorse offerece o que ha de melhor, vencerá o producto que alliar as qualidades bastantes para que o mesmo seja considerado "bom", as que o tornam: excellente, invulgar...

— Informaram-nos que as versões francezes occuparão, este anno, aqui e em S. Paulo, o primeiro logar nos lançamentos em detrimento das versões allemãs?

— Muita coisa se tem mormurado a respeito, mas sem base solida. O que ha de verdade em tudo isso é que não temos preferencia por esta ou aquella versão. Importamos sempre o que reunir maiores qualidades para agradar plenamente o publico brasileiro.

Resta-nos accrescentar que a Ufa conta, actualmente, com um elenco maravilhoso de artistas novos, onde se destacam lindas mulheres e optimos galãs. Este anno a lenda de que a fabrica berlinense só possue galãs velhos será completamente desfeita deante dos: Wolf-Albach Retty, Adolf Wohlbrück, Georges Rigaudo, Willy Eichberger, Jean Gabin e innumeros outros. E novas "estrellas" tambem serão apresentadas ao nosso publico: Gretl Theimer — uma loura sensacional — Simone Heliard, Trude Marlen, Karin Hardt, Charlott Serda, Alice Treff, Claude May, Jaqueline Daix, Rosine Derean... e outras, muitas outras, uma infinidade de nomes novos, confirmamando assim ser a Ufa, realmente, uma grande Universidade Cinematographica, a ponto de exportar, de espaço a espaço, para outros paizes, a "materia prima" de que dispõe em abundancia...

Quanto aos films para 1934, eil-os pela rama:

"Estrella de Valencia", será o nosso film de estréa na temporada, com a nova Brigitte Helm; depois o "Hussard Negro", "Rivaes do Ar", "Danubio dos meus amores", "Uma vez na vida", e entre tantos outros estes prodigios que se chamam: "Guerra das Valsas", "Ouro", "Eu e a imperatriz"... que, afinal, constituem as cartas de "trunfo" da nossa producção; films que se fossemos a commentar, por muito enthusiasticas e excessivas que fossem as nossas palavras, ainda assim dariam uma pallida idéa do que realmente são... Simplesmente fantasticos! E creio que é melhor ficarmos por aqui... Para quem parecia ter perdido o uso da palavra, semelhante luxo de phrases é deveras significativo...

E assim demos por terminada a nossa entrevista, acabando com o silencio dos cinematographistas do Programma Art.

Silenciosos, só mesmo os films de Carlito!...

Kathe von Nagy em "... vez na vida"

Mae West perde seu unico am amor!

Mae West impressionou Cary Grant, mas não conseguir vencer sua rival Virginia Cherril

Mae West acaba de perder o seu apaixonado. De que maneira deixou a esculptural estrella, escapulir-se de suas mãos o "passaro azul"? Tudo isso por causa de uma mulher? Está claro que sim; depois que Mae West foi esquecida por Cary Grant, o homem em questão, só resta agora um consolo, que é sentil-o d'oravante a seu lado, constantemente nos films, romanticos, como seu principal amor, ao passo que, na vida real, elle pertence mesmo a Virginia Cherril! Se Cary tivesse encontrado Virginia antes que se tornasse "leading-man" de Mae West, nunca que elle se apaixonava por esta. A verdade está contada como ella é. O namoro entre Cary e Mae começou como vulgarmente começam os galanteios entre artistas de cinema, isto é, num rapido golpe de vista (attingindo todo o corpo), cujo desfecho, quasi sempre, tambem é rapido... Mae nunca que sonhara encontral-o, elle, o homem que haveria de querel-a para deixal-a cedo; mas um dia viu Cary descer de um carro em frente aos studios da Paramount. Num relance mirou-o, achando-o um guapo rapaz, e logo foi dizendo: "Quero-o para meu par nos meus films.' O seu desejo logrou vencer! Virginia, entretanto, venceu por outro lado, Arrebatou Cary das mãos de Mae West que se tornou conhecida por possuir uma formosura plastica e devido ainda ás suas constantes rusgas com Greta Garbo...

Cary Grant, falando á imprensa, embora com receio dos mexericos e das bisbilhotices que tomaram conta de Hollywood, assim se expressa: "Meu romance, fóra e dentro da téla, assemelha-se profundamente. Mae e Virginia podem pensar de outra forma, mas gosto de ambas. Possuem encantô e sympathia que são alguma coisa numa mulher. Acho em Virginia qualidades tão bôas que nunca encontrei iguaes em outra pessoa. Confio-lhe sempre meu modo de agir e pensar sobre meu trabalho diario, meus aborrecimentos, meus sonhos e obstaculos. Tenho tambem notado que todo o mundo confia no caracter polido de Mae West, que possue ainda o instincto maternal de ajudar o proximo.

Eu nunca vou a Hollywood divertir-me publicamente, embora os jornaes noticiem em suas columnas verdadeiros boatos. Virginia e eu nos encontramos, pela primeira vez e quasi sempre agora, numa typica reunião familiar hollywoodense. A conversa, na occasião em que trocavamos rapidos lances de olhos, versava sobre charadas, dahi nascendo entre nós uma amizade solida."

Mae que, num golpe de vista, escolheu-o para seu par nos referidos films — para, agora, perdel-o. Emfim, são coisa de Hollywood...

As pequenas da Warner-First National, que já endoideceram a cidade em "Rua 42" e "Cavadoras de ouro", muito mais bonitas e em maior numero, em "Footlight Parade", onde ha tambem canções bonitas, originalidade, musicas deliciosas e quadros de revista em que Busby Berkeby faz maravilhas de concepção e a plastica das "girls" de Hollywood se exhibem em todos a belleza das suas formas

Uma mistura gostosa de malicia e peccado, que vae innebriar o publico com o cocktail mais gostoso e mais endiabrado de Hollywood... E' uma exposição de coisas bonitas, onde brilham o luxo e a fantasia em uma profusão de effeitos maravilhosos. Assim é, na verdade "Cocktail Musical", film da Paramount que ainda tem a a verve de Jackie Oakie e a voz deliciosa do Bing Crosby

Amanhã

Jimmy Durante e Jack Pearl, o famoso barão de Munchausen, em "Viva o barão" da Metro-Goldwyn-Mayer

Scena do film "A juventude manda", que Cecil B. de Mille dirigiu para a Paramount

OS FILMS DA "UNITED ARTISTS" SO' EM MARÇO!

Obedecendo a uma praxe antiga, só no mez vindouro a United Artists dará por inaugurada a sua estação cinematographica.

Não foi ainda escolhido o film que marcará o inicio desses lançamentos.

Póde ser, por exemplo, "Don Quixote", que Pabst produziu e Chaliapine, o famoso "baixo" de renome universal, estrellou, encarnando o perfil immortal do Cavalheiro da Triste Figura, imaginado por Cervantes...

Fazem parte do programma que Henrique Baez promette para este anno, os seguintes films:

DA BRITISH & DOMINIONS

"Yes, Mr. Brown": Jack Buchanan e Elsie Randolph.

"That's a Good Girl": Jack Buchanan e Elsie Randolph.

"Bitter Sweet": Ann Neagle e Ferannd Graavey.

"Lagrimas de Homem": H. B. Warner.

"Night of the Garter": Sidney Howard e Winifred Shotter.

"The Queen": Ann Neagle e Fernand Bravey.

"Sons of Guns": Jack Buchanan e Lily Damita.

"The Clown": Sidney Howard.

"Trouble": Sidney Howard.

DA LONDON FILMS

"Henry VIII": Charles Laughton.

"Catherine the Great": Douglas Fairbanks Jr. e Elisabeth Berguer.

"Exit Don Juan": Douglas Fairbanks.

"Kong Raid": (sem elenco).

"Robin Hood": Douglas Fairbanks Junior.

Um film, de Charles Laughton.

Um film, de Maurice Chevalier.

Futuras estréas

Janet Gaynor numa scena de "Ver e amar" da Fox, seu pri-

Quarta-feira, afinal, Ruth Chatterton e George Brent em "Tu és mulher" da Warner-First National

A Universal vae revelar os segredos do Polo Norte, no film S. O. S. Iceberg", com Leni Riefenstable, Rod La Rocque

OS FILMS DA "UNITED ARTISTS" SO' EM MARÇO!

(Conclusão)

DA 20th. CENTURY

"Bowery": Wallace Beery, George Raft, Jackie Cooper e Fay Wray.

"Gallant Lady": Ann Harding, Clive Brook e Dickie Moore.

"Blood Money": George Bancroft e Frances Dee.

"Broadway Through a Keyhole": Constanc Cummings e Russ Columbo.

"Advice to the Lovelorn": Lee Tracy e Sally Blane.

"Moulin Rouge": Constance Bennett e Franchot Tone.

"House of Rothschild": George Arliss, Boris Karloff, Loretta Young e Robert Young.

"Firebrand": Fredric March.

"Bulldog Drummond Strikes Back": Ronald Colman.

"Born to be Bad": Loretta Young e Cary Grant.

"Looking for Trouble": Spencer Tracy, Jack Oakie e Constance Cummings.

DE SAMUEL GOLDWYN

"Roman Scandals": Eddie Cantor, Ruth Etting, Gloria Stuart e David Manners.

"Naná": Anna Sten, Philips Holmes, Lionel Atwill, Richard Bennett e Mae Clark.

"Masquerader": Ronald Colman e Elissa Landi.

DA RELIANCE

"Palooka": Jimmie Durante, Lupe Velez e Stuart Erwin.

"Emperor Jones": Paul Robeson.

"Don Quixote": Feodor Caliapine, George Roney e Sidney Fox.

"Luzes da Cidade": Charles Chaplin e Virginia Cherrill.

Lily Damita e Erich von Strohein no film "Marido e amantes" da R.K.O.-Radio

Novamente no mesmo film: Wynne Gibson e Edmund Love em "De guarda no seu amor", da Paramount

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

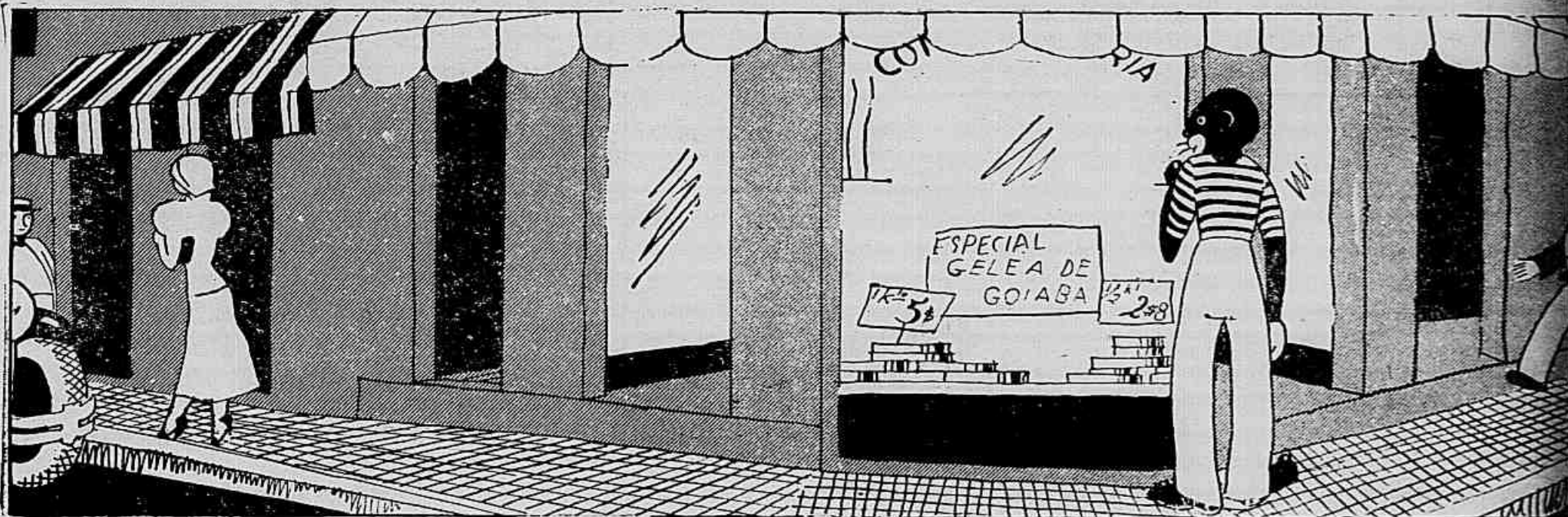
SUPPLEMENTO INFANTIL

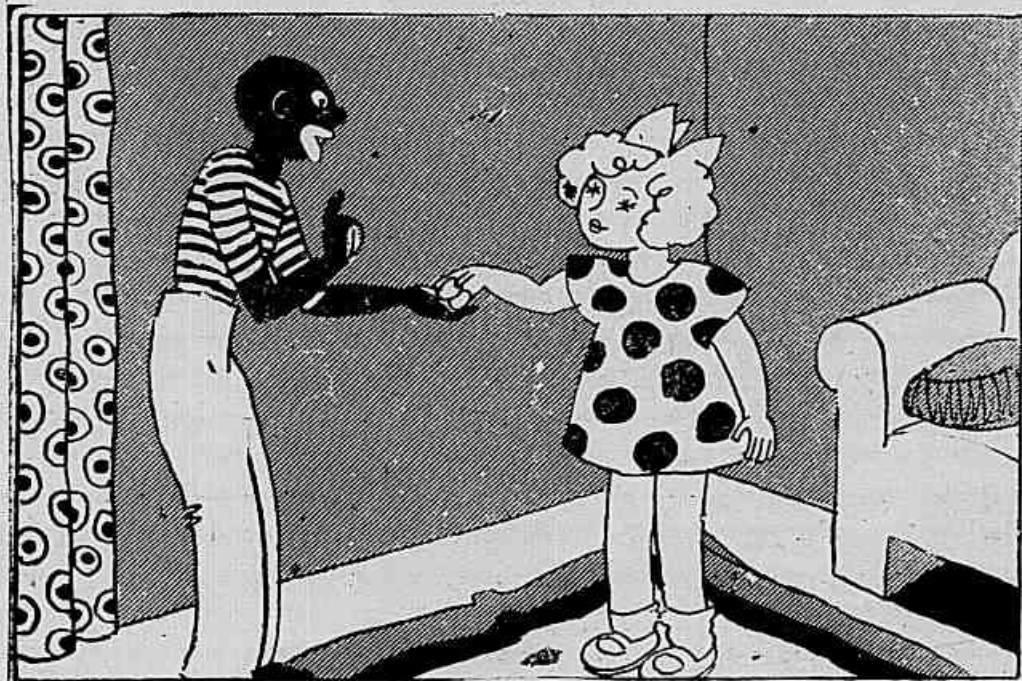
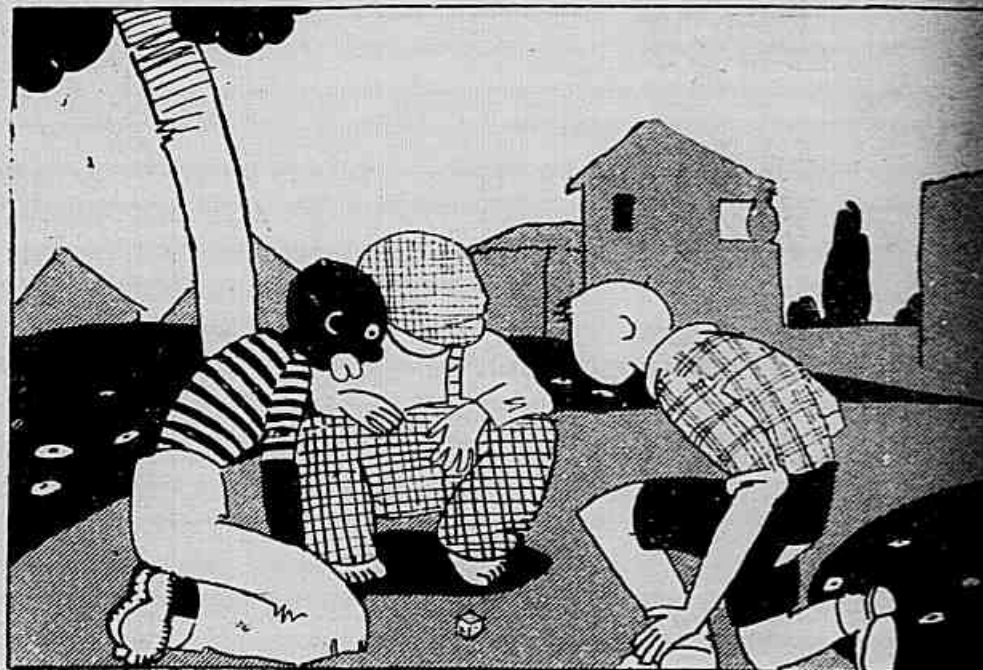
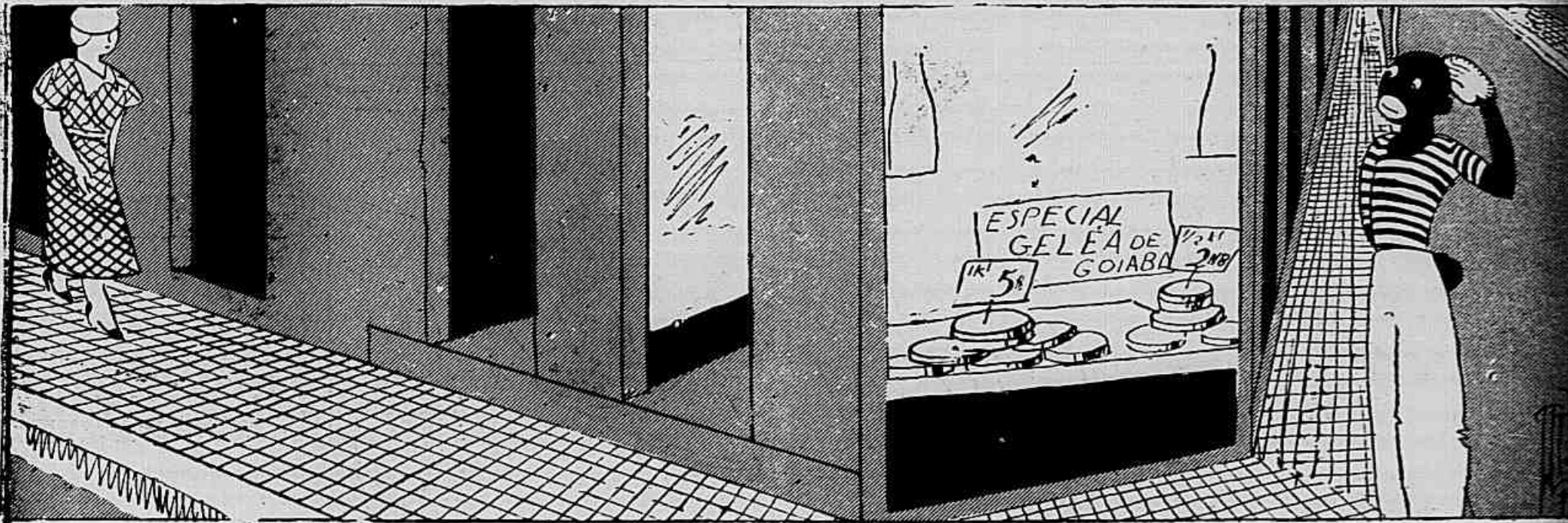
8 PAGINAS

Direcção de: Tio Haroldo

Apparece aos domin

ANNO II — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 25 DE FEVEREIRO DE 1934 — NUMERO 6

Quem tudo quer tudo perde

1 — Gibi passou por uma confeitaria e leu na vitrine: "Especial geléa de goiaba. Lata de meio kilo, 2$800; lata de um kilo, 5$000." O pretinho arregalou os seus grandes olhos brilhantes.

2 — Aquillo devia ser uma delicia ! Elle lembrava-se vagamente de haver provado uma vez uma geléa qualquer, e desej experimentar aquella que o ennuncio offerecia por um preço q não era nada caro.

3 — Mas como resolver o problema ? Gibi no momento só tinha 100 réis. Elle voltou para casa e arranjou emprestados, 800 réis, com Nairzinha, 700 réis com o Pedrinho e 900 réis com a cozinheira. Era o sufficiente para comprar uma lata de geléa das de meio kilo.

4 — E Gibi rumou para a confeitaria. No caminho, porém o "Pelintra" e mais dois camaradas convidaram-no para um jo de dados. Gibi, no principio, não quiz, mas acabou cedendo. "V augmentar os 2$800 para comprar logo uma lata de geléa de u kilo" — disse elle, conversando com os seus botões.

5 — A sorte, porém, não lhe favoreceu. Gibi teve o castigo de ser ambicioso, pois perdeu o dinheiro que tinha, ficando sem a geléa. E teria ainda de trabalhar para pagar os emprestimos tomados á Nairzinha, Pedrinho e á cozinheira !...

6 — E muito triste, os olhos quasi chorando, elle foi olh novamente para a vitrine da confeitaria, onde a pilha de látas d geléa parecia sorrir do castigo do menino que tudo perdeu porqu era ambicioso demais e tudo queria.

A PALESTRA DA SEMANA

MORREU O REI DA BELGICA

A semana que findou foi agitada por um acontecimento de gran-
e triste repercussão: a morte, em virtude de um accidente, de Al-
rto I, rei da Belgica.

Os jornaes encheram-se de noticias e prestaram as mais commovi-
s homenagens ao grande soberano tragicamente roubado á estima dos
bditos que o adoravam e á consideração de todo o mundo civilizado.

Alberto I foi com effeito um grande rei. Sua pequenina e querida
lgica elle a governou com a maior dedicação, dando-lhe leis gene-
as e sabias, impulsionando a sciencia, a industria e todas as mani-
stações da actividade do seu povo trabalhador e intelligente.

E assim decorreram varios annos prosperos, felizes e tranquillos.
pois, veiu o fatidico anno de 1914, e estalou a Grande Guerra. A
lemanha precisava que as suas tropas entrassem no territorio fran-
s no mais curto praso, e não hesitou em atravessar o territorio da
lgica, violando um tratado que ella mesma havia subscripto.

Mas o rei Alberto não podia aceitar a violencia que era um ultra-
ao seu paiz. E collocando-se á frente dos seus denodados soldados
sistiu quanto poude aos invasores e se bateu contra elles com invul-
r tenacidade, supportando os maiores sacrificios, até o momento da
ctoria final.

Elle passou desde então á Historia com a sua figura gloriosa de
rreiro.

Assignada a paz, o rei passou a dedicar-se, com a mesma activida-
de antes, ao trabalho de reconstrucção do seu paiz. E num dos in-
rvallos dessa sua grandiosa tarefa, visitou a nossa terra, em compa-
ia de sua augusta esposa e do herdeiro do throno.

Alberto I era um amigo do Brasil, ao qual elle não cessou de dar,
sde então, as mais evidentes provas de consideração.

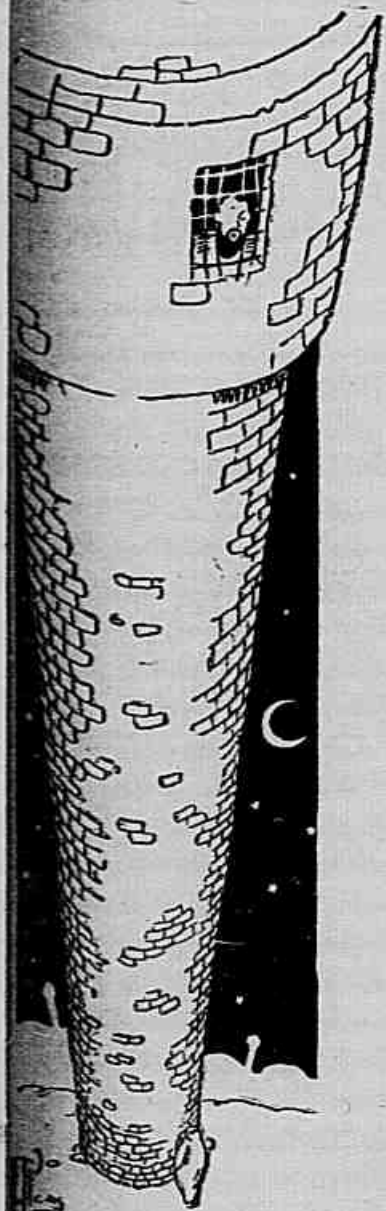
Bem justificadas são portanto as expressões de affecto que lhe
dicaram os jornaes de todo o
undo e em particular, as no-
ias de pezar que os jornaes do
rasil dedicaram ao grande e
neroso soberano.

O valor da sabedoria

Traducção do inglez de JULIO CANTELMO

(Illustração de ALCEU)

— Guarda durante sete annos al-
ma coisa do que saibas, que por
terás occasião de pol-a em pra-
a.

Assim diz um antigo proverbio; o

O prisioneiro pondo a cabeça do lado de fóra entre as grades disse:

esmo dar-se-á, com algum objecto
e porventura possuimos.

Existia ha tempos, um vizir orien-
, que na sua mocidade divertia-se
tudando os habitos dos insectos.
pois elle passou a estudar as dif-
entes raças humanas. Afinal, pela
a sabedoria conquistou o mais alto
gar dentre os sabios do Sultão.

Mas porque era elle tão bom quan-
sabio, recusou um dia obedecer
a ordem severa do Sultão. E este,
um momento de odio, ordenou
e o sabio fosse aprisionado em
a torre muito alta pelo resto de
a vida.

Lá foi trancado o prisioneiro, e a
nguem a não ser o carcereiro era
rmittido vel-o.

Sem perda de tempo, o sabio co-
eçou a fazer os seus planos para
fuga, e conseguiu com muito tra-
lho afrouxar uma das barras de
rro que formavam a grade da ja-
lla, fazendo um espaço necessario
ra passar o corpo. Mas ainda as-
não lhe foi possivel escapar,
is a janella estava a dezesete pés
altura.

Uma noite o sabio ouviu um ru-
r debaixo da sua janella; era sua
posa que ali estava aos pés da

infeliz destino e orando de joelhos pela salvação do marido.

O prisioneiro pondo a cabeça entre as grades disse:

— Cessa com as tuas lamurias e vae para casa. Volta amanhã á noite, trazendo comtigo um escaravelho vivo, um pouco de manteiga rançosa, uma meada de linha de seda, uma bola de fio de linho, e um rôlo de corda bem forte.

A esposa, conhecendo bem a sabedoria do marido, logo que chegou em casa, arranjou e preparou tudo aquillo que elle havia mencionado. Ella esperou pacientemente até á noite seguinte para levar-lhe a encommenda e aguardar o que ella tinha a fazer. Na noite seguinte, o prisioneiro ouvindo o mesmo choro e lamentações de sua esposa em baixo da torre disse:

— Cessa com teu pezar, e faz o que eu disse. Trouxeste tudo quanto eu pedi ?

— Sim, respondeu a mulher.

— Então amarra uma das pontas do fio de seda no escaravelho, põe um pouco de manteiga por cima da cabeça do mesmo, e colloca-o na parede com a cabeça voltada para a direcção desta janella.

O sabio quando estudara os habitos dos insectos, havia descoberto que aquella especie de escaravelho andava sempre em direcção de algum faro forte que sentisse, poz isto em pratica para poder escapar.

O escaravelho, sentindo o cheiro da manteiga rançosa que estava na cabeça, julgou que o mesmo vinha de alguma parte de cima, e subiu em direcção da janella da torre, levando amarrado ao corpo o fio de seda. O prisioneiro pegou o animal e desamarrou o fio.

— Agora amarra esta ponta com o fio de linho, e no fim deste o rollo de corda, disse elle para sua esposa. E assim esta o fez.

O sabio que tambem já fôra athleta, desceu facilmente pela corda que amarrou numa das barras de ferro da janella escapando sem se machucar. E fugindo para um outro paiz lá viveu até que o Sultão morreu.

Mais tarde o novo Sultão, fez com que elle voltasse para seu antigo posto com todas as honras e recompensas pela sua sabedoria.

A MINA ABANDONADA

Julinha, carregando uma grande cesta cheia de ovos, voltava da fazenda. Regressava para o amontoado de casas, especie de povoação, onde os seus paes moravam, numa casa enorme e bonita. Perto passava um regato muito extenso, a se perder de vista, de grande belleza.

Aquelles logares, rodeados de montanhas, eram pittorescos, realçados sobre o fundo, azulado do céo sempre limpo.

Julia estava já proximo de casa quando encontrou um bando alegre de companheiros, que brincavam satisfeitos.

— Oh! Julinha! Você ainda por aqui ? Chegou na hora mesmo de entrar no nosso jogo de esconder. Vamos, de que lado você é ?

A menina, mostrando então a cesta, respondeu:

— Fico muito penalizada, mas primeiro tenho que levar estes ovos em casa !

Maria Lucia, uma das amigas, muito viva e esperta, logo retrucou:

— Nada disto; são ainda 9 horas e sua mãezinha não ficará afflicta por tão pequena demora !

Julinha hesitava.

Ella sabia bem que não devia escutar taes conselhos, mas a tentação foi mais forte que a razão, e, com a insistencia das outras crianças, dahi a algum tempo ella estava cedendo.

E com mais uma companheira, o jogo animára ainda mais.

Gargalhadas resôavam por todos os cantos, de todas as galerias, pois ali era uma antiga mina de carvão abandonada.

E a brincadeira de "esconde, esconde", tornáva-se mais interessante.

Julia tivéra cuidado em guardar a cesta de ovos, e assim é que a collocára num recanto bem abrigado. Desconhecia, entretanto, que perto se encontrava uma fonte de calor, representada por um fio de agua quente, que irradiava pelos arredores uma temperatura bastante agradavel.

Correndo, os companheiros de folguedo, esqueciam-se das horas, e Julia tambem.

Entretida, só deu ella conta do tempo quando uma criada de sua casa, aos gritos, veiu chamal-a.

Muito atarantada e agoniada, a menina arrumou-se, endireitou-se para partir. E foi buscar a cesta dos ovos. Mas não era capaz de encontral-a.

Ella virava, voltava por onde já havia passado, e nem signal. Os com-

... e escutou um ruidozinho, parecido com o piar de pintinho

panheiros, vendo a sua afflicção, começaram a ajudal-a nas buscas. Infelizmente, estas foram inuteis.

Julinha, chorando, lastimava-se pela sua desobediencia, pensando no castigo que iria receber quando chegasse em sua residencia.

Suspeitas appareceram, então, da possibilidade de ter sido aquillo alguma graça dos camaradas, porém, estes juraram não haver tocado na cesta de ovos.

Chegando em casa, a mãe de Julinha, vendo a agonia em que esta estava, não a reprehendeu com a severidade que seria de esperar, extranhou tambem o imprevisto daquelle desapparecimento.

E não houve mais nada.

Correram muitos dias, e Julia voltara á sua vida normal, porém, sempre que ella passava perto da mina, não podia se esquecer dos ovos.

Um dia, indo bem perto dali, distinguiu um ruidozinho, ao qual, prestando attenção, reconheceu ser o piar de pintinhos. E logo ligou este facto ao acontecimento que lhe havia causado tantas lagrimas. Entrou pelo corredor de onde partia o som e com toda a surpreza, foi encontrar um bando de pintinhos. Alguns delles, encolhidinhos, encontravam-se em redor de um cesto.

A menina comprehendeu então que as galerias a tinham enganado, fazendo com que ella perdesse o logar onde deixára os ovos.

E correndo, partiu para a casa, afim de contar o que descobrira.

Todos ficaram surprezos, e, levando milho e alpista, foram vêr a ninhada. A menina não comprehendia como haviam os pintos nascido, sem

— Todos muito surprezos foram vêr a ninhada...

o agazalho das azas da gallinha. Então, seu pae explicou-lhe que aquella temperatura havia influido e contribuido para a substituição do aconchego e calor maternos.

Com muito carinho, levaram os pintinhos dali e deram-lhe de comer, pois os pobrezinhos estavam famintos.

Aquelles recantos, desde esse facto, foram locaes de experiencia, e como deram bons resultados, em breve tempo, transformaram-se em verdadeiras chocadeiras.

Com a proximidade do calor, os ovos, na época propicia, deixavam apparecer, pela casca quebrada, os olhinhos dos bichos, que assim eram chocados artificialmente.

E a velha mina, julgada e considerada por muitos como imprestavel, teve uma nova utilização.

Julinha, que era uma bôa menina e muito sensata, vangloriava-se de ter contribuido para a descoberta, que a sua desobediencia motivára, jámais se esquecendo dos momentos de agonia por que passára, após alguns momentos de folguedos inesperados.

DESENHO PARA COLORIR

CURIOSIDADE NUMERICA

Multiplicando por 3 ou por um multiplo de 3 o numero 37, se obterá sempre no resultado numeros iguaes.

Quer ter alguns exemplos ?

Então tome o seu lapis e confira os seguintes resultados :

37	x	3	igual	111
37	x	6	"	222
37	x	9	"	333
37	x	12	"	444
37	x	15	"	555
37	x	18	"	666
37	x	21	"	777
37	x	24	"	888
37	x	27	"	999

LIBERDADE E MISERIA

(As aperturas de um cachorro fujão)

(Traducção do francez e adaptação, pelo
Prof. **Amaral FONTOURA.**

A' sombra do roseiral, no jardim. Bobby está preguiçosamente estendido sobre o tapete de relva. Seus olhos vagueiam em torno, sem se fixar em coisa alguma. De tempos em tempos elle sacóde as orelhas para espantar alguma mosca impertinente que tem a audacia de lhe pousar sobre o focinho.

Bobby se aborrece. De manhã á noite nada tem que fazer.

Espreguiça-se, esticando as patas e boceja num longo latido. Depois vae e vem dez vezes no jardim para desenferrujar as pernas.

Subitamente, um ruido se faz ouvir: é a campainha do portão. Fiel ao seu dever de cão, Bobby late com furor. Mas logo se cala. E' que acaba de reconhecer o caixeiro da venda, que sempre lhe dá torrões de assucar... Ao sair o homemzinho esquece-se do portão aberto.

Immediatamente uma idéa salta no cerebro do cachorro: "E se fugisse?"

Por que não aproveitar aquella occasião para dar um passeio pela cidade? Por que não se distrair um pouco, para variar daquella interminavel monotonia? Liberdade! A palavra é tentadora...

Mas o animal hesita. Seus donos ficarão inquietos com a sua ausencia e quem sabe que castigo receberá na volta?

— Liberdade! Bobby foge com toda a velocidade que lhe permittem as pernas, e só pára muito longe, para respirar.

Um cão se approxima. Bobby vae para bem perto delle. "Será o meu primeiro amigo". Mas, o outro mostra os dentes, rosnando. E quando está bem perto, ferra-lhe uma dentada na orelha! Bobby sáe ganindo de dôr. — "Que estréa infeliz!"

Mais adeante o nosso cão divisa um gato. — "Ah, desta vez, elle tirará a desforra do bichano da sua casa que sempre implicava com elle. Avança resoluto para o gato, mas surge o dono do felino, que lhe fez presente de um bom par de chicotadas... Mas tambem para que fôra Bobby mexer com o outro que estava tão quieto? Por isso elle afasta-se a correr, sem um protesto.

Bobby chega a um jardim publico. Lá está uma menina a brincar com uma bola. O animal acha engraçado e quer brincar tambem. Quando a bola passa perto delle, agarra-a com os dentes, para leval-a á criança. Mas ai! Ainda desta vez é mal succedido. A menina abre um berreiro "deste tamanho", e apparece o pae que arruma vigorosa bengalada no lombo do cachorro...

Bobby afasta-se, desilludido.—"Que haveria de fazer?"—Elle tem sêde. E vae beber numa poça dagua, na esquina. Que differença daquella agua limpida que lhe serviam em casa!

Continúa andando sem destino, por muito tempo. — "Ora, afinal de contas, a liberdade não adeanta grande coisa..."

Chega o momento tragico: Bobby tem fome e pensa em dirigir-se para casa. A noite se approxima e, porque não o confessar, Bobby sente medo... Quer tomar o caminho de volta para casa mas não se lembra mais por onde veio.

Anda, anda, anda até encontrar de novo a casa.

— "Que allivio!" Bobby late muito á porta. Ninguem apparece para abrir. O cão começa a ficar inquieto. As janellas todas estão fechadas e escuras. Será que para punir sua fugida não querem mais recebel-o? E como um cão sem dono teria elle de catar migalhas para matar a fome, dormir pelas esquinas e beber agua suja?

Bobby sente immensa tristeza. Late ainda por muito tempo, sem resultado. Afasta-se então vagarosamente, a pensar no seu colchãozinho macio, dentro de uma cesta.

Tudo acabado! Que desgraça! E Bobby chora até perder o folego... Está cançadissimo. Deita-se a uma porta qualquer e dorme, tendo pesadellos horriveis.

Subitamente uma impressão de frio o acorda. E' a madrugada que chega. Bobby abre os olhos e vê ali perto outro companheiro de desdita, com uns restos de ossos a seus pés. A fome lhe volta violenta. O cão, que nunca roêra um osso, desta vez dá graças de encontrar aquillo e avança. Mas o outro cachorro dá um ronco de raiva, arreganha os dentes e Bobby resolve prudentemente desistir...

Parece-lhe que não ha remedio senão morrer de fome.

— "Não! Isto seria horrivel!" Resolve então tentar mais uma vez voltar para casa. Se os seus donos não o perdoarem haverá tempo ainda para uma resolução desesperada. Eil-o de volta.

Late e late. — "Mas como? Será uma illusão?" Parece que alguem vem abrir a porta. Mas sim! E é seu proprio dono quem lhe franqueia o caminho! O coração de Bobby pula de alegria. Elle corre, late, salta e se esfrega nas pernas do dono. E este estava tão inquieto por sua ausencia que logo o perdoou e ainda por cima serviu-lhe delicioso almoço, que o cão devora com immenso appetite...

Actualmente Bobby está curado. E quando através do gradil elle vê outros cães passarem na rua, não tem inveja da liberdade delles. Pelo contrario: seu coração ainda se enche de tristeza pelos companheiros.

E' que Bobby sabe que mais vale pouca liberdade, mas com carinho e fartura, do que viver á solta, passando fome e soffrendo máos tratos...

A grande liberdade é sempre uma illusão...

FLORICULTURA

— Oh! Tambem o senhor veio expor-se nesta exposição de flôres?

— Eu?! Mas eu não sou flôr, menino...

— Mas, sim, papae diz sempre que o senhor é a "flôr dos malandros"...

O SUSTO DOS GANSOS

Os gansos estão assustadissimos. E entretanto, elles são mansinhos. Isso, com certeza, é algum animal que appareceu.

Você quer procurar a causa do susto dos gansos, querido leitor?

Nossos Concursos

A grande prova do proximo domingo

Tio Haroldo, o velho director do SUPPLEMENTO INFANTIL d'O JORNAL tem recebido muitas cartas dos seus pequeninos leitores perguntando quando lhes daremos um novo concurso.

A resposta vae nestas linhas: no proximo domingo nosso jornalzinho publicará o seu 3º concurso da sua phase actual. Não é nenhuma collecção de palitos para armar desenhos, nem tampouco um desenho para colorir.

A idéa é outra, do mais alto interesse.

O SUPPLEMENTO INFANTIL publicará, uma historia em quadros, tal como essas que saem aos domingos sobre Pedrinho e Gibi. A differença porém é que appareceção sómente as illustrações. Os leitores, com sua atilada intelligencia e alta imaginação deduzirão do que se trata e escreverão então a historia.

Aquella que fôr julgada a mais interessante receberá o 1º premio e será publicada nas nossas columnas.

Outras nove historias serão tambem contempladas com premios em livros, de accôrdo com uma relação que sairá ao mesmo tempo, isto é, dentro de oito dias.

A postos, pois, leitoresinhos, e até o proximo domingo.

VETERANO

— Com mil diabos! Estragou-me o panno do bilhar? O sr. é principiante?

— Oh, não! Já é o quarto panno que rasgo!

A fada Sonho Azul

A Fada Sonho Azul estava passeando no bosque com tres companheiros, quando, ao chegar perto da fonte, perdeu estes de vista. Não obstante, ella não se contrariou, porque viu alguma coisa que a fez ficar contente. O que foi?

O leitorzinho tome um lapis e una os pontos 1 a 30 que apparecem na gravura, pela ordem, que logo o saberá. E procure tambem os companheirinhos da fada, que elles estão ahi por perto.

-:- O TALISMAN DA VELHA -:-

1 — O senhor Remigio não acreditava em fadas, e por este motivo censurava o filho por andar lendo os romances de Perrault.

2 — Um dia, ao sair de casa, encontrou elle uma velha, que lhe disse: "Toma este talisman. Quando quizeres alguma coisa, basta pedil-a...

3 — ... que logo serás attendido". O senhor Remigio sorriu com desprezo, mas, para experimentar, guardou o talisman, que era uma caixinha.

4 — Adeante, ao atravessar um campo, um pé de vente arrebatou o chapéo da cabeça do senhor Remigio. "Vou resfriar-me já e já"...

5 — ...murmurou elle pesaroso. "Quero que o talisman me dê outro chapéo." E immediatamente um bonnet caiu bem aos seus pés.

6 — O senhor Remigio ficou surprehendido. Começava a acreditar que as fadas existiam de facto. E puchou um charuto para fumar.

7 — Mas notou então que não tinha phosphoros. "Quero que o talisman me forneça fogo", pediu elle. Foi num relampago: um palito...

8 — ... acceso caiu sobre a relva secca, e o nosso heroe só teve que baixar-se para accender o seu charuto. E seguiu o seu passeio.

9 — Ahi, porém, elle não gostou: um sujeito, com cara de bandido, surgiu-lhe á frente, com uma faca na mão. "Valei-me talisman da fada"!...

10 — ... gritou o senhor Remigio, tremendo. Uma barra de ferro desceu do ar no mesmo instante, certinha na cabeça do bandido, entontecendo-o.

11 — O senhor Remigio, salvo tão miraculosamente, não cabia em si de surpreza. Elle agora estava convencido da existencia das fadas.

12 — E foi confessar isto á velha que lhe déra o talisman. ...Mas é que o bôbo não vira que fôra um aeroplano que fizera aquellas artes...

-:- O CAPOTE MAGICO -:-

(Illustrações de ALCEU).

Acrisio MOTTA.

o era um menino de máos
es, de indole perversa, tanto
ue o seu principal e unico
consistia em torturar os ani-
hos inoffensivos, passarinhos
letas, que conseguia derribar
nos e das corollas das flores
xilio da baladeira ou da zaba-
de talo de mamoeiro.
adorava-o e por isso mesmo
em conta de criancices todas
es reprovaveis do filho, para
inha sempre, de reserva, um
e um sorriso de ternura todas
que recebia queixas dos vi-
contra elle. Estas demonstra-
e um mal entendido carinho
mais contribuia para lhe acir-
genio.
10 annos, o pae comprou-lhe
equena espingarda e deu-lhe
são para ir á matta fronteira
da perseguir as pipiras, os
vie os sahys, e tanto gosto
pela mortandade feita nas po-
vezitas que um bello dia se
imaginar que mais agradavel
abater caça grossa, matar, por
o, alguma cotia ou algum

ssim que, de uma feita, se em-
u no meio da floresta attra-
los cantos de um bando de tu-
e quando quiz voltar para casa
e foi possivel atinar mais com
nho. Vendo-se perdido, naquel-
do emmaranhado de cipós, de
o, de ramadas de arvores e de
, Carlito chorou copiosamen-
abrando-se da vivenda paterna
endo de pavor com a idéa de
rigado a passar a noite inteira
to, onde havia curupiras e on-
é o peor é que tinha de ficar
sto porque o seu tamanho não
mittia procurar abrigo no alto
vores, cujos troncos os seus
inos braços não abraçavam.
ite descia rapida e o pobre Car-
rrependido da sua temeridade,
de abrigar-se entre as raizes
a frondosa andirobeira, enco-
-se o mais que podia e procu-
recordar-se das rezas que a
ezinha tanto se esforçava por
r-lhe.
estava quasi a acertar com o
lo do "Creio em Deus Padre",
o lhe despertou a attenção o
de alguem que se aproximava e
eiu assentar-se num tronco de
derribada por algum temporal,
em frente do seu abrigo. Era
elhinha toda curvada e cheia de
vestida de folhagens verdes e
la de flores de parasitas, de cô-
formas as mais originaes e

ando o rosto encarquilhado nas
mãos pequeninas e braneas, a
ha, por entre as lagrimas que
scorriam das palpebras, luzen-
o brilhantes, poz-se a murmu-

m será a creatura ruim que anda
povoar-me o viveiro ? ao prin-
am as pipiras e os sahys que
pareciam, mortos por mão cri-
a; agora são os inambu's, os
e as juritys. As borboletas, as
flores aladas, que eram o prin-
encanto do meu pomar, fugiram
ontadas e lá foram procurar ou-
egião onde possam viver mais
ente.
lito tremia e choramingava bai-
! mas o ouvido da velhinha, af-
a todos os sussurros mysteriosos
sque, não tardou em a percebel-o
antando-se foi entre as raizes
dirobeira e da lá retirou, por
orelha, o perverso matador de
inhos.
tu' que andas a perseguir os
pobres xerimbabos ? Que mal
zem os passarinhos innocentes ?
s desses que tu' mateste sem
e possuiam filhos, ainda implu-
s, e que não morreram por sua
nos ninhos, porque não tinham
que lhe levasse o alimento. Pa-
stigar a tua maldade vou te re-
r a mesma sorte que tiveram
passarinhos.
m aceno da velhinha, desceram
altos ramos os cipós flexiveis
nlearam o corpo de Carlito, de
a a lhe tolherem todos os mo-
ntos, e assim, reduzido a uma es-
de fardo, o infeliz menino foi
tado para o interior da floresta.
ntre a escuridão pesada da noi-

lhe perguntassem o tempo que
arrastado por aquella força in-
el, não saberia dizer; mas o que
esqueceu nunca foi que, ao dar
do de si, se achou dentro de um
io maravilhoso, feito de flores
hagens, festões e lianas odorife-
cachos dourados de magnolias e
thos. As cadeiras eram petalas
flores campestres sustidas nos
caules. Causava tonturas a ema-
de milhares de exquisitos per-
s que se evolavam de todas a-
as flores.
rlito fôra atirado para cima de
cama feita de ervas macias e
osas, e os mil trinados de passa-
s e aves de todas as especies
n-lhe a realidade da situação e
rencia de um sonho magico. Os
olhos espantados admiravam my-
s de borboletas e de colibris su-
o o nectar de todas aquellas flo-
que ostentavam o esplendor de
iço perenne e immortal.
ando o perfume dos lilazes e das
enas iam-n'o obrigando a cerrar
mente as palpebras num somno
ricia e de morte, porque o per-
envenena, de dentro de uma
de papoula emergiu a figura en-
da de uma linda e brilhante fa-
eslumbrante de riqueza e de gra-
De mansinho, como se temesse
gar as flores que pisava, ou não
sse despertar Carlito do meio do
o em que estava, aproximou-se
lito e falou-lhe com a ternura das
que acalentam os filhos, e tão
do que mais parecia um murmu-
de aragem por entre as folhas
es ou cantante deslizar de
s do regato por sobre seixos po-

m conselhos tendentes a incutir no coração da criança a piedade por todos os seres viventes da natureza, que tinham tanto direito á vida como elle, ou ainda mais, porque eram frageis e inoffensivos. Elle era máo e todos os meninos máos deviam ter um castigo exemplar, especialmente quem em tão pouco tempo havia trucidado tantos passarinhos e tantos insectos.

A velhinha que te trouxe e que é a Fada dos Bosques exige que tenhas

Era uma velhinha toda curvada e cheia de rugas coberta de folhagem e toucada de flores

a mesma sorte que reservavas ás tuas victimas. Tenho dó dos teus verdes annos, mas não posso desobedecer ás ordens daquella que me deu o ser.

E dizendo isto, a Fada da Primavera, que assim se chamava a deliciosa apparição, desfez os laços de cipós que prendiam os movimentos de Carlito e desappareceu transformada em uma borboleta de azas furta-côres como pedras preciosas.

No mesmo instante desceu de uma rosa grande vespa e pousou sobre o rosto da criança onde enterrou sem dó o seu ferrão envenenado. A dôr foi tanta que Carlito soltou um grito agudo e despertou da especie de modorra em que jazia. Outras vespas vieram e o matador de passarinhos teve que fugir, com o corpo crivado de aguilhoadas, inchado e dorido.

Pelos compartimentos por onde passava, correndo, outros insectos se juntavam ao bando dos perseguidores e por fim, naquella estranha aggressão sem treguas e sem piedade, até os passaros tomaram parte, arrancando ás bicadas do corpo da infeliz criança pedaços de carne sangrenta.

Porfim, enxotado de todos os cantos, com o corpo reduzido a uma chaga viva, já prestes a soltar o derradeiro alento, a gritar pelo nome de sua mãezinha distante que não o podia soccorrer, Carlito não poude fugir ao ataque dos animaes vingadores e caiu sobre o tapete de tuberosas e de margaridas que se tingiram do sangue rubro que lhe jorrava das feridas.

Calculem os meus amiguinhos o desespero dos paes de Carlito, quando á hora do jantar, não o viram entrar em casa conduzindo triumphalmente, como era o seu costume, os passarinhos mortos pelas balas da sua espingardinha.

A mãe delle, que era uma santa senhora e que sempre augurára mal da pessima educação que o marido ministrava ao filho, imaginou logo, credula e superstíciosa como era, que a criança fôra assombrada pelo genio máo da floresta, não lhe passando pela imaginação a possibilidade de ter sido antes devorada por alguma onça ou por outro qualquer animal bravio.

Angelina, a irmã de Carlito, mais velha do que elle um anno apenas, abalou para o matto em companhia dos criados da casa, á procura do irmãozinho desapparecido; e, de volta, vinha triste, porque não obtivera noticia alguma delle e nem vira vestigios de sua passagem pelos logares por onde andára.

A' noite, todos choravam na vivenda, até os proprios criados que compartilhavam do pezar que affligia os seus bons amos. Ninguem dorminu, commentando todos o doloroso e lamentavel caso, se bem que não fossem amigos do cruel menino.

Foi nessa occasião que um delles, o velho jardineiro, lembrou aos amos a necessidade de consultar o feiticeiro negro da gruta encantada, cuja fama de adivinho e de magico se espalhara por todo o paiz, devido a muitas coisas maravilhosas que dizia, causando geral admiração e assombro. Todos apoiaram a idéa porque não havia mesmo outra a seguir, pois os batedores do matto voltavam a todo o momento desanimados, não dando sequer noticias de Carlito, que julgavam perdido para sempre.

Na primeira sexta-feira, á noite, que era quando o feiticeiro negro dava consultas, metteram-se a caminho, em direcção á gruta encantada, o pae da criança e o velho jardineiro. Quando elles voltaram já era noite alta, mas ninguem se fôra deitar, anciosos por saber o que dissera o feiticeiro negro. Ao redor da lareira formou-se o grupo de ouvintes, com excepção apenas de Angelina, que o pae mandara deitar propositalmente, para que não soubesse das desgraças acontecidas ao irmãozinho.

O feiticeiro descobrira, por meio de artes magicas, o paradeiro de Carlito, que estava áquella hora no palacio da Fada Primavera, a filha da Fada dos Bosques, que o arrebatara do centro da matta afim de castigal-o por sua crueldade para com os passarinhos indefesos. A narração do supplicio de Carlito, aquem as aves e as vespas haviam infligido torturas horrorosas vasando-lhe os olhos e reduzindo-lhe o corpo a uma grande chaga, arrancou lagrimas de todos, especialmente á pobre mãe, que não podia tolerar que o seu filho fosse castigado de uma forma tão deshumana.

Mas o peor de tudo, concluiu o velho jardineiro, é que ninguem pode ir lá buscal-o a não ser uma menina corajosa, que se sujeite a andar por montes e valles durante um anno e soffrer todos os martyrios e todos os perigos da caminhada.

Houve quem se lembrasse de Angelina para levar a cabo aquella empresa; mas os paes oppuzeram-se, porque assim era perder dois filhos em vez de um só. E, depois, a pobre menina, franzina como era, não supportaria a terça parte dos horrores enumerados pelo feiticeiro.

Sendo opinião geral que se tratava de um caso perdido, porque ninguem se aveturaria a ceder uma filha para correr em soccorro de Carlito, cada qual tratou de procurar o seu leito para se aconselhar com o travesseiro até pela manhão do dia seguinte.

Outra desgraça aguardava o desventurado casal; logo que o dia começou a clarear, deu-se por falta de Angelina, cujo leito não apresentava vestigios de que houvesse dormido nelle.

Novas lagrimas, novas pesquisas infrutiferas e outro golpe ainda mais doloroso a rasgar as almas dos pobres paes inconsolaveis, que se viam assim tão bruscamente separados dos seus filhinhos queridos.

Angelina fingindo que se recolhia ao quarto, voltara de mansinho e surprehendendo a conversação de seus paes e do jardineiro, relativamente ao desapparecimento de seu irmãozinho Carlito.

Qunado ouviu dizer que a salvação delle dependia de uma menina que se quizesse sacrificar para ir buscal-o, o seu amor fraternal apontou-lhe para logo o caminho a seguir.

E foi assim que saiu a correr áquella hora mesmo, em direcção á gruta encantada, para além do desfiladeiro a que chamavam Salto do Diabo.

Só mesmo uma criança temeraria é que poderia se abalançar a uma tal caminhada por uma noite tão tenebrosa como aquella e para ir falar ao feiticeiro negro, cuja apparencia era de molde a inspirar o horror mais profundo, conforme asseveravam as pessoas que conseguiam vel-o.

O feiticeiro parecia esperal-a, tanto assim que mal assomou á entrada da gruta encantada, elle correu a recebel-a com o maior carinho.

Angelina, que imaginava ir encontrar uma especie de animal terrivel ou um demonio de pés de cabra e chifres, ficou devéras admirada vendo deante de si a figura de um homem commum cuja originalidade unica consistia em ter a pelle negra como tisna. Em vez do homem, foram os exquisitos e macabros adornos do interior da gruta que lhe incutiram no espirito um pavor tremendo. Havia ali, pelas paredes, grandes cobras e aves de aspectos fantasticos, cujos olhos scintillavam como se tivessem lume.

Um gato preto e corpulento arqueava o dorso sobre uma tripeça em que se mantinha de pé junto ao fogão; numa especie de nicho, feito na rocha, um corvo grasnava agourentamente, fitando os olhos redondos e vivos na visitante; um grande sapo ascoroso, raiado de vermelho, dormitava a um canto da mesa, preparando-se para servir de repasto a um reptil de dimensões colossaes, cuja cabeça chata se balouçava no alto do tecto da gruta, saida de uma larga fenda.

Angelina, tremia toda quando o feiticeiro a levou, pela mão, para dentro da gruta e fel-a assentar numa velha cadeira em frente áquelles horrendos animaes, que pareciam se alegrar com a presença della.

— Então a menina estima bastante o seu irmãozinho, ao ponto de se sacrificar para salval-o ? perguntou o feiticeiro.

— E' verdade, senhor, respondeu Angelina. Vim contra a vontade de meus paes, que se haviam de oppor á minha partida, se tivessem sabido do passo que acabo de dar. Quero que o senhor me digo o que tenho a fazer para salvar Carlito...

— Eu conheço o coração da menina, que é bastante generoso e bastante meigo, ao contrario do seu irmão, que tem o coração endurecido e perverso. Foi bem merecido o castigo que lhe applicaram e que lhe ha de aproveitar para o futuro. O estado delle é tal que só o poderá livrar da morte o mel de rosas que as abelhas de ouro fabricam á entrada da caverna do leão de tres cabeças. No tirar o mel é que está a difficuldade, porque, emquanto uma das cabeças do leão repousa, as outras duas velam. E, depois, como lhe restituir a vista perdida. Porque os passaros vingadores vasaram os olhos do infeliz menino. Vá minha filha, que o genino bom do amor e da caridade ha de lhe conduzir os passos. O que eu posso fazer em seu beneficio é apenas offerecer-lhe este capote magico que a tornará invisivel aos olhos dos homens e de todos os animaes da terra.

Angelina agradeceu a dadiva e as informações que lhe dera o feiticeiro negro da gruta encantada e, sem esperar que amanhecesse o dia, lá foi á procura de Carlito por terras estranhas e desconhecidas.

Graças ao capote magico, que trazia sobre os hombros, os criados da casa de seus paes, saidos pela manhã a procural-a, não deram com ella na occasião em que atravessava a floresta.

De dentro de uma papoula emergiu uma linda e brilhante fada

Dias e dias caminhava ella atravessando campos plantados, montanhas cheias de precipicios, cidades vastas, regiões desertas e extensas florestas, dormindo, as noites, á beira das estradas ou junto dos casaes, coberta sempre pelo seu capote que a tornava invisivel aos animaes e aos homens. Alimentando-se de preferencia de fructos que encontrava pelos mattos ou pendentes dos ramos que se debruçavam fora das cercas dos pomares.

Ninguem a via e por isso ninguem dava noticias della.

Já decorrera muito tempo que ella havia abandonado a casa dos paes, quando uma bella noite toda enluarada e de céo picado de estrellas parou para descansar junto de uma alta montanha, que lhe offerecia o abrigo de muitas grutas onde podia recolher-se para evitar as feras e esperar que amanhecesse o dia afim de continuar a caminhada.

Não podendo conciliar o somno, a heroica menina rezava e supplicava a Deus e aos bons espiritos que lhe indicassem o caminho a seguir para chegar ao seu destino. Veiu interrompel-a um ruido de passos cautelosos de gente. Eram dois gigantes de grande corpolencia que pararam mesmo defronte ao esconderijo de Angelina. Um delles caminhava tropego e soltava de tempo a tempo um gemido que abalava os écos da montanha. Sentaram-se; vinham cansados, a calcular pelo suspiro de alivio que um delles soltou, logo que accommodou o corpanzil sobre a pedra.

— Muito longe fica a caverna do leão de tres cabeças ! exclamou, por entre um gemido, aquelle que parecia estar doente. A minha doença é grave mano, e eu morro antes de poder provar o mel de rosas feito pelas abelhas de ouro...

— Deixa de tolices mano ! Nós já estamos bem perto da caverna, que fica mesmo no fim desta cadeia de montanhas, donde se avista o desertó. Havemos de chegar lá e beberás o mel de rosas, porque hei de subjugar o leão com a força dos meus braços.

E mostrou uns braços que pareciam dois grossos troncos de arvores e que poderiam abraçar dois bois de uma vez.

Mesmo tornada invisivel pelo seu capote amigo, Angelina tremia de susto, mas, ao mesmo tempo, alegrava-se por ver em Deus, por intermedio daquelles gigantes, lhe ia ensinar o caminho da caverna do leão, isto é, facilitar-lhe o meio de se apossar do mel das abelhas de ouro para curar o seu irmãozinho.

Não tardaram os dois gigantes em continuar a jornada, sendo desta vez seguidos de perto por Angelina; e assim andaram os tres, dias e noites até que chegaram a avistar o começo do grande deserto. Estavam perto da caverna do leão de tres cabeças, cujos bramidos aterradores por vezes cortavam o silencio da natureza calma. Emquanto os gigantes se punham á espreita para surprehender o leão, a irmãzinha de Carlito approximava-se da caverna, precisamente na occasião em que o horrendo animal saia a respirar o ar fresco da manhã nascente, rugindo ás aguilhoadas das abelhas de ouro que se lhe introduziam pela juba num enxame zumbidor.

A presença daquella féra horrenda e disforme, de corpulencia extraordinaria, arrancou a Angelina um grito de susto, involuntario, que poz de sobreaviso o leão. As tres cabeças moveram-se para todas as direcções, rugindo ao mesmo tempo, e, por fim, os olhos duma dellas descobriu na volta da montanha a cara de um dos gigantes que o espiavam.

Em dois saltos a temivel féra correu sobre elles e uma luta tremenda se estabeleceu entre os tres.

Aproveitando esse ensejo, Angelina correu á caverna, a cuja entrada se lhe deparou logo a colmeia das abelhas de ouro, que brilhavam, voejando, aos priemiros raios de sol. A sua mãozinha entrou por ella a dentro e foi retirando com muito cuidado os favos que continham o precioso mel, cheiroso com essencias de rosas. Quando lhe pareceu sufficiente a quantidade, saiu da caverna ao tempo em que o leão voltava vencedor, tendo morto e devorado parte dos corpos dos dois enormes gigantes, seus companheiros de viagem.

Ao entrar deu o leão pelo roubo e poz-se a voltear em torno da caverna, rugindo desesperadamente de colera, á procura do temerario que se aventurara a tocar na colmeia das abelhas de ouro e della retirara quasi todo o mel. Infeliz de Angelina se não tivesse o seu capote magico com que a presenteara o feiticeiro negro da gruta encantada !

Sem esperanças de encontrar o seu irmãozinho e já com saudades dos paes a quem deixou tão bruscamente, voltava a corajosa menina para a casa paterna pelo mesmo caminho percorrido e penetrava na floresta onde se perdera Carlito, quando se lhe deparou uma velhinha toda curvada e cheia de rugas, vestida de folhagens verdes e toucada de flores de parasitas.

Ao passo que ia dando migalhas a uns passarinhos que lhe vinham pousar nos hombros a velhinha murmurava :

Vocês são os que ficaram sem mães pelo tempo em que andou na floresta o menino matador de passaros. Elle lá está ainda a pagar o mal que fez, cego e entre a vida e a morte. Ah ! que vocês tiraram a sua vingançaziha bem bôa ! O fim do máo não está por muitos dias, porque bem cedo terminará o anno que foi concedido de espera a quem pretendesse salval-o. Vou vel-o ainda uma derradeira vez.

A velhinha tremula, que era a Fada dos Bosques, foi arrastando os seus passos tropegos em direcção ao centro da floresta, e, á sua passagem, os passaros saudavam-na com os cantos maviosos, com a musica dos seus tri-

(Continua na 5ª pag.).

O Sabio da Efelogia

Malba TAHAN

URANTE a ultima excursão que fiz a Marrocos, encontrei um dos typos mais curiosos que tenho visto em minha vida. Conheci-o, casualmente, no velho hotel de Yazid El-Kedim, em Marrakeck. Era um homem alto, magro, de barbas pretas e olhos escuros; vestia sempre um casaco pesado de astrakan, com uma golla de pellas que lhe chegava até ás orelhas. Falava pouco; quando conversava casualmente com os outros hospedes, não fazia em caso algum a menor referencia á sua vida ou ao seu passado. Deixava, porém, de vez em quando, escapar observações eruditas, denotadoras de grande, extraordinario saber.

Além do nome — Vladimir Kolievich — pouco mais se conhecia delle. Entre os viajantes que se achavam em El-Kedim constava que o mysterioso cavalheiro era um antigo e notavel professor da Universidade de Riga, que vivia foragido por ter tomado parte numa revolução contra o governo livre da Lettonia.

Uma noite, estavamos, como de costume, reunidos na sala de jantar, quando uma joven escriptora russa, Sonia Baliakine, que se entretinha com a leitura de um romance, me perguntou:

— Sabe o senhor onde fica o rio Falgú?

— Quê? Rio Falgú?

Ao cabo de alguns momentos de baldada pesquisa nos escaninhos da memoria, fui obrigado a confessar a minha lamentavel ignorancia nesse

ponto; nunca tinha ouvido falar em semelhante rio, apesar de ter feito um curso completo e distincto na Universidade de Moscou.

Com surpreza de todos, o mysterioso Vladimir Kolievich, que fumava em silencio a um canto, veiu esclarecer a duvida da encantadora excursionista russa:

— O rio Falgú fica nas proximidades da cidade de Gaya, na India. Para os budhistas, o Falgú é um rio sagrado, pois foi junto a elle que Budha, fundador da grande religião, recebeu a inspiração de Deus!

E, deante da admiração geral dos hospedes, aquelle cavalheiro, habitualmente taciturno e concentrado, continuou:

— E' muito curioso o rio Falgú. O seu leito apresenta se coberto de areia; parece eternamente secco, arido como um deserto. O viajante que delle se approxima não vê agua nem ouve o menor ruido do liquido. Cavando-se, porém, alguns palmos na areia, encontra-se um lençól d'agua pura e limpida.

E, com a simplicidade e clareza peculiares aos grandes sábios, passou a contar-nos coisas curiosas, não só da India, como de varias outras partes do mundo: falou-nos, por exemplo, minuciosamente, das "filazanes", especie de cadeiras em que se assentam, quando viajam, os habitantes de Madagascar.

— Que grande talento! Que invejavel cultura scientifica! — observou, a meu lado, um missionario catholico.

A formosa Sonia affirmou que encontrára referencias ao rio Falgú exactamente no livro que estava lendo, uma obra de Octavio Feuillet.

— Ah! Feuillet, o celebre romancista francez! — exclamou ainda o erudito cavalheiro do astrakan. Octavio Feuillet nasceu em 1821 e morreu em 1890. As suas obras, de um romantismo um pouco exaggerado, são notaveis pela finura das observações e pela concisão e brilho do estylo!

E, durante algum tempo, prendeu a attenção de todos, discorrendo sobre Octavio Feuillet, sobre a França e sobre os escriptores francezes. Ao referir-se aos romances realistas, citou todas as obras de Gustavo Flaubert: "Salambô", "Madame Bovary", "Educação sentimental"...

— Não se limita a conhecer só a geographia — accrescentou, em voz baixa, o velho missionario. Sabe tambem literatura a fundo!

Realmente. A precisão com que o erudito Vladimir citava datas e nomes e a segurança com que expunha os diversos assumptos não deixavam duvida alguma sobre a extensão de seu consideravel saber.

Nesse momento, começa uma forte ventania. As janellas e portas batem com violencia. Alguns excursionistas que se achavam na sala, mostram-se assustados.

— Não tenham medo — exclamou o extraordinario Kolievich. Não ha motivo para temores ou receios. Faye, o grande astronomo, que estudou a theoria dos cyclones...

E passou a falar, com grande loquacidade, dos cyclones, avalanches, erupções e de todos os flagellos da natureza.

Senti-me sériamente intrigado. Quem seria, afinal, aquelle homem tão sabio, de rara e copiosa erudição, que se deixava ficar modesto, incognito, numa velha e monotona cidade marroquina?

No dia seguinte, ao voltar de uma excursão aos jardins de El-Menara, encontrei-o casualmente sózinho, no pateo da linda Mesquita de Kasba. Não me contive e fui ter com elle.

— O senhor maravilhou-nos hontem com o seu saber — murmurei, respeitoso. Não podiamos imaginar, com franqueza, que fosse um homem de tão grande cultura. Na sua Academia com certeza...

— Qual, meu amigo! — obtemperou elle, amavel, batendo-me no hombro. Não me considere um sabio, um academico ou um professor. Eu pouco sei — ou melhor — eu nada sei. Não reparou nas palavras de que tratei? Falgú, filazanes, Feuillet, França, Flaubert, Faye, flagello... Começam todas pela letra F! Eu só sei falar sobre palavras que começam pela letra F!

Fiquei ainda mais admirado. Qual seria a razão de tão curiosa extravagancia no saber?

— Eu lhe explico — começou elle. Sou natural de Petrogrado, e vivo do commercio do fumo. Estive, porém, por motivos politicos, durante dez annos, nas prisões da Siberia. O condemnado que havia precedido, na cellula em que me puzeram, deixou-me como herança, os restos de uma velha encyclopedia franceza. Eu conhecia um pouco esse idioma. E — como não tivesse em que me occupar — li e reli centenas de vezes, as paginas que possuia. Eram todas da letra F. Desde então fiquei sabendo muita coisa, tudo, porém, sem sair da letra F: fá, fabagela, fabela, fabiana, fabordão...

E ajuntou, risonho, com simplicidade:

— Bem vê, meu amigo, que o meu saber é muito limitado. Sei apenas "Efelogia"!

Achei curiosa aquella conclusão da original historia do intelligente Kolievich — o negociante de fumo.

Elle era precisamente o contrario do famoso e venerando rio Falgú, da India. Parecia possuir uma corrente enorme, profunda e tumultuosa de saber; entretanto, sua erudição, que nos causára tanto assombro, não ia além dos varios capitulos decorados da letra F de uma velha encyclopedia.

Era, inquestionavelmente, o homem que mais conhecia a sciencia que elle proprio denominára "Efelogia"!

(Dos "Contos de Malba Tahan").

O CAPOTE MAGICO

(Conclusão da 4ª pag.)

nados e dos seus gorgeios. E, á proporção que andava, volvia os olhinhos verdes para todos os lados como se desconfiasse da presença de um ser estranho que estivesse a espional-a: mas nada via de suspeito porque o capote magico de Angelina lá estava a tornal-a invisivel.

... sendo desta vez seguidos de perto por Angelina

Cerca de algumas horas de caminhada, a velhinha estacou deante de uma barreira de espinheiros impenetravel e estendendo os braços exclamou: Passagem para a Fada dos Bosques! Os espinheiros separaram-se por um poder magico e a velhinhas transpoz a entrada, seguida immediatamente de Angelina.

Para além dos espinheiros é que estava todo o encanto de uma natureza maravilhosa e fantastica: entre renques de flores em ramalhetes, grinaldas e festões, estendia-se uma avenida de areias de ouro semeadas de pedras finas e preciosas até á porta de um palacio maravilhoso, todo tecido de flores raras e perfumosas. Era alli a residencia da Fada da Primavera, que áquella hora, andava pelos campos, jardins e vergeis espalhando o frescor da revivescencia sob as plantas mortas, fazendo brotar da terra as sementeiras novas e toucando de flores a natureza toda.

As sentinellas que guardavam a entrada do palacio encantado eram genios alados com aspectos de grandes insectos de azas lantejouladas. A Fada dos Bosques e Angelina atravessaram extensos compartimentos cheios de movimento de azas, de cantos de aves e perfumes de flores que formavam as paredes, os portaes, as janellas, o tecto, os moveis, tudo emfim, até que chegaram ao aposento reservado ao pobre Carlito, que lá jazia sobre um leito de rosas, quasi sem forma humana.

A velhinha approximou-se do leito, a cuja cabeceira dormitava a enfermeira, uma linda moça de cabellos longos e dourados, vestindo uma tunica alva tecida de lyrios e de jasmins, e que despertou á entrada da visitante.

— Então, Gotta-de-Orvalho, como vae o teu doente?

— Ah! senhora! o pobrezinho tem soffrido muito. E' pena que não houvesse uma bôa alma que fosse buscar para salval-o o mel de rosas que as abelhas de ouro fabricam á entrada da caverna do leão de tres cabeças!

—Houve quem roubasse os favos da colmeia sem que o leão o prosentisse. Perto da caverna foram encontrados os corpos dos dois gigantes gemeos que viviam para além do mar largo. Não foram esses os roubadores, porque o leão os matou antes que tivessem chegado á caverna. Mas a verdade é que nada valerá o mel ao menino, uma vez que lhe não restitue a vista perdida.

Isso era o menos, senhora, porque o succo das magnolias pode fazer o milabre e essa a flor que mais abunda em todo este palacio.

Tens um bom coração, Gotta-de-Orvalho, por isso sito dizer-te que a vida dessa criança perversa está por pouco.

Dizendo isto, a velhinha retirou-se cautelosamente porque Carlito repousava, algum tanto esquecido das dôres atrozes que lhe torturavam o corpinho. Angelina ficou ao pé do leito com os olhos cheios de lagrimas e a alma angustiada por ver quanto estava transformado e martyrisado o irmãozinho.

Gotta-de-Orvalho, a gentil enfermeira, não tardou a reclinar a cabeça loura sobre o encosto do leito e a adormecer serenamente, permittindo assim que a menina se debruçasse sobre o corpo do irmão e lhe falasse ao ouvido, baixinho, de forma que nem as flores ouvissem:

— Carlito! Acorda, meu maninho! E' a Angelina que te fala, que te vem salvar! Não digas uma palavra... deixa-te ficar assim, quietinho... Agora, bebe este mel que te trouxe: e tão saboroso e vae te curar de uma vez...

Carlito sorria saboreando o mel e, á proporção que engolia o divino balsamo, as chagas do seu corpinho desappareciam como por encanto e com ellas iam-se as dores e voltavam o vigor e a saude.

Angelina apanhou em seguida algumas petalas de magnolias, machucou-as entre os dedinhos e deixou pingar o succo nos olhos vasados do irmãozinho. O rapido milagre produzido pela maravilhosa planta surprehendeu-a e alegrou sobremodo a victima dos passarinhos.

Feito isto, Angelina, sempre cautelosa, mandou que Carlito se levantasse do leito devagarinho e, envolvendo-o nas dobras do capote magico, que agazalhava perfeitamente duas crianças, sairam ambos do palacio encantado.

Em frente á barreira dos espinheiros, a menina estendeu a mão e ordenou que dessem passagem para a Fada dos Bosques.

Uma vez na floresta e livres de todo o perigo, os dois irmãozinhos tomaram a direcção da casa de seus paes, onde chegaram quasi á noitinha.

O feliz acontecimento foi muito festejado por toda a população da cidade, e a historia do "Capote magico" foi escripta e publicada em livro para servir de ensinamento a todas as crianças que fazem mal aos animaes.

A dura lição aproveitou a Carlito, que nunca mais quiz saber de baladeiras, zarabatanas e espingardas.

IV

Os sellos constituem um poderoso agente educativo: por meio delles se aprendem a historia da humanidade, a geographia, sciencias naturaes e muitas outras coisas.

A Philatelia é, portanto, além de passatempo interessante um estudo divertido daquellas materias, bem como um bom exercicio para estimular a ordem, a paciencia, o cuidado e a limpeza e ainda mais: uma boa maneira de desenvolver a economia entre os seus adeptos, porque uma collecção de sellos representa um capital accumulado que sempre tende a augmentar, a se multiplicar.

Haja em vista, por exemplo, os sellos "olho de boi", emittidos pelo Brasil em 1843. Valiam então sómente 30, 60 e 90 réis. Depois sua cotação foi subindo gradativamente. Hoje, um "olho de boi" vale de 100$ até 1:000$000!

A collecção de sello, pois, tem uma triplice finalidade: instrue, desenvolve boas qualidades e é lucrativa. Não podemos prestar melhor favor a nossos pequenos leitores do que os convidar a iniciarem hoje mesmo sua collecção, pequenina e modesta a principio, mas que aos poucos irá tomando vulto. Como lá diz o ditado: "Roma não se fez num dia"... E cada duvida que tiverem, cada difficuldade que surgir, escrevam os nossos bons leitorezinhos para o SUPPLEMENTO, que tudo fará para auxilial-os.

Agora, uma bôa novidade: iniciem rapidamente suas collecções porque para breve vamos abrir um grande "Concurso Philatelico", para todos os leitores do SUPPLEMENTO INFANTIL, com a distribuição de magnificos premios! Mãos á obra, nossos amiguinhos. E não esqueçam: para qualquer duvida, cá estamos ás ordens.

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando, gratuitamente a edição do O JORNAL o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as aveuntras de Pedrinho, Narizinho, Jacyntho e outros heroes, que quizerem canditatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . . 55$000 Trimestre 15$000
Semestre. 30$000 Mez..... 5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Dias uteis $200
Aos domingos $300

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1769 e 2-1396. — Administração: rua da Quitanda, 72. 2º. andar. Tel.: 3-1396. — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-8799.

DE CIRCO

— Antes o senhor fazia o comedor de fogo e agora vem offerecer-se como engole-espadas?

— O medico recommendou-me a cura pelo ferro.

Nossos quebra-cabeças

Tome o leitor 12 botões ou chapinhas e colloque-os em linha, conforme a gravura I.

Chame então seus companheiros e peça-lhes que arrumem os botões ou as chapinhas de tal fórma que, em sete sentidos differentes possam contar até quatro.

Ninguem acertará. Mas é tão facil! Basta collocar os pequenos objectos pela maneira que lhes mostra a gravura, isto é, collocar tres botões sobre outros tres,

Caixa do correio

João Bosco de Macedo (Itabira, Matto Dentro) — Tio Haroldo faz publicar neste mesmo "Supplemento" o interessante desenho que você mandou.

Antonio Serafim Gomes (Piedade de Ponte Nova, Minas) — Indiscutivelmente o bom amiguinho tem uma grande vocação para o desenho. Seu "retrato do dr. V. de M. F." deve sair na presente edição.

Eny Santiago Campos (Paracatú, Minas) — Seu desenho estava demasiado grande e não deu reducção. Tenha paciencia e mande-nos outro, em menores proporções, e apenas em preto, pois o nosso jornalzinho presentemente não tem paginas em côres.

Wilson Boechat (Antonio Caetano, Esp. Santo) — Você é um collaborador antigo, que precisa, portanto, manter sua cotação. Ora "A mentira" não póde ser aproveitada. Como é que o sobrinho escreve Persia com c e diz que esse paiz é uma cidade ?

Asny Gusmão Tavares (Muriahé, Minas) — O desenho que o prezado sobrinho remetteu foi copiado de um album, e nós só aceitamos trabalhos originaes. Volte, de accordo com as nossas condições, que o nosso jornalzinho muito se honrará em contal-o no numero dos seus collaboradores.

Faraides Domingues Faleiros (Bella Vista, Goyaz) — Os versos estavam bons, mas... um "Supplemento Infantil" não deve interessar-se por assumptos de amor. Em consequencia, sómente publicaremos um de cada vez, os seus desenhos.

Joel Garcia (Villa de Tombos) — Seu interessante conto já subiu para a officina de composição. Muito lhe agradecemos a informação sobre o trabalho plagiado. Infelizmente, uma vez ou outra acontece sermos logrados. Mas breve tudo entrará nos eixos. Cada vez que Tio Haroldo descobre que um dos sobrinhos enviou, como de sua autoria, um trabalho copiado de livro, o nome do mesmo vae para um "livro negro", e o "Supplemento" nunca mais publica nenhuma collaboração delle.

Carmen Villela (Campo do Meio) — O velho encarregado deste jornalzinho fez alguns retoques na sua traducção, que será publicada neste ou no proximo numero, lindamente illustrada. Continue a honrar-nos com outros trabalhos identicos, que aqui encontrará espaço ao seu dispôr.

Jair Lamas (Silveiras do Pomba) — Deve sair na secção "Coisas das Crianças", deste "Supplemento", seu desenho da casa.

Herbert Spencer (Pouso Alegre, Minas) — Está em nossas mãos e, provavelmente, sáe ainda nesta edição o seu ultimo desenho.

Jandyra Alves de Carvalho — Tio Haroldo escolheu o mais interessante dos seus dois desenhos e deu ordem para elle ser publicado hoje mesmo sem falta.

Rosa Gomes (Deodoro) — Ora vejam só como são as coisas ! Tio Haroldo leu com toda a paciencia "O marreco dourado" foi fazendo umas emendazinhas e quando chegou ao fim verificou que tinha estragado mais de um quarto de hora de trabalho porque a querida sobrinha fez uma trapalhada e não deu nenhum desfecho á historia !

O que foi isso ? Esquecimento ou cansaço ? Mande outro trabalho de preferencia resumido que é para ser publicado depressa.

Manoel Gomes Netto (Minas) — Seu desenho, enviado na carta, de 11 do corrente, será publicado na presente edição, de accordo com os seus desejos. Aqui estamos ao seu dispôr.

Aberides Zoeschi — Um dos bons amigos do "Supplemento Infantil" escreveu-nos uma carta dizendo que os versos que senceremoniosamente você nos fez publicar no nosso numero de 28 do mez passado, foram copiados do "Terceiro Livro de Leitude", de Veiga Cabral. Ora, como Tio Haroldo tem tanta raiva de plagiarios como de purgante de oleo, você fica com o nome no nosso "livro negro", e impedido de ter qualquer outro trabalho aceito no "Supplemento Infantil"... salvo se se arrepender e garantir que não faz mais isso outra vez.

Elza Grossi (Silveiras do Pomba) — O desenho enviado em sua amavel cartinha de 9, está prompto para ser publicado. Agora, quanto ao retrato de Tio Haroldo, é preciso ter mais um pouquinho de paciencia. Tio Haroldo ha uma porção de semanas garantiu ao professor Oswaldo Teixeira ir ao "atelier" deste "posar" para um retrato. Mas não teve tempo, e quando foi no Carnaval... o pintor estava brincando nas festas e não parava em casa.

Braulio Teixeira da Cunha (Capão das Antas) — Creia o prezado collaborador e amigo, que sentimos a melhor bôa vontade para com os seus trabalhos. Mas creia tambem que essa sua economia de papel e de cuidado tem sido o unico e exclusivo embaraço com que temos lutado sempre que queremos publicar um trabalho seu. Tio Haroldo, por sua avançada idade, é um homem methodico, apaixonado pela ordem e clareza das coisas. Ao demais, tem a vista cansada. Ora, seus escriptos vêm cheios de emendas e rasuras, sem margens ou espaços para uma emendazinha, de modo que mal podemos entendel-os, e sentimo-nos na contingencia de abandonal-os, tal como o fazemos com os trabalhos em identicas condições, das proprias crianças. Removidos, porém, pelo digno amigo esses inconvenientes, verá como o "Supplemento" o inscreverá entre os seus mais assiduos collaboradores.

José Roriz de Paiva (Bomfim, Goyaz) — Estava muito bonito o seu desenho da casa. Verá como parecerá bem, nas nossas columnas. O "Homem do remedio" sairá num numero a seguir.

Edy Monteiro Costa (Carlos Euler, Minas) — O prazer de Tio Haroldo em tel-a entre os seus collaboradores é muito grande. Todos os desenhos estavam optimos. Mas como precisamos de dar espaço para outros collaboradores tambem, escolhemos dois. Um apparece hoje, e outro apparecerá no proximo domingo.

Alfredinho S. Lamas (Silveiras do Pomba) — O desenho foi aceito com a satisfação com que sempre recebemos trabalhos seus. As perguntas, para serem publicadas, precisam trazer ao mesmo tempo as respectivas soluções.

Maria de Lourdes Santos (Silveiras do Pomba) — O retrato ser-lhe-á mandado mais tarde. Leia a resposta que este velhote careca dá á sua amiguinha Elza, linhas atraz.

Jery Azoury (Alegre, Esp. Santo) — Trabalhos para o "Supplemento Infantil" d'O JORNAL devem vir escriptos em papel separado, com letra bem legivel, sem borrões. De outro modo Tio Haroldo, que tem a vista cansada, não os entende, e o chefe da composição do nosso jornalzinho tambem não. Por esta razão, é preciso que a querida sobrinha nos envie novas cópias dos versos que remetteu, de accordo com as condições acima, se quizer que os publiquemos.

Braulio Luciano (João Pessôa, Espirito Santo) — O prezado sobrinho, que é um collaborador antigo, deve dar exemplo aos outros: "Um valentão" não póde ser aproveitado por vir redigido numa tira de papel muito acanhada, sem margem nenhuma para se fazer alguma pequena modificação.

Paulo Guedes (Miraby, Minas) — Mão ! Mão ! Mão ! Então você pensa que o papagaio sabido de Tio Haroldo dorme o dia inteiro ? Não queira saber o que elle disse a seu respeito, quando leu aquella historia do macaco e o coelho, que você copiou e apresentou como sua. Muito cuidado com isso. Deviamos estar zangados e não aproveitar nem o desenho. Mas, emfim, não seja por esta que você ha de dizer que este velhote é rabujento.

Maria Petrina de Macedo (Itabira, Minas) — "A galinha branca" seria publicada se a intelligente sobrinha não a tivesse complicado tanto, confundindo-se nas proprias coisas que escreveu. Por que não nos manda um trabalhinho mais simples ? Ficamos aguardando a sua resposta.

TIO HAROLDO

BARCOS DE PAPEL

Todo o dia eu ponho os meus navios de papel a fluctuar sobre a corrente veloz.

Escrevo nelles o meu nome, em grandes letras pretas, e o nome do logar onde moro.

Algum ha de ir ter a alguma terra estranha, e ahi ficarão sabendo quem sou.

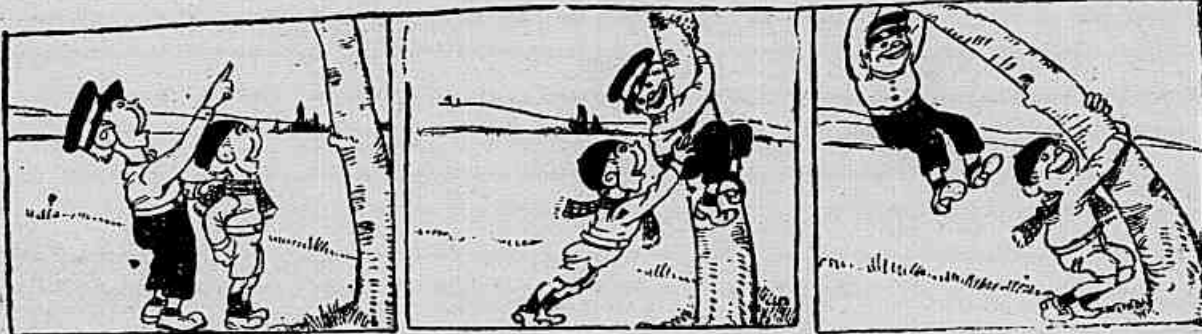
Carrego-os de flores do nosso jardim, das flores da madrugada, e espero que á noitinha ellas terão chegado ao seu destino.

Olho para o céo, emquanto lanço os meus navios, e vejo que das pequeninas nuvens partem enfunadas outras velas brancas.

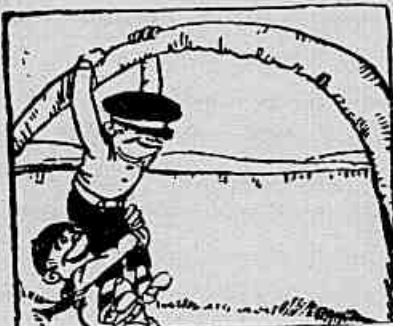
Que companheiro meu de brinquedos quer lá do céo apostar corrida com os meus navios ?

De noite, quando cochilo, debruçado sobre a mesa, sonho que os meus navios de papel vão vogando, vogando, na noite escura, sob a luz das estrellas, e os seus passageiros são as fadas do bem e a sua carga os sonhos côr de rosa. — **Rabindranath Tagore.**

A CATAPULTA

Por Mendez ALVAREZ

1 — Miguelão e Joaquim iam pela estrada, quando deram com uma arvore muito alta, de tronco direito como o de uma palmeira.

2 — Logo lhes veiu á idéa subir até o alto da arvore, para vêr se ella teria frutos. E Miguelão principiou a escalada.

3 — Mas a arvore era muito flexivel. Dobrava-se com facilidade, o que induziu os dois meninos a fazer uma outra brincadeira.

4 — Assim, empregando todos os seus esforços, elles pucharam a haste até fazer um arco e segurando a parte superior, ...

5 — ... amarraram-n'a numa raiz que havia alguns metros adeante. Elles tinham em mente pregar uma partida ao sr. ...

6 — ... Jararaca, que era um homem que parecia só ter uma preoccupação na vida: implicar com todos os meninos !

7 — O sr. Jararaca, nesse dia, por causa do calor, resolvera passar o dia no campo. E achando o tronco da arvore, sentou-se.

8 — Sentou-se e puchou um jornal do bolso, disposto a lêr as novidades do dia, gozando o ambiente suave e ventilado do campo.

9 — Foi quando Miguelão e Joaquim cortaram a corda que prendia a arvore, que, como uma catapulta, fez voar o sr. Jararaca.

ONDE ESTÃO

Pedrinho, o sympathico anãozinho, está no auge da inquietação. Correu á casa da Fada do Bosque, e perguntou-lhe :

— Onde estão os meus oito irmãozinhos e os meus amigos Urubú-Rei, Coelhinho, Rata do Campo, Canarinho e Coruja ?

— Estão todos aqui, — respondeu a Fada. Vieram esconder-se na minha casa para pregar-te um logro. Procura-os que has de encontral-os a todos.

COUSAS DAS CRIANÇAS

Octavio Bassani
(12 annos)
Areeburgo — Minas

CASTIGO MERECIDO

Por Paulo Vaz de CARVALHO.

Francisco e seu irmãos brincavam quando Léa exclamou : — Já está na hora do banho.

Muito contentes olharam todos para o relogio e correram para o seu quarto afim de botar a roupa de banho.

O telephone tocou e d. Joanna, mãe dos meninos, attendeu.

— Alô !

— Quem fala ?

— E' 8...

— Faça o favor de chamar Francisco.

— Um momento.

Francisco, com enthusiasmo, attendeu ao chamado do telephone.

— Alô !

— E' Francisco ?

— E'.

— Quem fala aqui o é Antonio.

— Que queres ?

— Vou hoje á tua casa.

— Traze tua roupa de banho.

— Pois sim.

— Até logo.

— Até logo.

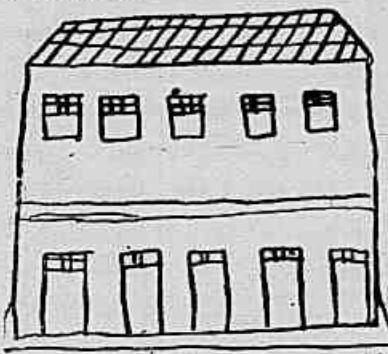
Ao pendurar o phone no gancho deu um grito de alegria. A's 10 horas tiniu a campainha. Francisco attendeu, sentindo grande alegria ao ver o seu amigo Antonio.

A's 10 1|2 horas todos partiram e d. Joanna recommendou a Francisco para tomar conta de suas irmãs que eram muito peraltas.

Chegando á praia foram brincar. Léa e a maninha faziam castellos de areia, Francisco e Antonio faziam exercicios e jogavam bola.

Depois de terem brincado muito foram para a agua. Francisco estava interessado em Antonio e por isso não ligava importancia ás irmãs que muito estavam avançando. Léa ao dar um mergulho foi coberta pela onda que a carregou para longe.

Os banheistas logo notaram e salvaram a pequena.

Ao chegar em casa Francisco levou uma reprehensão e assim aprendeu a ser obediente.

Jair Lamas
(8 annos)
Silveira do Pomba

A CARIDADE DE ANTONIO

Maria de Lourdes ARAUJO
(10 annos)

Antonio era um homem pobre e de muito bom coração.

Quando chegava a sua casa um mendingo, elle tirava muitas vezes o seu unico sustento do dia seguinte, para dar aos pobres.

Sua mulher zangava-se e elle, serenamente, respondia : "Damos o que temos hoje; amanhã Deus nos dará outro".

E acontecia que logo arranjava um geito e, no outro dia, não ficavam sem o pão.

E assim decorreram annos até que uma dia Antonio morreu sem nunca passar fome por ter dado o que possuia aos pobres.

Dionysio, Minas Geraes.

Antonio C. Farah
(12 annos)
Triumpho

LAGRIMAS DE MÃE!...

Medeiros PRIMO.

Uma dedicação ao Tio Haroldo...

Nilo morava naquella rustica choupana, construida entre as arvores daquelle pequenino bosque, alegrado pelo chilrear dos passaros.

Fazia-lhe companhia na vida sua mãe. Mas Nilo vivia isolado, esquivo da educação escolar e por isso precisava vir morar na cidade, para frenquentar a aula.

Passados uns dias elle já estava comparecendo ás aulas, sendo um alumno exemplar. Cada anno ganhava um premio. Crescera, saira da escola e já estava ficando homem.

Agora precisava trabalhar para auxiliar a sua querida mãe, que já estava de cabellos brancos... Voltaram a morar na roça, onde Nilo trabalhava para o sustento de si e sua mãe.

Certa manhã elle saira alegre, enxada nas costas, para o eito... A' tarde, á hora do costume, porém, não apparecera... Sua mãe, desesperada, foi atraz delle, encontrando-o inerte, victima de uma serpente. A anciã não resistiu. Duas lagrimas rolaram por aquellas faces maceradas e ella succumbiu tambem.

Brasopolis, Minas.

NA ESCOLA

A professora — Menino, porque é que não lavas estas orelhas ?

Menino — E' para a senhora ter nojo de as puchar.

Desenho de Carmen Cattete Reis, 9 annos.

Anecdota de Edson Cattete Reis, 10 annos.

Sapé de Ubá, Minas.

A RECOMPENSA

Alaide BALSINI
(14 annos)

Havia uma vez um homem muito rico que tinha um filho chamado Carlos, de 12 annos. Moravam em uma casa muito bonita, perto de um rio muito fundo e correntoso.

Carlos ia todo o dia banhar-se, mas sob muitas recommendações de seus paes. Certo dia, afastando-se muito, foi levado pela correnteza. Neste momento, passou Mario, um seu companheiro, orphão de pae e mãe que vivia a pedir esmolas. Vendo os gritos de seus companheiro, elle tirou a roupa, resoluto, e atirou-se á correnteza. Depois de muitos esforços, poude pegar em um braço de Carlos. Agora Mario só tinha um braço para nadar e ainda Carlos como carga. Mas fazendo um esforço sobrenatural conseguiu pôr um pé em terra firme e assim salvou seu companheiro.

Quando o pae de Carlos soube desse acontecimento mandou chamar Mario e o criou como seu proprio filho.

Todo o serviço merece recompensa !

Tubarão, Santa Catharina.

Myrthes Lewergger (7 annos)
e Wilde Lewergger (6 annos)
Santa Luzia — Goyaz

DESCRIPÇÃO DA TARDE

José ARMOND
(9 annos)

Dedicada a Tio Haroldo

Hoje a tarde está linda e saudosa !...

As crianças estão brincando no jardim, taes quaes os passarinhos ! Eu, sentado no banco do jardim, a ler o "Supplemento Infantil", li o nome de Tio Haroldo, este bilhetinho amigo das crianças !

E fiquei com vontade de vel-o e abraçal-o.

A esperança, este anjo meigo, que nos sorri, diz-me que um dia assim succederá.

Cabia a noite, com seu manto negro e appareceram diversas estrellas no firmamento, e deixo de ler o que entretinha os meus olhos !...

Conceição do Rio Verde, Minas.

Faraides Domingues Faleiros
(14 annos)
Bella Vista — Goyaz

A PREGUIÇA

Ruterica M. SILVA

Ha tempos existia uma mulher muito preguiçosa. Ella sentava-se em um banco e falava : "hoje tenho que lavar roupa, fazer comida, passar roupa", etc. e ali ficava esperando que caisse do céo tudo prompto.

Um dia appareceu em sua casa um anãozinho, deste tamanho, carregando uma caixinha. Dirigiu-se a ella falando : "se quizeres seguir o meu conselho serás feliz; toma esta caixa, guarda-a em logar seguro e não a abras nem por nada, até que eu volte.

Acabando de falar elle desappareceu, dizendo ainda que dentro da caixa havia dez anãozinhos invisiveis.

Desde esse dia a mulher começou a trabalhar. Ia descascar batatas, os dez anões ajudavam-na de verdade; o marido e as crianças imaginavam ser um milagre do anão.

Emfim, chegou o dia de abrir a caixa milagrosa. A mulher andava fazendo doces, arrumando a casa para receber os anãozinhos; collocou uma mesa com dez pratinhos e dez talheres, no meio da mesa collocou a caixa e ficou esperando a hora que ella tanto ansiava.

De repente, uma fumaça, seguida de uma luz brilhante, deu passagem a um anão.

Este disse : "foste de palavra, has de ser sempre feliz".

Agora põe o jantar e abre a caixa para que os outros anõezinhos tambem participem delle.

Mas os anõezinhos não appareceram.

A tristeza apoderou-se da mulher: "Ah ! meus anõezinhos, onde fostes ?"

Isto não é nada, disse o anão; elles ahi estão. São os teus dez dedos.

Sem a vontade e sem elles nada arranjarás. Continua sempre assim. Sê feliz. E desappareceu deixando a caixa que a mulher guarda como reliquia.

S. Paulo.

Maria Moraes
(10 annos)
Paraguassu'
Minas

RECORDAÇÕES...

Wilson LADEIRA

Era uma noite linda, bella e seductora. No alto apparecia a deslumbrante lua, côr de prata.

Somente eu, com a cabeça erguida, meditava sobre a dôr que me dominava a alma agoniada...

O silencio era profundo, avassalando-me o coração entristecido e angustiado. Abrindo a janella de meu humilde quarto pude ver que a lua já ia desapparecendo lentamente.

Fiquei estasiado a contemplal-a, entregue a um lindo pensar emquanto a luz do meu quarto tambem desapparecia.

Fechei a janella e accendi uma pequena vela e tornei ao logar onde me achava. O silencio continuava a reinar... Tuduo era immovel. Lancei um olhar para a minha mesa, deparando-se-me o retrato de um meu amigo querido que me salvara a vida. Oh ! era esta a causa da minha tristeza !

Com os olhos lacrimejando, pela grande dôr da cruel recordação, fitava a physionomia alegre daquelle amigo querido, daquelle a quem devo a vida e que hoje sinto a falta da sua amada companhia... Das suas bondades de amigo sincero !

Finalmente, a alvorada vinha surgindo e eu consegui adormecer... Dormi, não envolto no desejo do prazer, mas desejoso e recordando isto com a mais dolorosa saudade !...

Barroso, Minas.

Odino Balsini
(9 annos)
Tubarão — Santa Catharina

A DESOBEDIENTE

Filomena ARAUJO
(10 annos)

Nicia era uma menina muito desobediente, gostava muito de brincar em uma ponte que atravessava um ribeirãozinho perto de sua casa.

A mãe de Nicia a todo instante a chamava e não queria que ella ali brincasse.

Aconteceu que, um dia, Nicia indo brincar na ponte, ás escondidas de sua mãe, lá caiu e afogou-se.

Só no outro dia é que foi encontrado boiando, muito longe, o cadaver da desobediente Nicia.

Dionysio, Minas.

Lais Lewergger
(9 annos)
Santa Luzia — Goyaz

O MEU IDEAL

Edson Cattete REIS
(10 annos)

O meu officio quando eu crescer vae ser de pharmaceutico, para aviar as receitas que o doutor receitar para curar os doentes. Quero servir ao meu Brasil, tornando-me seu filho robusto e disposto para o trabalho, corajoso defensor da Patria, tornando-a assim grandiosa e respeitada pelas outras nações.

Sapé de Ubá, Minas.

Edy Monteiro Costa
(11 annos)
Carlos Euler
Minas

O VALOR DO TRABALHO

Hercilia CHAVES
(13 annos)

Ida estava quasi a completar os seus treze annos, e breve iria para uma cidade proxima, afim de completar os estudos.

Seus paes, ricos fazendeiros que a amavam ternamente, por ser ella filha unica e ser muito meiga e obediente, viam com tristeza aproximar-se o dia em que teria de realizar-se a inevitavel separação. Chegado o dia Ida fez-se de dura (embora sentisse muito a separação) para consolar seus paes. Prometteu-lhes que escreveria amiudadamente para assim compensar as saudades, e partiu deixando a todos inconsolaveis.

Todas as ferias ella vinha encher de alegria os corações de seus paes e de todos que a rodeavam, trazendo sempre optimas noticias. Passaram-se cinco annos e finalmente Ida voltou, trazendo o diploma de normalista. Seus paes, por occasião da sua chegada, fizeram muitas festas, para as quaes convidaram todos os vizinhos proximos.

Perto da fazenda, havia um logarejo muito atrazado, onde nem escola havia. Ida compadeceu-se da sorte das numerosas crianças, que ali residiam e que não tinham quem lhes ensinasse as primeiras letras e combinou com os paes destas crianças ir todos os dias dar aulas para ellas.

Os paes ficaram muito contentes, pois os seus modestos recursos, não lhes permittiam mandal-as para alguma cidade e Ida ensinaria mediante uma remuneração muito modica. Ida alugou uma casa no arraial e todos os dias vinha da fazenda com um criado já velho e de confiança e permanecia lá quatro horas. Seu pae não concordava com ella e frequentemente lhe dizia que não havia necessidade de tanto trabalho, pois elles eram ricos e não precisavam de trabalhar. Ida procurava convencel-o que tendo ella recebido instrucção, seria até um crime, não procurar repartir com quem não tivera a dita de tel-a. Mas debalde, seu pae não se convencia.

Um dia elle chegou em casa e caiu num abatimento profundo. D. Lilia, sua esposa, e sua filha indagaram a causa de tanto abatimento; elle então lhes relatou que tendo o banco em ique elle depositara a sua fortuna fallido, era muito provavel que ficassem na miseria.

Então, Ida, chegando-se a elle disse : Meu querido paezinho, trabalho e continuarei a trabalhar para ajudal-o e creio que não haveremos de passar privações. Ao ouvir isto o pae commovidissimo abraçou-a e disse : Agora minha filha comprehendo o valor do trabalho e vejo que não devemos desdoural-o, pois cedo ou tarde havemos de precisar delle. Bemdigo o momento em que fiz o sacrificio de separar-me de ti.

S. Francisco Xavier, Minas.

O CANARIO

Joel GARCIA

José, meu amiguinho, é um apaixonado por passaros. Possuia elle um lindo canario que cantava maviosamente.

Certa vez, um seu vizinho offereceu-lhe 10$000 pelo canario e elle rejeitou, pois dizia sempre que não o venderia por nenhum preço. A hora que o canario mais cantava era pela manhã e por isso José levantava-se bem cedo para ouvil-o.

Um dia estava elle, como de costume, ouvindo a ave cantar, quando em uma arvore proxima da janella, pousou um outro canario que depois de cantar longamente, retomou o vôo, desapparecendo. O canario de José vendo o seu companheiro partir em plena liberdade e, com certeza, entristecendo-se por estar preso, cessou de cantar e arrepiando-se todo, fechou os olhinhos e ficou quieto... José, ao ver isto, com os olhos razos de lagrimas e movido por uma intima compaixão, subiu á janella e abrindo a porta da gaiola, deixou o canario sair. E elle foi pousar na mesma arvore onde, momentos antes, havia estado o seu companheiro.

Na manhã seguinte estava José á janella pensando em seu canario, quando este apparecendo entrou na gaiola e, tendo saciado a fome, retirou-se.

E assim continuou : todas as manhãs vinha o canario á gaiola, comer a habitual "cangiquinha" de milho. E numa bella manhã, elle trouxe uma companheira. Ambos, depois de entrarem na gaiola e saciarem a fome, voaram para a arvore proxima da janella. Em um galho desta arvore havia uma antiga casa de "João-de-barro" na qual, o canario começou a construir um ninho. José que observava tudo isto, pensou : "Eu fazia mal em trazer este passaro preso; e como readquirisse a liberdade, já está construindo o ninho para a sua futura prole".

Villa de Tombos

Maria do Carmo Gomes
(10 annos)
S. Pedro do Itabapoana
Espirito Santo

A PONTUALIDADE

Edi Monteiro COSTA
(10 annos)

Paulo era bom alumno, porém, chegava sempre atrazado ás aulas. A professora chamava-lhe a attenção e apesar disso elle não se corrigia.

Certo dia foi visitar a classe o sr. vigario e deu um santinho a cada um dos alumnos. Paulo não ganhou porque, quando chegou já o sr. vigario havia saido.

Elle ficou muito triste e desde esse dia nunca mais chegou tarde ás aulas.

Carlos Euler, Minas.

Pouso Alegre — Minas

O QUE DESEJO SER

Carmen Cattete REIS
(9 annos)

Eu tenho um grande desejo de estudar muito para mais tarde ser professora, para ensinar os meninos na escola afim de que sejam elles grandes homens, servidores da Patria; brasileiros patriotas, cumpridores de seus deveres, para assim agradarem a Deus e tornarem o nosso Brasil rico e grandioso.

Sapé de Ubá, Minas.

Jorge Azoury
(11 annos)
Alegre
Espirito Santo

O MALDOSO

Maria de Lourdes SANTOS,
(9 annos)

Luiz era um menino que maltratava os passaros. Um dia, um sanhaço estava comendo mamões no pomar de Luiz. Elle veiu com uma atiradeira e zas... matou o pobre do passaro. Mas, Luiz foi correndo caiu, e quebrou a perna. Teve de ficar na cama muitos dias e nunca mais quiz saber de matar os passaros.

Silveiras do Pomba.

O GUARANY

ROMANCE DE J DE ALENCAR — RESUMO ILLUSTRADO POR ALCEU

XVII

1 — Pery viu passar pouco depois Loredano e em seguida Ruy Soeiro. Era a terceira vez que os aventureiros depois de estarem na sua mão lhe escapavam por uma especie de fatalidade. O indio reflectiu alguns momentos e modificou inteiramente o seu plano, atacando de frente os tres inimigo[illegible]

Precisava porém achar um meio de prevenir a d. Antonio de Mariz do perigo que o ameaçava, caso elle viesse a succumbir na luta.

E foi t[illegible] Alvaro que o esperava.

O mo[illegible] [illegible]aleço. Queria saber quem eram os inimigos de quem o indio [illegible].

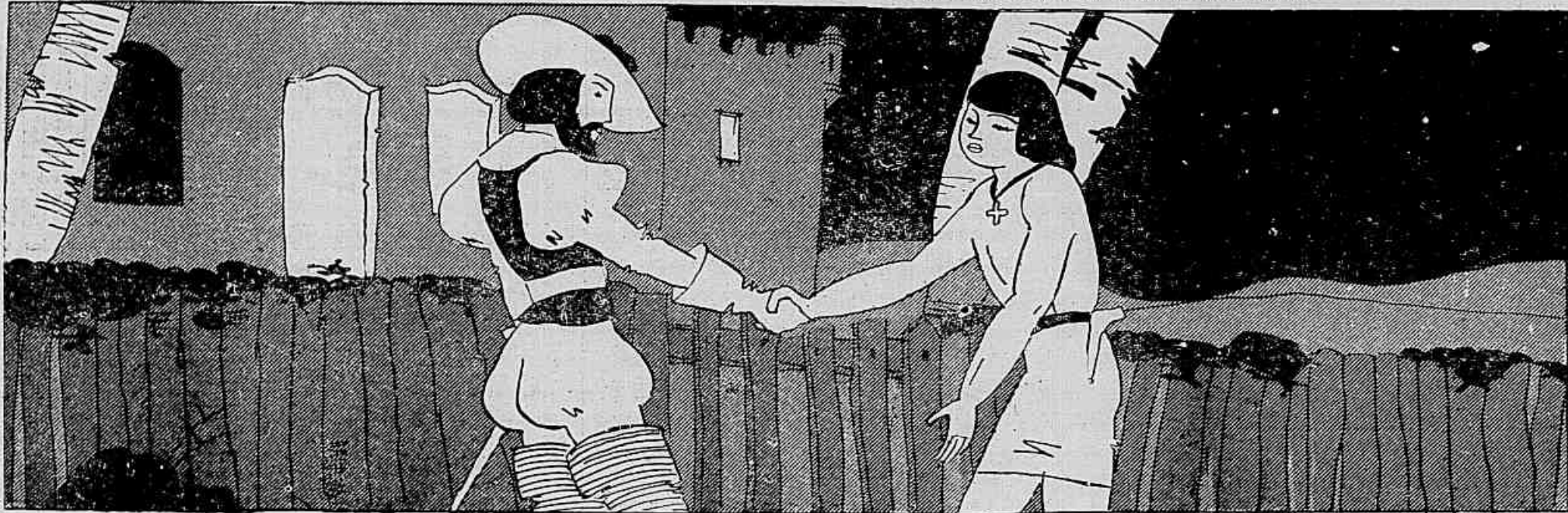
2 — Pery, porém, fazia mysterio. Elle sabia que Alvaro duvidaria do que se passava; e por isso se obstinava em guardar parte do segredo, receiando que o moço com o seu cavalheirismo não tomasse o partido dos tres aventureiros.

— Então, que queres de mim ? — indagou o cavalheiro.

— Que se Pery morrer, acredites no que elle diz. Elles são tres; querem offender a senhora, matar seu pae, a ti, a todos da casa. Têm outros que o seguem.

— Uma revolta !...

— Pery te diz a verdade.

Alvaro foi abalado pelas palavras do indio.

3 — Melhor é que fales a d. Antonio de Mariz, propoz elle.

— Não, [illegible]cou o selvagem. Elle e tu servem para combater homens que atacam pela frente; Pery sabe caçar o tigre na floresta e esmagar a cobra que vae lançar o bote.

O cavalheiro relutava. Repugnava-lhe outra especie de luta que não fosse a do ferro contra o ferro.

O indio lançou então ao moço um olhar que vibrou nas trevas.

— Tu não amas Cecy ! Se tu a amasses, matarias teu irmão para livral-a de um perigo.

Os dois homens olharam-se em silencio; ambos tinham a mesma grandeza de alma, a mesma nobreza de sentimento; entretanto as circumstancias da vida haviam creado nelles um contraste.

4 — Pery conheceu que Alvaro não cederia; Alvaro sabia que Pery apezar de sua recusa, cumpriria exactamente o que tinha resolvido.

— Pery sózinho defenderá sua senhora ! — disse o indio. Não precisa de ninguem. E' forte, tem como a andorinha as azas de suas flechas; como a cascavel o veneno das settas; como o tigre a força de seu braço; como a ema a velocidade de sua carreira. Só póde morrer uma vez; mas uma vida lhe basta.

— Pois bem, amigo — respondeu o cavalheiro. Vaes realizar com nobreza o teu sacrificio; eu cumprirei o meu dever. Tenho uma vida tambem e a minha espada.

E os dois apertaram-se as mãos, fortemente.

5 — O indio tinha a sua idéa.

Chegando á casa os dois separaram-se. Alvaro ganhou o aposento que occupava; Pery encaminhou-se para o jardim de Cecilia.

Eram então oito horas da noite, toda a familia se achava reunida na ceia; o quarto da menina estava ás escuras.

O indio sentou-se num banco. Meia hora depois uma luz esclareceu a janella do quarto, e a porta abrindo-se deixou ver o corpinho gracioso de Cecilia, que se destacava no vão.

A menina, avistando o indio, correu para elle, dirigindo-lhe phrases de estremada ternura.

O indio sorriu :

— Que queres que Pery faça de sua vida, senhora ?

6 — Quero que estime sua senhora e lhe obedeça — respondeu Cecilia. Quero tambem que apprenda o que ella lhe ensinar, para ser um cavalheiro como meu irmão d. Diogo e o sr. Alvaro. Cecy vae te ensinar a conhecer o Senhor do Céo, e a rezar e ler bonitas historias. Quando souberes tudo isto, ella bordará um manto de seda para ti; terás uma espada e uma cruz no peito.

— Não — respondeu o indio. Pery não deve deixar a vida em que nasceu.

Cecilia bateu o pé em signal de impaciencia :

— Não fazes o que Cecy pede ? Pois Cecy não te quer mais bem.

E a linda menina correu para seu quarto e bateu a porta com violencia.

(Continúa no proximo numero)